Impresso nas machinas rotativas de MARINONI

Correio da Manhã

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel da casa P. PRIOUX & C. — PARIS

ANNO XIII—N. 5.342

RIO DE JANEIRO — SEGUNDA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 1913

Redacção—Rua do Ouvidor, 162

Factos e impressões

A Suissa... em tempo de chuva —O lago de Lucerne; panoramas e excursões — Porque não fui ao Pilatus

LUCERNE, 18 de agosto. — A probidade literaria é imperativa como todos os outros deveres sociaes que derivam das qualidades do nosso espirito. Por isso não posso mentir. Não fui ao Pilatus! E confesso-o sem vergonha, porque não tem sido minha a culpa, mas sim de um persistente tempo de chuva, que dura ha oito dias, sem attenção alguma pelas centenas de forasteiros que, como eu, têm a obsessão do alpinismo, segundo as prescripções do Bedecker.

Com um tempo egual não ha programma que valha. O recurso é aproveitar a menor abute e *alpinar*, consoante as vontades do céo, cujo cariz não tem deixado de ser minacissimo, desde que abarraquei no Felloberg, a cem metros acima do lago de Lucerne.

Foi numa destas tardes, mais ou menos estiadas, que tomei uma canôa, movida a gazolina, para percorrer os recantos mais pittorescos do lago, visitar Vitznau, tomar chá em Brunhim e, si pudesse subir até Shooneche, onde ha, desde alguns annos, um sanatorio para repouso das almas atormentadas, pelas crises da vida intensa.

E a justiça manda dizer que o céo, nessa tarde, foi beneficente, porque, só no regresso, caiu sobre nós uma chuva diluvial que, reconhecidamente, tomámos como um aviso superior sobre as contingencias dos prazeres mundanos, nos quaes não devemos embarcar com a confiança absoluta de um perenne bem estar.

Por isso Musset escreveu:

L'amour est un péché: le bonheur est un crime. Com tão grande autoridade nos dois capitulos do Amor e da infelicidade, pois ao que parece, o eminente lyrico, si não mentem as confidencias de Georges Sand, que o aturou, já quando os seus annos, tinham amadurecido, era o seu amigo um *mauvais coucheur* que lhe fez a vida um inferno, até ao tempo em que os seus admiradores lhe puderam plantar no tumulo o salgueiro que elle requereu numa das suas mais bellas poesias.

Mes chers amis, quand je mourrai,
Plantez un saule au cemitière...
. . . .
Et son ombre será légère
A' la terre où je dormirai.

Pois foi assim mesmo, por uma destas tardes, que, depois de visitarmos estas lindas e pittorescas margens do lago, entrámos em contacto com as realidades dos destinos humanos, recentrando em casa, molhados até aos ossos, o que não estragou o prazer anteriormente originado pelo passeio que, com varios compatriotas, fizemos até ao extremo do lago. O que tambem serviu para corrigir uma parte da minha opinião sobre esta parte da Suissa que, apezar de bella e de um recorte pittoresco que encanta, não lográra destruir, no meu espirito as recordações saudosas do Leman, com as suas aguas de um azul de saphira e com as collinas, em cujo amphitheatro assentam as lindas villas, que são o maior attractivo daquelle lado da Suissa franceza.

O lago de Lucerne não tem a grandeza nem o brilho das aguas do Leman, mas as suas margens, mais aconchegadas, menos povoadas, offerecem um espectaculo encantador e convidam ao repouso da alma e do corpo. As montanhas são de um contorno fantastico e de tonalidades diversas, desde os outeiros, opulentamente arborizados, até ás agulhas das montanhas do nascente, onde, nesta quadra do anno, ainda permanecem as grandes manchas de neve que alimentam os riachos que formam, no valle, onde véem

...as claras aguas ajuntar-se,

o lago, com a sua permanente côr de esmeralda fundida. Em volta ficam os picos celebres do Pilatus, o maior de todos, a dois mil metros de altitude, os dois ou tres Righir, o Burgenstoch, o Stangerhof, todos com os seus hoteis, que, durante a noite, fortemente illuminados, dão á paizagem mergulhada nas sombras a impressão de acampamentos de um exercito em vedeta sobre os pincaros das serras.

* * *

Burgenstoch é desde quinze dias um sitio preferido de excursões. Tem um attractivo novo, o que é infallivel meio de derivação dos forasteiros.

Ha quinze dias que o chefe do actual governo francez, Barthou, ahi veiu descansar, num repouso, honradamente ganho, depois da discussão da lei militar franceza, que, como é sabido, foi de rara violencia por parte dos radicaes avançados e dos socialistas da Camara franceza. Mas, como um homem celebre tem de pagar o tributo da sua propria celebridade, o eminente escriptor e homem de Estado vae sendo espreitado em todos os seus actos, em todos os movimentos, nas suas digressões, nos habitos que tem, nos fatos que veste, nos feltros que põe, pelos forasteiros que, attraidos pelas indiscreções dos periodicos, têm neste anno uma novidade que não previram nem o Guia Jone nem o meticuloso Bedecher.

Eu não fui. Fiquei tudo sabendo pela narração que da villegiatura de Barthou fez ha dias um solicito correspondente do *Temps*, cuja curiosidade apenas limitou a decencia que naquelle periodico não é ainda compativel com a narração de certos actos mais reservados da vida e que, embora communs e naturaes, cada um procura fazer com o maior recato. Emquanto ao mais, o Plutarcho da villegiatura foi de uma minucia que faz honra á sua investigação. Por isso eu não fui a Burgenstock. O que não quer dizer que, da varanda do *chalet*, onde assentei o meu escriptorio de chronista hebdomadario para os leitores do *Correio da Manhã*, eu não esteja vendo, por entre as raras abestes da nevoa, a fiada esfumaçada do casario que na encosta do monte formam o hotel e as suas dependencias, onde veranea e repousa o autor do excellente livro sobre *Mirabeau*, de que em tempos dei já as minhas impressões.

A' esquerda, na linha do poente, fica o Sonnenberg, uma das mais bellas collinas que dominam a cidade e cuja accessão é feita, depois de um ligeiro trajecto em *tramway*, por um funicular que leva até ao cimo, onde, com o indispensavel belvedere, ha o indispensavel hotel para os forasteiros. A' tarde, no terraço, tomam-se refrescos e ouve-se uma musica que, pela uniformidade dos programmas, se me afigura ser constituida por um syndicato philarmonico com a missão de propagar o gosto das danças americanas, tanto em voga neste anno da graça. São musicas para dansar o Boston, o Rag Time, o One Stepe, o Tango e o Maxixe e tudo o mais que constitue hoje o *menu* choreographico dos *Thés-tango* com que o Hotel Nacional diverte os seus hospedes e os dos outros hoteis.

Do Sonamberg goza-se um delicioso panorama: ás cavalleiras sobre a cidade, domina o lago até aos montes do nascente e para o outro lado a vista póde dilatar-se por um dos mais bellos valles da Suissa, onde não abundam as planicies. Um valle immenso por onde serpentea o Roll e que se estende até Basilea e mais ao longe até ás esfumaladas vertentes do Jura. E' sem contestação um dos mais bellos espectaculos de Lucerne e, o que não é de exiguo merecimento, não custa os olhos da cara o que é raro aqui na Suissa que tem, pequeno paiz, a grandeza exploradora de potencia de primeira classe, para os forasteiros sem pratica das manhas da terra.

Disse-me hontem o meu barbeiro — o barbeiro suisso, quasi sempre é italiano e pela dicacidade parece hespanhol e da familia immortal dos Figaro — pois disse-me hontem o meu homem que, neste anno, o numero de viajantes era sensivelmente menor ao dos annos anteriores. Explicava que o caso tinha origens diversas, não sendo a de menor influencia a irregularidade da estação do verão na Europa Central. Sobre as crises economicas da Argentina e outras terras não tinha idéas precisas. O facto é que, á parte o allemão que é a lingua do paiz, o que mais se ouve é o inglez, falado com aquelle sotaque peculiar que denuncia o americano do norte. Viajam em levas, como se fossem peregrinações, com um cornaca que é simultaneamente *compéable* e chronista. Ha dias tive de apanhar a narração em voz alta, á hora do *lunch* da excursão da vespera e com tal abundancia de detalhes comicos que os ouvintes estouravam os cós dos colletes a rir com o descriptivo das peripecias. O meu inglez não deu para comprehender tudo, mas não tenho duvida em affirmar que a narração, si um dia vier num dos magnificos magazines americanos, fará a momentanea felicidade de todos os hypocondriacos que tenham resistido á tentação de vir refrescar-se á Europa. Pelo menos a ingenua sinceridade dos ouvintes, quasi todos maiores de quarenta annos, deliciava-se na leitura, o que me faz crer que deverá ter sido uma pandega rasgada a passeata da vespera...

... Vêm prevenir-me de que será possivel ir logo ao Righi. O dia estio: não póde perder-se a occasião... Eu direi... eu direi depois...

J. d'Azevedo Castello Branco.

Traços da Semana

Um mão destino persegue evidentemente as estatuas do Rio. Temos estatuas de mais para um paiz novo, sem tradições e, portanto, sem muitos grandes homens. Entretanto, poderiamos tel-as bonitas.

E' precisamente isso o que não acontece. Os nossos monumentos as mais das vezes deixam de ser obras d'arte, porque são perfeitas almanjarras.

Quem é, por exemplo, que tolera aquelle José de Alencar inexpressivo, que collocaram em frente ao Hotel dos Estrangeiros, de perna estendida, como um burguez que toma fresco depois do almoço e lê o *Jornal do Commercio*? Que significa um Teixeira de Freitas, pesado e odioso, que tem andado por ahi de Herodes para Pilatos, sem nunca chegar ao logar onde definitivamente o deseja collocar a Municipalidade? E que nome se póde dar á complicação de quitandeiras, frades, indios e soldados, levantada no largo da Mãe do Bispo com o rotulo de — monumento a Floriano?

Essas são estatuas, por assim dizer, exoticas, incomprehensiveis ou nephelibatas, se quizerem. Mas ha outras ainda peores, porque são mal feitas.

Eu, se fosse candidato a heróe ou a genio, pediria constantemente que me não levantassem estatua no Rio. O homem celebre que tem aqui direito a isso, além do dissabôr de haver morrido, passa por este outro desgosto: seu nome serve de pretexto para a abertura duma grande subscripção publica. A subscripção destina-se á estatua, mas o producto acaba quasi sempre ficando na algibeira dos amigos que se encarregaram da piedosa homenagem. Ha mortos illustres que escapam a essa desgraça, entre elles os de cuja estatua se incumbe o exmo. sr. major Gomes de Castro, que tem pago, justiça se lhe faça, com prisões ou longos trabalhos a sua innocente vesania de acabar de entupir o Rio de monumentos.

Segunda provação espera, porém, o heróe morto: é a da concepção artistica da sua estatua. Por muito se discutir o caso, o artista não concebe coisa nenhuma: pega o bronze, corta-o em varios sentidos, põe-lhe um nariz, uns olhos, uma boca e o resto, e o heróe fica então radicalmente esculpido. Quando acontece a algum sair-se bem dessa aventura, não pensem que elle terá socego. A Municipalidade chega, olha o monumento, estuda-o, admira-o mesmo e... manda-o mudar de logar.

O João Caetano, todos vós sabeis, estava ali pousado, entre duas ruas apertadas e duvidosas, ao flanco direito do Thesouro, no seu eterno gesto de capoeiragem, com uma "pernambucana" na mão. A autoridade municipal veiu, considerou o perigo de deixar-se aquelle homem ali, naquella attitude, e mudou-o para entre as grades solidas do Campo de Sant'Anna. Agora, ao que annunciam os jornaes, já se preparam as carroças que têm de transportar o infortunado actor para a praça Tiradentes!

José de Alencar, tambem, mudou de posição, porque era preciso alargar uma rua.

Uma estatua francamente infeliz é a de Teixeira de Freitas. Esta tem passado por toda sorte de aborrecimentos. Seu esculptor fel-a horrivel e nada sympathica. Foi collocada na praça de São Domingos, em frente a uma egreja velha, entre casas caídas e muitos firtamente illustrados pelas obscenidades da molecagem. A Municipalidade, ao fazer-lhe a sua visita habitual, resolveu logo que ella estava ali muito mal; mudou-a para um canteiro da praia da Lapa, perto do Passeio Publico, olhando a entrada da barra. Atrás ficava, porém, o Syllogeu, antro da sabedoria nacional, inclusive da Academia de Letras. Deliberou-se que era um desaforo permittir que Teixeira de Freitas désse as costas a tanta coisa illustre; e Teixeira foi virado, de sorte a encarar bem de frente o Syllogeu. Mas não o deixaram descansado ainda, porque era tambem mal comprehendido que aquelle homem celebre, ao passo que prestava ao Syllogeu a reverencia do seu olhar, a todas as summidades que transpunham a barra voltava, zangado, a parte trazeira do corpo. Então se combinou que Teixeira não olhasse nem o Syllogeu, nem a entrada da barra: désse a um a sua esquerda, a outra a direita, e olhasse, sim, o Passeio Publico. Não se sabe se o relogio da Gloria já recebeu contra a nova posição da estatua. Se reclamar, talvez a tirem daquelle logar...

Afinal, não era das estatuas que eu vos queria falar. Era, antes, do busto de Castro Alves, inaugurado ha oito dias, no Passeio Publico.

Se me não falha a memoria, houve subscripção popular destinada á erecção dum monumento ao grande poeta. Dessa subscripção, como de tantas outras, não se veiu mais a falar. De sorte que ninguem póde garantir que o busto do Passeio fosse esculpido com o producto della.

Mas isso é detalhe de pequena valia e eu passo por elle distraido, em homenagem á honradez dos conhecidos letrados que se incumbiram da arrecadação do dinheiro.

Ainda assim, Castro Alves não logrou ser mais feliz que outros heróes já consagrados no bronze, não obstante o discurso do exmo. sr. major Gomes de Castro, que, desta vez, por excepção, não foi preso depois de ter dado campo larg.º á sua loquella... Começaram as gazetas por chamar impropriamente herma o que era um simples busto, collocado sobre vulgarissima columna.

Esse é, porém, um incidente que póde ficar á margem, pois vivem apenas as horas que vivem as alludidas gazetas e que são perfeitamente eguaes ás horas classicas que costumavam viver as rosas daquelle outro poeta de fama, tão frequentemente citado pelos bons cultores da rhetorica, sempre que alludem ao que é breve e fugaz. O grande caiporismo de Castro Alves está no terem encarregado da confecção do seu busto um esculptor que nem lhe conhece a obra!

Vi a figura do vate bahiano, naquelle canto de alameda do Passeio Publico e, francamente, ella me pareceu ridicula. Castro Alves foi o poeta da idéa, da propaganda social e, portanto, o poeta da força. Quando lemos as suas estrophes abolicionistas, quentes, vigorosas, masculas, lembramo-nos logo dum rapaz ardente que tenha vivido no meio da agitação da sua época, evangelizando. Esta é a figura real, caracteristica, historica, de Castro Alves.

O esculptor do busto assim não o entendeu. Modelou um Castro Alves imbecil, com cara de Casemiro de Abreu! A figura não é dum homem que tivesse lutado, pregando para as multidões: é a dum desses poetas que só cantam a sua amada, desde as tranças aos pés, que suspiram para a lua e fazem questão capital de ser infinitamente tristes.

Ahi está porque a mim me parece que um mão destino persegue as estatuas do Rio...

Costa REGO.

Topicos & Noticias

O Tempo

Tivemos um dia [illegible], mas excessivamente quente. A temperatura maxima attingiu a 29°, tendo sido a minima de 19°,8.

HONTEM

INTERIOR — O presidente da Republica compareceu ao *match* jogado entre os *foot-ballers* chilenos e o *team* do America F. C.

* Nas corridas realizadas no Derby Club venceu a principal prova do dia o cavallo Ornatus.

* No *match* jogado entre o *team* dos chilenos e o do America F. C., venceu aquelle por um *goal*.

* No Copacabana Club houve uma *matinée* infantil.

* No theatro Municipal, em *matinée*, foi cantada a opera "Aida", de Verdi.

EXTERIOR — Em Buenos Aires continuaram a cair grandes chuvas, augmentando a inundação nos suburbios.

* Em Montevidéo declararam-se em gréve os empregados em fabricas de tecidos.

* Foi fixada para 1914, em Santiago, a realização do Quinto Congresso Pan-Americano.

* O duque de Orleans chegou a Santiago.

* A policia de Lima conseguiu descobrir os autores do attentado contra o jornal "La Cronica."

HOJE

Correio.

Esta repartição expede malas, pelos seguintes vapores:

"Olinda", para Victoria e mais portos do Norte; "Blucher", para Europa, via Lisboa; "Hohenstaufen", para Bahia, Madeira e Europa, via Lisboa; "Burmese Prince", para Victoria, Barbados e Nova Orleans; "Laura", para Las Palmas, Almeria, Barcelona, Napoles e Trieste; "Frisia", para Santos e Rio da Prata e "Città di Milano", para Dakar, Napoles e Genova.

Está de serviço na repartição Central de Policia, o 1º delegado auxiliar.

A Carne.

No entreposto de São Diogo, os marchantes affixaram para a carne bovina, posta hoje, á venda nos açougues desta capital o preço de $720, com excepção de Silveira Thomaz e Ribeiro para os quaes foi de $700.

Os retalhistas só deverão cobrar o maximo de $920.

Reuniões.

Effectuam-se as seguintes:

Sociedade Beneficente, Memoria ao Almirante Custodio de Mello.

Sociedade Mutua a Seguros e Peculios "Globo".

Gr:. Cap:. dos Car:. Noach.

Centro Humanitario Mousinho de Albuquerque.

Ben:. Luiz de Camões.

Secção Livre.

Publicamos:

Estação de Anta — Estrada de Ferro Central do Brasil.

Parabens.

Instituto Universitario do Rio de Janeiro.

Almirante dr. Henrique Ferreira Santos Reis.

Club Gymnastico Portuguez.

A Mundial.

Agradecimento.

Devoção das Creanças.

Missas.

Rezam-se as seguintes, por alma de:

José de Castro Sampaio Lobo, na capella de N. S. da Conceição, no Rio das Pedras.

Dr. Israel Soares Junior e Narciso do Espirito Santo, ás 9 1|2 e 9 horas.

Alice Ribeiro de Castro, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

Francisco Agostinho Ferreira, ás 9 1|2, na egreja do SS. Sacramento.

Francisca Soares, ás 9 horas na egreja do Engenho Novo.

Avelino Verissimo d'Almeida, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

Maria Adelaide Antunes Abreu, ás 9 1|2 horas, na egreja da Ordem do Carmo.

Guilhermina Almeida Barbosa, ás 9 horas, na egreja de Sant'Anna.

Maria Sophia de Drummond Costa, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

Antonio Dantas de Britto, ás 9 1|2, na egreja de S. Francisco de Paula.

Leopoldina Carolina Camizão de Albuquerque Figueiredo, ás 9 horas na egreja Cruz dos Militares.

A' tarde e á noite.

Municipal — "Iris".

Theatro Recreio — "Agulha em Palheiro".

Theatro Apollo — "Primerose".

Theatro S. José — "A Noiva do Cadete".

Theatro S. Pedro — "João Candido".

Theatro Rio Branco — "A Enerenea!"

Theatro Carlos Gomes — "A cantora das ruas".

Chantecler — "Tim-tim por Tim-tim".

Palace-Theatre — Espectaculo variado.

Cinematographo Parisiense — Soberbo programma.

Theatro Maison Moderne — Rambolk e cinema.

Cinema Pathé — Importantes fitas.

Cinema Avenida — Bello programma.

Cinema Ideal — Imponente programma

Cinema Odeon — Programma magnifico.

Colyseu Sul-Americano — Campeonato de luta romana.

Royal Theatro — "O conde de Monte Christo.

Cinema Iris — Magnifico programma.

Todo mundo sabe, desde muito tempo, que o marechal Hermes é incapaz de sustentar dois dias seguidos a mesma opinião. O que ninguem imaginava era que elle, por amor á sua incoherencia, chegasse a desfazer certos actos bons — e elles são tão poucos! — que o publico acolhe com sympathia.

O caso agora revelado pelo *Imparcial* é caracteristico.

Quando votou a recente lei do Congresso que prohibia as accumulações remuneradas, o marechal quiz provar que não agia como interessado no caso e mandou dizer para os jornaes que não receberia os seus vencimentos militares, contentando-se exclusivamente com o subsidio de presidente da Republica.

Era indiscutivelmente um bonito gesto. Todos lhe bateram palmas.

Mas... o que o marechal diz não se escreve.

Agora, passados os tempos, e quando já ninguem se lembra do caso, elle manda o seu mordomo e procurador á pagadoria da Guerra receber calmamente os atrazados, — onze bonitos contos de réis, que não fazem mal á bolsa de ninguem. Nem na pagadoria, nem na contadoria, nem em nenhuma outra repartição do ministerio constava a desistencia do marechal dos seus vencimentos. Não havia documento official nesse sentido e... a communicação feita em tempo á imprensa não tem valor juridico.

Esse episodio serve para provar varias coisas: primeiro, que o marechal não consegue mesmo sustentar uma opinião através dos tempos; segundo, que este governo continúa a ser de puro engodo e que é um governo onde a mentira predomina como alta virtude de Estado; terceiro, que o actual presidente é homem que gosta do dinheiro muito mais do que geralmente se pensava...

Seu advogado, em documento publico, chegou a confessar que elle ás vezes, por méra distracção, deixava que lhe mettessem grossas sommas pelas algibeiras a dentro... De facto, foi assim que o sr. Frontin lhe deu casa, com chave de ouro e quintal, e é assim que varios fornecedores do Estado o presentearam até com ilhas...

O caso da gratificação de funcção, de 600$, que o marechal recebia quando estava mettido na sua campanha eleitoral, era, aliás, sufficiente para provar que o homem tem mesmo amor ao que cheira a cobre... Como é possivel que, depois do seu maravilhoso governo, lhe queiram levantar uma estatua, aqui fica já esta idéa digna de ser acatada: façam o monumento de nickeis de tostão.

O ministro da Fazenda expedirá uma circular, declarando isentos de sellos os laudos de inspecção de saude dos funccionarios publicos.

Na ordem do dia do Senado, continúa, hoje, a 3ª discussão do projecto de remodelação da nossa marinha de Guerra, de accôrdo com os regulamentos de 1907, 1908, 1909 e 1910.

Esta discussão foi interrompida por uma emenda absurda do sr. Pires Ferreira, attinente á contagem do tempo está a gravidade da deliberação a promoção nos postos immediatos.

Não é, porem, nesse incidente que está a gravidade da deliberação a proferir pela camara alta do nosso Congresso. Trata-se duma delegação de poderes, inteiramente contraria á indole do regimen e aos mais imperativos textos constitucionaes.

Dando a regulamentos força de lei e, ao mesmo tempo, autorizando o governo a modifical-os, o legislativo abdica, sem duvida nenhuma, de prerogativas essenciaes á sua independencia. Poderá semelhante concessão ser muito agradavel á vezania reclamista do almirante Alexandrino de Alencar.

Mas isso não deve bastar para que, numa docilidade subserviente aos seus caprichos, todo o Senado se curve em salamaleques de cortezania.

Admittindo-se, mesmo, que o actual ministro da Marinha esteja resolvido a não golpear rudemente a lei, nem assim a delegação se justifica. A sua permanencia no cargo é dependente da confiança do presidente da Republica. Amanhã, por qualquer imprevisto, poderão ser os seus serviços dispensados. Si tal si der, o novo auxiliar do governo, que não se comprometterá com ninguem, utilizando-se da autorização fará o que bem entender. E os seus maiores dispauterios passarão a factos consummados.

A sociedade de beneficencia e peculios *Garantia Paulista* requereu approvação de seu novo plano "Sul-Americano".

A soleira da residencia do sr. Rivadavia Corrêa foi pela segunda vez transformada em prateleira de bombas de dynamite.

Mais um desses apparelhos infernaes, diz-se, appareceu hontem ali sendo apprehendido graças á severa vigilancia do guarda civil de ronda, meticuloso e recto observador das residencias dos ministros...

Como a outra, collocada ha tempos no mesmo logar, a bomba de agora não explodiu, talvez devido ás influencias atmosphericas da rua Macedo Sobrinho, capazes de tornarem inoffensivas as mais formidaveis e poderosas dessas machinas de destruição.

O sr. Rivadavia não deixou, estamos certos, de passar o máo quarto de hora obrigatorio ás pessoas que conseguem fugir á morte pela explosão...

Não tenha, porém, s. ex. maiores cuidados, nem se preoccupe com a enormidade dos effeitos de um possivel estoiro desses, que, quando muito, dada á topographia de sua alegre vivenda, fariam voar os mal-me-queres e as sempre-vivas do jardim.

Demais, a sua soleira, caso occorresse hoje um attentado politico entre nós, cederia as primicias desse facto ao sacratissimo limiar do palacete do Morro da Graça, com mais direitos á primeira explosão...

Por que ferir de preferencia ao Santo, si Deus está tão perto?

Vae ser approvado o acto do delegado fiscal no Pará, annexando a Collectoria de Chaves á de Affuá, visto haver o collector Arlindo Amaro Cancella optado pelo cargo de intendente municipal e achar-se vago o logar de escrivão.

A Companhia Telephonica, é claro que com o intuito de melhorar o seu serviço, que tanto deixa a desejar, montou e abriu, ha pouco, uma estação em Copacabana.

Era de esperar que, com semelhante providencia, conseguissem os moradores do populoso bairro um pouco mais de attenção por parte das telephonistas, deixando, assim, a morrer de inveja todos aquelles que se servem das zonas denominadas Central e Villa.

Succede, porém, exactamente o contrario. O serviço, em vez de melhorar, peorou sensivelmente, razão por que, nesse sentido, são geraes as reclamações dos assignantes da Telephonica.

As moças da estação de Copacabana passam o tempo a conversar. E, como si isso não bastasse para tudo transtornar, fazendo perder a paciencia a quantos por ellas são forçados a esperar, ainda attendem com descortezia aos pedidos que lhes são feitos.

Si os directores da Telephonica ignoravam até aqui essas irregularidades, vá lá que o serviço não corresse bem! De agora em deante estão, porém, avisados e não podem admittir que taes faltas se reproduzam.

O ministro da Fazenda não attenderá o pedido de seu collega da Viação para cessão do antigo edificio da Faculdade de Direito do Recife, por destinar-se esse edificio á Delegacia Fiscal naquelle Estado.

Com a visita do sr. Edwin Morgan á Camara dos Deputados, ficou virtualmente liquidado o incidente originado pela falta de convite áquella casa do Congresso para a recepção do outro dia, no palacio Monróe.

Apezar da carta que o embaixador americano dirigiu ao sr. Sabino Barroso, não ficou bem demonstrado a quem cabe a culpa de ser a Camara tão duramente desconsiderada. Por ella não é responsavel o sr. Morgan; tambem não o é a Secretaria do Itamaraty; ninguem afinal de contas concorreu para a verificação do episodio; mas elle produziu os seus effeitos, e o sr. Morgan, que brevemente irá ao seu paiz em gozo de licença, parece que não mais voltará a occupar a embaixada americana.

Já tivemos occasião de affirmar que a Camara é a unica responsavel pelo facto. Tanto ella se tem rebaixado, que já agora ninguem lhe dispensa a minima importancia. E' preciso, pois, que ella empregue esforços para reconquistar o conceito que perdeu. Si isso não puder ser feito hoje, que o seja amanhã, depois de repellidos do seu seio os elementos de desordem, que a compromettem e aviltam.

Não é segredo para ninguem que o poder executivo, nas mãos de um Hermes qualquer, acoroçôa a desmoralização do legislativo, por que isso o ajuda a desenvolver desassombradamente a sua má obra de politicagem, corrupção e desmandos. Assim, a Camara só em si mesma póde encontrar forças que a regenerem.

Quando ella perder a qualidade de praia do Peixe, ou de beco escuro da Saude, ninguem a desconsiderará. Mas, por emquanto, será temerario convidal-a para uma festa elegante onde ha gente educada...

Requereu autorização para funccionar e approvação de seus estatutos a sociedade de peculios *A Salvadora*, com séde nesta capital.

O "*Diario de Minas*, orgão officioso do sr. Bueno Brandão, publicou que o sr. Francisco Salles é "credor da admiração e do respeito dos homens de bem de todo o Brasil". Essa phrase infeliz lhe veiu a proposito da indicação dos srs. Delfim Moreira e Levindo Lopes para os cargos de presidente e vice-presidente do Estado de Minas Geraes, indicação feita pelo P. R. M., e que, ao ser lançada, foi acompanhada de uma porção de mentiras do velho Bias Fortes, acerca da situação politica daquella terra.

O sr. Salles, o conhecido Chico Prata, ao contrario do que diz o *Diario* não merece o respeito de ninguem. Connivente na roubalheira da prata, que o João Gazúa patrocinou na imprensa venal deste paiz, o ridiculo estadista do Capim Branco, ao envés de attrair a confiança dos homens de bem, merece a repulsa de quantos não sacrificam a sua dignidade e a sua honra ás conveniencias governicheiras de meia duzia de especuladores e exploradores das posições officiaes.

Que idéa faz o *Diario de Minas* do que sejam HOMENS DE BEM? Pois então o sr. Chico Prata, ministro da Republica, promove um assalto ao Thesouro; ageita-o; mette nos bolsos de um gatuno estrangeiro duzentos e cincoenta contos de réis, para que elle vá a Berlim ultimar a negociata de Victor Uslaender, e ainda ha quem o aponte como pessoa digna de respeito?!...

O sr. Salles actualmente só poderia ser digno de uma coisa: da cadeia, juntamente com todos os seus comparsas da bandalheira da prata. Houvesse neste paiz o criterio effectivo da responsabilidade dos governantes, e a estas horas elle não estaria a receber louvaminhas dos jornaes que se vendem aos politiqueiros descarados.

O sr. Salles homem de bem! Francamente, era só o que nos faltava...

Gazúa & Pente Fino

Sabbado, havia nesta redacção quatro ou cinco pessoas. Falava-se do despreso que inspiram os homens que dirigem este pobre paiz, das proporções repugnantes e mesquinhas que elles tomam, quando se vive na Europa e se observa um pouco a vida dos povos que se presam e sabem impôr-se ao respeito dos governantes. Naturalmente, veiu á baila o caso da prata, o aviltamento do caracter brasileiro, a falta de vergonha dos nossos politicos. Cada um contava o seu caso, alludia ás suas desillusões, quando o almirante José Carlos de Carvalho, com a graça e franqueza que o tornam tão sympathico e attraente, começou a falar:

— "Não imaginam vocês o allivio e a felicidade que eu sinto, quando penso que estou livre de vinculos politicos! Durante o tempo em que fui deputado, por mim, pessoalmente, nunca briguei com ninguem. Por causa de amigos, briguei algumas vezes. Não me arrependo, está claro; nem nunca dei ás minhas decepções o tom pathetico com que o Pinheiro se exprimia com relação ao Alexandrino, noutro tempo... Mas confesso que não vale a pena a gente tomar a serio os nossos homens politicos.

"Uma vez, li no *O Paiz* uns ataques injustos e insolentes ao Pinheiro. Aquillo indignou-me. Fui para a Camara e fiz um discurso vehemente contra aquella folha e o jornalista portuguez que a dirige. Quando acabei, o Dunshee de Abranches (vocês conhecem o Dunshee!...) queria responder tomando o partido do Lage contra o Pinheiro; mas taes coisas lhe fui dizendo logo, na cara, — creio que eu estava de máo humor — que elle desistiu de falar. E a coisa ficou por isso mesmo.

"A' tarde passava eu pela Avenida. O Lage estava á porta do *O Paiz*. Assim que me viu foi logo gritando com aquella confiança, que toma, com toda gente: — "Oh, Zé Carlos, você não parece um homem de espirito! Como é que você me vae descompôr, da tribuna da Camara, a mim e ao *O Paiz*, por causa de UM SAFARDANA COMO O PINHEIRO?!"

"Não o deixei continuar, disse o sr. José Carlos, e tão indignado fiquei com a insolencia do maroto que o chamei á ordem com energia.

"Poucos dias depois, fui convidado para um almoço em casa do Pinheiro. D. Nhanhan me veiu buscar para a mesa. Quando me ia sentar — imaginem qual não foi a minha surpresa! — dou com o Lage, já sentadinho, ao lado do Pinheiro, e este a desfazer-se em amabilidades.

"Virei-me para a dona da casa, declarei-lhe que havia alguem de mais á mesa, e, naturalmente, era eu; pedi-lhe licença e retirei-me."

Ahi tem o povo o que elles são: para o honrado João Gazúa, Pente Fino é um safardana, e elle tem, não ha duvida, as suas razões para o saber. No conceito do illustre Pente Fino, João Gazúa é um gatuno, e elle o diz a toda gente, mas a maior parte do dinheiro que este rouba com o apoio delle, o illustre Pente Fino come-lh'a no jogo."

Em publico, apparentam os dois perfeita estima e uma reciproca admiração; no fundo tratam-se como dois patifes, tirando um do outro o proveito que podem.

E o povo, o pobre povo, trabalha e soffre para pagar o Exercito e a Policia que garantem o predominio e o roubo desses tratantes!

Telegrammas do Ceará alludem vagamente a um possivel conflicto no interior do Estado entre as forças do governo e o pessoal que o padre Cicero tem sob as suas ordens. Não sabemos até que ponto são verdadeiras as noticias que correm a respeito; mas, com quer que seja, ellas caracterizam á maravilha a pavorosa anarchia politica do norte do paiz.

Estão ainda na memoria de todo o mundo os gravissimos acontecimentos que determinaram a ascensão do coronel Franco Rabello ao poder. Uma revolução franca e declarada demoliu a oligarchia do commendador Accioly. O centro pretendeu depol-o; torna-se, entretanto, impossivel qualquer emprehendimento neste sentido, e a situação chegou ao termo em que está até hoje.

Ora, a propria indole dos successos do Ceará aconselha não só o governo, como a opposição, a refrear algum tanto os seus instinctos combativos, afim de se normalizar, quanto antes, a afflictiva condição do Estado. Elles porem, levam em muita conta os seus caprichos e os seus odios, para poderem abrir os olhos á evidencia; e é por essa causa que talvez o interior do Ceará seja conflagrado.

Será mais sangue a correr.

Pelo presidente do Tribunal de Contas foi transferido da 2ª para a 1ª Sub-directoria do mesmo Tribunal o escripturario Pedro de Alcantara Maia.

Pelo mesmo presidente foi designado esse funccionario para substituir o sub-director Luiz Ribeiro Rosado, que entra hoje em ferias.

O sr. Abdenago Alves, director da Receita Publica, recebeu um telegramma do inspector Benedicto Rohiz, em commissão em Matto Grosso, propondo sejam os agentes do Correio de varias localidades autorizados a effectuar a cobrança do imposto de registro, a qual não tem sido feita por falta de collectores.

Em sua ultima sessão, resolveu o Tribunal de Contas recusar registro ao pagamento de 173:212$800 a Amaral Southerland & C., de fornecimentos feitos á E. F. Central do Brasil no anno passado, á conta da verba 33.

Assim procedeu o Tribunal porque, além de não constar a razão da differença de preço reclamada pela firma o fornecimento foi feito sem concorrencia e impropria a classificação da despesa.

Pela Directoria da Despesa Publica foi concedido o credito de 80:000$ á Delegacia Fiscal no Maranhão, á disposição do dr. Getulio Luiz da Nobrega, para despesas da commissão de estudos da E. F. Coroatá a Tocantins.

Pela mesma directoria foi aquella Delegacia autorizada a adeantar ao professor Edward Green, incumbido de percorrer as principaes zonas algodoeiras, a quantia de 8:000$000.

DE S. PAULO

UM ESCANDALO POLITICO

O recurso contra a camara municipal de Santos

S. Paulo, 13 — 9 — 913. — (Do nosso correspondente.) — O maior acontecimento politico do dia é o da attitude do sr. Cesario Bastos que, directamente interessado em desarmar a Camara Municipal de Santos dos necessarios recursos, e ao mesmo tempo querendo praticar uma *revanche* contra os politicos que lealmente o têm guerreado, infligindo-lhe grandes derrotas na terra de Braz Cubas, quer, a todo transe, que o Senado dê provimento ao recurso contra os impostos lançados sobre as calçadas.

Mais uma vez a commissão directora, na dolorosa contingencia de salvar o pseudo prestigio do sr. Cesario Bastos procura conseguir do Senado o provimento ao recurso. Sem jurar suspeição, mantendo-se, pelo contrario, numa attitude que trae as suas segundas intenções, o sr. Cesario Bastos, assignou o parecer favoravel ao golpe contra a Camara santista. O parecer ia ser votado hontem. Acudiu a tempo o senador Dino Bueno, pedindo vista dos papeis.

Não houve remedio. Foram os papeis ao sr. Dino Bueno, que os deve restituir segunda-feira. Como votará o Senado? Um politico insuspeito e que occupa uma posição de destaque fez hoje o seguinte calculo: votarão pelo provimento, isto é, de accordo com o sr. Cesario Bastos, os srs. Pinto Ferraz, Eduardo Canto, Gabriel de Rezende, Ignacio Uchôa, Rubião Junior, Mello Peixoto, Ricardo Baptista, Candido Rodrigues. Total, 8. Com o voto do sr. Cesario, 9. Votarão contra o parecer, e por conseguinte a favor da Camara de Santos, os srs. Dino Bueno, Lacerda Franco, Bento Bicudo, Gustavo de Godoy, Jorge Tibiriçá, Guimarães Junior, José Luiz Flacquer, Luiz Piza, Virgilio Rodrigues Alves e Albuquerque Lins. Total 10. Si fôr preciso, o sr. Bernardino de Campos virá votar. Parece que os srs. Almeida Nogueira e Rodrigo Leite não votarão... dando um passeio.

Nas fileiras do Partido Republicano é grande e curiosidade pela decisão dessa rusga, cujas consequencias politicas examinaremos depois. — C.

No dia 20 do corrente, sabbado, realizar-se-á, no Derby-Club, a festa da Primavera, promovida pela Liga dos professores primarios.

Pingos & Respingos

— Isto vae por agua abaixo! o governo não cuida dos interesses da patria!

— Que queres que o governo faça?

— Economias! que cuide do patrimonio nacional.

— Ora esta! o governo não tem tempo de pensar no patrimonio! Está occupado com o matrimonio.

* * *

Telegrammas de Lisboa:

"Cessou a parede dos pintores."

Ainda bem; vão agora poder trabalhar os pintores de paredes.

* * *

— Os americanos vão metter a unha no Mexico.

— Eu estou inteiramente ao lado dos mexicanos.

— Não no Brasil.

— No Brasil?

— Sim; porque aqui os estrangeiros é que são *mexe-canos*: os da *City* por exemplo, que querem empestar a cidade...

* * *

Citando, Vieira, disse o sr. Martin Francisco na ultima sessão da Camara:

Quando a dor é forte faz gritar, mas quando excessiva faz emmudecer.

Perfeitamente applicavel á situação; deante das desgraças da patria, ha muito tempo que o povo está mudo.

* * *

Parece estar verificado que o caso dos caixotes de Pernambuco não tem a importancia que se lhe quiz attribuir.

Foi um simples contrabando.

Em vista da exhorbitancia de preço de transporte que pagam no Lloyd os cereaes, um agricultor resolveu mandar para o Rio batatas como sendo dinheiro, afim de pagar menores tarifas.

Não ha portanto motivo para o barulho que se está fazendo em torno do caso.

* * *

O padre Cicero do Joazeiro, telegraphou ao presidente da Republica, dizendo-se ameaçado de intervenção estadual em seus patriarchaes e milagreiros dominios.

Um telegramma de Fortaleza explica, porém, que nada ha a recear; o coronel Franco Rabello telegraphou amistosamente ao padre, assegurando-lhe que a missão do tenente-coronel Torres Mello, o temido interventor, é toda de paz e ordem.

Antes assim. Mas o padre não deixa de ter razão em recear de um Torres Mello, numa época em que os Torres (Homem) e os tenentes Mellos vivem pintando o padre.

* * *

O pintor Fiuza Guimarães foi accusado de plagiario por um critico de arte... dentaria, e defendeu-se brilhantemente. Houve quem visse, na perfidia, obra do Bernardelli, que quer ver se arranja este anno um outro suicidio.

Pois o anno lhe saiu bisexto; o Fiuza não se mata com essas coisas; mata-os, de inveja.

Cyrano & C.

AVISO AOS INCAUTOS

AS DOCAS DA BAHIA

Lembram-se todos do extraordinario caso da Companhia Evoneas, trazido a publico recentemente, pelo sr. A. Januzzi.

Depois de aberta a fallencia da companhia, accionistas, cujas acções não valiam dez réis, propuzeram uma acção pedindo a annullação da sociedade, por vicios existentes nas actas de sua constituição. A nullidade foi decretada pelos tribunaes, sendo lesados todos os credores que com ella contrataram, em boa fé, e os primitivos directores, como o sr. Januzzi, que, decorridos vinte annos, teve os seus bens injustamente penhorados para satisfazer a ganancia de um syndicato que tem á frente um advogado que se tornou conhecido pelas suas transacções illicitas com certos desembargadores, cujos votos negocia.

Pois vicios e fraudes muito mais graves se têm dado na famosa Companhia das Docas da Bahia. Isso já foi publica e officialmente reconhecido pelo ministro da Fazenda e pela Camara Syndical dos Corretores. Entretanto, as acções dessa empresa continuam a ser negociadas em Bolsa, com grave damno para a fortuna dos incautos que se deixam seduzir pela miragem dos lucros ou entram em transacções com essa empresa, pensando que vivem num paiz em que os poderes publicos são incapazes de se tornar cumplices dos estellionatos de espertalhões que dirigem sociedades anonymas.

O Estado mantém uma policia preventiva para garantir os cidadãos contra o assalto dos gatunos que andam pelas ruas, cabe-lhe tambem a obrigação de manter uma vigilancia judiciaria para o fim de impedir os manejos fraudulentos dos traficantes que praticam a chamada "delinquencia bancaria", em se tratando de companhias cujos titulos são cotados em Bolsa. Em França, são frequentes os inqueritos, mandados abrir pelo governo para apurar as fraudes desta natureza.

Entre nós, nem o governo, nem o Ministerio Publico se occupam destas coisas, por isso são frequentes os assaltos á fortuna particular.

Si houvesse na presidencia da Republica um homem digno e capaz de comprehender os seus deveres ha muito tempo o governo teria mandado abrir um inquerito para averiguar as fraudes das Docas da Bahia. Para determinar essa medida ahi está a experiencia do Banco União do Commercio, em que desappareceram seis mil contos das economias populares. Os seus ex-directores, inclusive o celebre gatuno Jacintho de Magalhães, lá estão no Porto, a viver vida folgada, esperando a prescripção dos seus crimes afim de voltarem para este desgraçado Brasil, onde tudo é permittido.

Embora isto nos custe descomposturas e ataques dos patifes, cujos interesses são contrariados, como aconteceu na ladroeira do Banco União, aqui fica o nosso aviso para abrir os olhos do publico: — cuidado com a ratoeira das Docas da Bahia!

A Inspectoria de Obras contra as Seccas submetteu á approvação do ministro da Viação o projecto e o orçamento, na importancia de......13:422$615, para a construcção do açude particular "Tamanduá", municipio de Bomfim, Estado da Bahia, de propriedade de Antonio Felix Martins.

Para justificar a construcção do referido açude, existem muito boas condições technicas sobre o riacho Rompe Gibão, basta dizer que a falta d'agua no local é tão completa que a necessaria ás obras terá de ser conduzida de um tanque existente a quatro kilometros de distancia.

Esse açude será formado por uma barragem de terra e por um sangradouro. Na barragem, fundada em terreno impermeavel, serão aproveitados os materiaes extraidos do córte do sangradouro. No sangradouro aberto na extremidade esquerda da barragem, serão construidos dous muros: um rectilineo, rectangular, cubando 24 metros, afim de fixar a cota da sua soleira; outro mixtilineo, trapezoidal, cubando 35m,300, afim de proteger a barragem.

Ao ministro da Agricultura communicou o coronel Rego Barros, prefeito do Alto Juruá, ter-se effectuado a 11 do corrente, em Cruzeiro do Sul, a primeira sessão do Conselho Municipal daquelle departamento.

O acto revestiu-se de grande solennidade, sendo lido pelo intendente minucioso relatorio.

Sobre as propostas apresentadas para acquisição de um automovel para a sub-directoria do Trafego Postal, o ministro da Viação deu este despacho:

"Havendo necessidade de ser adquirido o carro, o director deve effectuar a escolha das propostas de accôrdo com as conveniencias do serviço e na forma da lei".

O dr. J. S. de Castro Barbosa recebeu da cidade de Campos, um telegramma do dr. Cerqueira de Carvalho, engenheiro fiscal da Estrada de Ferro Muriahé, communicando-lhe haver sido iniciada a locação da linha a ser construida pela respectiva companhia concessionaria.

A VOZ PUBLICA

A Cesar o que é de Cesar

Já agora, é preciso que o publico saiba, que não são, nem os commandantes, nem os officiaes nem os machinistas — os culpados dos deploraveis incidentes occorridos com a saida da esquadra. Aquelles officiaes, não só não desconheciam o estado dos navios, como levaram esse facto ao conhecimento das autoridades superiores, conforme algumas folhas declararam. O sr. Alexandrino, na sua soffreguidão do espalhafacto, não duvidou, como sempre costumou fazer, sacrificar o nome dos seus commandados, accenando-lhes com demissões affrontosas ou com a *sala verde*, caso tentassem não sair barra fóra.

Estava soffrego para mostrar a magia do seu poder, o alcance da sua maravilhosa autoridade, o aquillo de que só a sua energia era capaz! E, nessa grande mystificação, não perdeu de vista o seu antigo systema de collocar, quasi sempre, os seus desaffectos em navios de reconhecida inferioridade, onde, propositadamente lhes falhavam recursos para sobresairem de qualquer fórma.

Não será deste modo, obedecendo o serviço da Nação á caprichos e sentimentos pessoaes, que se conseguirá corresponder aos sacrificios do povo, para ter quem o defenda no mar.

Felizmente, não tivemos a esquadra Evans para rir á nossa custa A poderosa força naval americana viu-se cercada, á hora da saida, pelos mais variados e exquisitos typos de navios, que deviam acompanhal-a como *guarda de honra*.

Quando os brasileiros chegaram á barra — só avistaram no horizonte, tenues nuvens de fumaça esbatendo-se no céo... Os *yankees* tinham desapparecido!... — *Tromp*.

*

Os passageiros de 3ª classe do "Bahia"

"Sr. redactor. — Os passageiros de 3ª classe do vapor *Bahia* vêm, por este meio, pedir a v. ex. um pequeno espaço desse jornal para a seguinte reclamação:

A nossa partida de Leixões foi no dia 26 do proximo passado. Desde a partida, os passageiros soffreram toda especie de amarguras

O tratamento foi pessimo, sendo todos nós obrigados a reclamar até comida.

Precisamos de fazer essa reclamação com grande violencia, afim de sermos attendidos. Fomos ameaçados e um passageiro soffreu a aggressão brutal dum dos officiaes de bórdo."

*

Injustiças a evitar

Sr. redactor. — Para que o sr. ministro da Viação e Obras Publicas tenha conhecimento immediato da grande injustiça que involuntariamente vae praticar, talvez hoje, peço a v. s. que, pelo seu jornal, faça chegar ao conhecimento daquelle titular o grito de uma porção de victimas da perfidia do inspector de Portos, Rios e Canaes.

E' o caso que aquelle inspector, pretende levar o sr. dr. Barbosa Gonçalves a praticar a mais clamorosa injustiça, assignando as promoções indecorosas, cuja proposta lhe deveria ter sido entregue, ante-hontem.

Esa proposta contém alguns nomes de funccionarios que por nenhum titulo se recommendam a semelhante accesso.

Figura em primeiro logar o nome de um funccionario que, não ha muito, dizia estar disposto a responsabilizar o inspector si este se recusasse a dar proseguimento ao processo de uma grande multa em que incorrera uma casa commercial, intima do inspector, por ter a mesma se utilizado de estampilhas já servidas, em uma conta de fornecimentos.

O processo foi abafado e o funccionario zeloso vae ser promovido!

Em segundo logar, encontrará o sr. ministro, na maldita proposta, o nome de um sobrinho do inspector, moço que pertence ao quadro da repartição ha menos de dois annos.

Outro nome que mereceu do inspector todo o seu applauso e enthusiasmo e que lá está na proposta, é o do filho do deputado Cunha e Vasconcellos.

Estes escandalos não se devem consummar, porque o ministro da Viação é um homem justiceiro e, naturalmente, pedirá as fés de officio dos funccionarios para proceder com inteireza e sem prejuizo de direitos adquiridos. — *Um dos prejudicados*.

O Tribunal de Manipur (India ingleza) condemnou a penas que variam entre anno e meio e dois annos de cadeia, uns indigenas que ajudaram a subir a pira onde ardia o cadaver de seu esposo, uma viuva india.

Esta desejava, seguindo a tradição indostanica, morrer queimada junto do cadaver de seu marido. Esta tradição, chamada "suttee", vae perdendo forças porque os magistrados inglezes castigam severamente os que ajudam a perpetual-a.

Ordinariamente, são os sacerdotes brahmanicos os que decidem as viuvas a consentir no horrivel sacrificio. Para que não se arrependam no momento critico, dão-lhes a beber uma infusão de plantas que as transtorna completamente.

Mas no caso de Manipur a viuva não foi aconselhada por ninguem. Quando estava consumindo-se na pira o corpo do seu esposo, apresentou-se vestida com as suas melhores galas e ostentando todas as suas joias.

Com passo firme, começou a subir os degráus que davam accesso á pira.

Os parentes do defunto quizeram impedir o seu sacrificio; mas ella voltou-se e disse com voz terrivel:

— Amaldiçôo-vos si o impedis! Quero reunir-me com meu esposo! Si vos oppondes a isto, reencarnarei em animaes immundos!...

Os parentes, aterrados, deixaram-n'a seguir a sua vontade e alguns delles até a ajudaram a subir.

E ante 1.500 espectadores, a viuva estendeu-se ao lado do cadaver quasi consumido de seu esposo e morreu sem exhalar um gemido, ao mesmo tempo que os canticos dos sacerdotes, brahmanicos se elevavam magestosos, abafando o crepitar da [illegible] da fogueira!

A POLICIA DO ESTADO DO RIO AGGRIDE OS OPERARIOS DA CENTRAL

Angra dos Reis, 14 — O operariado reunido nesta cidade protesta contra a policia do Estado do Rio, que acaba de esbordoar covardemente os seus collegas que trabalham nas obras do tunel da Estrada de Ferro Central do Brasil. Estamos sem garantias. — *A commissão*.

A situação politica

O MOVIMENTO LIBERAL EM MINAS

Dentro de breves dias, será organizado o Partido Republicano Liberal Mineiro. O dr. Bernardino Augusto de Lima, presidente do antigo *comité* civilista, de Bello Horizonte, convidou os membros do referido *comité* para uma reunião, a realizar-se no dia 20 do corrente, afim de fixar o dia da reunião da commissão que terá de eleger o directorio central do P. R. L. Mineiro.

Farão parte do directorio do P. R. L. Mineiro muitos republicanos historicos e proeminentes chefes politicos em Minas.

Será fundado em Bello Horizonte um novo jornal, *O Liberal*, orgão do P. R. L., para propaganda das candidaturas Ruy-Ellis.

Serão tambem organizados directorios locaes em todos os municipios, sendo preoccupação dos liberaes fiscalizar rigorosamente os pleitos de 1º de março e 7 do mesmo mez.

O Partido Republicano Liberal Mineiro pleiteará tambem as candidaturas á presidencia e vice-presidencia do Estado.

E' provavel que a commissão executiva do P. R. L. Mineiro fique assim organizada:

Presidente, Fernando Lobo; vice-presidente, Duarte de Abreu.

Directores: dr. Constantino Palleta, dr. João de Avellar, dr. Sebastião Sette, dr. Alcides Baptista, dr. Furtado de Menezes, dr. Bernardino de Lima, padre João Pio de Souza Reis.

Supplentes: dr. Vianna Romanelli, dr. Octavio Martins, coronel Joaquim Severiano de Carvalho, dr. Narciso de Queiroz, dr. Oscar da Cunha, dr. Alexandrino Chagas e dr. Randolpho Chagas.

Secretarios: drs. Mario de Lima, Francisco Lins de Campos e pharmaceutico Augusto de Andrade Souza.

Ficarão organizados os *comités* para dirigir o pleito de 1 de março nas seguintes zonas:

Zona da Matta: dr. Randolpho Chagas, major Estevão de Oliveira, Altivo Halfeld, dr. José Cesario Monteiro, dr. Duarte de Abreu, dr. Constantino Paletta, dr. Onofre Ladeira, dr. Theotonio Pacheco, dr. Navantino Santos, coronel Araujo Porto, dr. Carlos Brandão, dr. Agostinho Pereira, dr. Nestor Massena, dr. Jair Cunha, coronel Cantidio Drumond, dr. Stockler Coimbra, dr. Pinto Coelho, dr. Itagyba de Oliveira.

Zona do Centro: dr. Bernardino de Lima, dr. Alcides Baptista, dr. Vianna Romanelli, dr. Octavio Martins, Augusto Andrade Souza, dr. Thomaz Andrade, dr. Pedro Rosa, dr. Adolpho Vianna, dr. Rufino Motta, coronel José Benjamin, coronel Joaquim Severiano de Carvalho, coronel Mariano de Souza, dr. Carlos Marques, dr. João Avellar, padre João Pio de Souza Reis, padre Joaquim Martins.

Zona do Norte: dr. João França, coronel Antonino Neves, coronel João André, coronel Antonio Versiani, coronel Francisco Pacheco Junior e monsenhor Figueiredo Murta.

Zona do Sul: dr. Abilio Pinheiro, dr. Francisco de Faria Lobato, Amadeu de Queiroz, dr. Caetano Scorza, Vasco Navarro, José Villela, dr. Josué de Queiroz.

Zona do Oeste: dr. Oscar da Cunha, Sebastião Sette, coronel Octavio Carlos, dr. Pedro Nabuco de Araujo, dr. Alexandrino Chagas, coronel José Amarante, coronel João Justiniano Chagas, dr. Djalma Pinheiro, coronel Alipio Cordeiro, coronel José Macedo, padre Joaquim Lopes Cansado, Assis Viegas e dr. João Augusto da Silva.

*

O P. R. L. IRRADIA-SE

Florianopolis, 14 — (*Americana*) — Realizou-se hoje a reunião convocada pelo *comité* civilista desta capital, para a fundação do Partido Liberal.

Foi eleita uma commissão provisoria para dirigir o partido, composta dos srs. coronel Germano Wendhausen, coronel Francisco Barreiros, dr. Xavier de Mattos, L. Luz e Antonio de Bittencourt Machado.

O FUTURO SECRETARIO DA FAZENDA DE S. PAULO

S. Paulo, 13 de setembro de 1913 — (Do nosso correspondente) — Para valorizar noticias politicas, não ha como os politicos. E depois que as noticias apparecem dando-se ares de importancia, numa intrigice impertinente, trepando insolentes pelas columnas dos jornaes officiosos, mettendo-se atrevidos nas palestras de todos os circulos, fornecendo assumpto aos chronistas de factos do dia, suas excellencias, os politicos, fingem uma ignorancia completa de tudo que lhes vae em torno e dizem dissimuladamente:

— E' intriga, é mexerico, é boato, é opposição!

Por ter o dr. Eloy Chaves almoçado hontem, no Guarujá, com sua ex. o presidente do Estado, olhando para aquelle pittoresco trecho de mar que beija a areia limpida da bella praia, começam a dizer que está imminente a nomeação do deputado paulista para a secretaria da Fazenda. A noticia é velha, mas vem agora de cambulhada com um boato novo; corre que, no correr do cordial agape, ficou assentado que o sr. Sampaio Vidal ficaria, definitivamente, na pasta da Fazenda, indo o sr. Eloy Chaves occupar o cargo de secretario da Justiça e Segurança Publica, que já estava sendo convenientemente apparelhado para o sr. Cardoso de Almeida.

Ora, o facto do sr. Eloy Chaves almoçar com o presidente de São Paulo não justifica o boato, pois toda a gente sabe que s. ex. é familiar da familia do sr. Rodrigues Alves, cuja intimidade frequenta. Não é a primeira vez que o deputado Eloy almoça com o conselheiro e sua digna familia.

Convem, todavia, ponderar que o presidente e o sr. Eloy Chaves conversaram sobre a recomposição do gabinete ministerial paulista, e conversaram para de antemão assentarem o alvitre que será suggerido ao sr. Olavo Egydio, a esta hora em Santos ou quasi já em São Paulo. O sr. Rodrigues Alves tem, realmente, manifestado desejos de conservar o sr. Sampaio Vidal no cargo de secretario da Fazenda e o illustre secretario da Justiça e Segurança sabe disso, porque se vae dedicando, com muita attenção, ao estudo de finanças. Um dia destes, ao entrar numa conhecida, antiga e importante livraria da capital, um cavalheiro, tambem dado a estudos economicos, foi recebido por esta pergunta do empregado da secção competente:

— Olhe, o senhor não quiz comprar aquelle excellente e novissimo trabalho sobre problemas economicos, que lhe mostrei, por achar caro. Pois já o vendi.

— Parabens. E quem o adquiriu?

— O dr. Sampaio Vidal.

Em verdade, o illustre secretario comprára o magnifico trabalho... que não lhe prestava para a gestão dos negocios da Justiça e da Segurança. Dir-se-á, tambem, que o facto do sr. Sampaio Vidal andar a enriquecer a sua bibliotheca de obras sobre economia e finanças nada prova. Trata-se de um homem estudioso, que lê tudo o que póde. E ao menos a seu favor, além dos seus conhecimentos comprovados em outros ramos do saber, milita agora a certeza publica de que s. ex. lê e estuda finanças.

E' possivel, por conseguinte, que o sr. Sampaio Vidal fique definitivamente na secretaria da Fazenda. O sr. Olavo achará a escolha de primeira ordem... — C.

*

O COMICIO DE MAXAMBOMBA

Maxambomba, 14 — (*Particular*) — O comicio liberal aqui realizado hoje, esteve imponente e concorrido. Falaram os drs. Jonathas, e Vicente Moraes, sendo muito victoriados ao terminarem as suas orações. — *Castro Vieira*.

*

OS LIBERAES DE FLORIANOPOLIS

Florianopolis, 14 — (*Particular*) — Em reunião popular, presentes muitas familias, realizada hoje no theatro Alvaro de Carvalho, fundou-se nesta capital o Partido Republicano Liberal, sendo acclamada a commissão executiva provisoria, composta de quinze membros.

Usaram da palavra o desembargador Navarro Lins e o coronel Barreiros. Os nomes dos senadores Ruy Barbosa e Alfredo Ellis, candidatos á presidencia da Republica, foram muito acclamados. — Pela commissão, *Germano Wendhausen*, presidente.

NO PIAUHY

Therezina, 14 — (*Do nosso correspondente*) — A população do Estado se acha em desespero. As proprias autoridades estaduaes, desesperançadas de providencias, por parte do governador, recorrem á justiça seccional, sem attender a que esta não tem attribuição para agir.

O juiz federal recebeu de Jercô, o seguinte telegramma:

"O delegado de policia, soldados indisciplinados e criminosos foragidos do Estado do Ceará, armados de revolveres e punhaes, estão aggredindo os cidadãos ordeiros, invadindo casas e praticando toda a sorte de absurdos. Reina completa anarchia. Já telegraphei ao governador, pedindo garantias, sem resultado até hoje. Acho-me coagido ao ponto de suspender minhas audiencias. Confio em vossa justiça. Saudações. — *Lucas Evangelista*, juiz distrital."

Os governistas estão se devorando uns aos outros. Acabam de ser demittidos de varios cargos estaduaes os bachareis Clodoaldo Freitas e Lucidio Freitas, que romperam contra a politica do sr. Miguel Rosa.

São já devidos onze mezes de vencimentos ao funccionalismo desta capital e o do interior não recebe vencimentos ha mais tempo.

O SR. SEVERINO

Bahia, 14 (*Do nosso correspondente*) — Vindo do interior, é esperado nesta cidade, brevemente, o senador Severino Vieira.

*

BAHIANOS QUE REGRESSAM

Bahia, 14 (*Do nosso correspondente*) — Seguiram hontem para ahi, a bordo do *Aragon*, o senador estadual Francisco Moniz, o deputado José Bernardo e o senador federal Luiz Vianna, cujo embarque foi extraordinariamente concorrido.

A CONVENÇÃO DE 29 DE AGOSTO

Bahia, 14 (*Americana*) — Tendo o jornal *A Tarde* noticiado que o conselheiro Luiz Vianna telegraphara á imprensa do Rio de Janeiro desmentindo o correspondente da Agencia Americana sobre os protestos que teriam enviado de varias influencias politicas, contra a inclusão de seus nomes entre os convencionaes de 29 de agosto, devo declarar que a noticia da convenção com a lista dos convencionaes, que transmitti na integra, e as dos protestos que surgiram depois, acham-se publicadas em folhas desta capital, de onde as extrahi.

A expedição Mac Millan

O *Daily Telegraph*, de Londres, publica os seguintes pormenores acerca da expedição norte-americana á Terra de Crocker, nas regiões articas:

A bahia de Flager está a 62 gráos de latitude e 79 de longitude. Essa posição servirá de base á expedição, que passará dois annos no mar artico.

Quando o mar estiver gelado, os exploradores intentarão avançar em trenó até ao cabo Hubbard, que é a terra mais distante que Peary descobriu na direcção do Norte.

A expedição levantará na bahia de Flager uma grande cabana, cujo material foi embarcado no "Erie". Depois começará o ardúo trabalho de estabelecer estações de aprovisionamento entre a bahia de Flager e o cabo Hubbard.

Os expedicionarios esperam ter terminados estes trabalhos em fevereiro proximo, e então, deixando uma grande quantidade de provisões no cabo Hubbard, avançarão através do mar gelado, em direcção á Terra de Crocker, distante um centenar de milhas, com a esperança de exploral-a, pois, para falar verdade, não ha a certeza de que exista, visto que Peary se limitou a dizer que havia descoberto, quando se dirigia ao Polo, um territorio a oeste da bahia de Flager.

E', pois, uma indicação muito vaga.

No verão de 1914, o desgelo entre a bahia de Flager e o cabo Hubbard deixará os exploradores isolados na Terra de Crocker.

E' este um gravissimo perigo, e até ao ultimo momento, os bem intencionados procuraram convencer os expedicionarios de que não deviam intentar essa aventura.

Mas o chefe da expedição, o dr. Mac Millan, resistiu a todos os rogos, dizendo: "Regressaremos todos vivos e sãos. Levamos um material perfeito. Utilizaremos a experiencia dos esquimáos que acompanharam Peary ao Polo. Além disto, estamos dispostos a tencer."

Com effeito, tanto sob o ponto de vista scientifico, como sob o da organização de provisões, a expedição de Mac Millan é a melhor que até agora se tem realizado.

Leva, entre outras coisas, uma estação radio-telegraphica, que se estabelecerá no quartel de inverno da bahia de Flager. Tem um radio de acção de duas mil milhas. De modo que os exploradores poderão estar em constante communicação com os paizes civilizados.

Desfecho de um caso antigo

Com relação á tentativa de assassinato de que foi victima, hontem, o despachante Pompilio Dias, temos, a accrescentar que o sr. Rodolpho Magalhães Carneiro, accusado da pratica do crime, não tendo até 2 horas da tarde, de hontem, apresentado documentos que provassem ser official da Guarda Nacional, conforme allegára foi removido para a Casa de Detenção.

O ferido, que se acha recolhido á Casa de Saude S. Sebastião, apresenta um estado muito satisfatorio.

OS POÇOS TUBULARES

A Inspectoria de Obras Contra as Seccas concluiu recentemente a perfuração de sete poços tubulares, nos seguintes Estados:

Ceará, tres:

Um, na fazenda "Alagoas", propriedade de Philomeno Gomes, no municipio de Pacoty. Esse poço tem a profundidade de 36 metros, dos quaes, 14m,73 foram revestidos com tubos de ferro galvanizado de 6 pollegadas de diametro interno. As camadas atravessadas pela perfuração foram estas: argilla, 4m,50; rocha decomposta, 2m,50; rocha compacta, 29m,00.

Agua da boa qualidade, com o nivel estavel de 14m,00 e vazão horaria de 3.750 litros.

Outro, na fabrica de descaroçar algodão, de Abilio Gurgel Guedes, na cidade de Senador Pompeu, municipio do mesmo nome.

São estes os seus caracteristicos: profundidade, 36 metros; revestimento com tubos de 6" pollegadas de diametro interno, 20m,48; camadas atravessadas: areia, 5m,50; argilla, 9m,00; rocha decomposta, 21m,50; altura da columna d'agua abaixo da superficie do solo, 4m,50. Vazão, 4.000 litros por hora.

Outro, publico, na villa do Aquiraz, municipio do mesmo nome.

Tem a profundidade de 16m,00 e o revestimento de 10m,35 feito com tubos de 6" de diametro interno.

A perfuração atravessou estas camadas: areia, 1m,00; argilla, 7m,00; rocha decomposta, 4m,85; rocha compacta, 3m,15.

A agua que é de boa qualidade e tem o nivel estavel de 2m,20, fornece a vazão horaria de 3.500 litros.

Sergipe, um, publico, em Pacatuba, no municipio desse nome, com os caracteristicos seguintes: profundidade, 93 metros; revestimento, 85m,00, com tubos de 6 pollegadas de diametro interno; camadas atravessadas: argilla, 36m,00; areia, 12m,00; rocha decomposta, 6m,00; rocha compacta, 36m,00; altura da columna d'agua abaixo da superficie do solo, 81m,00.

Agua potavel, com a vazão de 900 litros por hora.

Bahia, dois. Um, publico, na praça Dr. Manoel Victorino, na cidade de Amargosa, no municipio desse nome.

Esse poço ficou com a profundidade de 45 metros, os quaes foram revestidos com tubos de ferro galvanizado de 6 pollegadas de diametro interno, em vista da natureza do terreno.

Foram apenas duas as camadas atravessadas pela perfuração: areia, 11m,00; argilla, 34m,00.

Agua de boa qualidade, com a vazão horaria de 1.600 litros e o nivel estavel de 15m,00.

Outro, publico, na praça Dois de Julho, na cidade de Feira de Sant'Anna, municipio do mesmo nome.

Tem a profundidade de 36m,30, dos quaes 33m,00 foram revestidos com tubos de aço de 5" 5|8 de diametro interno. Camadas atravessadas: argilla, 36m,00; rocha decomposta, 0m,30.

Agua potavel.

Pernambuco, um, na fazenda "Pinhozinho", propriedade de Aurelino Gomes Menezes, no municipio de Japoá de Tacaratú.

São os seguintes os seus caracteristicos: profundidade, 83m,00; revestimento, 42m,20, feito com tubos de 6" de diametro interno. Camadas atravessadas: argilla, 80m,00; rocha compacta, 3m,00; altura da columna d'agua abaixo da superficie do solo, 36m,00.

Esse poço fornece a vazão de 1.750 litros por hora.

Tem dado que falar uma conferencia realizada por um medico francez no ultimo Congresso Internacional de Medicina de Londres — medico que é ao mesmo tempo um grande bacteriologista.

Este sabio defendeu a idéa da suppressão de todas as prescripções da hygiene individual, provando com certa habilidade — e tudo se pode provar neste mundo sub-lunar! — que nada é mais perigoso do que a gente lavar as mãos e a cára todos os dias!

Para este medico bem extraordinario, a caspa, a porcaria, o sebo, protegem a epiderme e não deixam penetrar na pelle outros microbios que são muito mais perigosos.

O individuo que pudesse apresentar uma camada endurecida de porcaria em todo o corpo — porcaria que lhe protegeria a epiderme, estaria ao abrigo de todas as doenças.

Os montanhezes do Thibet nunca se lavam e andam sempre bons de saude. Resistem ao frio de 15 e 20 gráos. E sentem-se felizes porque são ignobilmente porcos.

Os srs. Desiderio Gonçalves de Mattos, José Dias Fernandes e Geraldino Dias Ferreira communicam-nos haverem organizado, sob a firma Desiderio de Mattos & C., uma sociedade commercial em successão a Burlamaqui, Mattos & C., cujo contrato terminou no fim do anno passado.

A nova firma que assume a responsabilidade do activo e passivo de sua predecessora, vigorará com a commandita do sr. Ignacio Burlamaqui.

AS TAES BOMBAS..

A casa do ministro Rivadavia foi mais uma vez dynamitada... por hypothese

Um nosso reporter, ao passar hontem pela Avenida Rio Branco, foi surprehendido por uma conversa que o intrigou deveras. Dois policiaes, sentados a uma *terrasse* da referida avenida, commentavam o facto de haver sido encontrada á porta da residencia do sr. Rivadavia uma bomba de dynamite.

Uma bomba de dynamite! Outra bomba!

E o reporter apurou o ouvido.

— Isto é uma *fita*, disse um delles.

— E só para nos dar trabalho, contestou o outro.

E entre os dois se estabeleceu uma conversa cujo resultado foi, como apurou o reporter, a incredulidade que ambos tinham de que de facto se tratasse de um attentado ao ministro da Fazenda, coisa inadmissivel para os dois e para todo mundo, principalmente depois do "attentado" que soffreu ha tempos o sr. Rivadavia.

Não sabemos si os leitores ainda o guardam de memoria, mas o facto foi commentado pelos jornaes.

Certa noite, o sr. Rivadavia Corrêa foi procurado por um tal d. Miguel Zevades, famoso emprezario das taes machinas appellidadas "caça-nickeis" que ia acompanhado de seu socio, um dos tres populares *Camisas Pretas*.

Zevades ia communicar ao ministro que ouvira de uns individuos, que se achavam proximos do Café Guarany, que iam collocar uma bomba de dynamite á porta da residencia do então ministro do Interior.

Mais que depressa, o emprezario das "caça-nickeis" correu á residencia do ministro, a prevenil-o do "attentado".

Quando lá chegou, porém, já o titular se achava inteirado do caso, pois seu *chauffeur* viu a tempo, á porta da casa, um embrulho que se lhe tornou suspeito e evitou que as rodas do carro o esmagassem.

Apanhado o volume, depois de meticuloso exame que soffreu na Casa da Moeda, ficou constatado tratar-se de uma bomba de dynamite.

Não se podia, porém, temer as consequencias do seu arrebentamento, por isso que os cartuchos de dynamite foram collocados dentro de um parallelepido de cimento, volume bastante duro para ser amassado pelas rodas de borracha do automovel.

E tanto era essa a convicção do autor ou autores, que houve o cuidado de collocar previamente um estupim, o qual naturalmente devia ser acceso quando fosse julgada opportuna a occasião para o seu arrebentamento, si esse era o desejo de quem a collocou á porta da casa do ministro.

Pondo-se á frente da policia, Zevades arranjou um meio de constituir-se agente de policia, para capturar os autores do "attentado".

Assim, informou elle conhecer o automovel no qual viajaram os "criminosos", e por causa das duvidas deu dois numeros.

Presos os respectivos *chauffeurs*, esses provaram á sociedade acharem-se occupados na hora em que Zevades dizia ter havido o *complot*.

E o "agente especial" andou dias e dias, num dos taes automoveis a cruzar as muitas ruas do Rio de Janeiro, á procura dos criminosos fantasticos.

Afinal, cansado de tanto andar de automovel, á custa do Estado, d. Miguel Zevades acabou desanimando, e a sua veia de Scherlock ficou completamente desmoralizada.

Nós, daqui, nos encarregámos de dar o alarme. Parecia-nos que o conhecido emprezario das "caça-nickeis" preparava alguma partida ao ministro.

E, pelos modos, não nos enganámos, pois que, pouco tempo depois, as "caça-nickeis", que não passavam de meia duzia, espalhadas por todo o Rio de Janeiro, multiplicaram-se assustadoramente pelos quatro cantos da cidade, causando o escandalo que todos nós sabemos, e que o sr. Edwiges de Queiroz achou que devia pôr um paradeiro, usando das medidas energicas que tem posto em pratica para o completo desapparecimento dos "*ladrões mecanicos*".

Tal qual como previramos, foi o que succedeu...

Para justificar, no emtanto, a presença da bomba á porta da residencia do ministro Rivadavia, dizia-se que se tratava de uma vingança ao mesmo pelo facto de ter elle em successivos despachos ordenado a expulsão dos mãos estrangeiros que tramavam contra a segurança publica em Santos, no Estado de S. Paulo.

Passam-se os tempos, e eis que dois policiaes tagarellas surprehendem o reporter com a conversa a que alludimos no começo desta narrativa.

Immediatamente um nosso companheiro toma o caminho da delegacia do 21º districto.

Quando ali chegou, cerca do meio-dia, soube que horas antes já o delegado respectivo, dr. Catta Preta, havia sabido do facto e, como uma bala, partira para a sua delegacia, na anceia de descobrir o autor da collocação da bomba á porta da casa do ministro.

Todo o trabalho do delegado, até á hora em que nos retirámos da delegacia, cerca de 4 e pouco da tarde, havia resultado inutil, porque nem mesmo os policiaes de ronda permanente á casa do sr. Rivadavia puderam informar coisa alguma além do achado.

* * *

A rua Macedo Sobrinho, onde reside o sr. Rivadavia, no n. 34, é rondada dia e noite por guardas civis e soldados de policia.

Durante o dia, rondam-n'a um guarda e um soldado de infanteria, e, á noite, esse policiamento é reforçado com uma patrulha de cavallaria.

Pequena, como é essa rua, esse policiamento é mais que sufficiente para a manter a coberto de qualquer anormalidade.

Além disso, os policiaes fazem o serviço vigiando sobretudo a casa do ministro da Fazenda, em virtude de recommendações que receberam.

Assim, os policiaes fazem um serviço de ronda permanente de oito horas, divididas da seguinte fórma:

Das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, rondam um guarda e um soldado de policia; dessa hora até á meia-noite, um guarda, um soldado e uma patrulha de cavallaria; e de meia-noite ás 10 horas da manhã, o mesmo policiamento, menos a cavallaria, que se retira ás 6 horas da manhã.

Entretanto, mão grado toda essa vigilancia, o guarda civil n. 249, hontem destacado para a rua Macedo Sobrinho, e que entrara de serviço á meia-noite, cerca de 2 e 15 da manhã, depois de andar a passear de um para o outro extremo da rua, encontrou á porta da residencia do sr. Rivadavia um volume que lhe causou especie.

Mal o viu, o guarda approximou-se e o inspeccionou com o olhar, até que, por fim, resolveu tocar-lhe com o pé.

Então, apavorado, não se conteve: — riscou um phosphoro, chegou-se ainda mais para o embrulho, e, depois de se certificar de que estava deante de um "amarrado" curioso, chamou a ordenança do ministro, a quem relatou quanto vira.

Sem mais tardar, o cabo ordenança correu para o local onde se achava o volume, apanhou-o, mirou-o, remirou-o e concluiu sentenciosamente: — é uma bomba e eu vou mostral-a ao ministro.

E desappareceu no interior do jardim, emquanto o guarda civil ficara a monologar cá fóra, á espera das 10 horas da manhã, quando devia terminar seu serviço.

Ficou a occorrencia cercada, assim, de um certo sigillo, até que hontem, o guarda communicou o facto á delegacia do 21º districto, ao commissario Virgilio Ferreira.

Immediatamente a autoridade mandou dar aviso ao delegado e ao escrivão do districto, que, pouco depois, partiram para a residencia do sr. Rivadavia Corrêa, a inteirar-se do occorrido.

Então ali ficaram ao correr desse facto interessante, mas a bomba ficou em poder do ministro da Fazenda, que a vae mandar examinar.

Segundo descripção que nos fizeram, trata-se de um volume de pequenas dimensões, envolvido de aniagem, revestido de uma substancia sebacea, tendo em uma das extremidades um corpo endurecido semelhante aos carvões usados nos arcos voltaicos.

Como dissemos, a supposta bomba não foi entregue, pelo ministro á policia.

Ainda quando foi do caso anterior, que tantos commentarios provocou, havia d. Miguel Zevades em scena, que se encarregou de fazer as "fitas" que tiveram para resultado a "inundação" das "caça-nickeis".

Desta vez, porém, a policia não tem nenhuma suspeita de quem quer que seja, e por emquanto se limitou a ouvir os policiaes de ronda á rua Macedo Sobrinho.

São elles os guardas civis ns. 1.019 e 249, o primeiro de ronda das 6 horas da manhã de ante-hontem até ás duas horas da madrugada; o segundo, que foi o que encontrou a bomba dessa hora até ás 10 da manhã de hontem; os soldados de infanteria, do 2º batalhão da Brigada Policial ns. 101, da 3ª companhia, que rondou desde 1 hora da tarde até ás 9 da manhã de sabbado e 31, desde essa hora até ás 5 da manhã de hontem; e os soldados de cavallaria ns. 207 e 103, o primeiro, do 5º esquadrão e o 2º, do 3º, que patrulharam desde 6 horas da tarde de sabbado até á meia noite, e 179, do 3º esquadrão e 71 do 4º, que estiveram de serviço desde essa hora até ás 6 horas da manhã.

Os depoimentos desses policiaes nada adeantaram nem mesmo o do guarda civil n. 249, que só póde referir que encontrou a bomba.

E eis o que podemos dizer do caso de hontem, que nos feriu o ouvido de reporter com todo os caracteristicos de um caso alarmante, capaz de resultar uma noticia sensacional.

Mas não chegou para isso, e não atinámos com a razão de ser do "attentado".

Ainda da vez passada falou-se muito nas "caça-nickeis" e na expulsão de estrangeiros.

Mas, agora, o sr. Rivadavia é ministro da Fazenda...

Só si se trata de alguma coisa no Thesouro...

O dr. Catta Preta, delegado do 21º districto, officiou hontem ao dr. Edwiges de Queiroz, chefe de policia, pedindo providencias para a maneira porque actualmente o policiamento é feito naquelle districto.

Os guardas-civis, por exemplo de ronda á rua Macedo Sobrinho, que pertence á jurisdicção daquelle delegado, são escalados pela delegacia do 7º districto, e os soldados o são directamente pelo quartel do 2º batalhão de infanteria.

Resultam dahi embaraços para a autoridade que, hoje, ainda mais se accentuaram com o facto de que acima tratámos.

Para não entrar em delongas basta que se saiba que o guarda civil 249, que encontrou a bomba ás 2 horas e 15 minutos da manhã, só communicou o facto á delegacia do 21º districto ás 10 horas, depois que terminou o seu serviço!

OS DESILLUDIDOS

UMA SENHORA PROCURA NO SUICIDIO O ALLIVIO PARA SEUS MALES

Um caso triste, pelas circumstancias que lhe deram causa, vamos narrar em seguida.

D. Alice Silva Moura Fraga, esposa do dr. Arnaldo Fraga e residente á rua Barão de Mesquita n. 686, ha tres annos seguramente vinha soffrendo os effeitos da tuberculose pulmonar, agora em grão bastante adeantado.

Todos os recursos da sciencia medica applicados ao seu tratamento foram improficuos, tendo o dr. Arnaldo Fraga procurado para esse fim medicos conhecedores desse ramo da clinica.

Estes, uma vez examinada a doente, eram unanimes em declarar a impossibilidade da cura.

Dessa franqueza dos facultativos, d. Alice era sabedora, e, desolada, nos momentos difficeis e dolorosos da terrivel enfermidade maldizia muito sua sorte, lembrando sempre o suicidio, como unico meio capaz de pôr um fim aos seus soffrimentos.

Ha dias, falando a uma creada, d. Alice declarou que os seus dias estavam contados, pois que estava cansada de soffrer e não tinha coragem para esperar que sua molestia chegasse ao termo.

Essa idéa triste foi se arraigando profundamente no cerebro da infeliz senhora, que, então, pensava unicamente de como havia de consummal-a.

Depois de meditar muito, encontrou um perigoso toxico, que produziria os effeitos desejados.

Isso feito, d. Alice procurou apoderar-se de certa porção de lysol, que addicionada a tres grammas de cocaina formava o remedio unico, que o seu cerebro idealizara para o termino da enfermidade que a victimava aos poucos.

Seu marido, apezar de ter sciencia daquellas idéas, não suppunha, entretanto, que fossem as mesmas levadas a termo.

Hontem ainda cedo, pois d. Alice se levantara ás 6 horas da manhã, a infeliz moça procurou a porção de veneno que guardara e de uma só vez a ingeriu.

Dado o alarme, correram em seu soccorro as pessoas da familia, que, immediatamente, requisitaram os serviços da Assistencia Publica.

Esta, ao chegar á rua Barão de Mesquita, não precisou mais ministrar os seus auxilios á referida senhora, por isso que o toxico horrivel produzira effeitos rapidos, trazendo uma morte dolorosa, em meio de grandes contorsões, á doente.

Seu marido, acabrunhado, procurou a policia do 16º districto, a quem narrou a triste occorrencia, prestando as declarações devidas.

O seu enterramento effectuou-se hontem mesmo, saindo o feretro de sua residencia.

Brincadeira funesta de que resulta ficar um homem ferido a bala

Moradores á rua Senador Pompeu n. 286, José Dias Collaço e José Nogueira, são amigos e companheiros.

Hontem, ás 5 horas da tarde, Collaço teve a estupida lembrança de brincar com um revólver.

Com elle á mão, dirigiu-se a Nogueira e, pilheriando, gritou:

— Está preso!...

— Não vou nisso, disse o outro e, bamboleando o corpo, foi sobre o amigo, segurando-o.

A arma disparou e o projectil internou-se-lhe na região axillar.

Vendo Nogueira ferido, Collaço, completamente transtornado, fugiu desesperadamente.

Nogueira, depois de receber soccorros medicos no Posto Central de Assistencia, foi mandado para a Santa Casa de Misericordia.

Com os fiscaes do imposto de consumo

Commerciantes desta praça e importadores de aguas mineraes de *Vichy*, *Célestins* e outras, reclamam contra o facto de alguns fiscaes dos impostos de consumo andarem a exigir nas garrafas daquellas aguas o respectivo sello. Dizem esses commerciantes que a agua mineral natural para uso therapeutico está isenta do imposto do sello, em virtude de uma disposição legal. E que, precisamente neste caso, estão as aguas de *Vichy*, *Célestins* e outras, visto serem aguas mineraes naturaes para uso therapeutico.

Falleceu, na Bahia, o barão de Camacary

Bahia, 14 — (*Americana*) — Falleceu hontem, em sua propriedade agricola em Catú, o barão de Camacary, tio do dr. Miguel Calmon, ex-ministro da Viação.

O corpo do venerando extincto chegou hoje a esta capital, em trem especial, sendo em seguida conduzido ao cemiterio do Campo Santo, onde se effectuou o enterramento.

Acompanharam o prestito funebre desde a estação da estrada de ferro além de extraordinario numero de amigos e admiradores do extincto altas autoridades estaduaes e o dr. J. J. Seabra, governador do Estado

Chronica judiciaria

"Das fallencias" por Bento de Faria e "Consolidação do Processo Civil e Commercial" por Armando Vidal Leite Ribeiro.

Innumeras vezes temos assignalado aqui a grande utilidade dos commentarios e annotações ás leis e decretos, para aquelles que militam no fôro, como tambem todos os que exercitam o seu direito, de qualquer fórma.

Por esse processo, aliás ultimamente muito usado, o conhecimento dos principios e das vastas opiniões dos tratadistas vae deixando de ser o monopolio de meia duzia de letrados felizes, para tornar-se patrimonio do maior numero.

As pesadas bibliothecas, que só os ditosos afortunados podiam possuir, vão assim sendo substituidas pelas consolidações, pelos commentarios, pelas annotações.

Nada menos de dois interessantes trabalhos nesses generos nos chegaram ás mãos ultimamente e sobre elles só agora diremos em rapidos retraços.

O primeiro é um volume cuidado onde o bacharel Antonio Bento de Faria, sob o titulo *Das Fallencias* arrola toda a doutrina, legislação e jurisprudencia em torno das disposições obrigatorias da Lei n. 2.024, de 17 de dezembro de 1908, chamada, para differençal-a das anteriores — a *novissima*.

Em quinta edição já, o trabalho do esforçado advogado e publicista-pratico denuncia mais uma vez a aptidão incontestavel para urdiduras desse genero, tomando essas notas agora consideravel desenvolvimento.

Assim, além das opiniões dos mais abalizados escriptores mundiaes, dos conceitos colhidos nos repertorios mais afamados, das decisões, sentenças e accórdãos, proferidos pelos juizes e tribunaes, sobre as questões que são nessa lei dirimidas, bem como sobre os pontos divergentes ou controversos, tudo existente já nas anteriores edições, foi nesse novo surto ampliado com as novas experiencias de cada genero, apparecidas depois, colleccionadas com carinho e desvelo, de quem se fez no mistér verdadeiro aficcionado.

Eis, pois, o que torna esse livro imprescindivel a todos, desde o solicitador até o ultimo dos empregados no commercio.

Accresce ainda uma circumstancia capital.

Nesta terra em que as leis do paiz se erigiram em lucrativa mercadoria de commercio privativo, sem as vantagens da concorrencia, de estimavel valor se tornam ainda essas obras de collecção, pelos seus apendices fartos.

No livro *Das Fallencias* encontrarão os estudiosos, além da lei commentada, os decretos n. 707 de 9 de outubro de 1850 sobre crimes de roubo e homicidio commettidos nos municipios das fronteiras, moeda falsa, etc.; numero 916 de 24 de outubro de 1890 que institue o registro de firmas ou razões commerciaes; n. 2.044 de 31 de dezembro de 1908 que define a letra de cambio e a nota promissoria e regula as operações cambiaes e finalmente o de n. 2.591 de 7 de agosto de 1912 que trata da emissão e circulação dos cheques.

E como coroamento á obra cuida ha um indice alphabetico e remissivo muito bem confeccionado, facilitando o estudo do assumpto mesmo aos leigos.

Tanto basta para reaffirmar a grande utilidade dessa obra.

O outro livro referido é a "Consolidação do Processo Civil e Commercial da Justiça local do Districto Federal" do advogado Armando Leite Ribeiro.

O simples enunciado do titulo evidencia que se não trata de uma obra do genero da constatada acima e, longe de desmerecel-a dos encomios de que áquella cercámos, elles se reclamam aqui com a mais rigorosa justiça.

A situação anarchizada que a tudo entre nós caracteriza, não podia ter aberto uma excepção em favor das causas de processo civil e o amontoado das disposições dispersas pelos innumeros volumes de legislação brasileira, a deficiencia de normas geraes obrigatorias referentes a certos assumptos, só resoluveis com o auxilio das luzes dos praxistas, o acervo numerosissimo de reorganizações mal urdidas, revogando apenas as disposições em contrario, tudo leva a exalçar qualquer tentativa de expurgo e consequente consolidação.

O desembargador Montenegro, em carta escripta ao autor, que abre o livro, assim se expressa; depois de apregoar a divisão da obra em quinze partes:

"Consubstanciou os 2.083 artigos da consolidação o nosso direito processual vigente, reunindo methodica e systematicamente, em cada um dos respectivos titulos, todos os preceitos e normas legaes e regulamentares, e os que, na pratica, têm supprido a jurisprudencia, indicadas com acerto nas respectivas notas, facilitando deste modo a prompta consulta e prevenindo, além disso, o erro de applicar-se disposições que, diffundidas em nossa legislação, têm sido por vezes tumultuadamente revogadas e alteradas por leis estranhas ao regimen judiciario."

O trabalho do moço advogado é uma affirmação indiscutivel da sua habilidade e preparo, a despeito de parecer obra de simples compilação.

E' flagrante a necessidade para emprehendimento dessa natureza de um espirito claro de seleccionador, sem o que mais confusos se fariam os preceitos assim catalogados, inconscientemente, com a sua incoherencia e o seu desaccordo. E' o proprio autor, quem diz no prefacio:

"Evitei tanto quanto possivel a inclusão de disposições obsoletas, sem comtudo deixar de consolidar as que, embora desusadas, podem, no emtanto, ser applicadas...

A poucos seduziria um trabalho no genero deste, no qual a imaginação está permanentemente sujeita á frieza da apuração exacta da lei, no momento actual, tendo em vista as derogações expressas ou tacitas, das quaes nem sempre é facil apprehender a influencia sobre o conjunto da legislação, ou de se lhe deduzir todas as consequencias."

Mas, não é só: além desse acrysolado empenho, outro mistér tambem arduo pesa sobre os hombros do consolidador. E' a questão da fórma a imprimir aos articulados.

Simplicidade, synthese, clareza, são a triplice base sobre que assenta o valor da obra, sagrada toda ella na obrigatoriedade das suas asseguraçções.

Depois, o problema do manuseamento facil, a orientação razoavel e normal, o supprimento das lacunas, a interpretação logica e sensata dos textos a resumir, e eis toda uma longa série de tropeços a que o dr. Armando Vidal transpoz com louvavel audacia.

E elle diz:

"Consolidando, tive sempre como elemento primordial e decisivo o texto legal ou regulamentar, transcrevendo-o literalmente, sempre que me foi possivel.

Sem opiniões preconcebidas, sem intuito de formar correntes em qualquer sentido sobre qualquer assumpto, consolidei em cada artigo o que se me afigurou ser um postulado da legislação vigente."

E, sem a preoccupação de justificar cada artigo consolidado, o autor põe em relevo o processo de que lançou mão para surprehender o verdadeiro sentido das Ordenações e leis extravagantes, assim como para supprir a escassez e as lacunas dos textos legaes.

E, sem duvida, da despretenciosa nota aqui deixada, deflue indiscutivel o valor desses dois livros, o inestimavel serviço que elles vêm prestar, e, consequentemente, o applauso devido aos seus autores e aos editores que lhes emprestaram fórma cuidada e digna.

Goulart d'OLIVEIRA.

PAGINA LITERARIA

FREI GENEBRO

N'esse tempo ainda vivia, na sua solidão das montanhas da Umbria, o divino Francisco de Assis — e já por toda a Italia se louvava a santidade de Frei Genebro, seu amigo e seu discipulo.

Frei Genebro, na verdade, completára a perfeição em todas as virtudes evangelicas. Pela abundancia e perpetuidade da Oração, elle arrancava da sua alma as raizes mais miudas do Peccado, e tornava-a limpa e candida como um d'esses celestes jardins em que o sólo anda regado pelo Senhor, e onde só podem brotar açucenas. A sua penitencia, durante vinte annos de claustro, fôra tão dura e alta que já não temia o Tentador; e agora, só com o sacudir a manga do habito, rechaçava as tentações, as mais pavorosas ou as mais deliciosas, como se fossem apenas moscas importunas. Benefica e universal á maneira de um orvalho de verão, a sua caridade não se derramava sómente sobre as miserias do pobre, mas sobre as melancolias do rico. Na sua humilissima humildade não se considerava nem o egual d'um verme. Os bravios barões, cujas negras torres esmagavam a Italia, acolhiam reverentemente e curvavam a cabeça a este franciscano descalço e mal remendado que lhes ensinava a mansidão. Em Roma, em S. João de Latrão, o Papa Honorio beijára as feridas de cadeias que lhe tinham ficado nos pulsos, do anno em que na Mourama, por amor dos escravos, padecera a escravidão. E como n'essas edades os anjos ainda viajavam na terra, com as azas escondidas, arrimados a um bordão, muitas vezes, trilhando uma velha estrada pagã ou atravessando uma selva, elle encontrava um moço de ineffavel formosura, que lhe sorria e murmurava:

— Bons dias, irmão Genebro!

Ora, um dia, indo este admiravel mendicante de Spoleto para Terni, e avistando no azul e no sol da manhã, sobre uma collina coberta de carvalho, as ruinas do castello de Otofrid, pensou no seu amigo Egidio, antigo noviço como elle no mosteiro de Santa Maria dos Anjos, que se retirára áquelle ermo para se avisinhar mais de Deus, e alli habitava uma cabana de colmo, junto das muralhas derrocadas, cantando e regando as alfaces do seu horto, porque a sua virtude era amena. E como mais de tres annos tinham passado desde que visitára o bom Egidio, largou a estrada, passou em baixo, no valle, sobre as alpondras, o riacho que fugia por entre os aloendros em flôr, e começou a subir, lentamente, a collina frondosa. Depois da poeira e ardor do caminho de Spoleto, era doce a larga sombra dos castanheiros e a relva que lhe refrescava os pés doridos. A meia encosta, n'uma rocha onde se esguedelhavam selvados, sussurrava e luzia um fio d'agua. Estendido ao lado, nas hervas humidas, dormia, resonando consoladamente, um homem, que de certo por alli guardava porcos, porque vestia um grosso surrão de coiro e trazia, pendurada da cinta, uma buzina de porqueiro. O bom frade bebeu de leve, afugentou os moscardos que zumbiam sobre a rude face adormecida e continuou a trepar a collina, com o seu alforge, o seu cajado, agradecendo ao Senhor aquella agua, aquella sombra, aquella frescura, tantos bens inesperados. Em breve avistou, com effeito, o rebanho de porcos, espalhados sob as frondes, roncando e fossando as raizes, uns magros e agudos, de cerdas duras, outros redondos, com o focinho curto afogado em gordura, e os bacorinhos correndo em torno ás têtas das mães, luzidias e côr de rosa.

Frei Genebro pensou nos lobos e lamentou o somno do pastor descuidado.

No fim da matta começava a rocha, onde os restos do castello lombardo se erguiam, revestidos de hera, conservando ainda alguma setteira esburacada sobre o ceu, ou, n'uma esquina de torre, uma gotteira que, esticando o pescoço de dragão, espreitava por meio das silvas bravas.

A cabana do ermitão, telhada de colmo que lascas de pedra seguravam, apenas se percebia, entre aquelles escuros granitos, pela horta que em frente verdejava, com os seus talhões de couve e estacas de feijoal, entre alfazema cheirosa. Egidio não andaria afastado porque sobre o murosinho de pedra solta ficára pousado o seu cantaro, o seu podão e a sua enxada. E docemente, para o não importunar, se áquella hora de sésta estivesse recolhido e orando, Frei Genebro empurrou a porta de pranchas velhas, que não tinha loquete para ser mais hospitaleira.

— Irmão Egidio!

Do fundo da choça rude, que mais parecia cara de bicho, veiu um lento gemido:

— Quem me chama? Aqui n'este canto, neste canto a morrer!... A morrer, meu irmão!

Frei Genebro acudiu em grande dó; encontrou o bom ermitão estirado n'um monte de folhas seccas encolhido em farrapos, e tão definhado, ue, a sua face outr'ora farta e rosada, era como um pedacinho de velho pergaminho muito enrugado, perdido entre os flocos das barbas brancas. Com infinita caridade e doçura o abraçou.

— E ha quanto tempo, ha quanto tempo n'este abandono, irmão Egidio?

Louvado Deus, desde a vespera! Só na vespera, á tarde, depois de olhar a sua horta, se viera estender n'aquelle canto para acabar... Mas havia mezes que com elle entrára um cansaço, que nem podia segurar a bilha cheia quando voltava da fonte.

— E dizei, irmão Egidio, pois que o Senhor me trouxe, que posso eu fazer pelo vosso corpo? Pelo corpo, digo: que pela alma bastante tendes vós feito na virtude d'esta solidão!

Gemendo, arrepanhando para o peito as folhas seccas em que jazia, como se fossem dobras d'um lençol, o pobre ermitão murmurou:

— Meu bom Frei Genebro, não sei se é peccado mas toda esta noite me appeteceu comer um pedaço de carne, um pedaço de porco assado!... Mas será peccado?

Frei Genebro, com a sua immensa misericordia, logo o tranquilizou. Peccado? Não, certamente! Aquelle que, por tortura, recusa ao seu corpo um contentamento honesto, desagrada ao Senhor. Não ordenava elle aos seus discipulos que comessem as boas cousas da terra! O corpo é servo; e está na vontade divina que as suas forças sejam sustentadas, para que preste ao espirito, seu amo, bom e leal serviço. Quando Frei Sylvestre, já tão doentinho, sentira aquelle longo desejo de uvas moscateis, o bom Francisco de Assis logo o conduziu á vinha, e por suas mãos lhe apanhou os melhores cachos, depois de os abençoar para serem mais sumarentos e mais doces...

— E' um pedaço de porco assado que appeteceis? — exclamava risonhamente o bom Frei Genebro, acariciando as mãos transparentes do ermitão. — Pois socegae, irmão querido, que bem sei como vos contentar!

E immediatamente, com os olhos a reluzir de caridade e de amor, agarrou o afiado podão que pousava sobre o muro da horta. Arregaçando as mangas do habito, e mais ligeiro que um gamo, porque era aquelle um serviço do Senhor, correu pela collina até aos densos castanheiros onde encontrára o rebanho de porcos. E ahi, andando surrateiramente de tronco para tronco, surprehendeu um bacorinho desgarrado que fossava a bolóta, desabou sobre elle, e, emquanto lhe suffocava o focinho e os gritos, decepou, com dois golpes certeiros do podão, a perna por onde o agarrára. Depois, com as mãos salpicadas de sangue, a perna de porco bem alta a pingar sangue, deixando a rez a arquejar n'uma poça de sangue, o piedoso homem galgou a collina, correu á cabana, gritou para dentro alegremente:

— Irmão Egidio, a peça de carne já o Senhor a deu! E eu, em Santa Maria dos Anjos, era bom cosinheiro.

Na horta do ermitão arrancou uma estaca do feijoal, que, com o podão sangrento, aguçou em espeto. Entre duas pedras accendeu uma fogueira. Com zeloso carinho assou a perna de porco. Tanta era a sua caridade que para dar a Egidio todos os antegostos d'aquelle banquete, raro em terra de mortificação, annunciava com vozes festivas e de boa promessa:

— Já vae aloirando o porquinho, irmão Egidio! A pelle já tósta, meu santo!

Entrou enfim na choça, triumphalmente, com o assado que fumegava e rescendia, cercado de frescas folhas de alface. Ternamente, ajudou a sentar o velho, que tremia e se babava de gula. Arredou das pobres faces maceradas os cabellos que o suor da fraqueza empastára. E, para que o bom Egidio se não vexasse com a sua voracidade e tão carnal appetite, ia affirmando, emquanto lhe partia as febras gordas, que tambem elle comeria regaladamente d'aquelle excellente porco, se não tivesse almoçado á farta na *Locanda dos Tres Caminhos*.

— Mas nem bocado agora me podia entrar, meu irmão! Com uma gallinha inteira me atochei! E depois uma fritada d'ovos! E de vinho branco, um quartilho!

E o santo homem mentia santamente — porque, desde madrugada, não provára mais que um magro caldo de hervas, recebido por esmola á cancella de uma granja.

Farto, consolado, Egidio deu um suspiro, recaiu no seu leito de folha secca. Que bem lhe fizera! O Senhor, na sua justiça, pagasse a seu irmão Genebro, aquelle pedaço de porco! Até sentia a alma mais rija para a temerosa jornada... E o ermitão com as mãos postas, Genebro ajoelhado, ambos louvaram, ardentemente, o Senhor que, a toda a necessidade solitaria manda de longe o soccorro.

Então, tendo coberto Egidio com um pedaço de manta e posto, a seu lado, a bilha cheia d'agua fresca, e tapado, contra as aragens da tarde, a fresta da cabana, Frei Genebro, debruçado sobre elle murmurou:

— Meu bom irmão, vós não podeis ficar n'este abandono... Eu vou levado por obra de Jesus, que não admitte tardança. Mas passarei no convento de Sambricena e darei recado para que um noviço venha e cuide de vós com amor, no vosso transe. Deus vos vele entretanto, meu irmão; Deus vos socegue e vos ampare com a sua mão direita!

Mas Egidio cerrára os olhos, nem se moveu, ou porque adormecera, ou porque o seu espirito, tendo pago aquelle derradeiro salario ao corpo, como a um bom servidor, para sempre partira, finda a sua obra na terra. Frei Genebro abençoou o velho, tomou o seu bordão, desceu a collina dos grandes carvalhos. Sob a fronde, para os lados onde andava o rebanho, a buzina do porqueiro resoava agora n'um toque de alarma e de furor. De certo acordára, descobrira o seu porço mutilado... Estugando o passo, Frei Genebro pensava quanto era magnanimo o Senhor em permittir que o homem, feito á sua imagem augusta, recebesse tão facil consolação d'uma perna de cerdo assada entre duas pedras.

Retomou a estrada, marchou para Terni. E prodigiosa foi, desde esse dia, a actividade da sua virtude. Atravez de toda a Italia, sem descanço, prégou o Evangelho Eterno, adoçando a asperezа dos ricos, alargando a esperança dos pobres. O seu immenso amor ia ainda além dos que soffrem, até áquelles que peccam, offerecendo um allivio a cada dôr, estendendo um perdão a cada culpa: e com a mesma caridade com que tratava os leprosos, convertia os bandidos. Durante as invernias e a neve, vezes innumeraveis dava, aos mendigos, a sua tunica, as suas alpercatas; os abbades dos mosteiros ricos, as damas devotas de novo o vestiam, para evitar o escandalo da sua nudez atravez das cidades; e sem demora, na primeira esquina, ante qualquer esfarrapado, elle se despojava sorrindo. Para remir servos que penavam sob um amo féro, penetrava nas egrejas, arrancava do altar os candelabros de prata, affirmando, jovialmente, que mais praz a Deus uma alma liberta que uma tocha accesa.

Cercado de viuvas, de crianças famintas, invadia as padarias, os açougues, até as tendas dos cambistas, e reclamava imperiosamente, em nome de Deus, a parte dos desherdados. Soffrer, sentir a humilhação, era, para elle, as unicas alegrias completas: nada o deliciava mais do que chegar de noite, molhado, esfaimado, tiritando, a uma opulenta abbadia feudal, e ser repellido da portaria como um mau vagabundo: só então, agachado nos lados do caminho, mastigando um punhado de hervas cruas, elle se reconhecia verdadeiramente irmão de Jesus, que não tivera tambem, como têm sequer os bichos do matto, um covil para se abrigar. Quando um dia, em Perusa, as confrarias saíram ao seu encontro, com bandeiras festivas, ao repique dos sinos, elle correu para um monte de esterco, onde se rolou e se sujou, para que d'aquelles que o vinham engrandecer, só recebesse compaixão e escarneo. Nos claustros, nos descampados, em meio das multidões, durante as lides mais pesadas, orava constantemente, não por obrigação, mas porque na prece encontrava um deleite adoravel. Deleite maior, porém, era, para o franciscano, ensinar e servir. Assim, longos annos errou entre os homens, vertendo o seu coração como a agua de um rio, offerecendo os seus braços como alavancas, incansaveis; e tão depressa, n'uma ladeira deserta, alliviava uma pobre velha da sua carga de lenha, como n'uma cidade revoltada, onde reluzissem armas, se adiantava, com o peito aberto, e amansava as discordias.

Enfim, uma tarde, em vesperas de Paschoa, estando a descançar nos degráos de Santa Maria dos Anjos, avistou de repente, no ar liso e branco, uma vasta mão luminosa que sobre elle se abria e faiscava. Pensativo, murmurou:

— Eis a mão de Deus, a sua mão direita, que se estende para me acolher ou para me repellir.

Deu logo a um pobre, que alli resava a Ave-Mraia, com a sua sacóla nos joelhos, tudo o que no mundo lhe restava, que era um volume do Evangelho, muito usado e manchado das suas lagrimas. No domingo, na egreja, ao levantar da Hostia, desmaiou. Sentindo então que ia terminar a sua jornada terrestre, quiz que o levassem para um curral, o deitassem sobre uma camada de cinzas.

Em santa obediencia ao guardião do convento, consentiu que o limpassem dos seus trapos, lhe vestissem um habito novo: mas, com os olhos alagados de ternura, implorou que o enterrassem n'um sepulchro emprestado como fôra o de Jesus, seu senhor.

E, suspirando, só se queixava de não soffrer:

— O Senhor, que tanto soffreu, porque me não manda a mim o padecimento bemdito?

De madrugada pediu que abrissem, bem largo, o portão do curral.

Contemplou o ceu que clareava, escutou as andorinhas que, na frescura e silencio começavam a cantar sobre o beiral do telhado, e, sorrindo, recordou uma manhã, assim de silencio e frescura, em que andando com Francisco de Assis á beira do lago de Perusa, o mestre incomparavel se detivera ante uma arvore cheia de passaros, e, fraternalmente, lhes recommendára que louvassem sempre o Senhor! "Meus irmãos, meus irmãos passarinhos, cantae bem o vosso Creador, que vos deu essa arvore para que n'ella habiteis, e toda esta limpa agua para n'ella beber, e essas pennas bem quentes para vos agasalharem, a vós e aos vossos filhinhos!" Depois, beijando humildemente a manga do monge que o amparava, Frei Genebro morreu.

II

Logo que elle cerrou os seus olhos carnaes, um Grande Anjo penetrou diaphanamente no curral e tomou, nos braços, a alma de Frei Genebro. Durante um momento, na fina luz da madrugada, deslisou por sobre o prado fronteiro tão levemente que nem roçava as pontas orvalhadas da relva alta. Depois, abrindo as azas, radiantes e niveas, transpoz, n'um vôo sereno, as nuvens, os astros, todo o ceu que os homens conhecem.

Aninhada nos seus braços, como na doçura de um berço, a alma de Genebro conservava a fórma do corpo que sobre a terra ficára; o habito franciscano ainda a cobria, com um resto de poeira e de cinza nas prégas rudes; e, com um olhar novo, que agora tudo trespassava e tudo comprehendia, ella contemplava, n'um deslumbramento, aquella região em que o Anjo parára, para lém dos universos transitorios e de todos os rumores sideraes. Era um espaço sem limite, sem contorno e sem côr. Por cima começava uma claridade, subindo espalhada á maneira d'uma aurora, cada vez mais branca, e mais luzente, e mais radiante, até que resplandecia n'um fulgor tão sublime que n'ella um sol coruscante seria como uma nodoa pardacenta. E por baixo estendia-se uma sombra cada vez mais baça, mais fusca, mais cinzenta, até que formava como um espesso crepusculo de profunda, insondavel tristeza. E entre essa refulgencia ascendente e a escuridão inferior, permanecera o Anjo immovel, esperando, com as azas fechadas.

E a alma de Genebro perfeitamente sentia que estava alli, esperando tambem, entre o Purgatorio e o Paraizo. Então, subitamente, nas alturas, appareceram os dois immensos pratos d'uma Balança — um que rebrilhava como diamante e era reservado ás suas Boas Obras, outro, negrejando mais que carvão, para receber o peso das suas Obras Más. Entre os braços do Anjo, a alma de Genebro estremeceu... Mas o prato diamantino começou a descer lentamente. Oh! contentamento e gloria! Carregado com as suas Boas Obras, elle descia, calmo e magestoso, espargindo claridade. Tão pesado vinha, que as suas grossas cordas se retesavam, rangiam. E entre ellas, formando como uma montanha de neve, alvejavam magnificamente as suas virtudes evangelicas. Lá estavam as incontaveis esmolas que semeára no mundo, agora desabrochadas em alvas flôres, cheias de aroma e de luz.

A sua humildade era um cimo, aureolado por um clarão. Cada uma das suas penitencias scintillava mais limpidamente que crystaes purissimos. E a sua oração perenne subia e enrolava-se em torno das cordas, á maneira d'uma deslumbrante nevoa d'oiro.

Sereno, tendo a magestade de um astro, o prato das Boas Obras parou, finalmente, com a sua carga preciosa. O outro, lá em cima, não se movia tambem, negro, da côr do carvão, inutil, esquecido, vasio. Já das profundidades, sonoros bandos de Seraphins voavam, balançando palmas verdes. O pobre franciscano ia entrar triumphantemente no Paraizo — e aquella era a milicia divina que o acompanharia cantando. Um frémito de alegria passou na luz do Paraizo, que um Santo novo enriquecia. E a alma de Genebro anteprovou as delicias da Bemaventurança.

Subitamente, porém, no alto, o prato negro oscilou como a um peso inesperado que sobre elle caisse! E começou a descer, duro, temeroso, fazendo uma sombra dolente através da celestial claridade. Que Má Acção de Genebro trazia elle, tão miuda que nem se avistava, tão pesada que forçava o prato luminoso a subir, remontar ligeiramente, como se a montanha de Boas Acções, que n'elle transbordavam, fosse um fumo mentiroso? Oh! magua! Oh! desesperança! Os Seraphins recuavam, com as azas trementes. Na alma de Frei Genebro correu um arripio immenso de terror. O negro prato descia, firme, inexoravel, com as cordas retesas. E na região que se cavava sob os pés do Anjo, cinzenta, de inconsolavel tristeza, uma massa de sombra, mollemente e sem rumor, arfou, cresceu, rolou, como a onda d'uma maré devoradora.

O prato, mais triste que a noite, parára — parára em pavoroso equilibrio com o prato que rebrilhava. E os Seraphins, Genebro, o Anjo que o trouxera, descobriram, no fundo d'aquelle prato que inutilisava um Santo, um porco, um pobre porquinho com uma perna barbaramente cortada, arquejando, a morrer, n'uma poça de sangue... O animal mutilado pesava tanto na balança da justiça como a montanha luminosa de virtudes perfeitas!

Então, das alturas, surgiu uma vasta mão, abrindo os dedos que faiscavam. Era a mão de Deus, a sua mão direita, que apparecera a Genebro na escada de Santa Maria dos Anjos, e que agora supremamente se estendia para o acolher ou para o repellir. Toda a luz e toda a sombra, desde o Paraizo fulgente ao Purgatorio crespuscular, se contrairam n'um recolhimento de inexprimivel amor e terror. E na extatica mudez, a vasta mão, atravez das alturas, lançou um gesto que repellia...

Então o Anjo, baixando a face compadecida, alargou os braços e deixou cair, na escuridão do Purgatorio, a alma de Frei Genebro.

EÇA DE QUEIROZ.

Sonetos (1)

Luta penosa e vã, esta em que vivo, immerso
Na ambição de alcançar a phrase que me exprima,
Onde o meu pensamento esplenda claro e têrso,
Como o bago reluz prompto para a vindima.

Como cristallisar tanta emoção no verso?
Como o sonho encerrar nos limites da rima?
Bruma ondulante e azul, fumo que erra disperso,
Não se póde plasmar, não ha mão que o comprima.

Não, eu não te darei a Expressão que rebrilha
Na rija nitidez de u'a moeda, sem uso,
Acabado lavor de cunho e de serrilha:

Só te posso offertar estes versos nevoentos,
Conchas em que ouvirás, indistincto e confuso
Um remoto fragor de vagas e de ventos...

II

Almas contemplativas! Vão rolando
Por esta vida, como os rios quietos...
Rolam os rios, — arvores e tectos;
Céos e terras, tranquillos, espelhando!

Vão reflectindo todos os aspectos,
Num serpentear indifferente e brando;
Espreguiçam-se, limpidos, cantando,
No remanso dos sitios predilectos;

Fecundam plantações, movem engenhos,
Dão de beber, sustentam pescadores,
Supportam barcos e carreiam lenhos...

Lá se vão, num rolar manso e tristonho
Cumprindo o seu destino sem clamores
E sonhando comsigo um grande sonho.

III

Fecha-te, soffredor, na alva tunica ondeante
Dos Sonhos. E caminha, e prosegue, embebido
Muito embora na dor de austero celebrante
De um extranho ritual desdenhado e esquecido.

Deixa resoar em torno o barbaro alarido.
Deixa que vôe o pó da terra em torno... Adeante.
Vae, tu só, calmo e bom, calmo e triste, envolvido
Nessa tunica ideal de sonhos alvejante.

Sê, nesta escuridão do mundo, o paradigma
De Renuncia e da Paz, uma sombra e um enygma
Perpassando sem ruido a caminho do Alem.

E só deixes na terra uma reminiscencia:
A de alguem que assistiu ás lutas da existencia,
Triste e só, sem fazer nenhum mal a ninguem.

IV

Para as altas regiões onde o Ideal resplandece
(Porque elle não se obumbra, elle não se anniquila)
Volve esse torvo olhar, como quem, numa prece,
Fita os olhos com fé na collagem tranquilla.

Deixa que vole em torno a multidão refece
Das viboras hostis, que pullula e sibila;
Não detenhas o olhar no espinheiro que cresce
A' planta de teus pés, a magual-a e feril-a.

Põe os olhos alem. E, na bruta aspereza
Desta paisagem ma — ruinas e escuridão —
Sê um traço de paz, de sonho e de pureza.

Sentirás dilatar-te um dia o coração,
Como a enchente a subir por traz de uma repreza,
Uma onda triumphal de amor e de perdão.

AMADEU AMARAL.

(1) Autor das *Urzes* e da *Nevoa*, Amadeu Amaral é uma das cinco ou seis figuras de primeira plana e de maior destaque na moderna geração dos poetas brasileiros.
Exerce actualmente, com grande brilho e rara competencia, as funcções de secretario da redacção do *Estado de S. Paulo*. (N. R.)

Apostrophe atrevida

Finjamos, pois (o que até fingido e imaginado faz horror) finjamos que vem a Bahia e o resto do Brasil á mão dos Hollandezes; que é o que ha de succeder em tal caso? Entrarão por esta cidade com furia de vencedores e de hereges: não perdoarão o estado, o sexo nem a idade; com o fio dos mesmos alfanges medirão a todos; chorarão as mulheres, vendo que não se guarda decoro á sua modestia; chorarão os velhos, vendo que se não guarda respeito ás suas cans; chorarão os nobres, vendo que se não guarda a cortezia á sua qualidade; chorarão os religiosos e veneraveis sacerdotes, vendo que até as corôas sagradas os não defendem; chorarão finalmente todos, e entre todos mais lastimosamente, os innocentes, porque nem a esses perdoará (como em outras occasiões não perdoou) a deshumanidade heretica. Sei eu, Senhor, que só por amor dos innocentes dissestes vós alguma hora, que não era bem castigar Ninive; mas não sei que tempos, nem que desgraça é esta nossa, que até a mesma innocencia vos não abranda. Pois tambem a vós, Senhor, vos ha de alcançar parte do castigo (que é o que mais sente a piedade christã), tambem a vós ha de chegar. Entrarão os hereges nesta egreja e nas outras; arrebatarão essa custodia em que agora estais adorado dos anjos; tomarão os calices e os vasos sagrados, e applical-os-hão as suas nefandas embriaguezes; derribarão dos altares os bustos e estatutas dos Santo; deformal-os-hão a cutiladas; mettel-os-hão no fogo; não perdoarão as mãos furiosas e sacrilegas nem ás imagens tremendas do Christo crucificado, nem ás da Virgem Maria. Não me admiro tanto, Senhor, de que hajais de consentir semelhantes aggravos e affrontas nas vossas imagens, pois já as permittistes em vosso sacratissimo corpo; mas nas da Virgem Maria, nas de Vossa Santissima Mãe, não sei como isto póde estar com a piedade e amor de filho. No Monte Calvario esteve essa Senhora sempre ao pé da Cruz, e com serem aquelles algozes tão descortezes e crueis, nenhum se atreveu a tocar-lhe nem a perder-lhe o respeito. Assim foi e assim havia de ser, porque o tinheis vós promettido pelo propheta: *Flagellum non appropinquabit taber naculo tuo.* Pois Filho da Virgem Maria, se tanto cuidado tivestes então do respeito e decoro de Vossa Mãe, como consentes agora que se lhe façam tantos desacatos? Nem me digais, Senhor, que lá era a pessoa, cá a imagem. Imagem sómente da mesma Virgem era a arca do Testamento, e só porque Oza a quiz tocar, lhe tirastes a vida. Pois se então havia tanto rigor para quem offendia a imagem de Maria, porque o não ha tambem agora? Bastavam então qualquer dos outros desacatos ás cousas sagradas para uma severissima demonstração vossa, ainda milagrosa. Se a Jereboão, porque levantou a mão para um propheta, se lhe seccou logo o braço milagrosamente, como aos hereges, depois de se atreverem a affrintar vossos santos, lhes ficaram ainda braços para outros delictos? Se Balthazar, por beber pelos vasos do templo, em que não se consagrava o vosso sangue, o privastes da vida e do reino, porque vivem os hereges, que convertem os vossos calices a usos profanos? Já não ha tres dedos que escrevam sentença de morte contra sacrilegos?

Emfim, Senhor, despojados assim os templos, derrubados os altares, acabar-se-ha no Brasil a christandade catholica; acabar-se-ha o culto divino; nascerá herva nas egrejas como nos campos; não haverá quem entre nellas. Passará um dia de Natal, e não haverá memoria do vosso nascimento; passará a quaresma e a Semana Santa e não se celebrarão os mysterios de vossa Paixão.

Chorarão as pedras das ruas, como diz Jeremias que choravam as de Jerusalem destruida: *Viœ Lion lugent, eo quod non sint qui veniant ad splemnitatem.* Ver-se-hão ermas e solitarias, e que as não pisa a devoção dos fieis, como costumava em semelhantes dias.

Não haverá missa nem altares, nem sacerdotes que as digam; morrerão os catholicos sem confissão nem sacramentos; prégar-se-hão heresias n'estes mesmos pulpitos; e em lugar de São Jeronymo e de S. Agostinho, ouvir-se-hão e allegar-se-hão os infames nomes de Calvino e Luthero; beberão a falsa doutrina os innocentes que ficarem, reliquias dos Portuguezes e chegaremos ao estado que, se perguntarem aos filhos e netos dos que aqui estão: — Menino, de que seita sois? — um responderá: Eu sou calvinista; outro: Eu sou lutherano.

Pois isto se ha de soffrer, Deus meu? Quando quizestes entregar as vossas ovelhas a S. Pedro, examinastel-o tres vezes se vos amava: *Diliges me, diliges me, diliges me?* E agora as entregais d'esta maneira, não a pastores, senão aos lobos? Sois o mesmo ou sois outro? Aos hereges, o vosso rebanho? Aos hereges, as almas?... Como tenho dito e nomeio almas, não vos quero dizer mais. Já sei, Senhor, que vos haveis de enternecer e arrepender, e que não haveis de ter coração para ver taes lagrimas e taes estragos. E se assim é (que assim o estão promettendo vossas entranhas piedosissimas- se é que ha de haver dôr, se é que ha de haver arrependimento depois, cessem as iras, cessem as execuções agora, que não é justo que vos contente antes o que vos ha de pezar em algum tempo.

Pe. ANTONIO VIEIRA.

Um distícho (1)

Quando a memoria da gente é boa, pullulam as approximações historicas ou poeticas, litterarias ou politicas. Não é preciso mais que andar, ver e ouvir. Já uma vez me aconteceu ouvir na rua um dito vulgar nosso, em tão boa hora que me suggeriu uma linha do Pentateuco, e achei que esta explicava aquelle, e da oração verbal deduzi a intenção intima. Não digo o que foi, por mais que me instiguem; mas aqui está outro caso não menos curioso, e que se pode dizer por inteiro.

Já lá vão vinte annos, ou ainda vinte e dous. Foi na rua de São José, entre onze horas e meio dia. Vi a alguma distancia parado um homem de opa, creio que verde, mas podia ser encarnada. Opa e salva de prata, pedinte de alguma irmandade, que era das Almas ou do Santissimo Sacramento. Tal encontro era muito commum naquelles annos, tão commum que não me chamaria a attenção, si não fossem duas circumstancias especiaes.

A primeira é que o pedinte fallava com um pequeno, ambos exquisitos, o pequeno falando pouco, e o pedinte olhando para um lado e outro, como procurando alguma cousa, alguem, ou algum modo de praticar alguma acção. Depois de alguns segundos foram andando para baixo, mas não deram muitos passos, cinco ou seis, e vagarosos; pararam, e o velho, — o pedinte era um velho, — mostrou então em cheio o seu olhar espalhado o inquisidor.

Não direi o assombro que me causou a vista do homem. Já então ia mais perto. Cara e talhe, era nada menos que o porteiro de um dos theatros dramaticos do tempo, S. Pedro ou Gymnasio; não havia que duvidar, era a mesma physionomia obsequiosa de todas as noites, a mesma figura do dever, sentada á porta da platéa, recebendo os bilhetes, dando as senhas, calada, socegada, já sem commoção dramatica, tendo gasto o coração em toda a sorte de lances, durante annos eternos.

Ao vel-o agora na rua, de opa, a pedir para alguma egreja, assaltou-me a lembrança destes dous versos celebres:

Le matin catholique e le soir idolatre,
Il dine de l'église et soupe du theatre.

Ri-me naturalmente deste ajuste de cousas; mas estava longe de saber que o ajuste era ainda maior do que me parecia. Tal foi a segunda circumstancia que me chamou a attenção para o caso. Vendo que pedinte e porteiro constituiam a mesma pessoa, olhei para o pequeno e reconheci logo que era filho de ambos, tal era a semelhança da physionomia, o queixo bicudo, o geito dos hombros do pae e do filho. O pequeno teria oito ou nove annos. Até os olhos eram os mesmos: bons, mas disfarçados.

E' elle mesmo, dizia eu commigo; é elle mesmo, *le matin catholique*, de opa e salva, contricto, pede de porta em porta a esmola dos devotos, e o sachristão, que lhe dê naturalmente a porcentagem do serviço; mas logo á tarde despe a opa de seda velha, enfia o paletó de alpaca, e lá vai elle para a porta do deus Momo: *et le soir idolatre.*

Emquanto eu pensava isto, e ia andando, resolveu elle afinal alguma coisa. O pequeno ficou alli mesmo na calçada, olhando para outra parte, e elle entrou num corredor, como quem vai pedir alguma esmola para ás bentas almas. Pela minha parte fui andando; não convinha parar, e a principal descoberta estava feita. Mas, ao passar pela porta do corredor, olhei insensivelmente para dentro, sem plano, sem crer que ia ver qualquer cousa que merecesse ser posta em letra de impressão.

Vi meia calva do pedinte, meia calva só, porque elle estava inclinado sobre a salva, fazendo mentalmente uma cousa, e physicamente outra. Mentalmente nunca soube o que era; talvez reflectia no concilio de Constantinopla, nas penas eternas ou na exhortação de S. Bazilio aos rapazes. Não esqueçamos que era de manhã: *le matin catholique.* Physicamente tirava duas notas da salva, e passava-as para o bolso das calças. Duas? Pareceram-me duas; o que não posso dizer é se eram de um ou dous mil réis; podia ser até que cada uma tivesse o seu valor, e fossem tres mil réis, ao todo; ou seis, se uma fosse de cinco e outra de um. Mysterio tudo; ou, pelo menos, questões problematicas, que o bom senso manda não investigar, desde que não é possivel chegar a uma averiguação certa. Lá vão vinte annos bem puxados.

Fui andando e sorrindo de pena, porque estava adivinhando o resto, como o leitor, que talvez nasceu depois daquelle dia; fui andando, mas duas vezes voltei a cabeça para traz. Da primeira, vi que elle chegava á porta e olhava para um lado e outro, e que o pequeno se approximava; da segunda, vi que o pequeno mettia o dinheiro no bolso, atravessava a rua, depressa, e, o pedinte continuava a andar, bradando: *Para a missa...*

Nunca pude saber se era para a missa das Almas ou do Sacramento, por não ter ouvido o resto, e não me lembrar tambem se a opa era encarnada ou verde.

Pobres almas, se foram ellas as defraudadas! O certo é que vi como esse obscuro funccionario da sacristia e do theatro realizava assim mais que textualmente esta parte do distícho: *il dine de l'église et soupe du theatre.*

De noite fui ao theatro. Já tinha começado o espectaculo; elle lá estava sentado no banco, sério, com o lenço encarnado debaixo do braço, e um maço de bilhetes na mão, grave, calado, e sem remorsos.

MACHADO DE ASSIS.

(1) Sobre este trabalho de Machado de Assis, chamamos a attenção do leitor para a seguinte carta do dr. Jorge Pinto:
"Presado e velho amigo Osorio Duque Estrada. — Felicidades. — Numa collecção d'*A Quinzena* (talvez a unica existente), revista literaria que redigi com Alfredo Pujol, em 1886, collaborada pelos melhores escriptores da época, encontrei este vallosissimo trabalho do nosso grande Machado de Assis, digno de ser reeditado em alguma das succulentas *Paginas* com que V. regala semanalmente, no apreciado *Correio da Manhã*, os amantes das boas letras. Penso que "*Um Distícho*" não foi incluido em nenhum dos livros do inolvidavel Machado, e a sua publicação, agora, traria optimo contingente ao escriptor Mario de Alencar, que lhe está a reunir os escriptos dispersos. Sempre seu am.° e adm. obr.° — *Jorge Pinto.*"

DOS JORNAES DE HONTEM

O ENXOVAL DO PRESIDENTE

"Está ainda gravada na memoria do publico a série de incidentes occorridos em torno do principio das accumulações remuneradas. O Congresso votou, na sessão passada, uma lei regulando a materia, e como essa lei, por defeito de redacção, viesse ferir muitos direitos incontestaveis, o sr. marechal Hermes foi deliberado a vetar a decisão legislativa.

Sendo, porém, o honrado sr. presidente da Republica um dos interessados em que a lei não fosse promulgada, pois s. ex. era um dos servidores do Estado que accumulavam vencimentos, ao vetar a lei teve um gesto immediatamente annunciado pelos jornaes, e que mereceu geraes encomios: o sr. marechal Hermes desistiu de receber os seus vencimentos no Exercito.

A desaccumulação é, como se sabe, um preceito constitucional. O executivo, vetando a lei que pretendia regular esse preceito, na sua ponderada exposição de motivos, não se declarou contrario á essencia da lei, mas manifestou-se contrario á fórma que a regulamentação recebeu.

Dahi, alguns ministros sentirem-se livres para cumprirem o principio constitucional nos casos liquidos que se apresentassem.

O sr. marechal Hermes era, precisamente, um desses casos liquidos. *Mas s. ex., espontaneamente, deliberou não tocar no soldo de marechal.*

Em alguns ministerios, notadamente no do Interior e Justiça, foram feitas numerosas demissões, privando-se o governo dos serviços de auxiliares competentes.

Seis mezes passaram-se sobre estes factos. Uma vez por outra, um amigo do governo relembrava o gesto digno e abnegado do presidente.

Um advogado do sr. marechal Hermes citou o caso desinteressado e correcto, numa longa exposição que fez, por esta folha, dos negocios particulares de seu cliente.

Finalmente, quando o publico parecia desattento ou esquecido desses factos, surgiu o casamento do sr. marechal Hermes, e a necessidade de um enxoval para o venerando nubente.

O sr. marechal Hermes da Fonseca teve uma boa idéa e consultou um funccionario da Contadoria da Guerra, sobre a situação legal dos seus vencimentos de marechal.

S. ex. não havia feito desistencia official desse dinheiro. Não constava nenhuma declaração formal na secretaria, e podia, portanto, receber os atrazados, quando julgasse conveniente.

O sr. marechal Hermes mandou, então, o seu procurador, o mordomo Pires, á Pagadoria da Guerra, e entron calmamente nos onze contos que lhe eram devidos.

Eis ahi o util emprego que o sr. marechal Hermes encontrou para os seus escrupulos de presidente da Republica: vae transformal-os em enxoval de casamento..."

(*O Imparcial*)

FALTA DE TEMPO...

"Mlle. Flirt assim responde a um inquerito da *Gazeta*: "Do que é que mais se gosta":

"Para mim, não ha nada mais encantador, do que um "flirt" espiritual, leve, passageiro... Dois minutos... Cinco... Um quarto de hora, o maximo..."

Qual, mlle.! Falta de pratica da menina. Em um quarto de hora não se tem tempo para nada!"

(*A Epoca*)

A PROPOSITO DA SAÍDA DA ESQUADRA

"Os leitores hão de estar lembrados do que aconteceu quando partiu do Rio a grande esquadra norte-americana. O ministro da Marinha do Brasil, que era então o mesmo almirante Alexandrino, e que tinha o mesmo programma: "rumo ao mar", quiz que a modesta esquadra brasileira acompanhasse, até fóra da bahia a poderosa frota dos Estados Unidos, para fazer acto de cortezia e para demonstrar que tambem o Brasil tinha uma pequena mas boa esquadra.

E assim foi feito. Mas o publico, correndo a assistir a saída das divisões, americana e brasileira, presenciou um lamentavel e humilhante espectaculo. Os grandes couraçados norte-americanos, que, pela segunda vez navegavam naquellas aguas (haviam chegado ao Rio, pela primeira vez, poucos dias antes), desfilaram em magnifica ordem, conservando a distancia estabelecida e a linha indicada; e os poucos navios brasileiros, que deviam conhecer a bahia como nós conhecemos os corredores das nossas casas, o fizeram desordenadamente, fóra de fila e de logar, em velocidade differente, uns correndo e os outros a "passo de kagado", e um ou dois navios, no melhor da festa, pararam por accidente nas machinas.

O ministro Alexandrino ficou furioso, e os jornaes disseram que certas coisas não se devem tentar quando não se lhes garante o exito, e a experiencia não foi mais renovada."

(*Fanfulla*)

O ESPIRITO... DOS OUTROS

"Entre jornalistas:

— Por que assignas os teus artigos G. G. G. Guilherme?

— Porque o meu nome é esse mesmo. Fui baptizado por um padre que era gago. — *Alter Ego.*"

(*Jornal do Commercio.*)

Um conseguiu e outra tentou passar desta para a melhor

Havia já tres mezes que Arthur Ferreira Belem, um infeliz rapaz de 23 annos, estava desempregado.

Esse facto, na época que atravessamos, bastou para que o rapaz, que lutava com as maiores difficuldades de vida, tomasse a resolução de pôr termo á vida terrivel que vinha passando.

Assim, hontem, á noite, quando se achava em sua residencia, á rua Moraes e Valle n. 11, Arthur envenenou-se.

Pessoas que delle se acercaram não chegaram a ouvir-lhe declarações que esclarecessem a especie de veneno que havia ingerido.

A policia do 13° districto foi avisada do occorrido e ao local compareceu o commissario de serviço, que providenciou para que o cadaver do tresloucado rapaz fosse recolhido ao Necroterio da Policia.

— Outra que quiz pôr termo á existencia foi Virginia Moreira da Conceição, de 20 annos, preta, moradora tambem á rua Moraes e Valle n. 53.

Amores mal correspondidos levaram a Virginia hontem a tentar contra a existencia.

A' noite, quando se achava em sua residencia, a rapariga pegou de tres vidros contendo cocaina e ingeriu todo o conteudo dos tres.

Soccorrida a tempo pela Assistencia, Virginia foi convenientemente medicada, e, depois dos curativos, removida para a Santa Casa.

A policia do 13° districto soube tambem deste facto

SOCIAES

Datas intimas

Henrique Macedo Saroldi, alumno do Instituto Commercial e filho do major Henrique de Magalhães Saroldi, despachante geral da Alfandega, faz annos hoje. Por este motivo o anniversariante receberá de seus collegas e amigos carinhosas demonstrações de estima.

Faz annos hoje a senhorita Maria de Souza Aguiar, dilecta filha do marechal Marcellino Souza Aguiar.

Passa hoje a data do anniversario natalicio de d. Maria das Dôres Moreira, esposa do coronel José Lopes Moreira, residente em Juiz de Fóra.

Completa hoje mais um anniversario natalicio a senhorita Julieta Brandão do Valle, filha do sr. Raul Brandão do Valle, funccionario publico.

Festeja hoje o seu anniversario natalicio o sr. João Maria Rodrigues, estimado commerciante no Mercado Novo.

Completa hoje mais um anniversario natalicio o sr. Antonio de Cerqueira Lima, pharmaceutico em São Christovão.

Festeja hoje o seu anniversario natalicio d. Eudoxia Vianna Dourend, esposa do sr. Augusto Dourend, fiel da Defesa Naval.

Faz annos hoje o academico de medicina Americo Luiz Homem, interno do Hospital de S. Sebastião.

Festeja hoje a data de seu anniversario natalicio o major João José de Araujo, auxiliar da Confeitaria Paschoal.

Completa hoje mais um anno de existencia a senhorita Ophelia Montinho, filha do sr. Candido Lopes Montinho, empregado da Inspectoria do Serviço de Prophylaxia.

* * *

Casamentos

O estimado 2° tenente do Exercito, José Jauffret Guilhon, contratou casamento com a senhorita Marilia, dilecta filha do professor Augusto Dias Falcão Duque-Estrada, e de mme. Carolina da Cunha Duque-Estrada.

No proximo dia 23 do corrente realizar-se-a o casamento do sr. Belmiro Jesus Dias, negociante desta praça, com a senhorita Leonor Augusta Teixeira.

Servirão de padrinhos os srs. Alfredo Augusto Teixeira, pae da noiva, e José Olegario de Abreu.

* * *

Festas

Em continuação ás festas que a commissão organizadora da XX Exposição de Bellas Artes iniciou na segunda-feira ultima, na Escola Nacional de Bellas Artes, realiza-se hoje, á tarde, a sua segunda reunião, que, certamente, vae constituir a nota elegante do dia.

Tomarão parte nas festas as senhoritas Marietta e Isabel de Verney Campello, o maestro Alberto Nepomuceno e o pianista Henrique Oswaldo, aos quaes foi confiado a execução do programma da "Hora Musical".

Dado o successo que obteve a "Hora Literaria", facil é prever o brilho da reunião de hoje, em que a fina e culta sociedade carioca terá occasião, mais uma vez, de gozar por espaço de uma hora, da esplendida musica.

* * *

Associações

Realizou-se ante-hontem com toda a festividade a posse da nova directoria que dirigirá a União dos Estivadores.

A's 9 horas da noite foi sob a presidencia do dr. Gregorio Seabra aberta a sessão.

Falaram varios representantes de sociedades operarias e mais os srs.: tenente Pulquerio, dr. M. Junior, dr. Marcondes e Ulysses Martins.

Terminada a sessão foi offerecida aos convidados e todos uma taça de champagne, trocando-se por essa occasião animosos brindes.

O 1° e o 2° delegados auxiliares estiveram representados, bem como a policia do 3° districto.

A directoria da União dos Estivadores foi gentilissima para com os representantes da imprensa.

O Centro Alagoano realizará terça-feira proxima, ás 8 horas da noite, uma sessão magna para posse da nova directoria eleita para o periodo de 1913 a 1914, inaugurando, ao mesmo tempo, a bibliotheca do mesmo Centro.

Para dirigir os destinos da Associação Protectora dos Cégos Dezesete de Setembro, a começar em 17 do corrente, foram eleitos os seguintes associados, em sessão de assembléa geral, que teve logar no dia 11, na Escola Profissional e Asylo para cégos adultos:

Commissão executiva: dr. Francisco Soares Pereira, presidente; Francisco Gurgel de Souza, vice-presidente; Oscar Randolfo Vaz, 1° secretario; Frederico Meyer, 2° secretario; Fernando Gardone Ramos, thesoureiro; e Mauro Montagna, procurador; commissão de commemoração e propaganda: relatores Fernando Ferreira de Lemos, Francisco de Paula e Souza e Francisco A. de Almeida Junior; commissão de syndicancia e contas: Manoel Barreto de Souza, Francisco Ribeiro do Rosario e José Magalhães Soares de Mesquita; mesa da assembléa geral: dr. Alberto da Cunha, presidente; e Alamiro S. Costa, secretario.

Na mesma sessão ficou tambem resolvido, por maioria de votos não haver solemnidade de posse da nova directoria no dia 17 de setembro, por motivo de luto recente na Escola Profissional dos Cégos Adultos.

* * *

Manifestações

Aproveitando-se da data natalicia do despachante geral da Alfandega desta capital, sr. Carlos Hervey, grande numero de amigos e admiradores fizeram-lhe, ante-hontem, significativa manifestação de apreço.

O sr. Hervey, ao chegar a seu escriptorio, á rua Visconde de Itaborahy, encontrou a sua mesa de trabalho, lindamente ornamentada de flores naturaes e em torno da mesma grande quantidade de "bouquets" e "corbeilles".

Avultado foi o numero de cartas, cartões e telegrammas de felicitações por elle recebidos e maior ainda o numero de visitas que lhe foram feitas.

A's 3 horas da tarde, muitos amigos foram ao seu escriptorio, sendo proferidos diversos discursos. Ao espoucar do "champagne", o sr. Carlos Hervey agradeceu as provas de consideração que lhe foram e estavam sendo dispensadas; e, pedindo permissão aos seus amigos presentes, levantou vibrante saudação ao "Correio da Manhã".

Foi uma bella festa que deixou ao anniversariante gratas recordações.

Ante-hontem, data do seu anniversario natalicio, foi o dr. Moncorvo Filho, director do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, muito homenageado pelos seus numerosos amigos e clientes.

A's 9 horas da manhã, ao chegar a esse piedoso estabelecimento, recebeu do seu corpo clinico uma significativa manifestação de apreço. Seu gabinete de trabalho achava-se artisticamente adornado de flores naturaes.

Foram promotores dessa tocante demonstração de affecto os drs. Pedro da Cunha, Orlando de Araujo Góes, Linneu Silva, Meira de Vasconcellos, Jayme Quartin Pinto, Elyseu Guilherme Junior, Sylvio Rego, Jader de Azevedo, Mario Pereira de Souza, José Jayme de Almeida Pires, Bento de Almeida Nobre, Bento Ribeiro de Castro, J. Alves Maurity Santos, Ed. Meirelles e doutorandos Meira Lins e João Baptista de Almeida, o sr. Manoel Nogueira Serra, o massagista sr. Demetrio Giovaninetti e a cirurgiã-dentista dra. Beatriz Tinoco Vieira.

Logo depois de chegar ao Instituto o dr. Moncorvo Filho, em meio de ruidosa salva de palmas e uma chuva de petalas de rosas, tomou a palavra o dr. Meira Lins, que em breves palavras enalteceu os meritos do homenageado, offerecendo-lhe, em nome do corpo clinico do Instituto, um custoso mimo, consistindo numa elegante e grande estatua de terra-cotta, com a legenda "Sur la route", original de L. Vergnano e symbolizando a "protecção á infancia".

O orador foi muito applaudido.

Respondeu o dr. Moncorvo, mostrando-se profundamente reconhecido aos seus companheiros de trabalho, e em longo discurso fez a apologia do *poder da vontade* e da *philosophia da felicidade*. As ultimas palavras do director do Instituto foram cobertas de freneticos applausos.

Em seguida o dr. Almeida Nobre, em nome dos collegas, offereceu, para ser entregue a mme. Moncorvo Filho, um lindo ramilhete de violetas e angelicas.

Tomou depois a palavra, em nome do conselho administrativo do Instituto, do qual faz parte, o major Carlos Alberto do Espirito Santo, recebendo, ao terminar, muitas palmas.

A' noite foi o dr. Moncorvo Filho novamente surprehendido com outra manifestação de apreço, por parte de seus amigos, sendo-lhe offertados custosos brindes e havendo recebido innumeras felicitações de distinctissimas familias de nossa capital, muitas cartas, cartões e telegrammas.

A *soirée*, que correu animada até alta madrugada, esteve muito agradavel, reinando sempre a maior cordialidade.

Por occasião da ceia foram erguidos diversos brindes, entre os quaes os dos drs. Paulino Werneck, Eduardo Meirelles, Meira Lins e Souto Castagnino, a todos respondendo o dr. Moncorvo Filho.

* * *

Baptisados

Foram ante-hontem, levados á pia baptismal, ás 4 horas da tarde, na matriz do Engenho Velho, as interessantes gemeas Maria Elza e Elza Maria, graciosas filhinhas do sr. Onofre Olyntho Petra de Barros e d. Maria Pia Gomes de Barros. Foram padrinhos: da 1ª o major J. J. Petra de Barros e d. Julia de Oliveira Torres e da 2ª o tenente Eduardo Torres Gomes e sua irmã, senhorita Carmen Torres Gomes.

* * *

Clubs e festas

O Copacabana Club realizou hontem, com grande brilho, a sua primeira "matinée" infantil.

Foi uma festa encantadora, a que affluiram innumeras senhoras, senhoritas e sobretudo, uma multidão garrula de creanças.

Todas as dependencias do palacete onde se installa a elegante sociedade, á rua N. S. de Copacabana, estavam repletas de convidados.

A' entrada, as creanças recebiam dos directores do Copacabana Club cartões numerados, que correspondiam aos premios de brinquedos e chinezins, artisticamente dispostos na sala de recepção do palacete.

Pouco depois das tres horas da tarde, começou de ser effectuada a entrega dos premios, entre a alegria das creanças, traduzida em gritinhos e saltos. Havia surprezas nesses premios, que davam logar a constante alacridade a quantos assistiam á sua distribuição.

Depois de cada creança sobraçar o premio que lhe coubera, seguiram-se as outras diversões do programma, até ás 5 horas, quando, no terraço posterior do palacete, se effectuou o serviço do chá.

Esse "five-o'clock" foi a nota final da encantadora reunião.

A's bancas do terraço, ao ar livre, reunia-se a sociedade elegante e distincta que foi assistir á primeira "matinée" do aristocratico Club, cercada do premiados, numa vozeria alegre e festiva.

O Copacabana Club registrou assim mais essa esplendida nota no ról das suas festas que se revestem sempre do grande brilhantismo.

O Club 24 de Maio, realiza hoje ás 8 horas da noite, o brilhante festival artistico da distincta amadora Selika Pereira da Costa, sendo representado o drama "A morgadinha de Val Flor."

* * *

Missas

Reza-se hoje, ás 9 1/2, na matriz do Sacramento, missa do 30° dia, por alma do coronel Pedro Pereira de Carvalho.

* * *

Enterros

No cemiterio de S. Francisco Xavier, sepultou-se hontem d. Alice de Moura Fraga, tendo saido o feretro da casa n. 686, da rua Barão de Mesquita.

Sepultaram-se hontem, no cemiterio de São Francisco Xavier:

Adelina de Souza Gonzaga, 44 annos, viuva, rua Domingos Lopes n. 291; João filho de Manoel Targino dos Santos, 1 anno e dias, ladeira Pirassununga n. 23; Alberto Rodrigues, 33 annos, casado, rua Duque de Caxias n. 99; José Pedemonte, 37 annos, solteiro, H. do Carmo; Moacyr, filho de Rumualdo Alves dos Santos, 4 mezes, rua Barão de Ubá n. 8; Manoel Moreira da Silva, 28 annos, solteiro, travessa do Sereno n. 41; José Fernandes de Aguiar, 64 annos, casado, Santa Casa; Georgina, filha de Raymundo A. Vieira, 10 mezes, rua Theodoro da Silva n. 351; Donnesilia Coelho, 18 annos, solteira, capitão Felix n. 101; Ruth, filha de Benedicto F. Leite, 43 dias, rua C. Zacharias n. 65; Abilio Franciani, 21 annos, solteiro, rua Ourives n. 131; Noemia, filha de Bartholomeu Trindade, 17 annos, Avenida Salvador de Sá, 55; Maria Myllord, 84 annos, viuva, rua Riachuelo n. 421; Hilda, filha de Nuno Lucas de Carvalho, 10 mezes, rua Abilio n. 17; Danny, filho de Antonio Garcia, 70 dias, rua Manoel Bittencourt n. 12; Luiza Chagas, 31 annos, casada, T. Fluminense n. 15; Antonio da Silva Moraes, 40 annos, casado, Necroterio da Policia; Alice Moura Fraga, 21 annos, casada, rua Barão de Mesquita n. 667; Marianna da Silva, 23 annos, casada, travessa dos Prazeres n. 28; Etelvino Pires Baptista, 33 annos, casado, Necroterio.

No cemiterio da Penitencia:

Victorino Ribeiro Gonçalves, 53 annos, viuvo, rua Eugenia n. 139.

No cemiterio de S. João Baptista:

Albertina Alves, 11 annos, rua Pinheiro Guimarães n. 59; Vicente Paschoal, 21 annos, casado, Necroterio Policial; Josepha Rosa, 66 annos, viuva, rua Misericordia n. 14; Virgilio, filho de A. Pinto de Carvalho, 1 anno, travessa Famandina n. 78; Doraliza, filha de Bertholdo José de Oliveira, 1 mez, Estrada da Gavea n. 5; Esmeralda, filha de Camillo Miguel Antonio, 3 annos, rua Cattete n. 229; Hilton, filho de Maria Julia da Conceição, 4 mezes, rua Ypiranga n. 38; Aurea, filha de José da Silva Santos, 3 mezes, rua Laranjeiras n. 146; Benjamin Villas, 25 annos, solteiro, Necroterio Policial; Serzedello Corrêa, filho de José C. Diniz, 2 annos, rua Assumpção n. 37; Florinda, filha de J. A. da Silveira, 9 mezes, rua D. Castorina n. 56; Odette, filha de Maria L. Machado, 3 mezes, rua Santo Amaro n. 38; Victor Luiz Diniz, 42 annos, casado, rua Pedro Americo n. 307.

Um individuo faz arruaça e fere a bengala um soldado de policia

A's 10 horas da noite de hontem, no Jardim Botanico, o cocheiro João Pinheiro da Motta, branco, portuguez, de 22 annos, casado e residente no largo da Memoria, após um passeio, em companhia de outros patricios, um tanto alcoolizado, principiou a promover disturbios naquelle logar, quando o soldado de policia José Xavier, do 2° batalhão, vendo que podia tomar vulto a diversão de Motta, dirigiu-se a este, observando-o.

Motta não respeitou o soldado e, erguendo a bengala com que estava armado, investiu para o mantenedor da ordem, que ficou com hematoma na região frontal.

Assim desacatado, o soldado desembainhou o sabre, fazendo um ferimento no cocheiro, que foi afinal preso, com o auxilio de varios populares.

Motta recebeu soccorros no Posto Central de Assistencia e o soldado foi medicado em uma pharmacia da localidade.

A policia do 4° districto soube do facto.

A sociedade de tiro de Guadalupe

Lima, 14 (Americana) — O sr. Billinghurst, presidente da Republica, acompanhado de suas casas civil e militar, presidiu á ceremonia da inauguração da Sociedade de Tiro de Guadalupe.

THEATROS

THEATRO MUNICIPAL — Em setima recita de assignatura será cantada a opera "Iris", de Pietro Mascagni.

* * *

THEATRO CHANTECLER — Ainda hoje subirá á scena a revista "Tim-Tim por Tim-Tim", original de Souza Bastos e musica de varios autores.

* * *

THEATRO APOLLO — Pela ultima vez será representada a peça "Primerose".

* * *

THEATRO RECREIO — Será levada á scena a revista portugueza em tres actos "Agulha em Palheiro".

* * *

THEATRO RIO BRANCO — Pela primeira vez será representada a interessante revista de costumes, em 3 actos, "A Encrenca", original de Francisco Guimarães e musica do maestro Costa Junior.

* * *

THEATRO S. PEDRO — Primeira representação da "charge", em 3 actos, original de Gastão Tojeiro, "João Candido".

* * *

THEATRO CARLOS GOMES — Será representado o grandioso drama em 5 actos "A cantora das ruas".

* * *

CINEMATOGRAPHO PARISIENSE — O Papel da Educadora, possante e commovente drama da vida real, dividido em 3 partes; o Homem de Ferro e Artilheria a Cavallo.

* * *

CINEMA THEATRO S. JOSÉ — Subirá á scena a opereta em 3 actos "A Noiva do Cadete".

* * *

CINEMA IDEAL — O marco da infamia, Cartinhas de amor, O segredo do annel, e como extra, na "matinée", Fascinação da innocencia.

* * *

CINEMA IRIS — O Club Negro, empolgante drama policial, em 3 partes; Gavroche e Petronilha visitam Berlim e Eclair Jornal.

* * *

CINEMA PATHÉ — A fascinação da innocencia, delicado "film" da vida real; Pathé Jornal e Namoricos de Leoncio.

* * *

CINEMA ODEON — Cartinhas de Amor, O marco da infamia, A festa de S. João da Cruz, Cem francos por dez réis.

* * *

COLYSEU SUL AMERICANO — Grandioso festival em beneficio do actor Marques.

* * *

CINEMA AVENIDA — O segredo do annel, possante drama dividido em 3 partes; A loura e Tres sogras para uma nóra.

* * *

CIRCO SPINELLI — Grande festival em beneficio do operario cégo Adelino Figueiredo, com um programma de variedades magnificamente organizado. Terminará o espectaculo com a representação da peça fantastica "A Ilha das Maravilhas".

OS AUTOMOVEIS E AS SUAS VICTIMAS

Esquecendo-se de que a zona está convertida em "raia" onde os "chauffeurs", com os seus automoveis, fantasticamente disputam as mais sensacionaes carreiras, não obstante o regulamento policial prohibir-lhes isso absolutamente, commetteu a imprudencia de atravessar a rua Haddock Lobo, esquina da travessa S. Salvador, o menor Luiz Mendes, de 11 annos.

Não escapou o pequeno Luiz. Foi apanhado pelo para-lamas de um dos taes carros e atirado á distancia, recebendo serios ferimentos pelo corpo.

A policia do 15° districto apenas conseguiu saber que o vehiculo era de systema "Opper", pintado de cinzento, presumindo pertença elle á Garage Creissiuma.

O ferido recebeu curativos no Posto Central de Assistencia, indo depois para sua casa, á rua Malvino Reis n. 214.

* * *

Outra victima foi o pedreiro José Luiz, actualmente empregado nas obras do predio n. 493 da rua São Francisco Xavier.

Nessa mesma rua, em frente á de Santa Luiza, colheu-o, fel-o rolar por terra, machucou-o todo, o automovel n. 177, dirigido pelo "chauffeur" Augusto Joaquim dos Reis e que é seu proprietario.

Testemunhando o accidente, o tenente da Brigada Policial Machado Filho prendeu o imprudente em flagrante, mandando-o apresentar ao commissario de serviço no 15° districto, pela praça Nicoláo Severiano da Cunha Bastos.

José Luiz recebeu curativos no Posto Central de Assistencia, recolhendo-se depois á sua casa.

Foi aggredida a garrafa e não soube dizer como ou porque

De volta do passeio que fizera, passava hontem galhardamente pelo boulevard de S. Christovam o portuguez Joaquim José Barbosa, de 33 annos, solteiro, residente á rua Coronel Pedro Alves n. 374, casa II.

Subito, o Joaquim sentiu forte pancada na região frontal, e caiu.

Uma garrafa cheia de vinho verde se abrira naquella região do corpo vigoroso de Joaquim, e, si os cacos lhe produziam alguma dôr, o vinho era tão suave, que elle não soube explicar quem tão insolitamente o aggredira.

A Assistencia prestou-lhe soccorros.

A policia do 15° districto soube do facto.

PUBLICAÇÕES

Recebemos o tomo LXXV, de 1912, parte I, da Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, de que é director o dr. Ramiz Galvão, e cujo summario é o seguinte: Introducção; Barão do Rio Branco, pelo major Liberato Bittencourt; Barão do Rio-Branco, Ernesto Senna; Rio-Branco e o Instituto Historico, pelo dr. Vieira Fazenda; Rio-Branco, discurso pelo dr. Costa Drummond; Breves palavras junto ao tumulo do barão do Rio-Branco, pelo dr. Ramiz Galvão; Os Kraôs do Rio Preto, no Estado da Bahia, pelo dr. Theodoro Sampaio; Bi-Centenario de Ouro Preto, pelo conde Celso; Um artigo do Brasil (Ferdinand Denis), pelo dr. Escragnolle Doria; A Troia Negra, pelo dr. N. Rodrigues e Fastos pernambucanos, pelo dr. Pedro Souto Maior.

Recebemos o ultimo numero da *Vita*, edição quinzenal illustrada que se publica em Bello Horizonte.

A neve nos Andes

Santiago, 14 (Americana) — Está augmentando muito a quantidade de neve na Cordilheira dos Andes, onde se torna impossivel o trafego dos trens ordinarios.

AS NOSSAS ASSOCIAÇÕES

A Sociedade Amante da Instrucção commemorou hontem o seu 84° anniversario

Foram distribuidos premios e donativos a 65 orphãos

A Sociedade Amante da Instrucção, a instituição mais importante e mais antiga do Rio de Janeiro, a quem o finado imperador dispensava a mais carinhosa protecção, solemnizou hontem o 84° anniversario da sua fundação.

O grande salão de honra, ás 2 horas da tarde, estava repleto, as mais distinctas familias do bairro das Laranjeiras honravam com a sua presença a festa das orphãs, protegidas pela benemerita sociedade, e aguardavam a realização do acto solemne.

O commendador João Alves Affonso, que ha 35 annos exerce com a maior dedicação o cargo de thesoureiro, providenciava para que a festa fosse realizada á altura do valor do asylo; a regente d. Maria de Jesus Arantes, que se encarregara, como nos demais annos, da organização de um delicado programma, attendia com meiguice e bondade, que são privilegio das mães, ás suas filhazinhas adoptivas, que se elevam a 120 orphãs, de pae e de mãe.

Deante da ordem que presidia aos trabalhos, da alegria que dominava aquellas lindas creanças, coradas, fortes, robustas e despreoccupadas do futuro, relembrámos palavras do conselheiro Souza Dantas, quando, em 1884, teve occasião de visitar o Asylo da Sociedade Amante da Instrucção.

O SR. ZEFERINO DE FARIA

"Não basta conhecer a historia desta pia instituição pela leitura dos relatorios, é necessario conhecel-a, vendo-a, visitando-a e apreciando a ordem e o systema que reina internamente.

Quem o fizer não regateará expressões de animação e de louvor aos que concorreram e concorrem para a existencia e o desenvolvimento desta instituição, em favor das infelizes orphãs."

Até hoje, as palavras do grande servidor da patria não foram desmentidas, porque o grande asylo cada vez mais se impõe á admiração de todos que o conhecem e visitam, pelos inestimaveis serviços que presta á sociedade brasileira, preparando com o maior desvello e carinho as futuras mães de familia.

O dr. Zeferino de Faria, presidente da sociedade, assumindo a direcção do festival, convidou os representantes das autoridades, directores e socios graduados a acceitarem logares de honra á mesa, ficando assim esses logares occupados pelos seguintes senhores: dr. Augusto Cavalcanti, representando o general Bento Ribeiro, prefeito federal; Fausto Carvalho, representante do dr. Barbosa Gonçalves, ministro da Viação; dr. Miguel de Carvalho, provedor da Santa Casa de Misericordia; commendador José Ribeiro Ferreira Meirelles, dr. Deocleciano Doria, medico das orphãs; barão Peixoto Serra, dr. João Alves Affonso Junior, Arthur Candido Xavier, Bernardo Pires Velloso, commendador José Antonio da Silva, dr. Annibal de Carvalho, Francisco dos Santos Marques, Eugenio J. Almeida Silva, visconde da Veiga Cabral, professor José Ventura Boscoli, Alziro Pinto Machado, Delfino Carlos de Sá, dr. Ernesto Cunha, Antonio Augusto de Almeida Carvalhaes, dr. Belisario Tavora, José Eugenio Cardoso Lemos, dr. Malcher Bacellar, Luiz Chaves Campello, commendador João Alves Affonso e João de Souza Laurindo, do *Correio da Manhã*.

A solemnidade teve inicio pelo hymno das orphãs, cantado pelas mesmas, seguindo-se a *marche solennelle pour piano et orgue*, por E. Ketterrer e A. Durand.

Logo depois, usou da palavra o dr. Zeferino de Faria, que leu o seguinte discurso:

Minhas senhoras. Meus senhores — Quem se demora a contemplar o complexo de seres que a natureza nos apresenta, não póde deixar de se encher de admiração deante de tamanhas maravilhas.

E, como não exclamar do intimo d'alma: "como tudo é grande e bello"; em um torrão como o nosso, sobremodo favorecido e privilegiado, onde o firmamento durante as horas afanosas do dia é o esplendor de uma cupola de anil em que se expraiam ondas diaphanas de luz; e as horas remançosas da noite, immensa turqueza ponteada de diamantes; terra em que a primavera é perenne como o sorriso dos anjos e exuberante como o imaginar dos poetas e fecunda em primores, como o é, em affectos, o seio materno!

Dentre todas as creaturas a alardear encantos, se destaca o homem, que é o rei da creação.

Si o universo é uma pallidissima imagem na qual, á uma, se manifesta, o poder, a belleza, a sabedoria da Perfeição subsistente e infinita, que o fez surgir das profundezas do nada, o homem é a synthese mais bem acabada e maravilhosa das perfeições do universo, o espelho mais limpido, onde se reflectem estes attributos divinos.

Mas, o homem não logrará, jámais, cingir com dignidade esta augusta corôa de rei do creado, a não ser que dê ás faculdades de sua alma um desenvolvimento que as aperfeiçõe e complete, a não ser que dê ás innatas e sublimes aspirações de seu espirito a conquista do que é a meta deste seu continuo anhelar.

Intelligente, elle tem a immorrivel tendencia de se apossar da verdade; dotado de vontade livre e appetitosa do bem, lhe é forçoso um ideal, cuja bondade o enamore e cuja acquisição elle livremente encaminhe ás energias de suas volições.

E de onde lhe advirá este fóco de luz, cujas irradiações espanquem as trevas do seu espirito? Quem lhe virá apontar um ideal, atravez os acanhados horizontes, a que só póde alongar uma vista sem penetração ainda e sem força? Um outro homem, uma outra intelligencia esclarecida já; uma outra vontade já enraizada na virtude e no bem. Essa dupla acção ser-lhe-á exercida mediante a educação e o ensino.

Sim! A disciplina da educação e do ensino, eis a lei indeclinavel a que se deve submetter o homem, si lhe está a peito guindar-se ao estadio de sua supremacia entre os seres, ao apogeu de sua perfeição como racional, ao destaque de sua individualidade, como cidadão.

Só, então, após um tirocinio lento e graduado, methodico e profundo, no noviciado da sciencia e da virtude, recebendo luz de uma outra luz, fogo de um outro fogo, sentirá o homem corruscar-se-lhe a fronte com os lampejos do genio, pulsar-lhe no peito um coração forte, porque o anima um caracter inconcusso.

Bani da sociedade o apostolado da educação e do ensino e esta será em breve, não uma reunião de individuos estreitados com os vinculos do amor, a desfrutarem uma vida de concordia, de operosidades e de progresso, porém, sim uma orla de barbaros que se aborrecem e se perseguem, uma choldra de bandidos que se atraiçõam e se assassinam.

Sepultados nos antros da ignorancia, immersos no tremedal de suas ruins paixões os homens se vão despenhando de aberração em aberração, até perderem por completo a consciencia de sua dignidade.

Então nada haverá mais tetrico que a sua intelligencia; nada mais tumultuoso que a sua vontade, nada mais hediondo que as suas tendencias; nada mais avilitante que o seu proceder. Então os homens serão perversos e soberbos como o anjo do mal, temiveis e indomaveis como as pantheras das florestas!

Tirae do individuo, quando ainda na florescencia da vida, tende o seu moral a desenvolver-se a par e passo que se evolue o seu physico, a faculdade de se educar e se instruir e ter-lhe-eis vedado o adito para os fastos da gloria; tel-o-eis condemnado a viver rastejando sempre pelos degráus infimos da hierarchia social; tel-o-eis degradado para o deserto da miseria ou para as inhospitas plagas do labutar insano; ter-lhe-eis pelo menos, seccado a fonte dos mais supremos prazeres, "os prazeres espirituaes de um intellecto feito de saber, de uma vontade extremada pela virtude.

E isto que é sobejamente verdadeiro, em relação ao homem, o é outrosim, no tocante á mulher. Esta não almeja, de ordinario, nem póde percorrer todas as provincias do saber. A sua gloria não está no prescrutar da mente, está sim no sentir do coração, todavia ella é tambem intelligente e esta intelligencia se deve instruir.

Medeia entre o ignaro boçal e o douto laurendo uma distancia susceptivel de transitorias marcas.

Removei a mulher do primeiro ponto de partida, não a deixeis tocar no ultimo, embora, e a tereis bem collocada em qualquer dos intermedios.

Uma mulher ignorante, não póde ser nunca a companheira affavel de um homem instruido. A sua beldade, os dotes todos encantadores de seu physico, apresentar-se-ão como minorados aos olhos delle, porque se estenderão a empanal-os as sombras do seu espirito.

Mas, si a mulher não tem tamanha necessidade de aprimorar pela instrucção a sua mente, razões militam a convencer-nos que a sua vontade deve receber, mais ainda que a do homem, o benevolo influxo de uma educação esmerada.

E' que o coração da mulher é mais sensivel que o do homem, sua indole mais impressionavel, seu querer menos tenaz.

E' que sua honra está na alvura de sua pudicicia, sua força na fraqueza de suas lagrimas, seu prestigio na triplice corôa que successivamente lhe engrinalda a fronte de virgem, de esposa e de mãe.

E cada uma destas sacrosantas corôas exige da mulher lances de uma coragem, impetos de uma firmeza, rasgos de uma dedicação, extremos de uma consciencia, que só poderá haurir na fonte incorruptivel da mais acrysolada virtude.

E parabens á sociedade! Si os dois sexos de que ella se constitue, que a conservam e aformoseam hão mister, para o alcance do seu excelso fim de luz e de calor, no seio della ateou a Providencia duas flammas, ambas inextinguiveis de luz, que fazem rebentar dois fócos, ambos escaldantes de calor: o lar da familia e a escola dos mestres.

O lar, é onde sob o influxo vivificante e suavissimo do olhar materno, recostados em seu regaço, sentindo pulsar o seu coração todo amor, que nós aprendemos as primeiras noções das coisas, é alli, no convivio deste ser supernamente querido, contemplando nelle a personificação do sacrificio, o heroismo da dedicação, a apotheose do amor, que nós sentimos vibrar na alma os primeiros anhelos para o bem.

A primeira imagem em que os nossos olhos repousam, equivale á visão de um eden; o primeiro nome que se nos desprende dos labios a repercutir no templo do lar, possue, elle só, os segredos de um mundo de harmonia, a primeira idéa que se nos faisca na mente, é sublime como o firmamento, profunda como os mysterios de Deus — é a imagem, é o nome, é a idéa de mãe! —

Mais tarde, quando a razão desponta, espargindo pouco a pouco raios de luz até inundar-nos a intelligencia de fulgores; mais tarde, quando no coração já se nos desabrocharam de todo as flores dos santos affectos, quem nos disperta a idéa do proprio dever robustecendo-nos o caracter? quem nos abala a inercia tornando-nos prestadios? quem nos fomenta a operosidade, traçando-nos um ideal? quem nos acoroçoa a dedicação, revigorando-nos e purificando-nos o amor? Não é, nem pode ser ninguem mais, sinão a esculptora dos seres na ordem moral, como é a autora delles na ordem physica — a mãe — a cooperadora da Providencia.

Mas, ha um dia em que pelo semblante sereno da mãe extremosa deslisam-se calidas lagrimas de prematura saudade, emquanto que em seus labios, repousa mal aberto um sorriso de prazer.

O seu filho, anjo a dulcificar-lhe os dissabores da existencia, a encher-lhe de alegria o remanso do lar, vae ausentar-se de suas vistas, furtar-se aos costumados affazeres para entretecer as horas de innocentes travessuras com as de applicação e do trabalho. Elle é já capaz de ensaiar os primeiros passos na vereda que conduz aos alcantis da sciencia. Lá raia, em céo em nodoas, uma estrella rutilante, mensageira que é de um porvir de venturas para a afortunada creança. E seus paes almejando enveredal-o por esta estrada de gloria, sacrificam-se a entregar o mimo do seu coração, a particula de sua alma aos cuidados de um guia seguro, affeito á escabrosa jornada. Este guia é o mestre.

O nome de mestre concretiza os desvelos mais solicitos: paciencia a mais resignada, dedicação a mais infatigavel. Que de trabalho não custa ao verdadeiro mestre o desbastar o entendimento da creança; que de cuidados para cercear-lhe os impulsos das paixões que despontam; que de sacrificios para fundar-lhe o caracter ao molde da virtude.

Em verdade, é no lar e na escola, é por nossos paes e por nossos mestres que se nos vão outorgando os grandes e inapreciaveis beneficios da vida. No lar, recebemos o ser, na escola, a instrucção, que, em seguida ao ser é á liberdade, é o mais excelso dos bens.

Ha, porém, em toda a sociedade um numero não escasso de creanças para as quaes a familia é apenas uma miragem, saudosa, e a escola um sonho.

Estes infelizes são os orphãos, aquelles a quem a desventura, não contente em lhes roubar os autores de seus dias, negou-lhes outrosim o conforto da existencia.

E para estes infelizes, e infelizes tão sem culpa, estará tudo perdido?

Serão elles nautas abandonados no seio do oceano, victimas entregues á sanha da tempestade, debaixo de um céo todo negruras, a quem as rugidas do tufão são o prenuncio da morte e as ondas revoltas abysmos que se cavam para tragal-os?

Não despontará dentre estas nuvens negras uma estrella, cuja luz benigna lhes desperte um vislumbre de esperança? Não surgirá um dia em que este céo se aclare, em que estas ondas se amansem, em que esta tormenta serene, em que a meiga criancinha encontre uma taboa de salvação?

Sim, minhas filhas, a muitas volve seus olhos misericordiosos a Caridade fazendo correr em seu auxilio um coração compassivo, que abre de par em par as portas de segura guarida. E' que, mão grado as doutrinas delecterias a estraviarem-lhe a intelligencia, não obstante o desenfreamento das paixões a corromper-lhe as vontades, enthesoira a sociedade homens verdadeiramente bons, cujos olhos não contemplam o infortunio dos pobres sem se marcarem de lagrimas e em cujo peito não ressoam jamais os lamentos dos desgraçados, sem despertarem nelles o impulso generoso que os impulsiona a socorrer.

Tendes a prova com a fundação desta casa, tendes a prova com a sua prosperidade, tendes a prova com o comparecimento desta luzida assistencia, que aqui vem com todo amor e carinho acompanhar-vos nesta pequena festa.

Minhas senhoras e meus senhores — Nos regosijos de familias haurem aquelles que têm a felicidade de assistil-os uma aragem como que vinda de além, da patria dos anjos, embalsamada de innocencia. Nelles tudo é harmonico, dessa harmonia que nos engendra nalma delicias, que baldamente procurariamos em outra parte — a delicia da paz.

Nelles tudo nos segreda no coração uma palavra que lhes é suavissima — amor. —

Relanceando o olhar por este salão em que não se encontra maior belleza em seus atavios do que nesta pleiade de jovens que aqui se educam, lyrios de innocencia e rosas de amor, tambem se escuta baixinho uma palavra nascida do coração. Com os seus semblantes transfigurados pela alegria, com seus labios a estalarem sorrisos e seus olhares agradecidos, ellas, as filhas da Sociedade Amante da Instrucção, querem vos dizer — *Gratidão*.

Seguiu-se a distribuição de premios ás orphãs.

O dr. Zeferino de Faria presta uma homenagem ao dr. Ubaldino do Amaral, que ao assumir o logar de senador, desistiu de uma manifestação que os seus amigos politicos lhe pretendiam fazer, fazendo com que a quantia arrecadada revertesse em favor de uma instituição de caridade, por indicação do dr. Gil Goulart, essa quantia passou ao patrimonio do Asylo, para a distribuição de um premio annual de 100$000. Esse donativo foi distribuido pelo representante do general prefeito á orphã Josepha Azevedo, em nome do senador brasileiro.

Seguiu-se a distribuição de duas medalhas de ouro, instituidas pelo commendador Wilkens de Mattos, para as orphãs que as merecessem pelo completo conhecimento de todo o serviço domestico.

Esses premios, que ha alguns annos não eram distribuidos, foram neste anno conferidos ás meninas Antonia Coelho e Carmen Magalhães, effectuando esta distribuição o commendador João Alves Affonso, que foi um dos melhores amigos do instituidor.

Foram logo depois contempladas as seguintes orphãs: Antonia Coelho, Alda da Graça e Almerinda Leite, com 50$000, cada uma; Carmen Magalhães, Isabel de Jesus, Marietta Rego e Rosalia de Jesus, com 30$000; Rosa Dias, Isabel Moura, Judith Costa e Euquepia Vieira, com 25$000; Margarida Lourdes, Olga Carvalho, Josepha Santos, Arminda Reis, Carlinda Pereira, Cecilia Lemos, Anna Portugal, Abigail Guimarães, Reinalda Faria, Zilpa Pereira, Alzira Guimarães, Leonor Fernandes, Dalila Vieira, Gabriella Faria, Bertha, Zelia Pereira, Arminda Pereira, Zilda Dourado, Albertina Jordano, Arminda Costa, Francisca Tavares, com 20$000; Odette Reis, Deolinda Cardoso, Esther Santos, Angelina, Dina Serzedello, Olga Vimerrey, Jovelina Jordano, Dolores Pereira, Leonor Ramalho, Custodia Ferreira, Joaquina Avila, com 15$000; e Clementina Santos, Maria Vieira, Orlandina Dourado, Herminia Martins, Aurea Lomba, Leonidia Vaz, Anna Duarte, Georgina Costa, Ida Conceição, Maria Aurora, Elvira Guimarães, Elvira Rocha, Celestina Cunha, Marietta Figueiredo, Maria Franco, Antonietta Conceição, Laura Azevedo, Almerinda Avila, Luiza Leite e Ignez Teixeira, com 10$000, cada uma, sendo desta fórma contempladas 65 orphãs, que receberam 1:265$000 como premios de applicações e de comportamento.

Subiu logo depois á tribuna, a orphã Isabel de Jesus, que em palavras muito humildes, externou o agradecimento das suas companheiras protegidas pela Sociedade, mimoso discurso, que foi muito apreciado.

Quatro creancinhas appareceram logo depois empunhando as letras S. A. I. V. A., com que em alegre saudação, brindavam á data "5 de setembro de 1829", anniversario social.

Seguiu-se a canção *Caridade*, cantada pelas orphãs, e *Les Huguenotes* executado ao piano pela orphã Marietta Rego.

Empunhando ramos de flores, tres meninas, vieram apresentar "o tributo de gratidão das orphãs aos seus bemfeitores", representados pelos drs. Zeferino de Faria e Annibal de Carvalho e commendador Alves Affonso, aos quaes presentearam com essas flores.

A presidencia saúda tambem nesta occasião o dr. Miguel de Carvalho, provedor da Santa Casa de Misericordia pelo bem que tem feito ao Asylo, em todas as occasiões que tem recorrido á sua protecção; terminando pela offerta, em nome das orphãs, de um mimoso ramo de flores naturaes, que o dr. Miguel Carvalho agradeceu.

A menina Rosalia Assis disse o monologo *O Marujo*, e a orphã Josepha dos Santos, recitou a poesia *Tres Potencias*, consubstanciadas na palavra na penna e no livro.

As orphãs representaram, depois, o pequeno drama *A desgraçada amparada pela caridade*, composto pela regente que é uma tocante pagina da vida real e uma homenagem aos serviços da sociedade.

Veiu depois o côro de *uma interessante lavadeira*, sendo executado por fim o *Hymno á Directoria*, que era a ultima parte do programma, e que agradou muitissimo.

O commendador José Antonio da Silva, secretario da Sociedade, em nome da presidencia, apresentou agradecimentos ao auditorio, que bondosamente compareceu á festa das orphãs, que procuraram por todas as fórmas cercar a solemnidade de attractivos e de encantos, sem esquecer os seus bemfeitores e amigos. Estende os seus agradecimentos aos representantes do general prefeito e ministro da Viação, ao provedor da Santa Casa, ás senhoras e demais pessoas presentes, e por fim a imprensa, dirigindo a todos palavras de captivante gentileza, o que lhe offereceu opportunidade para um bellissimo discurso que obteve geraes applausos.

E assim terminou a brilhante festa annual da Sociedade Amante da Instrucção, que modestamente funcciona á rua do Ypiranga, e onde dispensa a dezenas de meninas orphãs dos carinhos paternaes os elementos necessarios para os embates da vida, quando restituidas á sociedade.

Durante a festa tocou uma banda de menores das officinas da Casa dos Expostos.

Freguez arreliado que quebra a cabeça de um caixeiro

Theophilo de tal, empregado em uma olaria situada á rua Viuva Claudio, entrou na venda da mesma rua n. 325, acompanhado de Santiago de tal, e exigiu do caixeiro João Esteves lhe enchesse um litro da "branquinha".

Como Esteves se demorasse um pouco em servil-os, Theophilo rebellou-se contra o mesmo e atirou-lhe á cabeça o litro, ferindo-o.

Depois, poz-se em fuga.

Avisada a policia do 18° districto ao local compareceram os commissarios Azevedo e Rubem, que conseguiram ainda prender Santiago, fazendo-o recolher ao xadrez.

Theophilo fugiu, e no seu encalço acha-se a policia do 18° districto.

Esteves foi medicado em uma pharmacia das proximidades e depois recolheu-se á sua residencia, a venda em questão.

A POLICIA

Foi exonerado o commissario de 1ª classe Francisco Caracciolo Nery.

Foi promovido a 1ª classe o de 2ª da 3ª Mario Alves Nogueira da Silva.

Foram dispensados do commissario interino de 1ª classe o de 2ª, doutor Pedro Torres Burlamaqui e de interino de 2ª do 2° districto, o cidadão Nicoláo Maria Milano.

FOOT-BALL

Os jogadores chilenos batem o "scratch" das escolas militares pelo "score" de dois a um

AO ALTO, OS "TEAMS" BRASILEIROS E CHILENOS; EM BAIXO, ALGUNS "FOOT-BALLERS" CHILENOS, CHEGANDO AO CAMPO DO AMERICA

Perante uma selecta e grande assistencia, tiveram occasião, hontem, os jogadores do Chile, de apresentar-se aos *sportmen* brasileiros, que, em vista da fama de que elles vinham precedidos, estavam avidos por tirar deducções do seu modo de jogar.

Os jogadores da republica amiga, entraram em campo sob uma forma por nós absolutamente desconhecida, e cuja originalidade constituiu o primeiro successo do grande dia consagrado aos *sports*.

Os convidados do America F. C. usaram, aliás, do costume dos que se dedicam á sua especialidade no torrão que os viu nascer, usança essa de que elles lançam mão sempre que têm que sair das suas fronteiras.

Consiste ella em, momentos antes do inicio do *match*, entrarem no *ground* todos os jogadores, querer os que tomam parte na pugna, quer os que o não fazem, aquelles com camisa branca com o escudo da Associação no peito, e calção preto, e estes com jaquetão azul marinho e calça de flanella branca, munidos em um brilhante prestito.

A' frente do mesmo segue uma banda de musica, que desta vez foi a da policia, vindo logo depois os chefes da embaixada, um dos quaes empunha um bello ramo de flores, para ser entregue ainda ao ministro da Guerra, que não estava presente, seguindo-se dois jogadores, um dos quaes empunhando o pavilhão nacional do Chile, e, após, outro par que carregava o estandarte official da Associação Sportiva Nacional do Chile.

O effeito produzido por este imponente prestito, caminhando ao som de um enthusiastico dobrado marcial, é admiravel e sensacional.

Chegado, desta fórma, em frente á tribuna de honra, o grupo pára e saúda as pessoas que ahi se acham, delegando as pessoas dos seus dois chefes para tal, os quaes tendo accesso no local de honra, em significativo discurso, fazem ver a intenção que ahi os leva.

O sr. marechal Hermes e s. exma. noiva, mlle. Nair Teffé, que se achavam na tribuna, em companhia do sr. ministro do Chile, chefe de policia, consul chileno, e outras pessoas de grande destaque no nosso mundo official e politico, muito agradeceram a gentileza dos illustres e attenciosos visitantes.

A's 4 e 15 teve começo o *match*, no qual se iam bater o *scratch* formado das escolas de guerra e naval, e o *team* dos nossos hospedes, que era o abaixo disposto:

Paredes
Hormazabal — Guzmañ
Abello — Gonzales — Parra
Allende — Sepulveda — Vallenzuela
Vergara — Espinosa

O *scratch* militar, que entrou em luta desfalcado de Raul Figueira, e quasi que se pode dizer o mesmo em relação a Cesar, que poucos minutos teve ensejo de jogar, era o seguinte:

Carneiro
Villaça — Wiggand
Dutra — Mendes — Cesar (Berthelot) — Haroldo — Cox — Osman
Mimi — Alleluia

Dirigiu o *match*, preenchendo o encargo do arbitro, o sr. Belfort Duarte, que, fazendo tirar o *toss*, este pende em favor dos chilenos, que escolhem o campo que fica do lado direito das archibancadas.

Os brasileiros, aos quaes coube a saida nada podem fazer deste primeiro lance de jogo.

Logo ao sair elles fazem um *corner* que, apezar de muito bem tirado por Parra, nenhum resultado dá em vista da optima defesa que Mendes lhe oppõe.

Os nossos distinctos visitantes começam a desenvolver um bom jogo de ataque, no qual elles são mais eximios.

No emtanto, parece-nos que ainda é muita audacia querer dizer sobre o seu jogo, que ainda não póde ser mostrado com a calma precisa, que não a da estréa e a que se produz em um primeiro embate em que as forças disputantes não estão em necessario repouso para tirar o partido possivel de todas as suas aptidões de jogo.

Os chilenos, na verdade, não puderam, na tarde hontem, evidenciar o de que são capazes em materia de *association*.

Elles se achavam muito incertos nos seus passos, e principalmente nos *shoots a goal*, que eram, quasi sempre, mal executados.

Os passos dos *forwards*, no emtanto, foi o que de melhor se fez notar nos camaradas nossos dos Andes.

Abstemo-nos, por consequencia, de fazer qualquer outra analyse do criterio de jogo dos *foot-ballers* do Chile.

O jogo nos seus primeiros momentos quasi que se reduziu ao ataque dos nossos hospedes, tendo-se apresentado occasião a Wiggand de produzir admiraveis defesas.

Sepulveda perde um lindo *heading* por sobre a trave superior do *goal* brasileiro.

Cesar, que jogava com acerto, contunde-se na perna direita a uns dez minutos de jogo, sendo substituido perfeitamente por Berthelot, que se houve de fórma a merecer elogios até o final do encontro.

Os brasileiros fazem muitos *corners* que são muito bem batidos por Parra Sepulveda e Allende, e tambem lindamente defendidos por Villaça, Carneiro e os restantes jogadores locaes de defesa.

Carneiro se faz notar em uma brilhante defesa de um *shoot* possante que foi dirigido ao canto superior do *goal* sob sua guarda, por um dos atacantes contrarios.

Tambem Mimi, em uma das suas costumeiras escapadas, seguidas de bellos *diriblings*, *shoota* mal uma bola por elle bem preparada, e perde o ensejo excellente de marcar o primeiro ponto do dia.

Osman, e novamente Mimi, escapam de abrir o *score* dos militares, por falta de calma.

Ainda seis *corners* dos brasileiros, seguidos de dois dos chilenos, e eis esgotado o decurso do 1º *half-time*, sem que nenhum dos concorrentes tivesse obtido vantagem sobre o outro.

Durante o intervallo, o presidente da Republica excusou-se perante um convite do presidente do America F. C., de ir compartilhar com os chilenos de uma taça de *champagne*, delegando ao director do America F. C. o encargo de por elle felicitar os nossos amaveis visitantes.

O segundo tempo começou ás 5.15, cabendo o *kick* inicial aos chilenos.

Em cinco minutos de jogo, Wiggand, carregando de fórma irregular sobre um dos atacantes contrarios, que, cremos, ter sido Vergara, commette, pela área em que se deu o *foul*, um *penalty*.

Vergara, *shootando* a bola, e cumprindo a penalidade, atira-a por sobre o *keeper* Carneiro, que a deixa escapar, indo esta ter novamente aos pés de Vergara que, sem perda de tempo, atira a bola ainda uma vez no *goal*, marcando desta maneira o primeiro ponto para os seus, a seis minutos do inicio do *half-time*.

Recomeçada a peleja, Cox e Osman dão máos *kicks a goal*, e não se aproveitam dos poucos ataques que os militares têm opportunidade de fazer contra os jogadores da Republica do Chile.

Os chilenos marcam, ainda, o segundo *goal*, ás 5,24, adquirido tambem por Vergara, o *in side left*, que o conquista após excellente *dribbling*.

A este *goal* se seguem alguns ataques dos brasileiros, que estão decididamente infelizes, pois que deixam escapar bons ensejos de colher melhor resultado nas suas investidas.

E' assim que Haroldo perde um bem dirigido centro de Alleluia, pondo com a cabeça a bola por cima do *goal* confiado ao zelo de Paredes.

O excellente Parra, em uma dada emergencia, carrega a bola, e *dribblando* quasi toda a defesa dos militares, obriga-os a commetter um *corner*, tal o perigo da sua avançada, que sanccionou o seu perfeito jogo pessoal.

Depois deste feito, os espectadores se alegram em notar que já os nossos começam a movimentar-se melhor sobre os adversos.

Encetam ataques mais combinados e mais orientados e, de tal modo, que obrigam os chilenos a um *corner*.

Este é bem tirado por Haroldo, dando a Osman occasião de adquirir o primeiro e unico *goal* dos seus, ás 5.35 da tarde.

O resto do *match* foi decrescendo na sua impetuosidade, e de parte a parte, os ataques se foram debilitando.

As investidas foram revezadas, não tendo podido nenhum dos *teams* marcar mais algum ponto.

E terminou o embate, ás 6 horas, com a victoria dos nossos queridos visitantes pelo *score* de dois *goals* a um.

Da parte dos chilenos, sem podermos já descrever, como já dissemos, a sua norma de jogo, destacamos Guzman, Abello, Parra, Vergara e Espinosa, sendo que o ultimo se nos afigurou como o melhor elemento do *ataque*, de que foi a alma.

Do lado do *scratch* militar mencionamos Villaça, Wiggand, Dutra, Mendes e Mimi.

O sr. Belfort Duarte, o *referee*, agiu a contento de toda a assistencia.

SCRATCH DA 2ª DIVISÃO *versus* FLUMINENSE F. C.

No jogo realizado entre os dois *teams* dos grupos acima, foi vencedor o do Fluminense F. C. por oito *goals* a zero.

Marcaram os pontos: Welfare, seis; Bartholomeu e Oswaldo.

TURF

Ainda um successo para o Derby Club, a reunião de hontem, no Hippodromo de Itamaraty

Graças á inexcedivel pericia de Zabala, Ornatus levantou o "Grande Premio Dezesete de Setembro", batendo por pescoço o pensionista do general Pinheiro Machado, Biguá. — O emerito profissional ganhou, com Amazon, o soberbo potro do stud Aguiar, o "match" contra Invejado, recebendo uma ovação delirante. — O seu digno emulo, D. Ferreira, obteve tres applaudidas victorias com Hebréa, La Schiava e Ipequi. — Fuzil, um dos nossos melhores "two years", triumphou, galhardamente, sobre Diamant, Germaine e Sans Dessous, percorrendo a milha em menos de 105" — A. Fernandez conduziu o pensionista do dr. Bessa de Carvalho e um outro vencedor, Helios.

A bôa estrella do Derby-Club voltou a brilhar intensamente. A reunião de hontem, em homenagem ao seu presidente, logrou uma concorrencia enorme, despertou o mais franco enthusiasmo e, si não foi de uma regularidade absoluta, não teve senões importantes.

O sport manteve-se animado, tendo passado pela casa de apostas a somma de 154:093$000.

O *starter* não andou mal: a unica partida má foi a do *Pareo Progresso*, dada pelos jockeys sem sua ordem. A directoria annullou esse pareo, sendo a sua resolução recebida com applausos pelo publico.

A festa terminou tarde, já noite fechada, sendo impossivel apreciar-se a disputa do ultimo pareo. Os dirigentes do Derby-Club precisam providenciar no sentido de pôr um termo a esse grave inconveniente.

Os *meetings* do prado Itamaraty começam sempre depois de 1 hora da tarde, e ahi é que reside o mal. Desde que o 1º pareo seja disputado ás 12,30, a corrida terminará antes de 6 horas, sem que a casa da poule seja prejudicada no seu movimento.

As honras do dia couberam ao emerito jockey uruguayo, P. Zabala, que levantou os dois primeiros pareos: o *Grande Premio Dezesete de Setembro*, com Ornatus, e o sensacional *match* entre Invejado e Amazon, no qual montou este ultimo.

Zabala recebeu da assistencia uma ovação enthusiastica, que elle bem mereceu. O triumpho que obteve com Ornatus, foi devido unica e exclusivamente á sua tactica, á brilhante energia que soube desenvolver no final, quando a sua victoria perigou com o tremendo ataque de Biguá. O filho de Nabot cruzou o poste de chegada liquidado, positivamente a cair, mas o seu piloto não o castigou, não lançou mão do chicote uma só vez.

D. Ferreira alcançou tres lindos triumphos com Hebréa, La Schiava e Ipequi, e A. Fernandez conduziu ao vencedor Helios e Fuzil. Este, que é, incontestavelmente, um dos mais resistentes representantes da optima turma de estrangeiros de dois annos com que conta o nosso turf, obteve a sua victoria em impressionante estylo e num tempo admiravel.

Damos em seguida o resultado geral dos pareos:

1º pareo — EXTRA — 1.500 metros — Premios: 2:000$ e 400$000.

LA SCHIAVA, f., z., 2 a., 51 k., Inglaterra, por Pericles ou Cyclops Too e Servia, do Stud Niagara, D. Ferreira . . . 1º
Dejazet, 51 k., Lourenço Junior . . 2º
Mathematico, 51 k., A. Fernandez . . 3º
Cajado de Ouro, 51 k., H. Stuart . . 4º
Soneto, 51 k., D. Vaz 5º

Não se apresentou Houbigant.
Tempo, 96 4/5".
Rateios: La Schiava, em 1º, 17$100; dupla, com Dejazet (34), 13$300.
Movimento do pareo, 11:452$000.
Movimento de 1º logar:

Mathematico	41,5
Soneto	8,0
Cajado de Ouro	33,4
La Schiava	276,3
Dejazet	211,7
Total	590,9

Partida demorada e bôa.

Os cinco concorrentes romperam quasi emparelhados, destacando-se logo La Schiava, seguida de Cajado de Ouro, Mathematico e Soneto, nessa ordem.

Dejazet atacou logo Cajado de Ouro, com o qual emparelhou na primeira curva; ahi, o filho de Sizergh obriu bastante e o pensionista do Stud Botafogo destacou-se de novo, indo atropelar a *leader*, que corria com tres corpos de vantagem.

Dejazet continuou a forçar e, pouco antes do Itamaraty, conseguiu derrotar Cajado de Ouro, que, duzentos metros depois, foi tambem batido por Mathematico.

Na recta do rio, Dejazet perseguiu tenazmente La Schiava, da qual se approximou muito na curva da mangueira; nesse ponto, o potro desgarrou de modo extraordinario e a adversaria escapou de novo na frente, abrindo luz de tres corpos. Dejazet não desanimou, entretanto, e voltou á carga, com muita coragem, obrigando a irmã materna de Therezopolis a *empregar-se* deveras para triumphar por um corpo.

Mathematico terminou em 3º, a tres corpos de Dejazet e bateu Cajado de Ouro por dois corpos.

A vencedora foi importada pelo Jockey-Club e é tratada por Santiago Villalba.

2º pareo — COSMOS — 1.609 metros — Premios: 2:000$ e 400$000.

HELIOS, m., al., 3 a., 53 k., França, por Winkfield's Pride e Blue Mark, do dr. Lima Rocha, A. Fernandez . . . 1º
Bridge, 53 k., H. Stuart 2º
Eldorado, 53 k., D. Soares 3º
Marconi, 53 k., Marcellino . . . 4º
Simonian, 53 k., D. Ferreira . . . 5º

Não se apresentou Dionéa.
Tempo, 103 4/5".
Rateios: Hélios em 1º, 23$900; dupla com Bridge (12), 45$200.
Movimento do pareo: 17:115$000.
Movimento de 1º logar:

Bridge	149,5
Hélios	314,2
Eldorado	57,7
Simonian	294,9
Marconi	126,1
Total	942,4

Partida rapida e optima. Hélios pulou na frente, seguido de Bridge, Eldorado, Marconi e Simonian, nessa ordem, que sómente se modificou na curva do Turf-Club com a passagem de Simonian para 4º logar.

Bridge atropelou severamente o *leader* até o meio da recta do rio onde Hélios dominou por completo a carreira, que venceu, portanto, de ponta a ponta e com enorme facilidade, por dois corpos de luz.

Na ultima recta, Eldorado atacou Bridge, que teve de empregar grandes esforços para batel-o por tres quartos de corpo.

Marconi derrotou Simonian entre o distanciado e o vencedor e ficou a dois corpos e meio de Eldorado.

O vencedor foi importado por Carlos Coutinho e é tratado por Eduardo Ferreira.

3º pareo — EXCELSIOR — 1.609 metros — Premios: 2:000$ e 400$000.

FUZIL, m., z., 2 a., 50 k., Inglaterra, por Mackintosh e Isabel May, do dr. J. Bessa de Carvalho, A. Fernandez . . . 1º
Sans Dessous, 48 k., D. Vaz . . . 2º
Diamant, 45 k., J. Telles . . . 3º
Germaine, 51 k., D. Ferreira . . 4º

Não se apresentou Mak Money.
Tempo, 104 3/5".
Rateios: Fuzil em 1º, 47$100; dupla com Sans Dessous (24), 216$300.
Movimento do pareo: 19:847$000.
Movimento de 1º logar:

Diamant	323,4
Sans Dessous	57,9
Germaine	500,7
Fuzil	180,3
Total	1.062,3

Partida bôa. Germaine tomou a ponta, acompanhada de Fuzil, Diamant e Sans Dessous. Cem metros depois, Diamant bateu Fuzil e collocou-se em 2º, a um corpo de Germaine.

A carreira não soffreu alteração alguma até a setta dos 1.000 metros, na recta opposta, quando Diamant atacou com grande energia o *leader*.

A representante da Ecurie Paris resistiu um pouco ao embate, mas, depois de curta luta, o potro nacional a bateu, assumindo o commando do lote.

Na recta do rio, antes da setta dos 2.000 metros, Fuzil, que ainda vinha em 3º, avançou valentemente, derrotou Germaine de passagem e, logo em seguida, atacou Diamant.

O filho de Premier Diamond não se deixou vencer como a pilotada de D. Ferreira e Fuzil teve de empregar bastante esforço, para, cem metros antes da curva da mangueira, assenhorear-se da posição principal.

Assim que o representante do dr. Bessa de Carvalho dominou Diamant, Sans Dessous, num *rush* formidavel, passou Germaine e aquelle potro, collocando-se em 2º logar.

Na recta final, a filha de Silver Streak atropelou com impeto o pilotado de A. Fernandez, mas este defendeu-se brilhantemente e conservou o posto de honra até o fim do percurso, triumphando por um corpo.

Diamant terminou em 3º, a dois corpos de Sans Dessous e bateu Germaine por egual differença.

O vencedor foi importado por Carlos Coutinho e é tratado por Gabriel Reis.

4º pareo — PROGRESSO — 1.609 metros — Premios: 1:500$ e 300$000.

TOGO, m., z., 6 a., 57 k., Paraná, por Brizero e Hebréa, do sr. Fernando Schneider, D. Ferreira . . 1º
Guerreiro, 53 k., W. Lima . . . 2º
Divette, 49 k., M. Torterolli . . . 3º
Soberbo, 54 k., O. Coutinho . . . 0
Cicero, 51 k., Marcellino 0

Não se apresentou Villela.
Tempo, 107 2/5".
Movimento do pareo: [illegible]
Movimento de 1º logar:

Guerreiro	323,2
Togo	625,5
Cicero	126,4
Divette	28,8
Soberbo	41,6
Total	1.145,5

Sem que o *starter* desse a partida, Guerreiro, Togo, Divette e Cicero saltaram. O ultimo parou trezentos metros depois e os demais continuaram a disputar a carreira.

Guerreiro correu na frente até á recta do rio, onde Togo a bateu, vindo ganhar, facilmente, por um corpo.

Divette entrou em 3º, longe.

A directoria annullou o pareo para todos os effeitos.

5º pareo — DR. FRONTIN — 1.750 metros — Premios: 2:000$ e 400$000.

HEBRÉA, f., c., 3 a., 51 k., Inglaterra, por Opposer e Erchless, do Stud Lyrico, D. Ferreira . . 1º
Cangussú, 52 k., G. Pass 2º
Hudson Lowe, 55 k., Lourenço Jor. 3º
Milord, 54, H. Stuart 4º
Hall Cross, 55 k., P. Zabala . . . 5º

Tempo, 112 3/5".
Rateios: Hebréa em 1º, 22$200; dupla com Cangussú (35), 35$700.
Movimento do pareo: 27:751$000.
Movimento de 1º logar:

Hall Cross	320,1
Milord	221,8
Hebréa	592,0
Hudson Lowe	133,3
Cangussú	381,8
Total	1.649,0

Hebréa partiu na frente, bastante favorecida, e nessa posição correu até o distanciado, onde Hall Cross a bateu, assenhoreando-se do commando do lote; a representante do Stud Lyrico ficou então em 2º, acompanhada de Hudson Lowe, Cangussú e Milord.

Na curva do Turf-Club, essa ordem soffreu modificações: Cangussú tomou o 3º logar e Milord o 4º, ficando Hudson Lowe em ultimo.

Na recta do rio, Hebréa atacou com energia o *leader*, que não se intimidou com a atropelada.

Na ultima curva, porém, quando a luta entre os dois animaes já empolgava o publico, Hall Cross estacou repentinamente, atacado das suas habituaes manhas, e deixou-se derrotar por todos os adversarios.

Hebréa tomou a frente, seguida de Cangussú, que a atacou vigorosamente, mas sem lograr exito, pois, a filha de Opposer resistiu com galhardia ao embate e ganhou, com esforço, por tres quartos de corpo.

Hudson Lowe bateu Milord no distanciado e terminou em 3º, a quatro corpos de Cangussú.

A vencedora foi importada por Carlos Coutinho e é tratada por José de Paula Mendes.

6º pareo — MATCH — 1.750 metros — Premio: 2:000$000.

AMAZON, m., z., 2 a., 50 k., Inglaterra, por Saint Simonmimi e Rosemory, do stud Aguiar, P. Zabala . 1º
Invejado, 53 k., D. Ferreira . . . 2º

Tempo, 114".
Rateio de Amazon, 18$400.
Movimento do pareo: 9:084$000.
Movimento de 1º logar:

Amazon	393,2
Invejado	515,2
Total	908,4

Amazon foi o primeiro a pular e tomou logo sobre o adversario dois corpos de vantagem.

Na recta do rio, Invejado, energicamente instigado, approximou-se muito do filho de St. Simonmimi, que corria á vontade.

Iniciada a recta final, Amazon destacou-se de novo, vindo ganhar, firme, por dois corpos.

O vencedor foi importado por Carlos Coutinho e é tratado por M. Figueirôa.

7º pareo — GRANDE PREMIO DEZESETE DE SETEMBRO — 3.000 metros — Premios: 10:000$ e 2:000$000.

ORNATUS, m., c., 3 a., 50 k., Inglaterra, por Nabot e Oria, do stud Campo Alegre, P. Zabala . . . 1º
Biguá, 56 k., G. Pass 2º
Voltige, 56 k., D. Vaz 3º
Werther, 56 k., D. Ferreira . . . 4º
Mont d'Or, 51 k., Lourenço Junior 5º
Lord Belvoir, 50 k., M. Torterolli 0

Não se apresentaram Saxham Beau, Jequitaia, Jupiter, Asturias, Avon, Bayardo, Floran, Maestro, My Dear, Cyllene e Lady Rachel.
Tempo, 198".
Rateios: Ornatus e Lord Belvoir (stud Campo Alegre), em 1º, 36$400; dupla com Biguá (21), 68$900.
Movimento do pareo: 31:408$000.
Movimento de 1º logar:

Voltige	146,8
Mont d'Or	359,5
Lord Belvoir-Ornatus	433,8
Biguá	407,7
Werther	627,2
Total	1.975,0

O *starter* lutou com grande difficuldade para dar a partida. Ornatus, Voltige, Werther e Mont d'Or estavam insubordinados. Afinal, o *starting-gate* funccionou em regular occasião, ficando parado Lord Belvoir. Werther, Ornatus e Mont d'Or romperam nessa ordem, nas principaes collocações. Pouco depois Voltige bateu Mont d'Or e tomou o 3º posto.

No começo da recta opposta, a ordem era a seguinte: Werther, Mont d'Or, Voltige, Ornatus e Biguá.

Depois dos 1.000 metros Ornatus derrotou Voltige e collocou-se em 3º, a um corpo de Mont d'Or, que, nesse momento, atacou Werther, assenhoreando-se do posto de *leader*. Na recta do rio, a carreira soffreu novas modificações. Ornatus tomou o 2º logar, Biguá bateu Voltige e Werther e firmou-se em 3º logar, acompanhando de perto o filho de Rapirod.

Na primeira passagem pelas tribunas, antes do distanciado, a corrida tomou outro aspecto. Ornatus, vagarosamente largado por Zabala, tomou a posição principal, Voltige avançou por fóra e apoderou-se do 2º logar. Mont d'Or passou para 3º, Biguá para 4º e Werther ficou em ultimo. Entre o primeiro e o quinto não havia então differença de quatro corpos.

Na curva do Turf Club, Voltige, Biguá e Mont d'Or agruparam-se, indo juntos no encalço do filho de Nabot, que corria muito poupado. Nos 1.200 metros, Werther foi tambem envolver-se na luta, sendo *trancado* por Voltige.

Na recta opposta, este firmou-se novamente no 2º posto, acompanhado de Biguá, Mont d'Or e Werther.

Desde esse movimento até á recta do rio, nas proximidades dos 2.000 metros, o filho de Star Ruby moveu a Ornatus uma perseguição energica e tenaz a que o representante do stud Campo Alegre offereceu brilhante resistencia. Na curva da mangueira, o o pilotado de D. Vaz estava batido. Avançou então como uma setta o Biguá. Lançado por junto á cerca interna, o filho de Hawandich veiu dar caça a Ornatus, já exhausto pela severa atropellada de Voltige. Por momentos, pareceu que o pensionista do general Pinheiro Machado ia dominar o filho de Nabot; no distanciado, os dois animaes estavam quasi emparelhados, mas Zabala, empregando nos derradeiros cincoenta metros a sua inexcedivel energia, lançando mão de todos os seus recursos de grande jockey poude fazer Ornatus avantajar-se sobre o adversario, ganhando a carreira por pescoço.

Voltige terminou em 3º a quatro corpos de Biguá e bateu Werther por um corpo e meio.

O vencedor foi importado pelo dr. A. Novais e é tratado por João Francisco de Azevedo.

Damos em seguida o seu *pedigree*:

Ornatus — 1910
- Nabot
  - Le Sancy — Atlantic / Gem of Gems
  - Nighean — Galopin / Balmoral
- Oria
  - Orion — Ben d'Or / Shotover
  - Hortensia — Ayrshire / Beauharnais

8º pareo — DOIS DE AGOSTO — 1.609 metros — Premios: 1:800$000 e 360$000.

IPEQUI, m., z., 3 a., 51 k., Inglaterra, por Proclamation e Ecclessel, do coronel A. J. Diniz, D. Ferreira . . . 1º
National, 55 k., H. Stuart . . . 2º
Hall Cross, 55 k., P. Zabala . . 3º
Jael, 49 k., D. Vaz 4º
Nero, 56 k., D. Soares 5º
Jeannette, 53 k., Lourenço Junior. 6º

Não se apresentou Paysandú.
Tempo, 105 1/5".
Rateios: Ipequi, em 1º, 52$100; dupla com National (12), 48$600.
Movimento do pareo: 13:163$000.
Movimento de 1º logar:

National	141,3
Ipequi	112,9
Hall Cross	234,7
Jael	173,5
Jeannette	46,4
Nero	26,6
Total	735,4

Este pareo foi corrido á noite, quando era de todo impossivel apreciar-se as suas peripecias.

Nero e Hall Cross partiram nas principaes collocações, e Jeannette saiu com grande atraso, absolutamente fóra de combate.

Ipequi ganhou firme, por quatro corpos sobre National, que derrotou Hall Cross por meio corpo.

O vencedor foi importado pelo coronel A. J. Diniz e é tratado por Braulio Cruz.

RATEIOS EVENTUAES

Pareo Extra	
Mathematico	113$000
Soneto	500$900
Cajado de Ouro	88$500
La Schiava	17$100
Dejazet	22$300
Pareo Cosmos	
Bridge	50$400
Eldorado	130$600
Helios	23$900
Simonian	25$500
Marconi	59$700
Pareo Excelsior	
Diamant	26$200
Sans Dessous	146$700
Germaine	16$900
Fuzil	47$100
Pareo Progresso	
Guerreiro	38$201
Togo	17$300
Cicero	40$300
Divette	354$200
Soberbo	219$700
Pareo Dr. Frontin	
Hall Cross	41$200
Milord	59$400
Hebréa	22$200
Hudson Lowe	98$900
Cangussú	34$500
Match	
Amazon	18$400
Invejado	14$100
Grande Premio Dezesete de Setembro	
Voltige	107$600
Mont d'Or	43$900
Lord Belvoir-Ornatus	36$400
Biguá	38$700
Werther	25$100
Pareo Dois de Agosto	
National	41$600
Ipequi	52$100
Hall Cross	25$000
Jael	33$900
Jeannette	126$200
Nero	211$100

MOVIMENTO DE DUPLAS

Pareo Extra
1 Mathematico
2 Cajado de Ouro-Soneto
3 La Schiava
4 Dejazet.

12	11,0
13	43,4
14	44,6
22	5,9
23	66,7
24	51,[illegible]
34	332,9
Total	554,9

Pareo Cosmos
1 Bridge
2 Helios-Eldorado
3 Simonian
4 Marconi.

12	136,0
13	105,5
14	36,8
22	44,2
23	202,5
24	81,5
34	73,0
Total	769,1

Pareo Excelsior
1 Diamant
2 Sans Dessous
3 Germaine
4 Fuzil.

12	50,6
13	310,3
14	155,8
23	115,1
24	34,0
34	356,9
Total	[illegible]022,4

Pareo Progresso
1 Guerreiro
2 Togo
3 Cicero
4 Divette-Soberbo.

12	351,5
13	176,9
14	56,9
23	252,0
24	98,2
34	42,8
44	2,6
Total	987,8

AO ALTO, UM ASPECTO DA "PELOUSE" E DO PAVILHÃO CENTRAL; AO CENTRO, UMA FILA DE AUTOMOVEIS E O POTRO AMAZON; EM BAIXO, ORNATUS, VENCEDOR DO GRANDE PREMIO 17 DE SETEMBRO, FUZIL E HEBRÉA, RESPECTIVAMENTE MONTADOS POR ZABALA, A. FERNANDEZ E D. FERREIRA

Pareo Dr. Frontin

1 Hall Cross
2 Milord
3 Hebréa
4 Hudson Lowe
5 Cangussú.

12	68,3
13	185,2
14	68,9
15	75,0
23	161,2
24	52,0
25	83,4
34	108,2
35	231,0
45	71,9
Total	1.126,1

Grande Premio 17 de Setembro

1 Voltige-Mont d'Or
2 Ornatus-Lord Belvoir
3 Biguá
4 Werther.

11	101,6
12	190,4
13	154,3
14	255,0
22	27,7
23	171,8
24	251,0
34	310,1
Total	1.465,8

Pareo Dois de Agosto

1 National-Ipequi.
2 Hall Cross
3 Jael
4 Jeannette-Nero.

11	95,1
12	134,4
13	94,1
14	66,5
23	102,3
24	38,0
34	42,0
41	6,5
Total	578,9

TAÇA SEABRA

Com o resultado da corrida de hontem, ficaram senhores dos sete primeiros postos na Taça Seabra os seguintes chronistas sportivos:

Briani Junior	170 pontos
Daniel Blatter	170 "
Romeu Maina	168 "
Rigoberto Baptista	166 "
Adjalme Corrêa	164 "
J. Bivar	161 "
Julio Barreitos	159

* * *

DIVERSAS

Passa hoje o anniversario natalicio do competente *turfman* e nosso distincto collega, sr. Raul de Carvalho, presidente do Centro dos Chronistas Sportivos e director dos Concursos Hippicos.

As muitas felicitações que receberá o estimado cavalheiro, juntamos as nossas.

• A Ecurie Paris vendeu ao stud Doze de Maio, de propriedade do major Odessuar Lacerda e do tenente Leonidas da Fonseca, o cavallo inglez de 3 annos St. Loy, por St. Serf e Trevi, recentemente chegado a esta capital.

• Dos sete animaes estrangeiros vencedores na corrida de hontem, quatro, Amazon, Fuzil, Hebréa e Helios, foram importados pelo competente *turfman*, sr. Carlos Coutinho.

Dos tres restantes, um foi importado pelo dr. A. Novis, outro pelo coronel A. J. Diniz e outro pelo Jockey-Club.

• Publicamos em seguida o resultado geral dos bolos e bettings, da União Sportiva, a popular casa de apostas sobre corridas de cavallos.

Ainda desta vez, o movimento foi prodigioso, tendo sido vendidos nada menos de 6.737 bolos.

O publico continúa, pois, a manifestar a mais decidida preferencia pela União, que, realmente, merece essa distincção.

União Sportiva — Rua do Ouvidor numero 185. — Resultado das bettings:

1ª série — 131		12$900
2ª série — Restituição — Nulla.		
3ª série — 233		20$100
4ª série — 321		3$900
5ª série — 232		12$100
6ª série — 213		27$200
7ª série — 231		22$500
	241	8$100
	215	22$500
	215	8$100
	441	11$900
	415	85$100

Bolos vendidos: 6.737!

Resultado do Bolo Sportman:

Vencedores com 15 pontos os n. 1214, 2758, 5158, 5598 e 5747. 1:075$300 a cada um.

Consolação: 972, 1972, 2972, 3972, 4972 e 5972. 585,100 a cada um. — S. E. ou O. — A gerencia.

* * *

TIRO AO ALVO

— Club Internacional de Regatas, commemorando o 13º anniversario de sua fundação, realiza no seu *stand* de tiro diversas provas de tiro reduzido e os torneios denominados "16 de setembro de 1900" e "Luiz Vianna", ambos na distancia de 12 metros, para as 2ª, 3ª e 4ª turmas.

No proximo dia 21, realizar-se-á, então, o "Grande Premio Club Internacional de Regatas". Para esta grande prova, que será disputada por membros de varios clubs, ha vaios premios de valor, que se acham expostos no *stand*, á rua de Santa Luzia.

A direcção do tiro do Internacional pede seja scientificado por qualquer sociedade que não tenha sido convidada, afim de que seja corrigida essa falta.

* * *

Pelota

FRONTÃO NICTHEROY — Resultado da funcção de ante-hontem:

1	José	11$200	5$600
	Casemiro		2$800
2	Casemiro	9$600	4$800
	Goenaga (23)		11$700
3	Goenaga	9$600	13$800
	José (14)		
4	Goenaga	9$600	19$800
	Casemiro (15)		
5	José	11$200	19$800
	Casemiro (25)		
6	Melchor-José	5$600	34$400
	Vergara-Cabrera (25)		
7	Martin	7$200	19$800
	Vergara (15)		
8	Aragonez	16$000	31$200
	Melchor (15)		
9	Martins	8$800	16$400
	Solozabal (35)		
10	Goni	16$000	39$400
	Melchor (15)		
11	Solozabal	9$600	23$300
	Vergara (13)		
12	Solozabal	5$600	42$000
	Goni (36)		
13	Martin	5$600	46$000
	Aragonez (16)		
14	Martin	9$600	45$400
	Vergara (26)		
15	Martin	8$800	45$400
	Aragonez (45)		

Importante funcção hoje, segunda-feira 8, em ponto. Das 7 ás 8 horas, haverá sessão de cinematographo gratis, com novo variado programma. Films de art. Banda de musica.

Franco, 108.

A CIDADE

Queixas que nos fazem, providencias que nos pedem

Os moradores da rua Bento Gonçalves, esquina com a de d. Eugenia, no Engenho de Dentro, pedem a attenção da policia para os menores desoccupados que infestam aquelle logar de cedo até á noite, tirando a tranquillidade dos que por alli residem e insultando os transeuntes e proferindo obscenidades.

2º Congresso Operario Brasileiro

Continuação da sessão, da noite de 11 para 12 do corrente

Depois do intervallo de uma hora, durante o qual foi suspensa a sessão, foram novamente encetadas as discussões sobre os termos que se seguem:

Entrando em discussão o thema 4º, sobre *imprensa* operaria, o secretario lê uma moção da Federação de Santos, e toma a palavra o delegado da União Graphica de S. Paulo, que propõe a creação de um jornal diario. Outros delegados encontram difficuldade nessa iniciativa. Falam E. Leneuroth, e M. Coutinho, pelos Alfaiates de Bagé; D. Minhona, dos ladrilheiros; José Romero que opina pela descentralização da imprensa; Caralampio Filho, idem; Lenon de Almeida e C. Villar.

Em seguida entram em votação as moções que se achavam na mesa.

A' meia-noite, para que os delegados pudessem cear, o presidente suspendeu a sessão, que foi reaberta uma hora depois.

E' então posto em discussão o 5º thema: "Educação e instrucção das classes operarias".

De preferencia, segundo o regulamento interno do Congresso, é dada, por ordem a palavra aos delegados das associações autoras do thema.

Falam, primeiramente, os delegados da Federação Operaria de Santos, demonstrando a superioridade do ensino racionalista, scientifico, em face do ensino ministrado pelos governos, que, a seu ver, jámais poderá educar a infancia e os adultos analphabetos. E' preciso, termina, que as associações operarias cuidem da instrucção e educação do operariado.

A esse orador segue-se outro, da Federação Operaria do Rio Grande do Sul, dizendo que, na séde da sua Federação acha-se funccionando uma escola racionalista e que já se acha um atheneu em construcção, em Porto Alegre, etc.

Abordando, mais ou menos, a brilhante oração do delegado santista, manifestaram-se outros congressistas, resolvendo, finalmente, o Congresso aconselhar as sociedades operarias a fundarem escolas de educação racional, technica e artistica, nas suas sédes.

Em cumprimento á ordem dos trabalhos, é posto em discussão o 6º thema: "Attitude do syndicato em face do cooperativismo", sobre o qual fez uso da palavra um congressista do Syndicato de Officios Varios, de S. Paulo, autor do referido thema, que discute sobre si devia ou não ser lido um memorial enviado ao Congresso, pelo Syndicato Profissional dos Operarios do Arsenal de Guerra.

Deliberada a leitura do mesmo, ficou o Congresso sciente do seu conteúdo, que appellava para que o Congresso estudasse o cooperativismo. Ficou deliberado dirigir ao mencionado ... resposta por officio.

Continuando o thema em discussão, falaram sobre elle os delegados das associações e Circulo Operario Fluminense, defendendo a acção do cooperativismo moderno, das Federaciones Obreras da Argentina e Uruguay, que expõem breve mas concisamente, porque é contrario a esse methodo de organização proletaria; Syndicato dos Pedreiros e Serventes, de Bello Horizonte; S. de R. dos Trabalhadores em Trapiches e Café, do Rio; União dos Alfaiates, do Rio; que, apresentando muitos argumentos e factos, faz cerrado combate ao cooperativismo operario e official, sendo delirantemente applaudido ao terminar a sua vibrante allocução; União dos Canteiros, de S. Paulo; S. B. dos Alfaiates, de Bagé; Federação Operaria, do Rio; S. Fraternidade e Progresso; Syndicato dos Carroceiros e Chauffeurs e Syndicato dos Operarios em Pedra e Granito, de Santos; Centro Operario 1º de Maio, Petropolis; Federação Operaria, de Santos; todos contrarios ao cooperativismo em todas as suas fórmas, tendo sido lidas varias moções a respeito, resolvendo o Congresso lembrar ás associações operarias a inutilidade das cooperativas, aconselhando a desenvolverem uma activa propaganda contra as mesmas, por serem julgadas uma entrave ao abreviamento da emancipação operaria.

Passando-se, em seguida, á discussão do 7º thema — Attitude dos syndicatos revolucionarios em face da organização operaria iniciada e auxiliada pelo clero catholico, — usa da palavra o representante do Syndicato de Officios de S. Paulo, por ter sido esta aggremiação a que apresentou o thema, o qual, depois de breves palavras, é secundado pelos delegados da S. R. dos Trabalhadores em Trapiches e Café; "A Lanterna, de S. Paulo; Centro Operario Syndicalista, de Bello Horizonte; Circulo Operario Fluminense; Federação Operaria de Santos; Federação de Alagôas, do Syndicato de Officios Varios de São Paulo, da "Lanterna", S. de R. dos Trabalhadores em Trapiches de Café, Syndicato dos Sapateiros, do Rio; Federação do Rio Grande do Sul, A. Nima, Lyrio de Rezende, das Federações do Uruguay e Argentina, camos "pró" e "contra", procede-se á leitura das moções, é approvada a dos Officios Varios de São Paulo.

Entra em discussão o thema 8º, sobre os meios de intensificar a propaganda contra o alcoolismo. Toma a palavra o sr. A. Pereira, que lê uma moção, que é approvada unanimemente e sem discussão.

Discute-se o thema 9º, sobre o estreitamento de relações entre o operariado brasileiro com o de outros paizes.

Vem á mesa uma proposta para fundir o thema 9º com 13º, que trata sobre o mesmo assumpto. Tomou a palavra o sr. João Crispim da F. de Santos que apresentou o 9º thema, que convida o delegado do Uruguay e Argentina para que leve ao conhecimento dos congressistas as intenções que traz a respeito. Tomando elle a palavra lê uma moção que é approvada com uma salva estrondosa de palmas. Delibera-se ler esta moção na sessão do encerramento perante maior assistencia, e telegraphar ás federações do Prata.

Passou-se ao thema 10º sobre o problema da emigração, a respeito do qual é lida uma moção, que, por corresponder ás aspirações do Congresso, é approvada.

Discute-se o thema 11º sobre propaganda antimilitarista. Sobre o assumpto manifestam-se: Sirio de Rezende, da L. Federal dos E. em Padaria, José Romero, que lê uma moção bem compilada, em vista do que varios oradores desistem da palavra, Aolte P. Rodrigues e outros, trocando idéas, procedendo-se á leitura de moções apresentadas pelos delegados do Syndicato de Officios Varios de São Paulo, Federação do Rio, M. Moutinho, sendo approvadas conjunctamente.

Entra então o ultimo thema em discussão 12º sobre a attitude do proletariado em caso de guerra externa. Fala José Diniz, que dá como unico meio a gréve geral dos dois paizes litigantes.

Cecilio Villar lê uma moção dando combate como solução a gréve. José Romero, apoiando a moção, não havendo quem mais se quizesse manifestar sobre este assumpto, porque entre os congressistas ha sobre esse thema uniformidade de votos. Submettida em votação a moção, é approvada.

O delegado dos canteiros de S. Paulo, propõe que os syndicatos obriguem os trabalhadores a pagar as mensalidades, impondo multas, e outras formulas absurdas, autoritarias e sem cabimento, contrapostas ao que se deliberou sobre autonomia individual. O delegado dos Canteiros de S. Paulo, diz que acha muito bom o syndicato mantido á força, sendo, porém, aparteado pelos congressistas, que protestam contra taes medidas, por serem de lesa-liberdade, opinando que o syndicato deve ser livremente acceito pelos operarios. A este respeito, Cecilio Villar lê uma moção contra estas medidas, que ferem o principio de dignidade operaria.

Fala mais, Candido Costa, manifestando-se contra. Sobre o assumpto, são apresentadas moções, que postas em votação, cáem, excepto a de C. Villar, da F. de Alagôas, que foi approvada. Não havendo mais assumptos para se discutir, é encerrada a sessão nos vivas ao 2º Congresso, abandonando-se em seguida á sala das sessões, ao som da Internacional.

Esta sessão que é a sexta, prolongou-se das 7 horas da noite do dia 12, até ás 7 1|2 do dia, 13. Durou 12 1|2 horas.

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Eram 7 horas da noite quando chegámos no recinto do Congresso, e já se achavam reunidos todos os congressistas e grande numero de operarios com suas familias, que se entretinham a cantar hymnos operarios.

A's 7,20 é aberta a sessão pelos srs. Rozendo dos Santos, João Leuenroth e Antonio Lourenço, componentes da mesa que abriu os trabalhos no dia 11 do corrente.

Foi dada a palavra a C. Villar, que expõe a obra da Confederação, de 1906 para cá, e qual é o objectivo do presente Congresso, sendo enthusiasticamente applaudido.

Fala o sr. José Borobio, das Federações Uruguay e Argentina, que pede a leitura da moção do proletariado daquelles paizes, da qual foi portador. Essa é lida e delirantemente applaudida. José Borobio fala sobre o grande alcance desta moção, que dá inicio á Federação Internacional Sul-Americana.

Fala E. Leuenroth, que pronuncia um magnifico discurso, elevando um viva á "Internacional Operaria", que fez novamente a assistencia delirar.

Falam João P. da Silva, Antonio Nina, Carlos S. Dias, Lucio de Rezende e A. Canella.

Foram lidas duas moções contra a lei de expulsão dos estrangeiros, que foram acclamadas.

Falam mais: Pasqual Crovino, João Crispim, José Romero, Luiz Derive, Eustachio da Silva e Candido Costa, sendo todos muito applaudidos. Em seguida a secretario leu novas moções, que amanhã publicaremos. Publicamos hoje a moção das Federações da Argentina e Uruguay. As moções approvadas ou reprovadas na 6ª sessão, realizada na noite de 11 para 12 do corrente, publicaremos amanhã.

Convidam-se todos os delegados ao 2º Congresso a comparecerem, ás 7 1|2 horas da noite, na séde da Federação, á rua dos Andradas n. 87, para dahi sairem para o jantar intimo, que offerecem os delegados da capital aos do interior.

Moção apresentada sobre o thema discutido na 2ª sessão: "Necessidade ou desnecessidade de estatutos ou regulamentos para os syndicatos. Reconhecido o primeiro caso, devem-os estatutos ou regulamentos ser uniformes?"

Quanto á primeira parte do thema em discussão, nós respondemos: — Sim.

Considerando que o syndicato tem por fim, entre muitos problemas, organizar o trabalho com as suas respectivas consequencias, que se derivam do mesmo, parece-nos que o mesmo deve ter estatutos, não regulando, impondo, ou determinando, mas sim aconselhando, e cujos conselhos façam despertar as energias latentes do operariado; e neste sentido apresentamos á consideração do congresso a seguinte moção:

"Sendo a má organização social a unica responsavel pelas miserias humanas, facultando as desegualdades de classes, causando estas a desordem na familia, que deveria ser por lei natural universal e harmonica;

Sendo, pelo contrario, pequena, ambiciosa e egoista, a propriedade, com seus privilegios absorventes, amparando o roubo de uma classe que nada produz, e esbanja em suas orgias o suor de outra classe, que, produzindo tudo, vejeta na mais horripilante miseria, sem ter outro recurso que não seja a mendicidade e o abandono;

Todas as lutas contra estes males têm sido infrutiferas, pois, em si levam a morte, deixando, como deixam, subsistir o mal.

A propriedade privada.—Com estas usurpações vão dirigidos os nossos esforços; a transformação social é o nosso fim; arrancar ás terras dos que arbitrariamente as possuem; pol-as á disposição da collectividade, é a aspiração de nossas miras.

Em prol desta transformação, levantam-se hoje, as collectividades operarias, levando por lemma: "não mais exploração, não mais miseria, não mais prostituição, e sim paz, fraternidade, egualdade e liberdade, repellindo de seu meio a gangrena politica, que tanto desengano nos tem dado de suas funestas consequencias."

O obscurantismo religioso que, com suas prophecias com as miras num bem de ultra-tumulo, pretende prender-nos ao carro da ignorancia e da exploração.

As sociedades de classe, assim fundadas, por operarios, levando por divisa o adeantamento moral e intellectual dos seus associados, organizando conferencias, festivaes familiares, com o fim de desenvolver iniciativas, harmonizando os esforços operarios, para que num dia, não longinquo, conquistem seus direitos, hoje tão vilmente conspurcados.

As sociedades de classe — Reunem em si todos os elementos necessarios para conquistar a reducção de horas de trabalho, augmento de salario e outras melhorias de que as classes trabalhadoras tenham necessidade.

Os syndicatos profissionaes não podem ser indifferentes aos progressos das modernas organizações, e é para esse fim que se fundam, fazendo da sua união o baluarte das suas reivindicações, procurando na união de todos a força para seu *desideratum*.

Os trabalhadores assim syndicados, tratam elles mesmos de saber das causas dos males que os affligem e buscam os meios de os exterminar.

E' este o objectivo das organizações nas hodiernas sociedades que assentam na torpe exploração do homem pelo homem.

Quanto á uniformidade, — não. Attendendo a que ha entidades que perfeitamente podem evoluir sem necessidade de estatutos; attendendo mais que os estatutos tendem a desapparecer de todas as collectividades, segundo a ordem de intellectualidade e evolução de cada uma. — *Pela Sociedade de Resistencia dos Trabalhadores em Trapiches e Café.* — *A delegação.*

ULTIMAS NOTICIAS

DE S. PAULO

O DR. OLAVO EGYDIO É FESTIVAMENTE RECEBIDO EM SANTOS

Augmenta o movimento de immigrantes

S. Paulo, 14 — (*Americana*) — Desde o mez de janeiro do corrente anno, entráram 71.834 immigrantes, para a lavoura deste Estado, sendo esperados até o dia 19 deste mez mais 2.320 immigrantes.

S. Paulo, 14 — (*Americana*) — Hontem, ás duas horas e meia da tarde, declarou-se um incendio numa loja de ferragens á rua de S. João n. 81. Avisados os bombeiros, compareceram promptamente, sendo o fogo extincto sem grande difficuldade. Os prejuizos são insignificantes.

S. Paulo, 14 — (*Americana*) — Realiza-se no dia 29 do corrente a inauguração da nova egreja de São Bento, ultimamente reconstruida, com grande sumptuosidade.

S. Paulo, 14 — (*Americana*) — Ao encontro do dr. Olavo Egydio de Souza Aranha, seguiram hontem para Santos, ás 8 horas e meia da manhã, em trem especial, innumeros amigos. O paquete *Koenig Wilhelm II* atracou ao cáes ás 14 horas, subindo logo para bordo daquelle vapor as pessoas que tinham vindo receber o dr. Olavo Egydio, que, na sala das refeições, offereceu uma taça de champagne aos seus amigos, falando nessa occasião o dr. Armando Prado, agradecendo a saudação o dr. Olavo Egydio.

A's 17 horas em ponto, embarcaram para São Paulo o dr. Olavo Egydio e familia e os seus amigos, em trem especial, que chegou á estação da Luz ás 19 horas e meia.

A estação estava repleta, achando-se presentes muitos senadores, deputados, todo o alto officialismo, os secretarios do governo, drs. Sampaio Vidal e Paulo de Moraes Barros, e o representante do dr. Rodrigues Alves, presidente do Estado, além de grande massa de povo. Na estação, o dr. Olavo Egydio foi saudado pelo dr. Roberto Moreira.

Em seguida formou-se um longo prestito de carros e automoveis, que atravessou o centro da cidade, dissolvendo-se ao chegar á residencia do dr. Olavo Egydio.

Durante a noite o dr. Olavo Egydio recebeu numerosas visitas de pessoas que o foram cumprimentar.

Uma recepção militar em Montauban

Montauban, 14 — (*Havas*) — O sr. Etienne ministro da Guerra, recebeu hoje os officiaes estrangeiros que vieram assistir ás manobras do exercito francez. A recepção teve um caracter de extrema cordialidade, servindo-se um collação e trocando-se brindes muito affectuosos.

Os italianos na Tripolitania

Tripoli, 14 — (*Havas*) — Dizem de Benghasi que uma caravana indigena, que se dirigia para Chemines e Solluk, foi atacada por salteadores, que lhe roubaram alguns camellos.

Tambem de Ainnara informam que um pelotão de infanteria, que protegia os trabalhadores das estradas em construcção, foi atacado pelos rebeldes, que sobre os italianos fizeram intenso fogo de fuzilaria. O inimigo foi repellido com perdas sensiveis. O pelotão teve sete homens feridos, embora sem gravidade.

A columna Latini regressou a Morg, sem resistencia.

Uma gréve de tecelões na capital do Uruguay

Montevidéo, 14 — (*Americana*) — Declararam-se hoje em gréve os empregados das fabricas de tecidos da capital.

Essa resolução por parte do operariado fôra prevista, sabendo-se desde muito que entre os trabalhadores reinava grande descontentamento, sob o ponto de vista das remunerações que recebem dos estabelecimentos fabris.

A gréve rebentou, portanto, tendo como causa principal a exiguidade mudida de vencimentos e o excesso das horas de trabalho.

Os operarios mostram-se calmos, esperando que as directorias das emprezas a que servem tomem uma resolução que lhes seja favoravel.

Até então, porém, as coisas continuam sem alteração, no que se refere á alteração dos ordenados, conservando-se indecisas as directorias das emprezas.

A policia interessa-se por que não seja perturbada a ordem, já tendo providenciado afim de impedir qualquer levantamento hostil, contra as companhias de fiação e tecidos.

De accordo com o que já declararam os promotores da gréve, estes exigem que as horas de trabalho sejam reduzidas a nove, ignorando-se, porém, qual o augmento que desejam ter nos seus ordenados.

Fortes chuvas em Montevidéo

Montevidéo, 14 — (*Americana*) — Têm caido nestes ultimos dias fortes aguaceiros, não sómente na cidade, como em uma vasta zona circumvizinha.

Essas chuvas têm causado serios prejuizos á navegação, á industria e ao commercio, interrompendo em alguns pontos o transito ordinario.

NOTICIAS DO CEARÁ'

Fortaleza, 14 — (*Americana*) — O general Torres Homem, inspector da região militar, telegraphou nos seguintes termos ao coronel Franco Rabello, governador do Estado, a proposito da ultima occorrencia que motivou a morte de um socio do Tiro n. 38:

"Recife, 12 — Agradeço a vossa communicação sobre o conflicto entre um socio do Tiro n. 28 e um guarda civil, bem como das acertadas providencias que tomastes. Estou convencido das sinceras intenções do vosso governo, pela manutenção da ordem em todas as circumstancias. Saudações."

Fortaleza, 14 — (*Americana*) — Foi approvada em terceira discussão, na Camara dos Deputados, a emenda substitutiva, apresentada pelo deputado Arthur Cyrillo ao projecto n. 25 dando nova organização á Faculdade de Direito desta capital.

Fortaleza, 14 — (*Americana*) — Embarcou com destino ao Recife o capitão Antonio Ferreira Dias, que exerceu interinamente o cargo de inspector da quarta região militar.

O coronel Franco Rabello, governador do Estado, fez-se representar no seu embarque.

DA ARGENTINA

BUENOS AIRES CONTINÚA COMPLETAMENTE INUNDADO

A policia vae processar a esposa de um jornalista

Buenos Aires, 14 (*Americana*) — Ainda não terminaram as chuvas, continuando o tempo tormentoso de ha tres dias.

As inundações pelos suburbios augmentam na mesma proporção, deixando nas maiores difficuldades os habitantes da zona comprehendida pelas aguas.

Hoje a situação peorou consideravelmente, com o apparecimento de um fortissimo pampeiro, que soprou rijo, arrastando comsigo os destroços da enchente tremenda.

A intensidade das chuvas e os prejuizos consequentes, accrescidos do frio rigoroso, fazem o assumpto principal e constituem objecto de commentarios para todos os jornaes.

As familias attingidas pelos rigores da estação abandonam as suas habitações e recolhem-se ás Commissarias, aos edificios em que funccionam sociedades diversas, nos asylos e outras instituições, onde se agglomeram em desordem.

Com isto o cortejo dos desastres, a quéda de edificios e a morte de varias pessoas, victimas de desabamentos de paredes e casas.

A imprensa chama a attenção do governo para o facto, aconselhando medidas immediatas que ponham a salvo destas difficuldades, para o futuro, a população da capital.

O dr. Carlos Meyer Pellegrini, ministro das Obras Publicas, que relevantes serviços e grande solicitude tem prestado ás victimas das inundações, prometteu que dentro em breve tomaria a peito a construcção dos serviços de canalização das aguas pluviaes, ao proposito de remover esses inconvenientes.

Buenos Aires, 14 (*Americana*) — A policia continúa empenhada nas diligencias para a formação de culpa no processo crime de que é accusada mme. Ramon Ruiz, esposa do conhecido e distincto jornalista Ramon Ruiz.

Conforme os nossos ultimos despachos, trata-se de dar andamento ao processo em que a alludida senhora é apontada como autora do assassinato da menor Rosita Cametti, morta em consequencia de queimaduras recebidas quando obrigada pela patroa a sentar-se em um brazeiro incandescente.

"La Argentina" ... segunda autopsia a que fôra submettido o cadaver da victima, depois de condemnar a barbaridade que presidiu á realização do delicto, diz que, de accordo com essa diligencia, não resta a menor duvida que toda a culpabilidade do sensacional crime cabe a mme. Ramon Ruiz, a autora dos máos tratos e das queimaduras que victimaram a infeliz creança, uma vez que a commissão medica dá como "causa-mortis" queimaduras do 1º, 2º e 3º gráos.

Buenos Aires, 14 (*Americana*) — As ultimas noticias aqui publicadas ... mez, ministro do Interior, que se acha em excursão pelo norte da Republica, informam que s. ex. tem sido alvo de muitas manifestações de apreço, por todos os logares por onde tem passado.

O dr. Indalecio seguiu hoje em caminho de Posadas, onde a população local o espera festivamente.

Desta cidade, em que se demorará muito pouco tempo, s. ex. seguirá em visita ás cataratas do Iguassú', acompanhado de sua grande comitiva.

Buenos Aires, 14 (*Americana*) — O dr. Saenz Peña, presidente da Republica, não compareceu, como fôra annunciado, á Exposição de Ganaderia, por motivo do máo tempo.

Pelo mesmo motivo foram hoje transferidos diversos festejos populares, em muitas casas de diversões.

Buenos Aires, 14 (*Americana*) — Acha-se completamente inundado o parque Saavedra, onde o serviço de transporte se torna impossivel.

Devido a esse facto e ao rigor do tempo dominante, foram adiadas as romarias hespanholas, para o proximo domingo.

Com ellas foram transferidos os "matchs" e as ascenções aeronauticas, promovidas para hoje.

Buenos Aires, 14 (*Americana*) — Ainda estão alguns ministerios no trabalho de organização dos seus orçamentos para o anno de 1914.

Sabe-se que no annexo do Ministerio da Agricultura, o dr. Adolfo Mujica, titular desta pasta, incluiu no orçamento da despesa desse anno a quantia de 2.000 contos, destinados aos trabalhos de perfuração em continuação, ao abastecimento das escolas agricolas ás estações experimentaes, viveiros campos de demonstrações ao desempenho do programma do fomento, em geral, desenvolvimento das industrias agricolas, etc.

Buenos Aires, 14 (*Americana*) — A Escola Superior de Guerra está em preparativos para a realização do plano de caracter topographico que pretende tornar effectivo, brevemente, tendo por objecto principal, os leitos do Rio da Prata e do Rio Paraná.

Buenos Aires, 14 (*Americana*) — Entrará amanhã em discussão no Congresso o projecto relativo á repressão do trafico das brancas.

Affirma-se que esse projecto receberá a approvação da Camara dos Deputados.

Informará o projecto de lei, o deputado Pas.

Buenos Aires, 14 (*Americana*) — Falleceram nesta capital, o estancieiro Felix Taylor e a sra. Delia Lozano neta do general Pedernera.

As ceremonias do enterramento dos extinctos, realizaram-se hoje, pela manhã, sendo muito concorridas.

Buenos Aires, 14 (*Americana*) — O Senado peruano dirigiu um telegramma ao Senado argentino, agradecendo a offerta que votara em beneficio das familias, victimas do ultimo terremoto occorrido no Perú e de que já demos noticias opportunamente.

O sr. Calissano em Cortemilia

Roma, 14 — (*Havas*) — Communicam de Cortemilia, provincia de Alexandria, que chegou ali o sr. Calissano, ministro dos Correios e Telegraphos, sendo recebido com enthusiasticas manifestações.

Os eleitores do circulo, offereceram-lhe um banquete, a que concorreram oitocentos convivas, entre os quaes o sr. A. Battaglieri, deputado e sub-secretario dos Correios e Telegraphos.

O sr. Giolitti, presidente do conselho de ministros, muitos membros das duas casas do Parlamento, e outras personalidades em evidencia no mundo politico, enviaram ao sr. Calissano, telegrammas de felicitações e adhesão á homenagem que lhe foi prestada.

O ministro homenageado proferiu um eloquente discurso, que provocou grandes ovações.

O presidente do Espirito Santo em excursão

Victoria, 14 — (Americana) — Seguiu para o interior, em visita ao municipio de Alfredo Chaves, o coronel Marcondes Alves de Souza, presidente do Estado, acompanhado pelo coronel Pedro Bruzzi, commandante do Corpo de Policia e do tenente Americo Teixeira, ajudante de ordens interino.

DO PARANA'

OS FUNERAES DO DR. ITIBERÊ DA CUNHA CORRERÃO POR CONTA DO ESTADO

Projecto de regulamento do codigo florestal

Curityba, 14 — (*Americana*) — O secretario das Obras Publicas apresentou ao presidente do Estado, o projecto do regulamento e do codigo florestal, estabelecendo regras para a exploração das madeiras, para a derrubada das mattas e conservação das florestas.

Curityba, 14 — (*Americana*) —Foi escolhido no Posto Agronomico de Bacachery o local para a Escola de Agricultura do Estado.

O governo vae receber quatro eguas de puro sangue arabe, para o mencionado Posto Agronomico de Bacachery.

Curityba, 14 — (*Americana*)—Seguiram de automovel, em direcção a Castro, os drs. Adriano Coulin, Antonio Jorge, Augusto Rocha, Henrique Jouve e Flavio Jardim, que vão ao encontro do automovel que conduz os excursionistas paulistas, drs. Washington Luis, Prestes Junior e outros, que chegarão aqui, amanhã.

Curityba, 14 — (*Americana*) — Na proxima semana seguirá para a foz do Iguassú, o coronel Daniel Cleve, chefe da commissão encarregada de receber aquella colonia em nome do Estado.

O governo estadual, está providenciando para que seja regularizado o serviço de terras das colonias militares do Chapecó e Canpin.

Curityba, 14 — (*Americana*) — O governo do Estado mandou louvar o dr. Cruz Lima, ex-chefe da commissão de limites entre S. Paulo e este Estado, pela competencia e pelo zelo com que se portou, investido daquelle cargo.

Curityba, 14 — (*Americana*) — Foi entregue ao Corpo de Bombeiros desta capital o material para extincção de incendios, ultimamente importado pelo governo do Estado.

Curityba, 14 — (*Americana*) — Correrão por conta do governo do Estado os funeraes do dr. Itiberê da Cunha, ex-ministro brasileiro na Allemanha.

Serão convidados para tomar parte nessas manifestações religiosas os officiaes do cruzador *Tiradentes*, que conduzirão, em carro do Estado, no prestito que será organizado após o desembarque do corpo, a corôa offerecida pelo imperador Guilherme II, da Allemanha.

— Está em ensaios no Centro Artistico a elegia funebre, que será cantada por um grande conjunto de vozes, acompanhada por grande orchestra de professores, composição poetica de Silveira Netto e musica do maestro Léo Kessler.

Curityba, 14 — (*Americana*) — O novo regulamento das secretarias de Estado determina o fechamento do expediente das mesmas ás quatro horas da tarde.

Curityba, 14 — (*Americana*) — O governo do Estado vae enviar a S. Paulo uma commissão de professores normalistas, afim de estudarem os methodos de ensino naquella capital.

Curityba, 14 — (*Americana*) — A Secretaria da Fazenda tomou providencias sobre a inscripção da estação do emprestimo externo contraido na Bolsa do Rio, estando os papeis informados pela Camara Syndical.

Curityba, 14 — (*Americana*) — A Secretaria da Fazenda pagou ás camaras municipaes de Curityba, Paranaguá, Ponta Grossa e Antonina as segundas prestações do emprestimo externo.

Curityba, 14 — (*Americana*) — A Secretaria das Obras Publicas autorizou, durante a semana finda, os seguintes serviços: construcção da estrada de rodagem ligando os trechos concluidos entre Jaguarcahyva e Thomazina; separação da estrada do Porto de Cima e Colonia de Entre-Rios; construcção de pontes sobre os rios Petinga e Sapitanduva, em Porto de Cima, na linha de Santo Antonio e colonia de Lucena; conservação da estrada de rodagem de Clevelandia; concertos na estrada de rodagem de Tamandaré; concertos da cadeia de União de Victoria; levantamento de mais um pavimento no edificio em que funcciona a Secretaria da Fazenda; captação de novos mananciaes da Serra para supprimento completo de agua para a capital; construcção de uma nova ala no edificio do Corpo de Bombeiros e concertos na estrada de rodagem entre Castro e Tibagy.

DO PARA'

Belem, 14 (*Americana*) — Na sessão de hontem, da Camara dos Deputados, o deputado Souza Castro, em nome da mesa, apresentou um projecto determinando que seja supprimida a publicação do *Diario do Congresso*, attendendo á actual situação economica, passando o serviço a ser feito pelo *Diario Official*.

Belem, 14 (*Americana*) — Vae ser proposta no juizo seccional uma acção de nullidade do acto administrativo pelo qual foi nomeado Eurico Canavarro para o cargo de 3º escripturario da Delegacia do Thesouro Federal daqui, visto o mesmo não ter feito concurso para aquelle logar.

Belém, 14 — (*Americana*) — O *Correio de Belém* publica hoje um artigo convidando o chefe de policia da capital a iniciar uma campanha tenaz contra a gatunagem que aqui campeia nestes ultimos tempos, e contra a horda de vagabundos e desordeiros que infestam a cidade, alarmando as familias.

Belém, 14 — (*Americana*) — A *Folha do Amazonas* publicou tres artigos, transcriptos aqui pela *Folha do Norte*, nos quaes aquelle orgão historiava a vida do consulado de Portugal em Manáos, estabelecendo uma parallelo entre as administrações do dr. Jeronymo Vicente Gomes e do seu successor, o actual consul, dr. José Augusto de Magalhães, tendo para o primeiro severa critica.

O Perú vae comprar um navio-escola

Lima, 14 — (*Americana*) — O governo está em negociações para a acquisição de um navio-escola destinado ao aprendizado militar.

Informa a imprensa que essa unidade de guerra está sendo negociada pela quantia de um milhão de soles.

De Santa Catharina

Florianopolis, 14 (*Americana*) — Noticias recebidas da zona serrana informam que está ali grassando, nos gados, a febre aphtosa.

DE PORTUGAL

DUZENTOS E QUARENTA PROFESSORES FORAM APOSENTADOS

Um grande comicio de protesto

Lisboa, 14 — (*Havas*) — Foram publicados os decretos aposentando duzentos e quarenta professores de instrucção primaria, devendo ser aposentados, ainda no corrente anno, mais cem.

Porto, 14 — (*Havas*) — Realizou-se hoje um comicio de protesto contra a policia que o governo está seguindo com respeito ás classes proletarias. O meeting foi bastante concorrido por socialistas e anarchistas.

Lisboa, 14 — (*Havas*) — Dizem de Santa Cruz que se viron no mar um barco de pescadores, morrendo afogado um dos tripulantes e sendo salvos, agarrados á embarcação, os tres restantes.

DA HESPANHA

Oviedo, 14 (*Havas*) — Alguns mineiros grévistas travaram-se de razões, por causa da gréve, envolvendo-se em desordem.

Um dos operarios foi assassinado e tres ficaram gravemente feridos.

Madrid, 14 (*Havas*) — Telegramma de Lerida, informa que um vagonete, que corria na linha ferrea de Arfa, levando dez operarios, perdeu o governo, por se lhe terem partido os freios, adquirindo rapidamente uma velocidade vertiginosa. Os operarios, perdendo o sangue frio, saltaram do vagonete em andamento, morrendo um delles e ficando muito feridos quatro.

Madrid, 14 (*Havas*) — Informam de Aviles, porto asturiano, que os cavallos que tiravam uma carruagem em que iam tres creanças, se espantaram e, tomando o freio nos dentes, precipitaram-se no mar, saltando uma ribanceira.

Um transeunte salvou, a muito custo e heroicamente, as tres creanças, chegando a terra em tal estado de fraqueza que desmaiou, precisando, por sua parte, de soccorros immediatos.

O attentado contra "La Cronica", de Lima

Lima, 14 — (*Americana*) — A policia conseguiu descobrir quaes os autores do attentado commettido a dynamite contra o jornal *La Cronica*, ante-hontem.

Esses criminosos já se acham presos e recolhidos á cadeia publica, aguardando a formação de culpa, cujo processo já foi iniciado.

TERRA & MAR

EXERCITO

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Osorio da Cunha Telles.

Dia ao posto medico da direcção de saude, dr. Armando Meirelles.

A brigada estrategica dá as guardas do Ministerio da Guerra, Hospital Central e a guarda do palacio do Cattete, patrulhas as estações de Madureira e D. Clara, e serviço de extraordinario official para o serviço de dia á 9ª região.

A brigada mixta dá o official para ronda.

Auxiliar do official de dia, sargento Cesar Pinto.

Uniforme, 5º.

* * *

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Estado-maior, capitão Adelino.

Auxiliar, tenente Alcebiades.

Promptidão, tenente Miranda e alferes Pinheiro.

Manobras, alferes Romano.

Medico de dia no corpo, tenente dr. Tito.

Ronda, capitão Fernandes.

Emergencia, capitão dr. Trigo e alferes Ernesto.

Uniforme, 5º.

Commandante da guarda, forriel Samuel.

Inferior de dia ao corpo, sargento Lemos.

Patrulhas, sargentos Sabino e Emygdio.

Uniforme, 4º.

* * *

BRIGADA POLICIAL

Serviço para hoje:

Superior de dia, major graduado Salles de Carvalho.

Official de dia á brigada, capitão Souza Telles.

Ajudante de parada, o do 4º batalhão.

Musica de parada, a do 5º batalhão.

Medicos de dia ao hospital, capitão dr. Alberto Goulart; de promptidão, tenente dr. Cerçon Lins e interno de dia, alferes honorario João Rezende.

Dia á pharmacia, alferes pharmaceutico Mallet Corrêa e pratico Arnaldo dos Santos.

Ronda de vista, alferes Pereira Rebouça.

Rondam ás patrulhas, alferes Daniel Cavalcanti, sargento quartel mestre Hilario Teixeira e 10 inferiores.

Rondam no 4º districto, alferes Carlos Vidal e 1 inferior.

Promptidão permanente do 4º batalhão, alferes Mario Martins e na cavallaria, alferes Ignacio Moreira.

Guardas: Amortização, alferes Themistocles Soido; Conversão, alferes Octaviano de Sant'Anna; Thesouro, alferes Verissimo Nogueira, e Moeda, alferes Roque da Costa.

Estado-maior nos corpos, no 1º batalhão: alferes Ignacio de Jesus; 2º, capitão graduado Sá Peixoto; 3º, alferes Silva Caldas; 4º, alferes Saint Clair de Freitas; 5º, capitão Santos Cunha; na cavallaria, capitão Alcibiades Catalão e no corpo de serviços auxiliares, tenente Herminio Muller.

Uniforme 3º, com polainas pretas.

* * *

GUARDA NACIONAL

Serviço para hoje:

Dia ao Quartel General, capitão Eugenio de Castro.

Rondam do's officiaes: sendo um do 13º batalhão de infanteria e outro do 2º regimento de cavallaria.

Ordens ao Quartel General: um cabo do 15 batalhão de infanteria.

As ordenanças serão dos: 13º batalhão de infanteria e 2º regimento de cavallaria.

Uniforme, 8º.

EM MENDES

OS AZARES DE UM "CAMELOT" E DUAS SURUCUCÚS

O *camelot* Henrique Garcia, vendo que o negocio não lhe corria bem nesta cidade, talvez devido ás exigencias dos guardas municipaes ou á falta de crentes nos seus *preparados chimicos*, resolveu hontem abalar para Mendes, no Estado do Rio, onde havia uma festa popular.

Contando com grandes negocios, depois de encher uma maleta com pomadas para callos, tira-nodoas, sabonetes para espinhas, etc., e nouta accommodar duas legitimas surucucús, que serviriam para chamar a attenção da freguezia, convidou o seu companheiro Victor Hugo Paulo para auxilial-o na expedição.

Bem cedo seguiram os dois *camelots* para a Central, onde tomaram o trem que os devia transportar para Mendes.

Alli chegados, depois de armada a tripeça e expostos os *preparados chimicos*, a voltearem as surucucús nos braços, começaram os vendilhões de praça publica a apregoar as vantagens de suas drogas.

A freguezia affluiu e o negocio ia correndo regular, quando Victor Hugo se travou de razões com um freguez, chamando a attenção da policia local para a tripeça dos *camelots*.

Como a discussão fosse engrossecendo, a policia resolveu intervir, procurando conter o companheiro de Henrique Garcia.

Este, porém, não quiz de prompto attender ás autoridades, o que lhe valeu ser preso e esbordoado pelos soldados, que aos trancos e sopapos o conduziram á presença do sub-delegado, capitão Dionysio de tal.

Henrique Garcia, vendo o estado de seu companheiro, entendeu-se com a autoridade, pedindo fosse elle submettido a corpo de delicto, no que não foi attendido, resolvendo então o sub-delegado, para evitar complicações, processar Victor Hugo por desacato á autoridade.

Com a prisão de Victor Hugo, foram apprehendidos os *productos chimicos dos camelots* e embora Garcia, que nada tinha com o succedido, protestasse ser o proprietario das *mercadorias*, no que foi secundado pelo companheiro, a policia de Mendes julgou prudente não lhe entregar as duas maletas, uma contendo 500$ em drogas e outra guardando as duas preciosas surucucús.

Contra esta resolução do sub-delegado Dionysio, veiu hontem protestar em nossa redacção o *camelot* Henrique Garcia, pois está convencido de que não reaverá mais as suas pomadas e sabonetes e de que as suas surucucús, tão estimadas, de certo, por falta de trato, morrerão.

O Congresso Pan-Americano

Santiago, 14 (*Americana*) — Acaba de ser fixada para o anno de 1914 a realização do Quinto Congresso Pan-Americano, a effectuar-se nesta capital.

O duque de Orleans

Santiago, 14 (*Americana*) — Acha-se nesta capital o duque d'Orleans, que tem sido muito visitado, sendo-lhe prestadas muitas homenagens.

A imprensa local tentou entrevistar o distincto hospede, recebendo, de sua parte, terminante recusa, não obstante a solicitude da reportagem.

O ministro da Marinha autorizou o superintendente do Pessoal a mandar proceder á revisão da classificação das turmas dos guardas-marinha confirmados por decreto de 25 de novembro de 1898, conforme requereram os capitão de corveta Rogerio Augusto de Siqueira e capitão-tenente Raul Tavares.

Reuniu-se a Directoria dos Correios, Telegraphos e Illuminação do Ministerio da Viação, a commissão Mixta Civil e Militar encarregada de regulamentar o serviço radio-telegraphico.

O ministro da Viação requisitou da Directoria Geral dos Telegraphos o archivo do serviço radio-telegraphico, organizado pela Commissão Mixta Civil e Militar.

QUESTÕES DE THEATRO

O actor e jornalista portuguez Simões Coelho fala-nos das bases em que deve ser lançado o theatro nacional

O distincto actor e jornalista Simões Coelho é nosso hospede ha alguns dias. Figura que dedicou ao meio artistico e intellectual de Lisboa, o seu nome é ligeiramente conhecido entre nós como um dos mais perfeitos "homens de theatro" da moderna geração. Achando opportuno ouvil-o sobre a tão debatida questão do "Theatro Nacional", quando se projecta firmar definitivamente as bases desse theatro, fomos procural-o para uma entrevista.

O sr. Simões Coelho não recusou satisfazer o nosso desejo e, promptamente, gentilmente, respondeu ás nossas duas unicas perguntas.

— Em que bases deve ser lançado o theatro nacional?

— Antes de expôr o que penso sobre a organização de um elenco, permitta que lhe diga que não percebo bem o que seja um "Theatro Nacional", dirigido por uma municipalidade. Quando um theatro publico tem o pomposo titulo de "Nacional", subentende-se que não é só um proprio do Estado, como o Estado tem sobre elle immediata interferencia artistica e administrativa. Quando um theatro é da municipalidade, esta intervem, apenas, na parte juridica, como reguladora de direitos e deveres dos varios componentes da realização artistica.

SIMÕES COELHO

Um theatro do Estado, de fórma alguma póde dar á arte dramatica toda a latitude que lhe é necessaria, porquanto a experiencia europea demonstra isso. A não ser que as varias formas governamentaes se utilizem delle como collaborador do seu espirito partidario, faccioso quasi sempre. Ao theatro de uma municipalidade corresponde outra missão mais generalizadora: educar os municipes sob o ponto de vista esthetico, proporcionando-lhes o conhecimento, integro, de todas as modalidades da vida nacional, através do conflicto scenico, como tambem a familiaridade progressiva de todas as literaturas dramaticas do mundo. Externadas estas minhas duvidas, penso que o erro está em chamar "Nacional" ao que deve ser "Municipal". Questão de palavras, talvez, mas, como é por palavras que a gente se entende, acho conveniente pôr as coisas nos seus devidos termos.

Desde que a uma municipalidade occorre a feliz lembrança de ter theatro seu, cria, de logo, tantas e taes responsabilidades moraes e artisticas, que só um espirito tenaz, consciente, egual ao do fallecido e grande Arthur Azevedo poderá dar vôo a uma idéa que para se librar tem azas de sobejo. Não faltam no Brasil elementos que escrevem peças, e as interpretem. O que não tem havido é homogeneidade de aspirações, anceios de uma libertação commum. São elles os culpados? Não. A falta de protecção official é que tem disseminado os tentames varios. Pessoas idoneas, que me merecem toda a consideração, têm-me dito quão brilhante foi a época ultima, em que se apresentaram originaes de valia e se representou com sobriedade artistica. E acredito ser verdade, porquanto jámais me esquece a representação da *Francillon*, em março de 1912, no S. Pedro, em que entraram Lucilia Peres, Luiza de Oliveira, Elisa Campos, Ferreira de Souza, Christiano de Souza, Antonio Ramos, Augusto Campos, Carlos Abreu e outros de que me não recordo. Vi um conjunto digno de qualquer theatro. Deprehendi então ser possivel existir no Brasil uma companhia nacionalizada, com base e futuro garantido. Por tel-os visto e a outros, depois, é que me animo a responder ao seu inquerito, por partes, para que nos entendamos:

1º — A Municipalidade do Rio de Janeiro deve crear um theatro seu, deve porém primeiro em dinheiro para lhe garantir a existencia. Alcançado o credito, nomeia um *comité* de tres membros: um architecto, um critico theatral de reconhecida competencia, e um artista dramatico que haja sido ensaiador. Esse *comité* apresenta-lhe o projecto de construcção de um theatro, que seja accessivel ao povo, porque, até hoje, no Brasil, (e em Portugal tambem!), pensa-se no publico que não no povo, julgando-se que ambos são a mesma entidade espectadora. O publico é a massa heterogenea que vae ao theatro, crente de que percebe do que está vendo; o povo é aquella massa de desconhecidos, que chora e ri das venturas e desditas que vê na scena, e as comprehende porque são as suas. E' o povo que ao sair do espectaculo *sonha* com o que viu e applica na critica os factos mais diversos da vida contemporanea. E' elle o melhor espectador, porque não leva para a Geral idéas preconcebidas sobre o que se vae passar no proscenio. Contando com elle é que o *comité* lhe dará logares a dez tostões, que, sendo dois mil, sommam logo 2:000$000, que garantem a folha de companhia. Todos os outros logares são para os espectadores que entendem *daquillo*... e entram depois de subir o pano, arrastando os pés, e sáem apenas presentem vae acabar a peça!

Organizado o plano de construcção e lançados os alicerces, entrementes, o *comité* tratou de abafar um theatro da capital, o mais popular. Chama a si os artistas dramaticos nacionaes ou nacionalizados, que falem um portuguez que se garante que realmente o é; faz um quadro artistico dividido em 3 classes, para o effeito de honorarios. Estabelece premios para os melhores originaes brasileiros, para os melhores trabalhos scenographicos, para as melhores interpretações, que tambem merecem premio, que sem ellas de nada vale o brilho das joias literarias;

2º — Emquanto não exista theatro proprio, a Municipalidade garante á companhia a estabilidade de época annual de seis mezes, de 1 de março a 31 de agosto, no Rio de Janeiro, e subvenciona, de combinação com as municipalidades de S. Paulo, Bello Horizonte, Bahia e Pernambuco, a sua ida a esses Estados, ficando, portanto, garantida a época de 10 mezes; que passa a ser o unico theatro da Companhia Dramatica Municipal do Rio de Janeiro;

3º — Concluido o edificio, o elenco cada vez mais forte de recursos artisticos e financeiros, cria um archivo que disponha dos originaes premiados, das peças nacionaes que mereçam exhumação, das obras dramaticas estrangeiras, escrupulosamente traduzidas, inaugurará o theatro, ficando proprietaria do seu quadro scenico, cedendo-o, apenas, a outros elencos estrangeiros de reconhecida elevação artistica. Desde então, a estadia da companhia na Capital Federal será de sete mezes, ficando os outros tres nos Estados que melhor saibam corresponder ao seu prestigio;

4º — A organização do elenco deve ser feita pelo *comité*. Compôr-se-á de 8 senhoras e 12 homens, que constituirão o elenco effectivo, mas 3 senhoras e 5 homens, que serão as figuras secundarias, escolhidas entre os alumnos da Escola Dramatica Municipal, de maneira que o quadro completo ficará composto de

1ª *classe*:
1 primeiro ensaiador;
1 segundo ensaiador;
3 primeiras figuras, senhoras;
6 primeiras figuras, homens;
2ª *classe*:
5 segundas figuras, senhoras;
6 segundas figuras, homens;
3ª *classe*:
5 terceiras figuras, senhoras;
5 terceiras figuras, homens;
1 ponto; 1 contraregra. Total, 34.

O 1º ensaiador não póde representar. O 2º ensaiador deve ser buscado entre os artistas da 1ª classe. Este quadro soffre as modificações inherentes ás difficuldades momentaneas da escolha.

5º — Para obviar aos diversos trabalhos de organização, o *comité* artistico do Theatro Municipal deve ser definitivamente composto de:
1 artista dramatico;
O 1º ensaiador do elenco;
1 critico d'arte;
1 escriptor de theatro;

6º — Tudo isto, comprehende-se, exige dinheiro, mas mesmo, mas para isso deve a Prefeitura crear o imposto de 1 o/o sobre todos os cinemas da Capital Federal, imposto que ficará sendo a defesa constante de capitaes empregados, podendo conseguir outras formas de recursos que representam somas consideraveis.

— Que pensa sobre a Escola Dramatica Municipal?

— Desconhecendo, por completo, qual o seu programma didactico, não posso dizer si exige uma remodelação. Todavia, sou de parecer que é nas Escolas d'Arte de Representar que está o futuro do theatro mundial. Si não dá talento scenico a quem não nasceu com elle, dá uma qualidade aos seus diplomados: consciencia da Arte de Theatro, sem a qual se não póde ser bom espectador, quanto mais um excellente interprete!

Um Cascão que dá que fazer á policia

João Pinheiro da Motta Cascão é um cocheiro muito conhecido na Gavea, que de vez em quando dá para fazer ali coisas do Arco da Velha.

Residente á rua Dr. Dias Ferreira n. 150, Cascão saiu ante-hontem, á noite, de sua casa, afim de assistir a uma funcção no Circo America.

Portando-se inconvenientemente, foi elle chamado á ordem pelo official de diligencias do 21º districto, Feliz Quintanilha.

Longe de obedecer ao que lhe dizia a autoridade, Cascão rebellou-se e investiu para a autoridade, no intuito de desacatal-a.

Em seu soccorro correram o soldado n. 122, da 2ª companhia do 2º batalhão de infanteria e o cabo n. 42, da 3ª companhia do 2º batalhão.

Assim que viu os policiaes, Cascão enfureceu-se, aggredindo-os, o primeiro no sobr'olho direito e o segundo na mão direita.

Uma vez atacados, os policiaes tiveram de reagir, mas Cascão, cada vez mais indignado, derrubou-os, o que fez com que elles chamassem um auto soccorro.

Pouco depois, estavam á porta do circo nada mais, nada menos de quatorze praças, que, a muito custo, conseguiram dar com os ossos de Cascão na delegacia do 21º districto.

Ali tentou o desordeiro virar a delegacia em *frége*, mas, subjugado, foi recolhido ao xadrez.

Na refrega, Cascão ficou ferido na cabeça e nas costas.

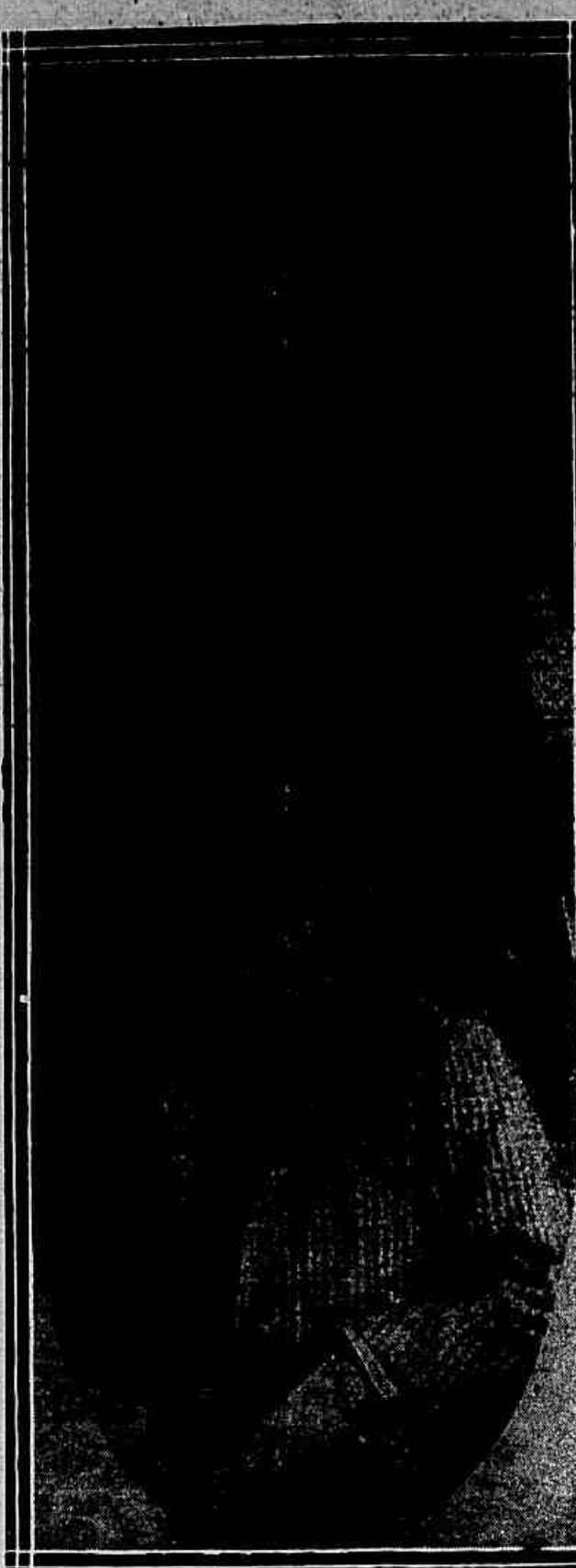
Não só elle com os soldados foram medicados pela Assistencia, que compareceu ao local á requisição do commissario de serviço.

Cascão foi autoado e depois dos curativos que soffreu foi recolhido ao xadrez.

FALTA DE AGUA

Os moradores do predio n. 172 da rua do Hospicio pedem-nos chamemos a attenção de quem de direito para a falta de agua com que se vêem a braços. Affirmam-nos os queixosos que nem para beber têm o precioso liquido.

LENDO OS JORNAES ESTRANGEIROS

As ultimas noticias sobre o caso do millionario americano Harry Thaw

O MILLIONARIO HARRY THAW E SUA ESPOSA EVELYN NESBIT

Já os leitores estão fartos de noticias sobre a fuga e prisão do joven millionario americano Harry Thaw, autor de um dos mais sensacionaes crimes, que tanto interessou a opinião publica, durante largo tempo. O crime occorreu num café-concerto de Maison Square, onde davam *rendez-vous* os mais ricos habitantes de Nova York. Foi ahi, com effeito, que Harry Thaw prostrou, mortalmente ferido com um tiro de revólver, o architecto Standard Whit, ao qual não perdoava o ter abusado da fraqueza de sua mulher, quando ella não era ainda sinão a joven actriz Evelyn Nesbit, accusando-o tambem de ainda a perseguir. Tal facto deu-se em 1906.

Harry Thaw, immediatamente preso, foi levado ao tribunal, e os jurados, conseguindo chegar a accordo e, portanto, em conformidade com a jurisprudencia americana, que reclama a unanimidade do jury, o condemnaram ao internamento perpetuo, sentença que por varias vezes foi confirmada em julgamentos de recurso.

Ora, conforme nos communicou o telegrapho, Harry Thaw, o joven millionario, a despeito da vigilancia exercida pelos funccionarios do Asylo de Monthewan, conseguiu fugir, mas não gozou sinão alguns dias de liberdade, pois foi preso, depois de se ter traido, declinando arrogantemente a sua identidade a um "deprety sheriff" do lado americano da fronteira com o Canadá.

A fuga de Harry Thaw, do Asylo onde estava ha cinco annos, e que foi preparada com grandes cuidados, deu-se na manhã do dia 17 de agosto ultimo.

De manhã, depois do almoço, Thaw foi levado, com os outros internados, para o pateo do asylo, afim de ali darem um passeio antes da missa na capella. Nesse momento, um automovel, no qual iam dois sujeitos bem vestidos, parou deante da porta do asylo. Os dois homens desceram do automovel e começaram a conversar com o "chauffeur". Pouco depois um empregado do asylo bateu á porta, e no momento em que o porteiro a abria para o deixar entrar, Thaw surgiu de repente, empurrou o porteiro, correu para a rua e saltou para o automovel, que partiu immediatamente a toda a velocidade. Um pouco mais além, na estrada, o automovel parou ao lado de um outro, maior, que sem duvida ali se postára para o esperar.

Thaw e os seus companheiros passaram para esse automovel, que bem depressa deixou a grande distancia as carruagens em que tinham tomado logar as pessoas que perseguiam os fugitivos; mas, mais tarde, foram todos presos pelas autoridades canadianas, em Hermengilde (Garford), aldeia da provincia de Quebec, situada a cerca de dez kilometros da fronteira.

Thaw foi encarcerado na prisão de Coalicook, e ali confessou o seu nome, affirmando, com ar de desafio, que as autoridades não tinham o direito de o deter. Depois de alguns instantes na prisão, declarou que se dirigia a um ponto canadiano, com a intenção de embarcar para a Europa.

Assim narra o sr. B. H. Kelsey, de Colicook (New Hamprhire), "deputy theriff", como reconheceu o fugitivo Harry Thaw. Entretendo conversação com o millionario assassino, este revelou o seu nome. Thaw saiu do comboio em Hereford, logo depois de passar a fronteira; dahi dirigiu-se, em automovel, a Hermengilde, onde Kelsey, que o seguira, informou ás autoridades da sua presença. As autoridades deram ordem logo para a sua prisão, sob o pretexto de ser "procurado pela justiça".

O director do hospital de alienados de Matteawein, ao ser-lhe communicada a prisão de Thaw, telegraphou ás autoridades canadianas, pedindo-lhes para reterem o fugitivo. Entretanto, o chefe da policia da provincia de Montréal declarou que si as autoridades americanas não pudessem provar que Thaw commetteu um dos delictos previstos no convenio da extradição, o millionario deveria ser posto em liberdade.

Por outro lado, o sr. John Holigan, chefe da repartição da emigração declarou que o fugitivo podia ser considerado como individuo cuja presença é pouco sympathica ao povo canadiano. Nesse caso, Thaw seria provavelmente entregue ás autoridades de New Hannlaline, ás quaes se poria a questão da sua extradição e da sua entrega ás autoridades do Estado de Nova York. Si Thaw estivesse já munido de um bilhete de passagem para um dos navios que sáem por portos canadianos com destino a um paiz estrangeiro e não tivesse feito mais do que atravessar o Canadá para se dirigir á Europa, havia muitas probabilidades de ser posto em liberdade, como o foi Jack Johnson que, fugindo dos Estados Unidos, foi preso no Canadá, mas restituido á liberdade, depois de ter mostrado um bilhete de passagem, com o qual provou que não tinha a intenção de ficar no Canadá.

Depois, largamente discutido o caso da extradicção do millionario, o serviço de immigração declarou que Thaw seria expulso do Canadá, em virtude dos regulamentos sobre a immigração, os quaes preceituam que toda a pessoa, que num perido de cinco annos após o seu internamento numa penitenciaria de um hospital de alienados, entra no Canadá, poderá ser expulsa como "inacceitavel". E, Thaw foi extradictado.

As autoridades canadianas puzeram em liberdade os companheiros de Thaw, um dos quaes é um politico pertencente á organização de Tammany Hall. Ambos deixaram immediatamente Coolicook. Si não fosse o escandalo causado pela fuga de Thaw, as autoridades do Estado de Nova York ficariam encantadas por se verem livres delle, visto as despesas consideraveis que occasiona a sua detenção. Nas circumstancias actuaes, porém, ellas fizeram todo o possivel não só para que elle lhes fosse restituido, mas tambem para obter a prisão dos cinco cumplices que, com a promessa de receberem 100.000 dollars, auxiliaram a sua evasão. O chefe desses cumplices é, ao que parece, um politico de Tammany Hall, membro da Camara dos Representantes do Estado de Nova York. Foi, não só o attractivo de uma somma importante, mas tambem o desejo de "arreliar" o novo director do asylo de Matteawein que o levaram a tomar uma parte nesta aventura. Com effeito, o director do asylo de Matteawein foi nomeado, ha tempos, contra a vontade dos chefes de Tammany Hall pelo sr. Sulzer, governador do Estado de Nova York, que tambem é, actualmente, alvo de uma accusação grave. Para dizer tudo, muitas pessoas crêem que a evasão de Thaw não é mais do que um episodio da guerra sem treguas travada entre Tammany Hall e o governador Sulzer.

A administração do asylo offereceu um premio de 500 "dollars" a quem capturasse Thaw. Suspendeu das suas funcções um dos guardas, e além disso, o dr. Kieb, que é o novo director do asylo de Matteawan, suspeitando que a evasão foi machinada no interior daquelle estabelecimento, e que alguns dos seus empregados tiveram cumplicidade no caso, procedeu a um rigoroso inquerito, afim de apurar responsabilidades.

Commentando a fuga de seu marido do asylo de alienados de Matteawan, sua mulher, Evelyn Nesbit Thaw, declarou:

— Eu serei a causa da morte de Harry. Quando elle souber que eu ganho a minha vida e vivo sem difficuldades, não poderá supportar essa idéa e morrerá de dôr.

E accrescentou:

— Penso que a policia poderá proteger-me efficazmente emquanto eu permanecer em Nova York.

Cumpre notar que desde o seu internamento no asylo de Matteawan, ha cinco annos, Thaw e a sua fortuna têm constantemente occupado a attenção do publico. O effeito da sua fortuna fez-se, de facto, constantemente sentir, e de uma maneira das mais perniciosas, tanto dentro do asylo como fóra delle. Dois directores do asylo, indignados com a influencia de que Thaw gozava por causa do seu dinheiro, deram a sua demissão, e um advogado conhecido foi condemnado a alguns mezes de prisão por haver recebido uma somma de 25.000 dollars para deixar que Thaw se evadisse. Affirma-se que a familia de Thaw gastou mais de cinco milhões para obter a sua liberdade. O assumpto, como é de prever por estes detalhes, está sendo commentado com viva irritação em varios meios. Não se admitte que um millionario, só pelo poder do seu ouro, possa eximir-se ao castigo dos seus crimes, ou á sequestração que lhe seja imposta por ser considerado um doido perigoso.

A mãe de Harry Thaw recebeu uma carta, na qual o millionario lhe dizia: "Vae tudo bem. Tenciono embarcar para Elmburst."

A *New-York Tribune*, commentando o caso Harry Thaw escreveu:

— Essa fuga prova, diz a *New York Tribune*, que na luta entre o dinheiro e a justiça, o dinheiro, nas circumstancias actuaes, está sempre seguro de ganhar.

A nota tragi-comica do acontecimento está no facto do governador de Nova York e do seu substituto, diligenciarem, cada um por si, dirigir pessoalmente o inquerito. Os dois governadores pediram relatorios ao director das cadeias e o amavel funccionario dirigiu a cada um delles um relatorio sobre a fuga, que considera o resultado da corrupção. Parece agora estabelecido que o porteiro do asylo de Matteavan, actualmente preso, deixou decorrer dez minutos antes de informar os seus superiores da evasão de Thaw, num automovel. Quando esses funccionarios foram prevenidos quizeram telephonar e viram com surpresa que os fios estavam cortados.

Eis, em resumo, as ultimas peripecias conhecidas, pela leitura dos jornaes estrangeiros, da fuga e prisão do joven millionario Thaw.

UMA FESTA INFANTIL

Um grupo de creanças que hontem tomaram parte na matinée do Copacabana Club

Guarda civil "achacador"

NO 15º DISTRICTO

Esteve em nossa redacção o sr. João de Souza, residente á rua Frei Caneca n. 82 e empregado no armazem da rua do Itapirú n. 203, que se queixou de que tendo sido preso quando chegava ao campo do America Foot-Ball Club, sob o pretexto de estar fazendo algazarra, só conseguiu a sua liberdade, gratificando o fiscal de guarda civil, que se acha de serviço na delegacia do 15º districto, com a quantia de 10$000.

Disse-nos mais o sr. João de Souza, que o commissario Alexandre, que se achava de serviço, ao permittir-lhe retirar-se, declarou-lhe que isto o fazia em attenção ao pedido do referido fiscal.

Ahi fica a queixa. Cabe agir ás autoridades policiaes e averiguarem a veracidade do facto, afim de punirem, como cabe, o guarda civil *achacador*.

E' o que, estamos certos, se fará.

COMMERCIO

Preços correntes do mercado do Rio de Janeiro

Genero	Preço	a
ARROZ		
Nacional, superior	38$300	45$000
Dito, bom	33$333	36$700
Dito, do norte, branco	35$000	36$700
Dito, rajado	30$000	31$700
ASSUCAR		
Pernambuco		
Branco, crystal	$280	$300
Crystal, amarello	$250	$270
Mascavinho	$220	$280
Mascavo bom	$180	$190
Sergipe		
Mascavo bom	$180	$190
Dito regular	$160	$170
Dito, baixo	$140	$150
Mascavinho	$220	$280
Campos		
Branco, crystal	$300	$320
Branco, 2º jacto	270	$280
Dito, 3ª sorte	—	—
Mascavinho	$220	$280
Crystal amarello	Não ha	
Bahia		
Branco, crystal	Nominal	
Mascavinho	—	—
Branco, 2º jacto	Não ha	
Santa Catharina		
Mascavinho	—	—
Mascavinho bom	—	—
Dito regular	—	—
Dito baixo	—	—
AZEITE		
Portuguez, lata de 16 ls.	26$000	28$000
Idem, idem, de 1 a 2 ls.	1$300	2$500
Hespanhol, lata de 16 ls.	20$000	22$000
Dito, lata de um litro	1$200	1$500
Francez, lata de 10 ls.	23$000	24$000
ALCOOL		
De 40 gráos	215$000	255$000
De 38 gráos	235$000	240$000
De 36 gráos	225$000	230$000
AVES		
Gallinhas, uma	—	—
Frangos, um	—	—
Ovos, duzia	—	—
AGUARDENTE		
Paraty	160$000	165$000
Bahia	145$000	150$000
Pernambuco	145$000	150$000
Campos	145$000	150$000
Aracajú	145$000	150$000
Sul	145$000	150$000
ALPISTE, 100 kilos	62$000	65$000
ALPISTE, 100 kilos	54$000	56$000
ALCATRÃO, barril	—	15$000
[illegible]	—	$830
AZEITONAS		
[illegible]	$600	$650
[illegible]	$720	$800
ALFAFA		
Nacional, kilo	$190	$200
Estrangeira	$170	—
ALGODÃO		
Pernambuco	9$800	10$300
Rio Grande do Norte	9$800	10$200
Parahyba	9$800	10$000
Ceará	9$800	10$000
BREU		
[illegible]	26$000	28$000
[illegible]	Nominal	
BATATAS		
Nacional, kilo	$160	$200
Portuguezas, caixa	19$000	20$000
Francezas, caixa	Não ha	
BORRACHA		
Mangabeira, conforme a qualidade, por 15 kilos	Nominal	
BANHA		
Porto Alegre, Extra (lata) 2 kilos	80$400	82$800
Idem, idem, latas de 20 kilos	80$400	82$800
Laguna	76$800	79$400
Itajahy, latas de 20 ks.	80$100	81$600
Dito, idem, latas grandes	Não ha	

FOLHETIM DO «CORREIO DA MANHÃ» 5

PAUL D'AIGREMONT

O MARTYRIO DE ARLETTE

...choradeiras e lamentações que se prova querer bem ás pessoas; antes, procurando ajudal-as, na medida das nossas forças.

Com inauditas difficuldades o marquez de Juversac foi installado no fundo do *landau*.

— Não receia que elle morra durante o trajecto, doutor? perguntou João.

— Não, emquanto o coagulo não se deslocar. Emquanto durar a syncope não ha perigo. A syncope é devido á grande perda de sangue, e cessará logo que lhe ministremos os primeiros cuidados, sendo então preciso grande tranquillidade para o enfermo.

O carro seguiu lentamente.

Antonio, ao contrario, partira numa carreira louca, vertiginosa.

Ao passar pela primeira estação de carros o senhor de Cassagne apeiou-se, como lhe recommendára o engenheiro, tomando o vehiculo que lhe pareceu melhor.

— Dez francos pela corrida, disse elle ao cocheiro, para levar-me, o mais depressa possivel, 410, faubourg Saint Honoré, e dahi, rua Saint-Dominique, palacio de Baudreuil.

O rossinante pareceu criar azas.

O doutor Gillot estava em casa. Sciente do que se passava, promptificou-se logo.

— Meu *coupé* está atrelado, disse elle a Cassagne; póde mandar embóra o seu carro. Iremos juntos. Meu secretario irá buscar o cirurgião.

Chamou, com effeito, o interno que sempre o acompanhava e deu-lhe rapidamente as instrucções precisas.

O senhor de Cassagne pagou e despediu o carro; e o *coupé* do dr. Gillot partiu, na disparada, em direcção á rua Saint-Dominique.

III

CATASTROPHE

Antonio chegára rapidamente ao palacio de Baudreuil. Só tinha uma idéa, cumprir religiosamente a missão que lhe confiára o visconde de Beaulieu, e assim provar o amor pelo amo que elle ajudára a criar.

Mas, no intimo do seu coração devotado, não podia deixar de amaldiçoar aquella que elle chamava o genio máo dos Juversac.

Não era, com effeito, devido á falta de conducta de Paulina que Philippe ia morrer?

— Ah! si eu a tivesse nas minhas mãos, com mil raios!... murmurou elle, como lhe torceria o pescoço!... Ah! amaldiçoada!...

O portão do palacio abriu-se para deixar passar o carro.

Ao ruido do vehiculo e ao tropel dos cavallos a marqueza, que já esperava anciosa por Philippe, accorreu.

O senhor de Liallores apeiou-se, cumprimentando respeitosamente a marqueza.

Madame de Juversac, em pessoa, abriu a porta e fez entrar o visitante.

— Ah! sinto que aconteceu alguma coisa a meu filho! Fale...

O amigo do marquez, que desde o bosque viéra ruminando uma explicação, sentiu-se subitamente com a voz embargada pela emoção, deante daquella dôr immensa que percebia.

Calou-se. Deante do silencio a marqueza exclamou, afflictissima:

— Ah! meu filho morreu!...

O senhor de Liallores não conseguia articular palavra. Em torno delle tudo girava, não tinha mais noção de nada.

Nisto Antonio appareceu.

— Responde, tu, disse a marqueza, com voz mal distincta, emquanto o seu rosto se congestionava de angustia, que é feito de teu amo?

Morreu, não é verdade?

Antonio caiu de joelhos:

— Oh! minha senhora, minha senhora... e é mademoiselle Paulina a causadora de tudo...

Madame de Juversac não ouviu mais nada. Aquellas palavras eram a confirmação dos seus presentimentos. Soltou um grito inarticulado, agarrou-se ao portal, e murmurou:

— Philippe!... Mauricio!... Todos!... Ah! Deus terrivel... Ah!

Não póde acabar. De repente os seus dedos abriram-se e ella caiu, de costas.

Antonio correu como um louco, a gritar:

— Soccorro!... soccorro!

Liallores precipitou-se para acudir á marqueza, levantando-lhe a cabeça, tentando fazer com que respirasse.

Tudo parecia inutil.

A côr violacea do rosto ia sendo aos poucos substituida por uma lividez tragica.

Dez criados acudiram.

— E' preciso transportar a senhora marqueza para o seu quarto, ordenou o rapaz, já um tanto reposto, deante dessa nova desgraça. Corram chamar medico tambem.

Não foi, porém, preciso.

Nesse momento chegava o doutor Gillot. Magdalena, inquieta, perguntava do alto da escada:

— Que foi que aconteceu?

Antonio respondeu:

— Ah! menina, a mão de Deus pesa sobre nós!

Magdalena, sem saber ainda do que se tratava, desceu as escadas na carreira.

Sómente ao chegar ao vestibulo é que viu a marqueza estendida no chão.

Então, desesperada, a soluçar de dôr, atirou-se de joelhos, abraçando-a:

— Oh! mamãe, mamãe!

Ao fim de alguns segundos, vendo que a marqueza não se movia, Magdalena perguntou:

— Mas, que lhe aconteceu?... Que tem ella?

Ninguem ousou responder.

Cheia de terror, mais uma vez ella gritou:

— Mamãe, ouve-me! Oh! responde!

Que sente? Meu Deus, como está pallida!

Parece morta!

Quiz abraçal-a. Mas, subito, recuou, aterrorizada:

— Como está gelada, meu Deus, murmurou... Já não respira...

As lagrimas saltavam-lhe dos olhos.

O dr. Gillot approximou-se. Ao vel-o, Magdalena gritou:

— Ah! doutor, salve-a!...

O medico estremeceu. Magdalena não comprehendia que sua mãe morrera.

— O velho Antonio acaba de dizer-lhe. A familia de Juversac atravessa um terrivel momento.

Magdalena torceu as mãos, desesperada.

— Meu Deus! suspirou...

O dr. Gillot continuou:

— Seu irmão acaba de ser ferido em duello, e foi ao ter conhecimento dessa desgraça, ainda mais accrescida pelo susto, que sua mãe foi victimada.

Magdalena esqueceu tudo por Philippe.

— Ferido, repetiu ella... Ah!... e onde está?... Quero vel-o...

— Está sendo transportado para aqui. Mas o carro tem de caminhar a passo. O dr. Labarthe e o senhor de Beaulieu acompanham-no. E' delle que todos nós devemos occupar, porque ainda póde ser salvo.

— E mamãe?

— Infelizmente está tudo acabado.

Magdalena de novo caiu de joelhos. Piedosamente fechou os olhos da marqueza e beijou-lhe a testa.

— Que Deus a tenha em sua santa guarda, mamãe, murmurou ella.

Todos se descobriram.

Magdalena levantou-se, e acompanhou o corpo da marqueza até o seu quarto.

Arlette lá estava. De nada ella sabia, nada suspeitava.

No desvairamento geral, ninguem pensára em prevenil-a.

Ao ver a marqueza, inerte e livida, teve um choque tremendo. Poz-se a tremer de anciedade. Comtudo, Arlette estava habituada a dominar as suas impressões; mas esta era formidavel. Ha mais de cinco annos, com effeito, que a marqueza era para a pobre orphã, tão só no mundo, a mais carinhosa e a mais solicita das mães.

E ali estava, agora, estendida sobre a cama, pallida, fria, sem vida...

Arlette caiu de joelhos, beijando a mão da morta, e não ouviu mais nada, não comprehendeu mais nada. A crise foi tanto mais violenta que Arlette não deixava perceber as suas impressões a ninguem. Sentia um vacuo immenso.

A marqueza... *sua mãe*... estava morta!

Magdalena disse-lhe:

— E' preciso prepararmos tudo, lá em baixo, para Philippe.

Arlette não ouviu.

Esse nome, que tanto a agitava sempre, nem sequer lhe feriu o ouvido.

Immovel, como privada tambem de sentidos, chorava aquella que a amára tanto.

Nunca mais a veria!... E antes de morrer não se encontrára a seu lado, não recebera a sua benção?...

Estes pensamentos dolorosos a absorviam por completo, alheiando-a de tudo mais..

Magdalena foi encontrar o dr. Gillot, os dois padrinhos de Philippe e o velho Antonio que preparavam um dos grandes salões do rez do chão para receber Philippe.

Com os olhos inundados de lagrimas ella tambem os ajudou.

Nesse instante ouviu-se o rodar de um carro.

— E' meu irmão, disse Magdalena, correndo á janella.

— Não, disse o doutor, o *landau* vem a passo. Não póde ainda ter chegado.

Com effeito, passaram-se alguns segundos, e uma voz estridente fez-se ouvir no vestibulo, aos berros.

— Animaes! Sucia de imbecis! A marqueza morta e meu irmão moribundo... Então eu lá acredito nessas patranhas!... Como si isso fosse possivel...

— E' Paulina, balbuciou Magdalena.

(Continúa)

BACALHAU		
Noruega, conforme a qualidade	43$000 a	44$000
Gaspé	39$000 a	41$000
Pauling	38$000 a	39$000
Dito da Noruega	43$000 a	45$000
CARNE SECCA		
Rio da Prata, velhas, pontas	—	—
Dito, idem, mantas e postas	1$960 a	2$080
Dita nova, puras mantas	1$100 a	1$240
Dita idem, mantas novas	$940 a	1$040
Rio Grande, arr. platino	Não ha	
CHÁ DA INDIA		
Verde	6$300 a	10$000
Preto	6$500 a	8$000
Lipton (kilo)	7$500 a	8$000
CIMENTO		
Agua Preta	—	11$000
Corôa Preta	—	11$500
Cruz Vermelha	—	12$000
Cathedral	—	11$500
Saturno	—	11$000
Outras marcas	11$000 a	12$000
CANGICA (100 ks.)	25$000 a	25$300
CEBOLAS		
Rio Grande	2$000 a	3$500
MATTE, em folha, conforme a qualidade	$360 a	$360
GORDURAS		
Rio Grande, sebo	—	$650
Rio da Prata, idem	—	—
Matadouro	$610	—
ERVILHAS		
Nacionaes	Não ha	
Ditas, estrangeiras	54$000 a	70$000
FARINHA DE MANDIOCA		
De Porto Alegre		
Especial	17$600 a	18$000
Fina	16$400 a	16$900
Peneirada	15$100 a	15$600
Grossa	Nominal	
De Laguna		
Grossa	12$300 a	13$300
FARINHA DE TRIGO		
Moinho Inglez		
Rada nacional	24$200 a	24$700
Nacional	23$000 a	23$500
Brazileira	22$200 a	22$700
Fermona	—	—
Semolina	24$500	—
Moinho Fluminense		
Especial	—	—
S. Leopoldo	23$000 a	23$300
O. O.	22$000 a	22$300
Moinho Santa Cruz		
Especial	24$700	—
Santa Cruz	23$500	—
Mimosa	22$700	—
Velas para carros		
Brasileiras (30)	16$000	—
Domesticas (25)	10$600	—
Ditas para locomotivas		
Brasileiras (20)	2$000	—
Condor (25)	29$000	—
Brasileiras (25)	20$000	—
Paulistas (25)	20$000	—
Ypiranga (25)	19$100	—
Colombo (25)	23$300	—
em latas	21$100	—
Cilcy, pacote	Nominal	
Globo		
Brasileiras, latas de 16 velas grandes, de 5 ou 6 (25 pacotes)	11$000	—
Pequenas, idem, 6 (25 pacotes)	6$300	—
Carros, especiaes, 4 (30 pacotes)	12$000	—
Locomotivas, especiaes, 6 (20 pacotes)	16$200	—
Vigas de aço, kilo	$200	—
Gaspé	—	—
FEIJÃO		
Preto		
Do Porto Alegre, novo, especial	21$000 a	25$000
Dito idem, da terra, idem	Não ha	
Feijão manteiga, nacional	30$000 a	36$700
Dito, enxofre	30$300 a	31$300
Dito, diversas côres	23$300 a	26$700
Dito, amendoim, nacional	31$700 a	33$300
Dito, estrangeiro	Não ha	
FUMO		
De goiaz, especial	1$400 a	1$600
Dito superior	1$100 a	1$300
Baixo	1$100 a	1$300
Rio Novo, especial	1$500 a	1$700
Dito, 2ª	$900 a	1$300
Carangola	1$000 a	1$100
Pará especial	2$000 a	2$200
FUBÁ de milho, 100 ks.	13$000 a	17$000
FAVAS, 100 ks.	Não ha	
GENEBRA, caixa, Fokins	32$000	—
GAZOLINA, caixa	Nominal	
KEROZENE, caixa	7$500 a	8$200
LINGUAS do Rio Grande, uma	1$500 a	1$700
LADRILHOS, milheiro	140$000	—
MANTEIGA		
Demagny, latas sortidas	2$450 a	2$500
Lepeletier	2$400 a	2$450
Bretel Frères, sortidas	2$400 a	2$450
L. Bruni	2$600 a	2$650
Modesto Galone, sortidas	Não ha	
Solaves	2$000 a	2$300
Outras marcas	1$800 a	2$200
MILHO		
Amarello do norte	—	—
Dito idem, mistura	12$100 a	12$300
Idem da terra	12$900 a	13$200
MADEIRAS		
Vinhatico, pé	$360	—
Pinho, duzia	90$000	—
Sponoc, duzia	86$000	—
Sueco, branco, duzia	86$000	—
Dito, vermelho, duzia	89$000	—
Pinho do Paraná		
1ª qualidade, duzia	77$000	—
2ª qualidade, duzia	67$000	—
Taboado	$240	—
OLEOS		
De linhaça, lata	$850	—
PHOSPHOROS		
Duas cabeças, lata	44$000	—
Uma cabeça, lata	43$000	—
De cera, Novaes, lata	60$000	—
Brilhante, de madeira	42$000 a	43$000
Gloria, de madeira, lata	42$000 a	43$000
Dito, de cera	61$000	—
POLVILHO, 100 kilos	19$000 a	25$000
Pimenta da India, kilo	1$400	—
SAL		
Marca "Touro" alqueire	2$350	—
Outras qualidades, idem	1$900	—
TREMOÇOS, 100 kilos	15$000 a	16$700
TAPIOCA, nacional	20$000 a	28$000
SABÃO		
Em tijolos, kilo	$540	—
Em barras, idem	$540	—
Oleina e virgem, em tijolos, caixa	41$750	—
Idem, idem pequeno	1$250	—
Idem, idem, a	$030	—
Virgem, idem	$400	—
TELHAS		
Telha franceza, milheiro	200$000	—
Ditas, idem, idem, para	500$000	
VINAGRE		
De Lisboa, branco	180$000 a	200$000
Dito, tinto	160$000 a	180$000
VINHOS		
Finos		
Macedo	31$000 a	33$000
Adriano	30$000 a	31$000
Villar d'Além	30$000 a	31$000
Rocha Leão	20$000 a	21$000
De meio		
Viuva Gomes, idem	17$000 a	18$000
Collares, tinto, superior	420$000 a	430$000
Dito, quinta da Bacca	360$000 a	370$000
Dito, outras marcas	300$000 a	320$000
Dito, branco	355$000 a	375$000
Verde	340$000 a	350$000
Dito, outras marcas	310$000 a	330$000
Communs		
Collares, tinto, superior	400$000 a	420$000
Dito, inferior	380$000 a	400$000
Virgem, do Porto	320$000 a	340$000
Verde, portuguez	330$000 a	350$000
Lisboa, tinto	Não ha	
Dito, branco	350$000 a	360$000
Dito, verde	Não ha	
Rio Grande	100$000 a	130$000
VERMOUTH		
Dito, Cinzano	23$500	—
VELAS		
De Stearina		
Communs, grandes	11$500	—
Ditas, pequenas	7$000	—
Brasileiras	27$000	—
Grandes, de 5 e 6 (25 pacotes)	11$300	—
Pequenas, idem, idem	7$100	—
Fragatas, de 5 (20)	18$300	—
Locomotoras, de 6 (20)	17$400	—
Carros (30)	12$800	—

MARITIMAS

ENTRADAS

"Aragon"	15
Liverpool e escs., "Siddons"	15
Trieste e escs., "Atlanta"	15
Rio da Prata, "Laura"	15
Rio da Prata, "Città di Milano"	15
Santos, "Hohenstaufen"	15
Rio da Prata, "Blucher"	15
Antuerpia e escs., "Roi Albert"	15
Portos do sul, "Itassucê"	15
Amsterdam e escs., "Frisia"	15
Nova York e escs., "Nassonia"	15
Rio da Prata, "Sierra Cordoba"	16
Portos do norte, "Acre"	16
Santos, "Principe Umberto"	16
Southampton e escs., "Aragon"	16
Nova York e escs., "Santa Lucia"	16
Portos do sul, "Iris"	16
Genova e escs., "Umbria"	16
Itajahy e escs., "Itaipava"	17
Rio da Prata, "Anna"	17
Liverpool e escs., "Drina"	18
Southampton e escs., "Arlanza"	19
Portos do norte, "Manáos"	20
Bordéos e escs., "Garonna"	20
Portos do sul, "Itapuca"	20
Hamburgo e escs., "Cap Vilano"	20
Rio da Prata, "Luisiana"	21
Rio da Prata, "Paraná"	21
Portos do sul, "Itaiahy"	22
Bremen e escs., "Giessen"	22
Bordéos e escs., "La Gascogne"	23
Rio da Prata, "Cap Blanco"	23
Nova York e escs., "Vestris"	23
Rio da Prata, "La Bretagne"	23
Recife e escs., "Itapura"	23
Aracajú e escs., "Itaituba"	23

SAIDAS

Hamburgo e escs., "Blucher"	15
Portos do norte, "Olinda"	15
Portos do norte, "Maranhão"	15
Trieste e escs., "Laura"	15
Genova e escs., "Città di Milano"	15
Hamburgo e escs., "Hohenstaufen"	15
Portos do sul, "Itaqui"	15
Laguna e escs., "Rio S. Matheus"	15
Itajahy e escs., "Itaperuna"	15
Rio da Prata, "Frisia"	15
Marselha e escs., "France"	15
Santos, "S. Nicolas"	15
Rio da Prata, "Arlanza"	15
Rio da Prata, "Atlanta"	16
Laguna e escs., "P. de Moraes"	16
Victoria e escs., "Carolina"	16
Bremen e escs., "Sierra Cordoba"	16
Genova e escs., "Princ. Umberto"	16
Rio da Prata, "Amazon"	16
Rio da Prata, "Atlanta"	16
Rio da Prata, "Umbria"	16
Nova York e escs., "Tintoretto"	16
Southampton e escs., "Avon"	17
Rio da Prata, "Jupiter"	17
Portos do sul, "Itauba"	17
Porto Alegre e escs., "Itaqua"	17
Rio da Prata, "Drina"	18
Recife e escs., "Itassucê"	18
Antonina e escs., "Candelaria"	18
Rio da Prata, "Cap Vilano"	20
Rio da Prata, "Garonna"	20
Portos do sul, "Mantiqueira"	20
Itacoatiara e escs., "Tupy"	20
Portos do sul, "Assú"	20
Aracajú e escs., "Itaipava"	20
Rio da Prata, "Pedro Christophersen"	20
Porto Alegre e escs., "Itatinga"	20
Rio da Prata, "Acre"	21
Genova e escs., "Luisiana"	21
Marselha e escs., "Paraná"	22
Rio da Prata, "Giessen"	22
Portos do norte, "Ceará"	22
Rio da Prata, "Amazonas"	22
Rio da Prata, "La Gascogne"	23
Hamburgo e escs., "Cap Blanco"	23
Rio da Prata, "Vestris"	23
Bordéos e escs., "La Bretagne"	23
Genova e escs., "P. Mafalda"	23

AVISOS

DR. DANIEL DE ALMEIDA — Consultorio: rua do Hospicio n. 68; residencia: rua Paraná n. 57, Meyer.

CORREIO. — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes vapores:

Hoje:

Olinda, para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1/2, idem com porte duplo até ás 9 horas.

Blucher, para Europa, via Lisboa, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, e cartas para o exterior até ás 9.

Hohenstaufen, para Bahia, Madeira e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1/2 da tarde, idem com porte duplo e para o exterior até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Laura, para Las Palmas, Almeria, Barcelona, Napoles e Trieste, recebendo impressos até ás 2 horas da tarde, cartas para o exterior até ás 3 e objectos para registrar até á 1.

Burmese Prince, para Victoria, Barbados e Nova Orleans, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1/2 da tarde, idem com porte duplo e para o exterior até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Frisia, para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1/2 da tarde, idem com porte duplo e para o exterior até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Città di Milano, para Dakar, Napoles e Genova, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o exterior até ao meio-dia e objectos para registrar até ás 10.

Amanhã:

Clauden, para Bahia e Recife, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1/2, idem com porte duplo até ás 10 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Tintoretto, para Barbados e Nova York, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 8 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Umbria, para Buenos Aires, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 9 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

SECÇÃO LIVRE

ESTAÇÃO DE ANTA — ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

CURA MILAGROSA

O abaixo assignado vem dar publico testemunho de gratidão ao sr. Leocadeo Alves de Souza, residente nesta estação, pela forma caridosa com que tratou meu irmão José Gonçalves Portugal, de uma ferida cancerosa que o mesmo tinha na fonte direita, ha mais de 19 annos, julgada incuravel por todos os medicos que consultou, achando-se, portanto, meu irmão, desanimado; tive, porém a feliz lembrança de aconselhar o tratamento pelo sr. Leocadio e, graças a Deus, no espaço de pouco mais de um mez, ficou curado radicalmente, pelo que, tanto eu como meu irmão, ficamos agradecidos, pedindo a Deus que lhe prolongue a vida para allivio dos que soffrem.

Anta, 27 — 8 — 913.

ANTONIO RODRIGUES PORTUGAL.

R. S.

CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ

ORPHEON

Tendo a directoria contratado com o illustre maestro Fernando Moutinho a organização de um orpheon, convido os srs. socios e ás senhoras de sua familia que queiram fazer parte do mesmo a inscreverem-se no livro de matricula á sua disposição, na secretaria do club.

FERNANDO MARINHO, Secretario

UM HOMEM IDIOTA ENCONTRADO COMENDO UM OVO COM CASCA!!!

O POVO FICOU ASSOMBRADO!!!

Ha pouco foi encontrado um idiota comendo um ovo com casca, sendo isso mais uma prova de que o estado mental dessa pessoa não era bom, pois ninguem em seu juizo perfeito ignora que a casca do ovo nenhuma substancia alimenticia contém, sendo, alem disso, indigesta e repugnante.

Pois bem, tomar OLEOS de figado de bacalhão, julgando aproveitar as substancias medicinaes que o figado contém, é o mesmo que comer uma casca de ovo, julgando aproveitar as substancias alimenticias que o ovo possue.

Grandes e eminentes scientistas concordam em que a parte oleosa ou a graxa existentes nos figados de bacalhão não só não possue nenhum valor medicinal, como, alem disso, só serve para estragar o estomago e atrazar a cura do doente. Todos, porem, são unanimes em declarar que o figado de bacalhão contém os mais poderosos elementos tonicos e reconstructores do organismo. O problema, pois, consistia em aproveitar todos esses elementos reconstituintes, desprezando a parte graxosa, inutil, indigesta e repugnante. Esse problema solveu-o o VINOL, que contém todas as substancias tonicas e fortalecedoras do figado fresco de bacalhão, mas SEM OLEO ALGUM. E' por isso que o VINOL é o melhor tonico, o soberano reconstituinte que jámais se poderá egualar.

A razão de ser o VINOL superior a todos os antigos processos de extracção das propriedades do figado de bacalhão, consiste no systema aperfeiçoado e unico que os fabricantes empregam e por meio do qual são aproveitadas todas as substancias medicinaes do figado de bacalhão e, COM ABSOLUTA EXCLUSÃO DO OLEO, reunidas, sob uma fórma concentrada, a um pouco de peptonato de ferro medicinal.

O VINOL é inexcedivel como restaurador da saude e fortificante para pessoas em estado de enfraquecimento, debeis, cansadas, (por excesso de trabalho ou outro qualquer motivo), pessoas edosas, senhoras fracas, mães que amamentam, creanças rachiticas e doentes; para convalescentes, para pessoas atacadas de tosses, bronchites, tuberculose incipiente, ou quaesquer outras affecções da garganta ou dos pulmões. — Em summa, como tonico, o VINOL não tem egual.

Experimentai-o pois, e, si o resultado não fôr o que annunciamos, ser-vos-á devolvido o dinheiro.

42 ANNOS DE SOFFRIMENTOS!!!

EU ERA ASSIM

Sr. Ronaldo do Prado — Sem ter o prazer de conhecel-o, dirijo-lhe estas linhas levado sómente pelo espirito de justiça e no intuito de prestar um beneficio aos que soffrem.

Trata-se mais uma vez de uma cura maravilhosa e notabilissima feita pelo vosso XAROPE DE ALCATRÃO E JATAHY.

E' o caso que minha mulher, ha 42 annos, dias depois do seu primeiro parto, tendo apanhado uma grande carga de chuva, foi affectada de terriveis accessos de uma tosse furiosissima, dura, secca, espasmodica e muito accelerada, que a deixava com o semblante transfigurado, ao ponto de assustar os proprios medicos, terminando sempre por vomitos de sangue.

Conforme lhe predisse o medico, esse terrivel incommodo ficou-lhe por achaque, aggravando-se mais durante alguns dias do mez, ou de dois em dois mezes, os terriveis accessos de tosse, de um modo impossivel de descrever-se, pondo em sobresalto e afflicção a todos os que a rodeavam.

Tratada por muitos e distinctos medicos, fazendo uso constante de quantos especificos se annunciavam, nenhum allivio absolutamente obteve.

Já começavamos a desanimar, vendo que tão atroz soffrimento viria abreviar o termo de sua existencia, quando poderia gozar, como felizmente está gozando, uma velhice feliz e sã.

Em agosto do anno passado, sobrevindo-lhe um accesso como os demais, fortissimo, porém mais persistente, pois durou quarenta e tantos dias, sendo a duração normal de cinco a seis dias, em boa hora um amigo nos indicou com insistencia o uso do ALCATRÃO E JATAHY.

No mesmo dia, mandei vir alguns vidros, e o resultado não podia ser mais feliz! Foi simplesmente maravilhoso! Já do segundo vidro em deante as melhoras accentuaram-se visivelmente, e no fim do setimo vidro ficou completamente curada.

Propositalmente esperei o espaço de um anno para verificar a effectividade de sua completa cura e conscienciosamente poder dirigir-lhe estas linhas, que traduzem toda a nossa gratidão.

Attenciosamente admirador — *Joaquim Vaz de S. Amaral* — Rua dos Gusmões, n. 72, S. Paulo.

(Documento sellado, com a firma reconhecida pelo tabellião João Pedro de Jesus Junior.)

Salve 15-9-913

Ao romper da Aurora de hoje os passarinhos alegres irão cumprimentar com os seus maviosos cantos o Snr.

João Maria Rodrigues

que completa mais uma primavera o que por tão alegre data receberá os cumprimentos dos seus sinceros amigos

Antonio e Alexandre.

INSTITUTO UNIVERSITARIO DO RIO DE JANEIRO — ESCOLA DE ODONTOLOGIA "CHAPOT PREVOST"

Para provar-se o nenhum valor juridico dessa pseudo-escola, como de outras eguaes, quaes arapucas para illudirem os vadios, ahi vae a seguinte declaração:

"Declaramos, para os devidos effeitos, que não temos a menor interferencia moral, intellectual ou material na pseudo "Escola de Odontologia Chapot Prevost", e que, na qualidade de unicos representantes da familia, não autorizamos o uso do nosso nome para titulo de uma escola particular e que, si fossemos para isso solicitados, ter-nos-iamos manifestado contrarios a tal deliberação.

Dr. José Luiz Chapot Prevost.

Dr. Rodolpho Chapot Prevost.

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1913".

Dos "A pedidos" do "Jornal do Commercio" de hontem.

ALMIRANTE DR. HENRIQUE FERREIRA SANTOS REIS, FORMADO PELA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA, EX-CHEFE DO CORPO DE SAUDE DA ARMADA

Associação bem ponderada de medicamentos regularizadores da nutrição das cellulas organicas, é o Nutrogenol, preparado pelos srs. Granado & C., preciosissimo recurso de que, por diversas vezes, nas degradações seguintes a infecções profundas e em CONVALESCENÇAS DEMORADAS, *tenho feito uso,* COM O MAXIMO PROVEITO *para os doentes, o que attesto.*

DR. HENRIQUE FERREIRA SANTOS REIS.

Capital Federal, 4 de março de 1912.

(Firma reconhecida pelo tabellião Adrião A. P. de Figueiredo Junior.)

"A MUNDIAL"

FALLECIMENTO

Series "ESPECIAL" e "A"

Tendo fallecido na cidade de Ponta Grossa, Estado do Paraná, em 11 de Agosto passado, o mutualista sr. João Antonio Pereira Branco, pertencente ás séries "ESPECIAL" (Apolice 402) e "A" (Apolice 1.082), avisamos aos srs. mutualistas das mencionadas séries que na séde da "A MUNDIAL" Avenida Rio Branco 133, sobrado, acham-se os recibos das quotas respectivas, *os quaes deverão ser resgatados até o dia 28 do corrente mez*, nos termos dos planos approvados pelo governo Federal, clausula IV das apolices emittidas.

A Directoria

Rio de Janeiro, 9 de Setembro de 1913.

Faz annos hoje dona MARIANNA L. MOULIN, esposa do maestro Frederico Moulin.

SALVE!

Rio, 15—9—1913.

PARABENS

Faz annos hoje a exma. sra. d. Elvira Fayão Pinheiro, d.d. esposa do sr. Alfredo F. Pinheiro; por esta feliz data cumprimentam os amigos.

AGRADECIMENTO

Os abaixo firmados vêm por este meio agradecer ao dr. Valentim Bittencourt, pelo laborioso parto com apresentação de braço e creança morta em minha mulher e May Senhora bastante gorda, em nossa casa, á rua Gonçalves, n. 32, em Catumby, no dia 29 de agosto, presenciado pelo distincto clinico da localidade, o dr. Stiff.

Pedimos a Deus a conservação da vida deste tão abalizado clinico parteiro, a bem da humanidade soffredora.

Rio, 12 de setembro de 1913.

Francisco Joia.
Vicente Joia.
Domingos Joia.
Miguel Joia.
Maria Joia.
Helena Joia.
Marcellino Joia.

(Transcripto do *J. Brasil*). 778

HYDROCELE, ESTREITAMENTO DA URETHRA E IMPOTENCIA PRODUZIDA PELA HYDROCELE

Cura radical, e garantida sem operação cortante pelo antigo especialista dr. Leonidio Ribeiro, com uma simples e unica applicação do seu processo (de sua descoberta), sem dor, nem febre, e isento em absoluto de reproducção da molestia, não precisando o doente guardar o leito.

Consultas e applicações diariamente nas horas...

AOS HYDROCELICOS, provadamente de poucos recursos, o especialista dr. Leonidio Ribeiro applicará o seu processo mediante a pequena remuneração de 100$000 cada lado, somente nos sabbados do meio dia ás 2 horas da tarde no seu consultorio, á rua da Constituição n. 13. Pharmacia Mello.

DECLARAÇÕES

GR.: CAP.: DOS CCAV.: NOACH.:

Hoje, sessão ordinaria, ás horas do costume. Ordem do dia: Eleição de MMembr.:. EEff.: — O Gr.:. Secr.:. Ger.:. da Ord.:., *Floresta de Miranda*.

CENTRO BENEFICENTE HOMENAGEM AO CONSELHEIRO AUGUSTO DE CASTILHOS

SECRETARIA, AVENIDA MEM DE SÁ N. 32, EDIFICIO PROPRIO

Expediente, das 9 ás 11 horas da manhã

De ordem do sr. presidente, faço publico que, nesta secretaria, acha-se aberta uma concorrencia para arrendamento das lojas do edificio, á avenida Mem de Sá n. 32. Para informações, na secretaria. 1364

"A BONIFICADORA"

20° E 27° PECULIOS PAGOS

São convidados todos os socios dos grupos "B" e "C", inscriptos, aquelles até o dia 30 de novembro do anno p. passado, e estes, até 17 do mesmo mez e anno, a mandarem pagar na séde ou aos banqueiros locaes, a quantia de 7$000 (sete mil réis) e 14$000 (quatorze mil réis), respectivamente, quótas devidas pelo fallecimento de nosso consocio sr. João Mello Fonseca, occorrido em S. Vicente de Ferrer (municipio de Turvo), neste Estado, a 1° de dezembro de 1912, e d. Rosa Rodrigues de Carvalho, occorrido em Rosario (municipio de Juiz de Fóra, neste Estado, a 18 de novembro do mesmo anno.

Barbacena, 10 de setembro de 1913. — *A Directoria*.

CAIXA DE SOCCORROS DO PESSOAL MARITIMO DA SAUDE PUBLICA DA CAPITAL FEDERAL

SÉDE SOCIAL, RUA M. FLORIANO PEIXOTO N. 126

De ordem do sr. presidente, convido todos os srs. associados a comparecerem á Assembléa Geral Extraordinaria, a realizar-se em 16 do corrente, ás 7 horas da noite. Ordem do dia: assumptos referentes á caixa de emprestimo e assumptos sociaes.

Pede-se o comparecimento de todos os associados, por tratar-se de assumpto de importancia.

Secretaria, 13 — 9 — 913. — *Jorge Arsenio Lustoza*, 1° secretario.

ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

77 — RUA URUGUAYANA — 77

Aviso

Communicamos a todos os socios, que em sessão extraordinaria de hontem, effectuada na séde social, foi sanccionado o accordo feito pela commissão de directores desta Associação e a delegada pela facção dissidente.

O accordo celebrado em termos honrosos, que fazem cessar as questões que em largo periodo perturbaram a vida social, restabelece a harmonia necessaria ao progresso e engrandecimento da Associação.

Espera, pois, a administração que todos os socios, d'ora avante esquecendo desintelligencias a que o referido accordo poz termo, concorram com toda a sua boa vontade para a prosperidade social.

Assignaram a acta os srs.: José Pinto de Azevedo, José Ribeiro dos Santos, Agostinho Valente de Almeida, Euclides Augusto de Almeida, Ernesto Ferreira, Justiniano da Silva de Oliveira Franco, Francisco de Andrade Accacio Arthur dos Santos Leite, Antigio Muniz Nevares, Salvador Ferreira Carneiro, Carlos Muniz, José Christovão de Oliveira, Alfredo Cesar Pereira de Castro e Manoel Rodrigues Laranjeira.

Rio de Janeiro, 13 de setembro de 1913.

PELA ASSOCIAÇÃO

A Directoria e Conselho Administrativo: José Pinto de Azevedo, Raymundo Aréa Mourinho, Manoel Rodrigues Laranjeira, Abilio Augusto de Souza, Agostinho Valente de Almeida, Albino Pereira Gomes, Ernesto Ferreira, Francisco Cardoso de Lemos, Lourenço José Ribeiro Torres, Pedro Galdino Leal, Manoel Gomes Soares, Accacio Arthur dos Santos Leite, Bernardino Alves, Amandio Pinto Margarido Pires, Leopoldo Pereira de Souza, Attila Pinheiro, Manoel Pereira Soares, Mariano Corrêa da Silva Filho, Antonio Leite Coelho Moreira, José da Costa Gomes, Antonio Machado Fagundes Leal, Luiz Ferreira da Cruz, A. Trindade Faria, Manoel Salomão Machado Ferreira, José Maria da Motta e Sabino Theodoro da Silva Junior.

SOCIEDADE BENEFICENTE DOS ARTISTAS EM SÃO CHRISTOVÃO

Rua Coronel Figueira de Mello, 393. Edificio proprio.

De ordem do sr. presidente, convido os srs. socios quites para se reunirem em assembléa geral extraordinaria, em 2ª convocação, no dia 17 do corrente ás 7 horas da noite, para autorização de venda de apolices para as obras exigidas pela Saude Publica.

Em 14 de setembro de 1913. — *Elov Jacome*, 1° secretario. 1608

A' PRAÇA

Declarámos que, nesta data, comprámos livre e desembaraçado, o botequim sito em Anchieta, ex-propriedade do sr. Antonio Rodrigues de Figueiredo. — *Antonio Augusto Mendes*. — *Antonio Fernandes Borges*. 1535

BEN.: LUIZ DE CAMÕES

Hoje, sess.: Econ.: e Mag.: de Fil.: e Inic.: á hora regulamentar — Bacellar, secr.:

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA LAPA DOS MERCADORES

Antonio Borlido Maia

A administração desta Irmandade faz celebrar amanhã, terça-feira, 16 do corrente, ás 9 horas, missa com *Libera-me*, por alma do nosso irmão ex-provedor, ANTONIO BORLIDO MAIA.

De ordem do irmão provedor, convido todos os nossos irmãos, parentes e amigos do finado para assistir a este acto.

Secretaria da Irmandade, 15 de setembro de 1913. — O secretario, *Henrique José Gonçalves*.

THE RIO DE JANEIRO CITY IMPROVEMENTS Co. Ltd.

Os representantes da Companhia previnem aos moradores desta Capital que, na fórma dos contratos e posturas vigentes, ninguem, sinão a Companhia, tem o direito de construir quaesquer obras de esgoto, additamentos extraordinarios, sobre seus encanamentos, e alterar ou reconstruir os existentes, sob pena de multa e demolição das mesmas obras e mais effeitos, á custa do infractor.

As pessoas que pretenderem quaesquer obras desta natureza devem dirigir-se ao escriptorio, á rua de Santa Luzia n. 69, ou ás casas de machinas, na praia da Saudade, em Botafogo; rua Mello e Souza n. 37, em S. Christovão; rua Amoroso Lima n. 28, Cidade Nova; rua da Alegria n. 2, Cajú; escriptorio á rua José Bonifacio n. 128, em Todos os Santos, e rua Barcellos, esquina da rua Marinho, em Copacabana, onde serão recebidos pedidos para obras.

Em virtude de instrucções da Repartição de Fiscalização, junto a esta Companhia, todos os pedidos para serviço de esgoto em predios novos ou reconstrucções devem ser acompanhados de plantas e desenhos, em duplicata, os mesmos devem ser approvados pela Prefeitura, indicando o local em que se pretende collocar os respectivos apparelhos.

Sobre desarranjos e obstrucções, deve o publico dirigir-se á Repartição Fiscal do Governo junto a esta Companhia, á rua Sachet n. 25, sobrado (antiga rua Nova do Ouvidor).

GRANDE ROMARIA DA PENHA

IRAJÁ

As grandes romarias e festas de Nossa Senhora da Penha terão logar no dia 5 de outubro proximo.

Rio de Janeiro, 13 de setembro de 1913 — O secretario, DOMINGOS JOSÉ FERNANDES MALMO.

Loteria de S. Paulo

Extracções bi-semanaes

HOJE

20:000$

Por 1$800

Quinta-feira, 18 do corrente

40:000$

Por 3$600

Quinta-feira, 16 de outubro

100:000$000

Por 4$500

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

CENTRO HUMANITARIO MOUZINHO DE ALBUQUERQUE

Largo do Machado, 7. Edificio proprio. Expediente: das 6 ás 8 horas da noite.

Sessão do Conselho Administrativo, hoje ás 7 1/2 horas da noite. — O 1° secretario, *Joaquim Pereira dos Santos Casteiras*. 1588

CENTRO DOS "CHAUFFEURS" DO RIO DE JANEIRO

RESUMO DO RELATORIO

Em assembléa geral de 20 do mez p. passado foi apresentado pelo presidente da directoria que ora finda seu mandato o relatorio de sua gestão, que teve de abranger as duas directorias passadas, em virtude da organização do Centro desde sua fundação, medida esta tomada pela necessidade de bem informar de seu andamento a seus associados e melhor prestar contas áquelles que ainda não o são.

Desde sua installação prestou este Centro a seus associados os beneficios seguintes:

Fianças:

Attinem á somma de 16:600$ as fianças prestadas, em diversas repartições, das quaes foram levantadas algumas, na importancia de 6:000$, existindo em deposito a de 10:600$, conforme o balanço.

Auxilios de viagem:

Com o fim de auxiliar o tratamento de saude fóra da capital, foram prestados dois auxilios.

Gabinete juridico:

Esta secção, a cargo dos cuidados do distincto advogado dr. Norival de Freitas, numerosos serviços tem prestado áquelles que têm solicitado seus valiosos auxilios, e assim o demonstram o movimento das fianças e a estatistica deste gabinete, tem prestado o numero de 181 associados soccorridos.

Gabinete medico:

Dada a insufficiencia de logar para installação deste gabinete, ainda não foi possivel se levar a effeito sua realização.

Não obstante esta falta, o distinctissimo clinico dr. Raul Baptista, em seu consultorio, tem prestado seus serviços medicos aos que delles tem necessitado, mediante, unicamente, a apresentação de seu recibo.

BALANÇO GERAL

Activo

Caixa—Dinheiro em poder do thesoureiro	916$160
Moveis e utensilios	4:151$400
Installação electrica	140$100
Société Anonyme du Gaz (deposito)	15$000
Fianças (em deposito)	10:600$000
Diplomas	312$000
Distinctivos	871$200
British Bank of South America — Dinheiro em deposito e juros	6:836$000
	24:166$460

Passivo

Patrimonio	24:166$460

Rio de Janeiro, 31 de julho de 1913.— *Roberto Rodrigues de Carvalho*, presidente — *Felisberto Gonçalves Caldeira*, thesoureiro. 1568

SOCIEDADE BENEFICENTE MEMORIA AO ALMIRANTE CUSTODIO JOSÉ DE MELLO

SECRETARIA, RUA GENERAL CAMARA N. 313

Expediente, das 3 ás 5 horas da tarde.

Hoje, ás 7 horas da noite, reunião da administração.

Rio, 15 de setembro de 1913. — *Joaquim Vicente da Cruz*, 1° secretario.

SOCIEDADE MUTUA DE SEGUROS E PECULIOS "GLOBO"

Terá logar hoje o 1° sorteio desta Sociedade, ás 2 horas da tarde, em sua séde, á rua Uruguayana n. 47, 1° andar. — *A directoria*. 1576

DECLARAÇÃO

Tendo lido nos jornaes, um edital do "exmo. sr. Juiz dos Feitos da Fazenda Municipal", annunciando a venda em hasta publica (em 17 do corrente), por falta de pagamento de impostos, de um terreno e casa de minha propriedade, sito á rua Baroneza n. 56, no "Marangá", venho por meio desta declarar que a respectiva venda ficará sem effeito, porque nada devo á Prefeitura, como provo com documentos em meu poder.

Rio de Janeiro, 15—9—913. — *Gastão Taveira*. 1677

AVISOS MARITIMOS

COMPAGNIE DE NAVIGATION SUD ATLANTIQUE

Linha postal franceza entre Bordeaux e America do Sul

Chegadas da Europa e saidas para o Rio da Prata		Chegadas do Rio da Prata e saidas para a Europa	
GASCOGNE	a 2	LA BRETAGNE	a 23 de setembro
GARONNA	a 24	SAMARA	a 28

O PAQUETE

LA BRETAGNE

Esperado do Rio da Prata no dia 23 do corrente, sairá ás 4 horas da tarde, para **Dakar, Lisboa, Leixões** (via Lisboa), **Vigo e Bordéos**.

Este paquete atraca ao Cáes do Porto.

Este paquete proporciona aos srs. passageiros de terceira classe uma viagem muito rapida, tratamento especial e boas accommodações.

Preço da passagem de terceira classe para a Europa Rs 110$300.

Conducção gratuita para bordo do passageiro com a sua bagagem

Este paquete está dotado das melhores e mais confortaveis accommodações para passageiros de todas as classes, tendo cabines de luxo e um numero avultado de cabines para uma só pessoa.

Tanto na 2ª classe como em **classe intermediaria** ha camarotes de duas camas.

Para cargas trata-se com F. Rolla, corretor da Companhia.

Rio de Janeiro:

ANTUNES DOS SANTOS & C.

Telephone 259 — **Avenida Rio Branco, 14 e 16**

Santos: ***Rua Quinze de Novembro, 70***

S. Paulo: ***Rua Direita, 41***

CAMBIO. Compra e venda de moedas de todos os paizes em favoraveis condições — Avenida Rio Branco 14 e 16—ANTUNES DOS SANTOS & C.

Norddeutscher Lloyd Bremen

Telegrapho sem fio em todos os paquetes

O PAQUETE

Sierra Cordoba

Commandante H. Schneffer

Esperado de Buenos Aires e escalas no dia 16 do corrente, sairá no mesmo dia para

Madeira
Lisboa
Leixões (via Lisboa)
Vigo,
Boulogne s/m
e Bremen

Este paquete tem esplendidas accommodações para passageiros de 1ª, 2ª, intermediaria e 3ª classes.

A companhia fornece conducção gratuita a bordo caso este paquete não atraque.

Para passagens e mais informações trata-se com os agentes geraes

HERM STOLTZ & C.

66 a 74, Avenida Rio Branco, 66 a 74

Telephone Norte—n. 42

ANNUNCIOS

Roda da fortuna

CASAMENTOS

— J. Borges, solicitador provisionado pela Camara Ecclesiastica, realiza com brevidade no civil e no religioso, não recebendo dinheiro adiantado. Praça Tiradentes 73, das 10 ás 4 horas da tarde e CASA DO LOPES, no Engenho Novo.

AVISO—Não se illudam com as taes agencias que annunciam preparar papeis em 24 horas, por 10$ e 20$, o que é impossivel. Casa séria que trata com todo o criterio e pontualidade de palavra; é na praça Tiradentes 73 sobr

COLLETES PARA SENHORAS

Precisa-se de uma pessoa para ensinar á fazer colletes de senhora; Av. Passos n. 109.

DENTISTA

DR. SILVINO MATTOS

Laureado com Grandes Premios e medalhas de ouro, em Exposições Universaes, Internacionaes e Nacionaes.

Extracções de dentes, sem dôr, a	5$000
Dentaduras de vulcanite, cada dente a	5$000
Obturações de 5$ a	10$000
Limpeza de dentes, a	5$000
Concertos em dentaduras quebradas, feitos em quatro horas, cada concerto a	10$000

E assim, nesta proporção de preços razoaveis, são feitos os demais trabalhos cirurgico-dentarios, no consultorio da

RUA URUGUAYANA N. 3,

esquina da rua da Carioca e em frente ao largo da Carioca; das 7 horas da manhã ás 5 da tarde, todos os dias.

TELEPHONE N. 1.555

DENTISTA — DR. ALBERTO TORNAGHI

Gabinete com todos os apparelhos electricos, os mais modernos e aperfeiçoados. Dentaduras sem chapa, extracções sem dôr. Concerto de dentaduras em 5 horas.

Consultas **das 7 da manhã ás 5 da tarde e das 7 ás 9 da noite.**

Trabalhos garantidos. Preços razoaveis. **Pagamentos em prestações.—33** Praça Tiradentes.—Telephone 193.

Alta cartomancia

Mme. TAGILD, iniciada nos mysterios do occultismo, possuidora de grande poder em sciencias occultas, diz o presente, o passado e prediz o futuro. Faz qualquer trabalho para o bem estar, como sejam: casamentos difficeis, reconciliações e embaraços commerciaes, etc.; na rua General Camara n. 269, pavimento terreo.

TELEPHONE 4.214

Gratifica-se generosamente

A pessoa que, por engano, levou uma valise, tendo-a retirado de sobre o balcão da Livraria da Federação Espirita Brasileira, será generosamente gratificada si tiver a bondade de guardal-a, devolvendo apenas todos os papeis na mesma encerrados. Pode remettel-os pelo Correio ou entregal-os á rua Uruguayana n. 110, pharmacia, para Correa de ... como ... receber a gratificação.

DENTISTA

A. Castro. Concertam-se dentaduras ficando como nova, trabalho garantido, pagamento em prestações das 9 da manhã ás 5 da tarde; na praça Tiradentes n. 68.

TERRENO

Vende-se um na rua Magalhães Couto, junto ao n. 50, estação do Meyer, proximo ao bonde, medindo 10 1/2x50. Está muito bem situado e prompto a ser edificado. Trata-se na travessa da Universidade 19, com o proprietario perto do Collegio Militar.

CLINICA DE MOLESTIAS DOS OLHOS, OUVIDOS, GARGANTA E NARIZ

Dr. Luiz de Bittencourt

CONSULTORIO: rua Rodrigo Silva 26. Consultas todos os dias de 3 ás 6 horas da tarde e nos dias de Domingo e feriados do 10 ás 12 da manhã.

PHARMACIA

Vende-se por 5:590$; tratar com o sr. Carlos até ao meio dia, praça Mauá, 62, 2° andar.

AO COMMERCIO

Uma senhora deseja encontrar collocação num escriptorio, sabe escrever á machina, ou para a venda ou caixa de uma casa commercial. Cartas para o escriptorio desta folha, sob as iniciaes M. T.

BOTEQUIM

Vende-se um em ponto especial e de pouco capital. Trata-se na rua do Senhor dos Passos n. 49. Fabrica de Calçado Colombo, com o sr. Guimarães.

Pensão Canabarro

RUA DUQUE DE SAXE N. 271

(Palacio Mayrinck)

Cosinha de 1ª ordem, grandes parques, illuminação a luz electrica, quartos grandes e bem mobiliados, etc. Diarias de 5$ a 10$.

Tornos mecanicos

Vendem-se dois tornos e machinas de furar e diversas ferramentas; na rua Vasco da Gama n. 28. 1311

Alfaiataria

Vende-se e informa-se na rua Acre 37, 1° andar.

Aulas de preparatorios

(PRAÇA TIRADENTES N. 52)

No Lyceu, annexo á Faculdade Hahnemanniana, continuam abertas as matriculas.

COSTUREIRA

Perfeita, acceita vestidos de senhoras e senhoritas, modicos preços, rua Voluntarios da Patria n. 429.

PALACETE

Vende-se o da rua Pereira de Siqueira n. 21, moderno, no Engenho Velho; trata-se á rua Sete de Setembro n. 48, 1°, das 11 ás 4 da tarde.

HOTEL LOCOMOTORA

com asseiados e espaçosos commodos encontram os srs. viajantes accommodações desejaveis por preços moderados. Rua José Mauricio n. 78. Filiaes: rua Tobias Barreto ns. 70 e 106, proximo da rua da Constituição e Club Gymnastico Portuguez. 2734

M. M. E. JOSEPHINA

Grande cartomante scientifica, unica no genero; rua da Assembléa n. 39, sobrado. 1117

SOCIO — 1:500$000

Precisa-se de um com dita quantia para tirar privilegio de uma nova industria que póde dar grandes resultados. Para informações, com o sr. Nelson, á rua S. Pedro n. 324, 2° andar.

Ler e escrever em 3 mezes

Laura Franco da Silva, professora portugueza diplomada, ensina por methodo facil e simples. Telephone 3.141. Rua do Rosario n. 170, 1° andar.

O FUTURO DESVENDADO!!!

Mme. Sinai, cartomante da maxima discreção e seriedade, com longa pratica na Europa, e profundos conhecimentos de sciencias occultas, explica tudo com clareza e faz quaesquer trabalhos para a tranquillidade e bem-estar, realização de casamentos, negocios felizes e combate os vicios e más inclinações. Avenida Passos n. 44, sobrado. Telephone 619, Norte.

Borges & Irmão—Banqueiros—Porto-Lisboa

Abrem brevemente nesta capital a sua agencia para operações bancarias na rua da Alfandega n. 24.

Só faltam tres semanas

No dia 6 do proximo mez de Outubro deixará de vigorar o preço reduzido que fixámos para a edição introductoria da Bibliotheca Internacional. Nessa data, á meia noite, o preço será augmentado para mais 160$000 em cada exemplar. Até lá poderá ainda pagar-se a obra por pequenas prestações mensaes de 20$.

Como é de toda a conveniencia, para todas as pessoas, não deixarem passar esta opportunidade de adquirir por um preço baixissimo a mais notavel obra do seculo, e como a edição introductoria se approxima do seu fim, avisamos o publico de que no dia 6 de Outubro será encerrada a nossa offerta introductoria a preço reduzido.

Está já quasi totalmente esgotada a edição introductoria, e portanto podemos considerar attingido o fim que tinhamos em vista com esta primeira edição: tornar a Biblioteca Internacional rapidamente conhecida, o que seria o seu melhor reclame; é tempo por isso de começarmos a venda por preço normal (160$000 mais do que agora).

Fixámos a data definitiva de 6 de Outubro, afim de que os habitantes de fóra tenham a mesma opportunidade que os da Capital Federal ou de São Paulo.

Todo o pedido depositado no correio, em qualquer localidade que seja, antes de meia noite de 6 de Outubro, chegará a tempo de obter uma collecção pelo preço reduzido introductorio, não importa em que dia o recebamos; porem os que nos forem enviados, e mesmo os que forem trazidos pessoalmente aos nossos escriptorios, na manhã de 7 de Outubro, chegarão demasiado tarde.

290$ agora

450$ depois de 6 de Outubro

O preço mais baixo pelo qual podereis comprar a Biblioteca Internacional depois de 6 de Outubro será 450$000, pela encadernação em Percalina. Até 6 de Outubro podereis comprar uma Bibliotera encadernada em percalina por 290$000. (160$000 menos do que o nosso preço normal) ou por 600$000 encadernada em Roxburgho. Assim, podereis hoje comprar a Biblioteca Internacional encadernada em Roxburghe por 60$000 menos do que vos será possivel adquiri-a encadernada em percalina depois de 6 de Outubro. Garantimos que o preço da Biblioteca Internacional encadernada em percalina só á augmentado para mais 160$000 em 6 de Outubro, e o das outras encadernações na mesma proporção.

Os eminentes compiladores

Dr. Leon Valléo

é universal reputação pelos seus vastos conhecimentos em literatura franceza e latina, é director da Bibliotheca Nacional de França, a maior do mundo. A' guarda do dr. Vallée estão confiados mais de 3.000.000 de impressos.

Dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva

illustre director da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, é bem conhecido pelo seu vasto saber e seguro criterio em assumptos literarios: devem-se-lhes importantes estudos juridicos e bibliographos, consideraveis trabalhos de organização bibliothecaria e a direcção dos "Annaes da Biblioteca Nacional".

Dr. Gabriel Victor do Monte Pereira

director da Biblioteca Nacional de Lisboa, notabilizou-se pelos seus trabalhos de historia literaria e archeologia, que, desde os seus primeiros estudos sobre a obra dos latinos e dos gregos na Peninsula até as suas interessantes excursões historicas, constituem uma série valiosa e interessantissima, na maioria dispersa por varas revistas scientificas.

Dr. Marcellino Menendez y Pelayo

o polygrapho e critico insigne, erudito de primeira plana, professor da Universidade de Madrid e director da Biblioteca Nacional da mesma cidade, conquistou pelas suas numerosas obras a reputação da mais solida celebridade em letras castelhanas.

José Henrique Rodó

antigo director da Biblioteca Nacional do Uruguay, lente de literatura na Universidade de Montevidéo, e duas vezes deputado por essa cidade, collaborou em numerosas revistas da America e da Hespanha, tratando de assumptos literarios, philosophicos e criticos. Em 1900 publicou "Ariel" e em 1909 a sua obra capital, "Motivos de Proteo".

Dr. David Pena

historiador, dramaturgo e orador argentino, cathedratico das Universidades de Buenos Aires e La Plata, é um dos homens de letras de mais extraordinaria actividade da Argentina. São numerosas as producções de diversa indole que publicou especializando-se na historia da patria, em que é considerado um verdadeiro mestre.

Dr. José Toribio Medina

o illustre historiador chileno, publicou mais de cincoenta volumes de documentos historicos relativos ao Chile colonial. A sua obra capital é uma grande historia do Tribunal da Inquisição nas colonias hespanholas da America.

Dr. Alois Brandl

é professor de literatura na Universidade Imperial de Berlim. Os vastos conhecimentos do dr. Brandl e as suas singulares aptidões criticas são reconhecidas e admiradas por toda parte.

Dr. Ricardo Garnett

director da Biblioteca do Museu Britannico, exerceu nella durante 50 annos a sua actividade.

Teve elle a seu cargo a secção dos impressos, e entre livros e leitores passou grandissima parte da sua vida. Foi autor de muitas obras importantes e erudito de grande reputação; possuia uma experiencia segurissima em tudo que respeita as leituras que mais interessam o publico em geral.

Dr. Ainsworth R. Spofford

foi nomeado bibliothecario da Biblioteca do Congresso em Washington, por Abrahão Lincoln durante a guerra civil. Durante mais de quarenta annos foi fonte segura de informações para os membros do Congresso norte-americano, e investigador incansavel no seu campo de estudos.

Ricardo Palma

o restaurador e director da Biblioteca Nacional de Lima; devem-lhe as letras peruanas a creação de um genero literario, "a tradição", que o celebrizou.

Cultivou tambem com grande exito a historia da poesia. E' membro do Instituto Historico do Perú, e correspondente das Academias Hespanholas e da de Historia.

Justo Sierra

Ex-ministro da Instrucção Publica do Mexico, historiador, poeta e orador é uma das individualidades de mais destaque da literatura hispano-americana contemporanea.

Um monumento litterario

Imagine-se uma biblioteca completa, vinte e quatro grandes bellos volumes contendo o que de melhor se tem escripto, as obras primas dos mais celebres escriptores do Brasil, de Portugal, da Allemanha, da França, da Hespanha, do Chile, do Perú, da antiga Grecia, de Roma, da India, da Inglaterra, da America do Norte, da China, do Japão, da Persia, do Egypto, da India de todos os povos antigos e modernos que produziram obras bellas, — traduzidas esmeradamente em portuguez, — leitura no mais alto grão encantadora, agradavel e instructiva, em quantidade sufficiente para deleitar uma vida inteira, — e ter-se-á apenas uma idéa approximada do que é a "Biblioteca Internacional".

Esta grande obra marca verdadeiramente uma época na historia da cultura patria, e o Brasil tem finalmente um nobre Valhada, rivalizando com os primeiros monumentos do mundo, onde os seus escriptores encontram condigna representação.

A obra mais perfeita em nossa lingua

A "Biblioteca Internacional" é a obra em portuguez mais admiravelmente confeccionada de todas quantas até hoje foram offerecidas ao publico brasileiro.

Aos mais notaveis escriptos brasileiros foram reunidas as maiores obras produzidas desde ha 6.000 annos. Com os mais autorizados eruditos do Novo-Mundo collaboraram os primeiros eruditos da Europa para levar á cabo esta obra monumental, a "Biblioteca Internacional de Obras Célebres" — em 24 volumes magnificos: collecção digna da maior attenção e apreço dos estudiosos, ao mesmo tempo que transbordante de interesse ainda para o leitor mais indifferente.

Muitos dos homens mais eminentes do Brasil nos escreveram elogiando calorosamente a "Biblioteca Internacional". Entre elles, S. Ex. o Presidente da Republica, S. Eminencia o Cardeal Arcoverde Cavalcanti, Senador Ruy Barbosa, S. Ex. o Presidente do Estado do Rio, Almirante Adelino Martins, Dr. Sylvio Romero, Conde de Frontin e dr. Altino Arantes.

O typo, o papel e a impressão

A belleza material dos volumes corresponde á importancia literaria da obra. A "Biblioteca Internacional" é um livro do uso quotidiano, para a vida inteira, e por isso houve mister buscar para sua constituição todos os recursos mais aperfeiçoados que a arte e a industria moderna possuem para a confecção dos livros.

Era preciso escolher o typo, o papel, os materiaes de encadernação mais perfeitos e adequados, de fórma a garantir a maxima legibilidade, consummada elegancia e valor artistico. Numerosos peritos da America e da Europa deram as bases da solução.

Assim como todas as nações são literariamente representadas na "Biblioteca", muitas concorreram para a sua feitura material, pois que os editores procuraram por toda a parte os melhores elementos e as mais perfeitas condições para cada materia prima e cada elemento.

O papel foi feito propositalmente, e escolhido depois de analysadas e submettidas a provas varias amostras. Na sua fabricação utilizou-se esparto de Hespanha da melhor especie, ajuntando-se-lhe a indispensavel quantidade de substancias chimicas e de algodão para que o papel resultasse a um tempo forte, duravel, flexivel, opaco, sem brilho e sufficientemente delgado para que a grossura dos volumes não fosse excessiva.

A' impressão se consagrou depois o mais minucioso cuidado.

As estantes especiaes

Tendo em vista facultar a maxima commodidade aos compradores da obra, a "Sociedade Internacional" fez executar, pelas melhores casas especialistas no genero, dois modelos de estantes para a "Biblioteca".

A estante vertical é caprichosamente executada em madeira de superior qualidade, em ordem a occupar diminuto espaço, encostada á parede. Póde ser armada e desarmada com a maxima facilidade.

A estante giratoria é um movel de fino bom gosto, construida de superior mogno cuidadosamente escolhido, com magnificos embutidos de madeira de aguia, e montada sobre rodisios que lhe permittem girar ao minimo esforço.

Exposições:

Rio de Janeiro--Rua 1º de Março, 53

Em frente ao Correio Geral

S. Paulo--Rua de S. Bento, 48

Santos--Rua de Santo Antonio, 82 A

Para as pessoas que não residem no Rio de Janeiro ou São Paulo

As pessoas que residem fóra desta cidade têem a mesma opportunidade que os habitantes della, pois que todo o pedido depositado no Correio, em qualquer localidade, antes da meia-noite de 6 de Outubro, terá direito ao preço reduzido, não importa quando o recebamos.

Cortar e remetter este formulario

AS CONDIÇÕES DE VENDA

Percalina—20$** a dinheiro, e 16 prestações mensaes de **20$.
Roxburghe—20$** a dinheiro, e 18 prestações mensaes de **25$.
3/4 marroquim—20$** a dinheiro, e 19 prestações mensaes de **30$.
Marroquim inteiro—20$** a dinheiro, e 20 prestações de **35$.

Preços a prompto pagamento

Todo comprador, se o quizer, pode conseguir maior economia, pagando de prompto, e evitando assim o trabalho dos pagamentos mensaes. A seguinte tabella mostra os preços de prompto pagamento dos livros sómente (para a estante vertical accrescentem-se 38$, e para a giratoria de mogno 145$): Percalina—290$; Roxburghe—390$; 3/4 marroquim—490$; Marroquim inteiro—590$.

As encadernações

N. B. O facto de recommendarmos as encadernações de marroquim, não significa que a encadernação de percalina seja de aspecto pouco attrahente; é pelo contrario agradavel e do melhor gosto.

Só queremos indicar que com uma encadernação de marroquim fazem uma acquisição mais vantajosa. A pequena differença no preço está muito aquem da differença real de valor entre a percalina e o marroquim, e se podemos offerecer esta ultima tão barata, é pelos contractos especialmente favoraveis que fizemos com os encadernadores.

A encadernação em 3/4 de marroquim com a lombada ricamente dourada a ouro, grandes cantos de marroquim, nervuras em relevo, as faces com velos de ouro, e as paginas douradas no topo, é, em nossa opinião, a que mais se recommenda.

A Roxburghe não tem cantos de marroquim, mas apresenta um bello aspecto.

A de marroquim inteiro é sem duvida alguma uma soberba encadernação de luxo, e não precisa de recommendações para o verdadeiro amador e conhecedor.

As estantes

As estantes são vendidas sómente para maior commodidade dos compradores da BIBLIOTECA: por isso terão de ser adquiridas por prompto pagamento. Vertical—38$. Giratoria de mogno—145$.

A BIBLIOTECA será entregue com porte pago em todo o endereço ou estação de estrada de ferro nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Santos.

Este formulario só é valido até ao dia 6 de Outubro

SOCIEDADE INTERNACIONAL
RUA 1.º DE MARÇO, 53 Data.............................de 1913.
RIO DE JANEIRO

Remetto inclusos 20$ *Queiram enviar-me os 24 volumes da* **Biblioteca Internacional de Obras Célebres** *encadernados em*.............................
Designe o modelo de encad. desejado

Convenho em completar a minha compra segundo as condições acima estipuladas para a encadernação escolhida. Satisfarei a primeira das prestações mensaes 30 dias depois de recebida a Biblioteca, *e as restantes nas datas correspondentes de cada mez seguinte, á Sociedade Internacional ou seu representante.*

Assignatura............................. Profissão ou occupação ....
Queira escrever claramente

Endereço para onde os livros deverão ser enviados ....

M 63 *Enviem-me tambem a estante para a qual incluo o preço indicado,* { *Vertical* / *Giratoria* } *(Risque sobre a que não quer)*

Podem pedir informações a:

Estes nomes não representam fiadores de modo algum, mas só pessoas que nos possam informar sobre a seriedade do comprador e cumprimento dos seus compromissos commerciaes.

a .... de ....
e a .... de ....

OS PEQUENOS ANNUNCIOS

de ALUGA-SE, VENDE-SE e PRECISA-SE não excedendo de tres linhas, custam no "Correio da Manhã" 200 réis, por tres vezes

LEILÕES

J. Lages

ARMAZEM E ESCRIPTORIO, RUA DO HOSPICIO N. 85

Telephone 1.901

Leilões a se effectuarem na semana de 15 a 20 de setembro de 1913:

HOJE, SEGUNDA-FEIRA, 15, ás 12 horas:
Leilão de diversos generos, pertencente a acção executiva que move Romão Fernandes Moreira, contra Rocha Ferreira e autorizado por alvará do exmo. sr. dr. juiz da 1ª vara; será effectuado no armazem, á rua do Hospicio, 85.

HOJE, SEGUNDA-FEIRA, 15, á 1 hora:
Leilão de seccos e molhados, pertencente á massa fallida de Moreira & Moreira e as dividas activas, á rua do Pinheiro 41, Cattete.

HOJE, SEGUNDA-FEIRA, 15, ás 5 horas:
Leilão de superiores moveis de peroba, cristaes e metaes, á rua Conde de Bomfim n. 1.306.

AMANHÃ, TERÇA-FEIRA, 16, ás 11 1/2 horas:
Leilão de penhores de joias, á travessa das Barreiras 7, Casa Cahen.

AMANHÃ, TERÇA-FEIRA, 16, ás 4 horas:
Leilão de tres bons predios assobradados com vastas accommodações para familia, á rua Hilario de Gouveia numeros 96, 98 e 100, á praça Malvino Reis.

AMANHÃ, TERÇA-FEIRA, 16, ás 5 horas:
Leilão de duas esplendidas villas, á rua Barroso ns 10, 1, 2 e 3, e 16, 1, 2, e 3, Copacabana.

QUARTA-FEIRA, 17, á 1 hora:
Leilão de 150 kilos de couro para automoveis, em despacho, dividas activas, na importancia de 1:488$500, pertencente á massa fallida, de A. Rodece & C.; será vendido em seu armazem, á rua do Hospicio 85.

QUARTA-FEIRA, 17, ás 4 horas:
Leilão de um esplendido predio, em dois pavimentos, á rua do Cattete 84.

QUARTA-FEIRA, 17, ás 5 horas:
Leilão de moveis de vinhatico e de canella, porcellana, metaes, á rua General Pedra 119.

QUINTA-FEIRA, 18, ás 5 horas:
Leilão de superiores moveis, á rua Dr. Maciel n. 11, S. Christovão.

SEXTA-FEIRA, 17, ás 5 horas:
Leilão de moveis, cristaes e metaes, á rua Senador Furtado 102, proximo á rua Mariz e Barros.

SABBADO, 18, á 1 hora:
Leilão de moveis, machinas registradora, lona e mais objectos em seu armazem, á rua do Hospicio 85.

SEGUNDA-FEIRA, 22, ás 4 horas:
Leilão de um superior predio, á rua Navarro ns 113 e 115, Catumby.

EMPREGADOS

ALUGA-SE um cozinheiro do trivial, para casa de familia; trata-se na rua do Riachuelo n. 232. 1605

ALUGA-SE uma lavadeira e engommadeira de lustro; na travessa Dr. Araujo n. 34, casa n. 3 — Mattoso. 1559

ALUGA-SE um homem portuguez, de edade, para casa de familia; para tratar de um jardim e horta, lavar casa e mandados, dá boas informações; trata-se na rua Curuzu' n. 45, perto da rua Gonçalves Gonzaga.

ALUGA-SE uma creada para serviço domestico, para um casal sem precisar domestico para um casal; quem precisar dirija-se á travessa das Partilhas n. 64.

ALUGAM-SE boas copeiros, de 40$ a 90$, á rua Marechal Floriano n. 112, sobrado. "Empresa Lusitana", telephone Norte 440.

ALUGAM-SE e vendem-se boas casas em todo e qualquer ponto ou zona da cidade do Rio de Janeiro. Trata-se á rua Marechal Floriano Peixoto n. 112, sobrado. Telephone 440, Norte "Empresa Lusitana".

ALUGA-SE um moço com pratica de lustrador: quem precisar póde mandar carta para Barbosa, neste escriptorio.

ALUGAM-SE boas cozinheiras do trivial de forno e fogão, lava para pequena familia; na rua General Camara n. 124, sobrado, fundos.

ALUGA-SE, barato, uma sala de frente, com tres sacadas, só para officina, atelier ou consultorio; na rua General Camara n. 124, sobrado.

ALUGAM-SE cozinheiras, lavadeiras, amas seccas e copeiras, arrumadeiras; na rua General Camara n. 124, sobrado.

PRECISA-SE de cozinheiras, amas seccas mocinhas e arrumadeiras; na rua General Camara n. 124, sobrado.

ALUGAM-SE amas de leite, sem filho, novas, carinhosas, limpas e afiançadas; na rua General Camara n. 124, sobrado.

ALUGA-SE uma cozinheira estrangeira de forno e fogão, faz massas e dá-se ordenado. 120$; na rua D. Luiza n. 53.

ALUGA-SE uma arrumadeira; na praia de Botafogo n. 504. 1421

ALUGA-SE um bom jardineiro, dando as melhores referencias, de sua conducta, prefere casa estrangeira; para informar na rua da Carioca n. 55, relojoaria, Brando & C. 1060

ALUGA-SE uma senhora para casa de um viuvo, com filhos; na rua Visconde de Itamaraty n. 11.

ALUGA-SE um lustrador, não faz questão de ordenado. Carta para Barbosa, neste escriptorio. 1303

ALUGA-SE uma moça para copeira ou arrumadeira, para familia de tratamento, dá referencias de sua conducta. Trata-se na rua Sorocaba n. 92, casa 3 — Botafogo. 1289

ALUGA-SE uma moça para lavar e engommar; na rua de S. Carlos n. 274. Estacio de Sá. 1258

ALUGA-SE uma moça para copeira e arrumadeira, em casa de familia; informa-se na rua Alice n. 56, loja. 1245

[illegible]

PRECISA-SE de uma creada branca, para todo o serviço, paga-se bem; na avenida Gomes Freire n. 187, loja.

PRECISA-SE de uma boa cozinheira e para mais serviços leves de um casal; avenida Gomes Freire n. 100, sobrado.

PRECISA-SE de bom ajudante alfaiate, para obra grande; no largo de São Francisco n. 18, 2º andar. 1639

PRECISA-SE de uma empregada para cozinhar e lavar para casa de pequena familia de tratamento, e que durma no aluguel, ordenado 40$000; á rua Viuva Claudio n. 269, Riachuelo.

PRECISA-SE de uma boa cozinheira de forno e fogão que seja activa, paga-se bem, Avenida Central 122, 2º andar.

PRECISA-SE para um casal de uma engommadeira e lavadeira, serviços de uma casa; Marquez de Pombal n. 67 sob.

PRECISA-SE de costureiras com pratica de trabalhar em roupas de theatro; na rua do Lavradio n. 168, sobrado.

PRECISA-SE de um bom impressor; na rua da Alfandega n. 182.

PRECISA-SE de uma copeira para casa de pequena familia, que durma no aluguel; á rua Valparaiso n. 45, perto do largo da Segunda-Feira.

PRECISA-SE de vendedores ambulantes homens, ou senhoras para venderem uma mercadoria de boa acceitação paga-se boa commissão quer-se pessoas limpas e que garantam a mercadoria que receberem; informa-se á rua do Hospicio n. 81, das 2 1/2 as 4 horas da tarde com Caldas.

PRECISA-SE de uma pequena de 10 a 12 annos, para andar com uma creança, no Becco do Bragança n. 14, com Lopes.

PRECISA-SE de uma cozinheira do trivial, na rua Jockey Club n. 277.

PRECISA-SE de um menino de 10 a 12 annos para serviços leves, á rua Cesaria n. 43. E. de Dentro.

PRECISA-SE de uma boa cozinheira. Paga-se bem, rua São Luiz n. 49. Haddock Lobo.

PRECISA-SE de uma cozinheira na rua D. Maria n. 79, Aldeia Campista.

PRECISA-SE de uma boa cozinheira portugueza vinda da terra ha pouco tempo, para forno e fogão. Dirigir-se á rua de S. Christovão n. 552.

PRECISA-SE de um pequeno de 12 annos, para serviços leves de pequena familia, á rua do Carmo n. 33, sobrado.

PRECISA-SE de uma criada para lavar e mais serviços leves, á Avenida Gomes Freire n. 91, sobrado.

PRECISA-SE de uma moça de 12 a 16 annos para ama secca e fazer serviços leves, no Campo de S. Christovão n. 188.

PRECISA-SE de boa corpinheira. Paga-se bom ordenado. Casa Leitão.

PRECISA-SE de uma moça ou senhora para ajudar nos serviços domesticos, em casa de casal, mediante bom tratamento e pequeno ordenado, na Estrada Real de Santa Cruz n. 2167, nos Pilares.

PRECISA-SE de uma criada para todo serviço na rua dos Invalidos n. 47, sobrado.

PRECISA-SE de um menino de 11 a 13 annos, brasileiro e de boa conducta, para serviços leves, na rua Haddock Lobo n. 52.

PRECISA-SE de uma boa cozinheira, que durma no aluguel, na rua Silveira Martins n. 133.

PRECISA-SE de um marceneiro ou carpinteiro, que entenda de lustro, para concertar moveis velhos. Praça da Republica n. 73.

PRECISA-SE de uma empregada para todo o serviço de casa de familia, na rua Visconde de Sapucahy n. 320.

PRECISA-SE de agentes cobradores; paga-se ordenado e commissão. Rua Uruguayana n. 139, sobrado.

PRECISA-SE de trabalhadores de pá e picareta, na séde do Districto Sul de Esgotos, sito á rua Gavião Peixoto, esquina da rua Mariz e Barros, em Nictheroy. Pagamento por quinzena: 3$500 a 4$000 diarios aos trabalhadores.

PRECISA-SE de agentes correctores para uma Sociedade de Peculios, com magnifico plano; trata-se na rua da Quitanda n. 96, sobrado.

PRECISA-SE de uma mocinha até 16 annos para casa de um casal sem filhos para serviços leves; quer-se que seja seria, pois é para servir de companhia e ser tratada como pessoa de familia, dando-se um pequeno ordenado e alguma roupa, e o mais que mereça. Para tratar na praça Tiradentes n. 76, com o sr. Gomes.

PRECISA-SE de uma uma menina ou senhora de edade para pequenos serviços de um casal, na rua Didimo, XXX (Villa Ruy Barbosa).

PRECISA-SE de mais 2 agenciadores e cobradores; ordenado e porcentagem; fiança só em dinheiro de 150$ a 200$000 réis. Avenida Rio Branco, 85, 2º andar.

PRECISA-SE de meninas e de boas cozinheiras, copeiras, arrumadeiras, engommadeiras e de outras creadas; na rua do Hospicio n. 214.

PRECISA-SE de montadores, acabadores e aprendizes; na fabrica de chinellos; á rua Camerino n. 138.

PRECISA-SE de uma creada para serviços leves; na rua Dr. Corrêa Dutra n. 143.

PRECISA-SE de duas aprendizes de flores, ensinam-se flores e bordados; rua do Cattete n. 306. 1133

PRECISA-SE de uma creada á rua General Argollo 102 S. Christovão para pequena familia, paga-se 35$000.

PRECISA-SE de uma empregada para todo o serviço casa de pequena familia rua do Senado n. 146.

PRECISA-SE de officiaes de serralheiros para officinas no Boulevard 28 de Setembro n. 355.

PRECISA-SE de uma cozinheira á rua Barata Ribeiro n. 303. Copacabana. Ordenado 50$000 réis.

PRECISA-SE de uma ama secca, até 16 annos, na rua Ypiranga n. 25, Laranjeiras.

PRECISA-SE collocação em casa de familia, uma senhora educada e de respeito, acostumada a trabalhar em costura e mais algum serviço leve; quem pre- [illegible]

[illegible]

CASAS, COMMODOS E TERRENOS

[illegible]

ALUGAM-SE duas grandes salas com duas janellas cada uma, e todas pintadas de novo e com direito a todas as pertenças do predio; na rua de S. Clemente n. 72. 1548

ALUGA-SE com pensão, em casa de familia de tratamento, magnificos aposentos, ricamente mobilados, com novel; rua D. Luiza n. 287. Santa Thereza.

ALUGA-SE um bom quarto com luz electrica, a mais commodidades, por 30$; na rua General Bento Gonçalves n. 21, moderno, dois minutos do Engenho de Dentro. 1613

ALUGA-SE um novo armazem, na rua Dr. Padilha n. 18, em frente ao Collegio de Inhauma e proximo do ponto dos bondes de Engenho de Dentro, para qualquer negocio. Trata-se com a dona, na mesma rua 14. 1629

ALUGA-SE por 130$ um bom predio, forrado e pintado de novo, com sete quartos e mais dependencias, á rua Prudente de Moraes n. 119, quatro minutos da estação Dr. Frontin; as chaves estão na venda da esquina e trata-se no largo do Rosario n. 20, das 4 ás 5, com o dr. Sodré. 1626

ALUGA-SE bom quarto com vista para o mar e jardim da Gloria, para moço solteiro e do commercio; ladeira da Gloria n. 37.

ALUGA-SE a casa da rua Lopes da Cruz n. 203 a um minuto dos bondes de Lins de Vasconcellos; as chaves estão no armazem da esquina, onde se informa.

ALUGA-SE esplendida sala com terraço e vista para o mar e jardim da Gloria; na ladeira da Gloria n. 37.

ALUGAM-SE sala e quarto de frente, com entrada independente a casal sem filhos ou senhor de tratamento; na rua Marquez de Leão, esquina do morro do Vintem n. 1. Engenho Novo.

ALUGA-SE na rua Archias Cordeiro n. 386, Meyer, uma casa com cinco quartos, duas salas, bom banheiro, W. C., tanque para lavar roupa, tem bonde á porta e E. F. C. do Brasil; as chaves estão na rua Cardoso n. 29, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 82.

ALUGA-SE um bom quarto com ou sem mobilia, a casal sem filhos a sr. do commercio, desejando-se dar pensão, comida estrangeira; r. da Lapa n. 16, sob.

ALUGAM-SE bons commodos a casaes sem filhos ou a moços do commercio e operarios das fabricas do Andarahy, logar muito bonito e saudavel; na rua Barão de Mesquita n. 539. Chacara das Camelias. 1835

ALUGAM-SE dois predios novos a 150$ cada um, á rua Conselheiro Thomaz Coelho ns. 43 e 47; as chaves estão no armazem da rua Possolo n. 72, e trata-se na rua de S. Francisco Xavier nu-

ALUGA-SE a casa com duas salas, cozinha, quintal, etc.; na rua Martim Lage n. 26 — Engenho Novo.

ALUGA-SE um esplendido commodo, com janellas para jardim, em casa de familia; na rua da Estrella n. 77.

ALUGAM-SE uma saleta e quarto de frente, mobilado, tem luz electrica e chuveiro, em casa de duas pessoas sós; na rua dos Arcos n. 15, sobrado. 1570

ALUGAM-SE as boas casas ns. 3, 4 e 8 da Villa Zulmira, á rua Senador Alencar n. 70, com dois quartos, duas salas, installação electrica, etc.; trata-se na rua de S. Christovão n. 380.

ALUGA-SE a casa da rua Conselheiro Agostinho n. 79, por 81$ com duas salas, tres quartos e cozinha; trata-se na rua de S. Braz n. 24, Todos os Santos.

ALUGA-SE um bom commodo com janella para a rua, a rapaz do commercio; na rua do Cattete n. 85. 1656

ALUGA-SE o predio NOVO, AINDA NÃO HABITADO, á rua Senador Jaguaribe n. 12; estação de S. Francisco Xavier, perto dos bondes e trens, com duas salas e tres quartos, com todas as commodidades de uma casa de tratamento, inclusive illuminação electrica. Preço 230$; as chaves estão na venda da esquina e trata-se na rua do Hospicio n. 41, sobrado.

ALUGA-SE por 70$ a casa n. 2 da rua Amelia n. 52, S. Christovão, a chave está na casa da frente, onde se trata.

ALUGA-SE por 170$, predio moderno, á rua General Caldwell n. 227, proximo á rua Frei Caneca, proprio para negocio ou officina, com commodo para moradia. Trata-se na rua do Hospicio n. 82, sobrado.

ALUGAM-SE bons commodos, boa comida, a rapazes; trata-se na esquina de Carvalho Monteiro (armazem), com o sr. Graça. 1128

ALUGA-SE a casa nova da rua Castro Alves n. 123 (Meyer), com todo o conforto moderno e accommodações para familia de tratamento. Preço 150$; chaves ao lado e trata-se á avenida Rio Branco n. 48.

ALUGA-SE um quarto espaçoso, arejado, com janella para o quintal, tendo entrada independente, por modico preço, a um casal ou senhora de edade, em casa de outro casal, onde não ha inquilino; á r. do Livramento n. 12, esq. da de José Bonifacio, em Todos os Santos.

ALUGA-SE uma boa sala de frente, em casa de um casal de tratamento, a um ou dois senhores do commercio e não ha outros hospedes; na rua de Santo Amaro n. 52.

ALUGA-SE um bom quarto mobilado ou não, com tres janellas para a rua e jardim; na rua Aristides Lobo n. 241.

ALUGAM-SE as casas ns. 21 e 23 da rua D. Adelaide, na Bocca do Matto, Meyer; chaves na venda da esquina e trata-se á avenida Rio Branco n. 48.

ALUGA-SE um bom quarto em casa de familia; na rua Visconde de Rio Branco n. 61, casa I.

ALUGA-SE uma sala de frente, em predio novo, illuminado a luz electrica em casa de um casal de respeito, a pessoa de tratamento; na rua do Resende n. 82. Mensalidade 70$000.

ALUGAM-SE commodos; na rua do Cattete n. 246. 1394

ALUGA-SE a um casal ou pequena familia, o 2º sobrado da rua General Camara n. 238.

ALUGA-SE por quatro mezes ou mais, a casa n. 11 da rua Furquim Werneck, Copacabana, proxima á praia de banhos, com tres quartos, duas salas e mais dependencias precisas, para familia. Trata-se na mesma. Aluguel 200$ mensaes.

ALUGA-SE em casa de familia um bom quarto ou sala e quarto, dá frente com serventia independente, a um casal; informa-se na rua Barão de Iguatemy numero 99. 1294

ALUGA-SE um quarto com ou sem mobilia, em casa de familia, a casal sem filhos ou pessoas decentes; na rua Alice n. 74 — Laranjeiras. 1346

ALUGAM-SE bons quartos, na rua Dom Carlos I n. 107, com bastante agua, podendo lavar roupa — Cattete.

ALUGA-SE um quarto com janella, em casa de familia, a rapazes do commercio, preço 40$; travessa Bem-te-vi n. 11, sobrado. Villa Ruy Barbosa, predio novo.

ALUGA-SE por 45$ um quarto mobilado, para solteiro; na avenida Rio Branco n. 7, 2º andar. 1557

ALUGAM-SE uma sala e quarto, só a casal, em casa de pequena familia; na rua Marechal Floriano n. 171, sobrado.

ALUGAM-SE uma sala de frente e alcova, forradas de novo, para dormitorio; na rua do Hospicio n. 200. 1345

ALUGAM-SE dois bons quartos de frente, a pessoas decentes; na travessa do Commercio n. 6, perto da praça Quinze de Novembro. 1344

ALUGAM-SE bons consultorios para medicos e dentistas; na rua da Quitanda n. 19. 1342

ALUGA-SE a casa n. 51 da rua Barão do Amazonas. As chaves estão no numero II, dos fundos. 1705

ALUGA-SE uma casa acabada de construir, ainda não foi habitada, com dois quartos, duas salas, cozinha, tudo muito espaçoso, os bondes de Cascadura, trem da Linha Auxiliar, parada Heredia de Sá, é pegado á estação.

ALUGA-SE uma sala de frente a casal de tratamento, a rapazes; na avenida Mem de Sá n. 144, sobrado. 1338

ALUGA-SE duas casas completamente novas a 80$ e 90$, á r. R. Leopoldo n. 62, Andarahy; trata-se na casa n. 1 da mesma Avenida, os bondes de Andarahy passam na porta.

ALUGA-SE uma linda sala mobilada para senhor de tratamento ou casal sem filhos; Av. Mem de Sá n. 84.

ALUGAM-SE as casas novas da rua Dona Amelia ns. 29, 31 e 33, com duas salas dois quartos, cozinha e quintal, aluguel 91$. Bonde Uruguay — Andarahy Leopoldo. 1530

ALUGA-SE uma sala com pensão, em casa de familia de tratamento; na rua Senador Dantas n. 27.

ALUGA-SE um commodo com entrada separada, em casa de familia, para um casal sem filhos; na rua Nova de S. Leopoldo n. 101.

ALUGA-SE um quarto a um moço só, por 20$, perto da estação Central; rua dos Cajueiros n. 88. 1703

ALUGA-SE a casa da rua Gonçalves numero 42, Catumby, tendo quatro grandes quartos, duas salas e mais dependencias, proprio para familia de tratamento. Trata-se na rua da Carioca n. 55. 1699

ALUGA-SE uma sala de frente de rua, a moços do commercio e propria para sociedade; na rua Treze de Maio n. 42, em frente ao Lyrico.

ALUGAM-SE boas casas com tres quartos, duas salas, area, banheiro, luz electrica e bom quintal; na rua Araujo Leitão, canto de Bom Retiro. Trata-se no numero 33, com o sr. Rocha. 1686

ALUGA-SE um quarto, com ou sem mobilia, em casa de familia; na rua da Lapa n. 42. 1701

ALUGAM-SE uma sala e um quarto, com pensão, para moços do commercio para duas e quatro pessoas, por preço modico; na Pensão Navarro, rua da Lapa n. 28.

ALUGAM-SE commodos com todos os requisitos da hygiene, luz electrica, grande terreno e muita agua; na rua das Laranjeiras n. 51, moderno, perto do largo do Machado e trata-se com o encarregado. 1321

ALUGA-SE o predio da r. Hermengarda n. 48, Meyer; chaves no visinho, tem luz electrica e porão habitavel.

ALUGA-SE por 30$ uma casa para familia, na estação D. Clara; trata-se á rua da Quitanda n. 56.

ALUGA-SE, por preço modico, uma casa para negocio ou familia, na estação D. Clara; trata-se na rua da Quitanda n. 56. 1304

ALUGA-SE, em casa de pequena familia, e em logar saudavel, uma boa e espaçosa sala de frente. Só se aluga a rapazes ou a casal sem filhos; na travessa Vista Alegre n. 3 — Catumby. 1304

ALUGA-SE a casa nova da rua Felippe Camarão n. 175, com duas salas, tres quartos, banheiro, luz electrica, etc. Trata-se na rua da Candelaria n. 38, da 1 ás 4. Chaves no armazem proximo.

ALUGA-SE um quarto com janellas, a moços solteiros ou a casal que trabalhe fóra; na rua do Riachuelo n. 57. 1331

ALUGA-SE um bom quarto e um bom porão, para pequena familia ou moços solteiros; na ladeira Pedro Antonio n. 9 proximo á rua Senador Pompeu. 1314

ALUGAM-SE commodos com todos os requisitos da hygiene, luz electrica, muita agua, predio construido em centro de terreno; na rua General Severiano numero 80, aluguel 40$; trata-se com o encarregado.

ALUGAM-SE commodos com todos os requisitos da hygiene, luz electrica, muita agua, e acabado de construir; na rua General Severiano n. 74, moderno, aluguel desde 30$ a 60$; trata-se com o encarregado.

ALUGAM-SE commodos com todos os requisitos da hygiene, luz electrica, grande terreno e muita agua; na rua Dr. Joaquim Silva n. 87; trata-se com o encarregado. 1223

ALUGA-SE um sobrado proprio para escriptorio; na rua Rodrigo Silva n. 32, entre Sete de Setembro e Assembléa.

ALUGA-SE o predio da rua Guanabara n. 32. As chaves, por favor, no n. 21 da mesma rua. Trata-se na rua da Alfandega n. 81, loja, com Gonçalves.

ALUGA-SE um quarto em casa de pequena familia, a um casal ou uma pessoa; na rua Maria Amalia n. 28, bonde Uruguay. 1332

ALUGA-SE um esplendido commodo com janella, para o ar livre, a moços ou a casal sem filhos; na rua Nery Pinheiro n. 89 — Estacio de Sá. 1334

ALUGA-SE um quarto independente, a moços do commercio; na travessa do Senado n. 18, loja. 1307

ALUGA-SE por 130$ a casa da rua Torres Homem n. 11, com duas salas, dois quartos e mais dependencias. As chaves estão na rua Conselheiro Autran n. 12. Trata-se na rua do Ouvidor numeros 93 e 95. 1322

ALUGA-SE o predio novo da rua Dona Cecilia n. 8, illuminado a electricidade, bondes Itapirú, Estrella e outros, aluguel 142$, cinco compartimentos; chaves na Confeitaria Maia, no Rio Comprido; trata-se na rua do Rosario n. 105.

ALUGA-SE, por 800$, a grande casa da rua Real Grandeza n. 169, propria para grande familia de tratamento. Está no centro de grande terreno ajardinado e arborisado, tendo accommodações independentes para empregados, deposito para gazolina, pateo para creação de aves, bains "garage" começada; tambem se aluga por contrato de 3 annos, por 750$; trata-se na Associação Defensora dos Proprietarios, á rua Assembléa n. 15, sobrado, das 11 ás 6 da tarde. As chaves estão no proprio predio ou na rua Voluntarios da Patria numero 254.

ALUGA-SE a loja n. 38 da rua da Passagem, por 250$, com contrato. Trata-se na Associação Defensora dos Proprietarios, á rua da Assembléa n. 15, sobrado, das 11 ás 6 da tarde. As chaves estão no proprio predio.

ALUGA-SE bom quarto com janella e uma sala de frente, com duas janellas de sacada, tem luz electrica e banheiro; na avenida Mem de Sá n. 29, sobrado, proximo ao largo da Lapa. 1335

ALUGA-SE uma esplendida sala com duas sacadas, a moços do commercio ou a um casal que trabalhe fóra. Casa particular, á rua do Hospicio n. 172, 2º andar.

ALUGA-SE um bom commodo, em casa de familia, a um casal sem filhos; na rua João Caetano n. 5. 1695

ALUGA-SE um aposento para casal sem filhos, em casa de familia, com direito a toda a casa, tem telephone. Pede-se pessoas sérias; rua Dr. Carmo Netto n. 275, antiga D. Feliciana. 1722

ALUGA-SE a um casal sem filhos ou a pessoa de respeito, duas saletas e um quarto de frente de rua, e na casa nova occupada por um casal edoso, preço 80$; na rua Moraes e Valle n. 33 — Lapa.

ALUGAM-SE commodos bem mobilados, com ou sem pensão, a cavalheiros distinctos. Preços razoaveis; na rua Barão de Icarahy n. 20 — Botafogo. 1726

DÁ-SE pensão externa com todo o conforto e asseio, em casa de familia; na rua da Quitanda n. 123, 2º andar. Preço razoavel. 1727

ALUGA-SE uma esplendida sala com banheiro, cozinha, entrada independente, illuminada a luz electrica, a casal sem filhos, pessoas sérias e decentes; na rua de S. José n. 14, 2º andar. 1724

ALUGA-SE por 250$, o magnifico sobrado á r. S. Christovão n. 140, recentemente construido, proprio para familia de tratamento; chaves estão na pharmacia e trata-se no Banco do Minho, r. de São Pedro n. 60, esquina Quitanda. Não se aluga para pensão ou casa de commodos.

ALUGAM-SE boas copeiras, de 40$ a 90$, á rua Marechal Floriano n. 112, sobrado. "Empresa Lusitana", telephone Norte 440.

PRECISA-SE de uma menina de 9 a 12 annos, á rua Marechal Floriano n. 112, sobrado.

PRECISA-SE de uma moça até 16 annos, á rua Marechal Floriano n. 112, sobrado.

ALUGA-SE o sobrado da rua do Senado n. 353, proximo da do Riachuelo. Trata-se na loja do mesmo. Casa nova.

ALUGA-SE o sobrado da rua General Camara n. 307, comprehendendo dois pavimentos e estando completamente asseado, para ver e tratar na travessa de S. Francisco de Paula n. 12. Chapelaria. 1315

ALUGA-SE grande sala de frente, com luz electrica e banheiro, serve para dois moços. Dá-se pensão, querendo. Rua General Camara n. 66, esquina da Avenida. 1341

ALUGAM-SE bons quartos para moços solteiros; na rua do Resende n. 62.

ALUGA-SE o grande predio com porão habitavel, á familia de tratamento, por 250$, á rua Boa Vista n. 81, Engenho Novo; trata-se na rua de Santa Luiza numero 53 — Maracanã. 1294

ALUGA-SE uma sala de frente a casal ou senhores de tratamento, em casa de familia, não tem outros inquilinos; na praça José de Alencar, Telephone numero 4691. 1352

ALUGAM-SE quartos bem mobilados, com ou sem pensão; na rua Barão de Icarahy n. 20 — Botafogo.

ALUGA-SE por 160$ um predio novo, á rua D. Zulmira n. 731, Maracanã, com tres quartos, duas salas, cozinha e grande quintal; as chaves estão com Monteiro, á rua de Santa Luiza n. 68. Trata-se na rua da Quitanda n. 171.

ALUGA-SE o sobrado da rua da America n. 218, com tres quartos, duas salas e um bom dormitorio. Predio novo.

ALUGA-SE quarto de frente, mobilado, e luz electrica, em casa allemã; na rua Navarro n. 88, bonde de 100 réis, Catumby e Itapiru. 1259

ALUGAM-SE as casas da rua Barão de Mesquita ns. 725, 727, 731, 735, 737 e 751; as chaves nas mesmas, e trata-se na rua da Alfandega n. 98, telephone 1870 — Central. 1250

ALUGA-SE, em casa de familia, a rapazes solteiros, commodos arejados no pavimento superior do predio á rua do Mattoso n. 191, proximo á Haddock Lobo.

ALUGAM-SE casinhas para pequenas familias; na rua Intendente Magalhães n. 33. Campinho. 1237

ALUGA-SE em casa de particular um ou dois esplendidos quartos juntos ou separados, com esplendidas accommodações, para casal ou senhores do commercio; na rua Visconde de Figueiredo numero 28. 1212

ALUGA-SE á r. Carvalho de Sá n. 55, perto do largo do Machado, em casa de familia, uma bonita sala de frente, illuminada a luz electrica, com ou sem mobilia, só com pensão.

ALUGA-SE um bom commodo independente, em casa de familia; na rua Nery Pinheiro n. 123, preço 50$000.

ALUGA-SE casas acabadas de construir muito elegantes e hygienicas, proprias para noivos; na Villa Aracy, rua General Polydoro n. 310 — Botafogo.

ALUGA-SE por 30$ mensaes um bom quarto com entrada independente; na rua Conde de Bomfim n. 1239, Tijuca.

ALUGA-SE uma casa, na rua dos Cardosos n. 453, Cascadura, com magnifica chacara, com grandes commodidades, completamente limpa, em frente á estação Cavalcanti, Linha Auxiliar, perto do bonde e estação de Cascadura. Poderá ser vista em qualquer hora e tratar na rua dos Cardosos n. 403. 1246

ALUGAM-SE dois commodos a pessoas decentes; na travessa do Torres numero 15. 1242

ALUGA-SE quarto em casa de familia muito honesta; na rua do Lavradio n. 144. 1241

ALUGA-SE a casa da rua Farnese numero 36, reformada de novo, por 150$ mensaes; trata-se na rua Dr. Carmo Netto n. 14. 1228

ALUGA-SE um quarto em casa de familia, a uma senhora só; na rua Petrocochino n. 67-A, casa n. 7.

ALUGA-SE a boa casa da rua de São Luiz n. 43, tendo quatro quartos, e todas as demais accommodações para familia de tratamento e sendo illuminada a luz electrica. 1226

ALUGAM-SE quartos a senhores decentes, a 60$ e 70$; na rua do Cattete n. 246, sobrado. 1235

ALUGA-SE por 75$ uma casinha com dois quartos, duas salas e cozinha; na rua Jorge Rudge n. 182, avenida, E. Mangueira. 1230

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom aposento, com duas janellas; na rua Frei Caneca n. 36, sobrado. 1225

ALUGA-SE um bom quarto interior, sem mobilia, a viajante ou a homem do commercio, tem luz electrica e chuveiro; na rua dos Arcos n. 15, sobrado. Preço 50$000.

ALUGA-SE a familia de tratamento, a casa da rua Lopes Ferraz n. 5, em S. Christovão, bonde Jockey-Club, as chaves estão no armazem da esquina da rua da Caixa d'Agua. 1229

ALUGA-SE uma boa sala de frente, para um casal ou senhor de tratamento; na rua do Cattete n. 183.

ALUGA-SE por 40$ um quarto em casa de uma familia, com direito á sala de jantar, cozinha e quintal, a um casal sem filhos, predio novo e hygienico; na rua João Alvares n. 13 — Saude.

ALUGA-SE um quarto; na rua Dr. Maciel n. 17 — S. Christovão.

ALUGA-SE o 1º andar, menos a sala da frente, da rua do Hospicio n. 120, onde se trata, em frente, á praça Gonçalves Dias, aluguel 230$000. 1208

ALUGA-SE em casa de familia um quarto com direito na casa toda, á rua Figueira de Mello n. 241 — S. Christovão. 1201

ALUGA-SE uma casa na rua Coronel Pedro Alves n. 119, Praia Formosa para moradia ou negocio; trata-se na mesma. 1202

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, em casa de familia, e com entrada independente, a pessoas do commercio; na rua Barão de Petropolis n. 76 — Rio Comprido. 1206

ALUGA-SE uma boa casa para familia, por 40$; trata-se á rua da Estação numero 80 — D. Clara. 1216

ALUGA-SE uma casa nova, propria para pequena familia, tem dois quartos e duas boas salas, cozinha com superior fogão, banheiros, area, installação electrica moderna, etc. Aluguel mensal 133$; trata-se na rua da Quitanda n. 183, com o sr. Torres, e a casa póde ser vista na rua da Real Grandeza n. 80, onde se encontram as chaves. Fica perto da rua dos Voluntarios da Patria. 1292

ALUGA-SE a casa da rua Augusto Nunes n. 150, Todos os Santos, com tres quartos, duas salas, cozinha e quintal; trata-se no n. 152. 1292

ALUGA-SE o novo predio com duas salas, tres espaçosos quartos, banheiro, despensa, cozinha e mais dependencias, proprio para pequena familia de tratamento á rua Pinto Guedes n. 76, Muda da Tijuca. As chaves encontram-se no armazem em frente. 1298

ALUGA-SE um quarto a moços solteiros ou a casal sem filhos; na rua Theophilo Ottoni n. 135, sobrado. 1300

ALUGA-SE uma casa na ladeira João Homem n. 13, sobrado. 1307

ALUGA-SE a casa da rua dos Coqueiros n. 143, com dois quartos, e uma sala e cozinha; as chaves estão no n. 145 e trata-se na rua Senador Euzebio numero 85. 1297

ALUGA-SE uma casa com tres quartos, duas salas, despensa, todas as commodidades hygienicas; na rua Tavares n. 99, estação do Encantado, preço 100$000.

ALUGA-SE um quarto a moços solteiros; na rua do Carmo n. 41.

ALUGAM-SE dois bons quartos separados, a moços do commercio ou a casal sem filhos; na rua de S. Pedro n. 343, sobrado. 1281

ALUGAM-SE casas novas com dois quartos, duas salas, luz electrica e todas as commodidades, á rua Visconde de S. Vicente n. 84, Andarahy; chaves ao lado, e trata-se com Baratta, á rua Primeiro de Março n. 35. 1277

ALUGA-SE um quarto com janellas, em casa de familia, a um casal sem filhos ou a uma senhora; na rua Machado Coelho n. 30.

ALUGA-SE por 130$ um bom predio forrado e pintado de novo, com sete quartos e mais dependencias, á rua Prudente de Moraes n. 119, quatro minutos da estação Dr. Frontin; as chaves estão na venda da esquina e trata-se no largo do Rosario n. 20, das 4 ás 5, com o dr. Sodré. 1273

ALUGAM-SE boas salas e commodos, com ou sem mobilia, a pessoas decentes, dando frente para a avenida Gomes Freire e rua Visconde do Rio Branco n. 37.

ALUGA-SE o grande predio novo da r. de São José n. 86, esquina de Rodrigo Silva e perto da Avenida Rio Branco; informa-se no mesmo.

ALUGAM-SE tres predios acabados de construir, na travessa Araujo, 21, 23 e 25, com dois quartos, duas salas e todos os requisitos da hygiene; as chaves estão na Estrada [illegible] Penha n. 1 [illegible], Estação de Ramos; para tratar na rua Coronel Pedro Alves 53. Praia Formosa.

ALUGAM-SE salas, tendo sala e quartos, cozinhas separadas, a casaes e moços solteiros, tem lindo jardim, muita limpeza, casa nova, tem porta e janella e uma [illegible] quatro janellas, 25$ a 40$; na rua Aristides Lobo n. 180 — Rio Comprido.

ALUGA-SE em casa de familia um quarto a pessoa decente, com gaz, banheiro, etc., logar alto e centro de jardim, rua de D. Luiza 157, Gloria.

ALUGA-SE por 50$000 um quarto (rez do chausée), com 2 janellas, espaçoso e independente, para empregado decente, na rua Visconde Figueiredo, principio da rua Conde de Bomfim.

ALUGAM-SE em Bomsuccesso, dois predios construidos de novo, tendo todas as commodidades e são illuminados a luz electrica, distante da estação cinco minutos; na rua Engenho da Pedra n. 105, para tratar tambem se faz contrato.

ALUGAM-SE bons aposentos, sendo sala de frente, 2 claros quartos, mobilados ou não, com ou sem pensão, em casa de familia; na rua do Cattete n. 38.

ALUGA-SE a casa n. 29 da avenida Cattete 214, por 167$000. 731

ALUGA-SE o predio da rua do Resende n. 14, esplendidas accommodações. Informações na rua Marquez de Abrantes n. 55.

ALUGA-SE em Jacarépaguá, á rua Candido Benicio, as casas n. 455, 457 e 482, com todo o conforto, para familia de tratamento; trata-se na mesma rua n. 468.

ALUGAM-SE — A Pensão Familiar Colombo, passou por grandes melhoramentos na sua nova gerencia. Dispõe de salas e quartos mobilados, a preços muito modicos, serviço á franceza, perto dos banhos de mar. Appartements et chambres meublées pour familles et messieurs, prés des bains de mer. Praça José de Alencar n. 14, Cattete. Telephone n. 980 — Sul.

ALUGA-SE um quarto bem arejado, para casal sem filhos ou uma senhora; na rua da Floresta n. 42 — Catumby.

ALUGA-SE uma casa na Villa Baster, com dois quartos, uma sala, luz electrica; na rua D. Maria n. 101, estação da Piedade, aluguel 66$, não se quer creanças. 4051

ALUGA-SE por 120$ só a familia decente, a casa da rua Concordia n. 80, Paula Mattos, com tres quartos, e duas salas, cozinha e bom quintal; as chaves estão no armazem da rua Petropolis n. 13, e trata-se na rua Real Grandeza n. 58, casa I. Botafogo. 5035

ALUGA-SE uma confortavel sala para dormitorio "chic" ou escriptorio; na avenida Rio Branco n. 145, 2º andar.

ALUGA-SE a boa casa nova, para familia, quatro quartos, duas salas, porão alto, luz electrica; chaves na esquina, armazem junto.

ALUGA-SE um bom quarto de frente, á rua Real Grandeza n. 121 — Botafogo. 1028

ALUGA-SE o predio novo da rua D. Antonia n. 20, Bocca do Matto, Meyer, luz electrica, agua, com dois quartos, duas salas e mais dependencias e grande quintal; as chaves estão por favor, com os srs. Soares & Sobrinho, á rua Dr. Lins de Vasconcellos n. 441; para tratar na rua Sarah n. 54, ás 8 horas da manhã, ou 7 horas da noite.

ALUGA-SE, a casal sem filhos um esplendido porão com sala e quarto; na rua Buarque de Macedo n. 26.

ALUGA-SE um primeiro andar com duas salas, dois quartos, cozinha, chuveiro, tanque e quintal, installação electrica já com luz ligada, á rua Jeronymo de Lemos, Villa Isabel, logar multissimo saudavel, bonde de Andarahy Grande na porta e mais dois perto.

ALUGAM-SE na Pensão Alpha, optimos aposentos com pensão, a familia e cavalheiros; na rua do Cattete n. 186.

ALUGA-SE o magnifico armazem com moradia no sobrado, á rua Souza Franco n. 125, esquina da de Torres Homem, com ou sem contrato. Alugam-se mais do sobrado, nas ruas acima com magnificas accommodações para familia. Informações na rua Torres Homem n. 120, Villa Zelia, casa I.

ALUGAM-SE, proximo á estação do Meyer, magnificas casas assobradadas, acabadas de construir, dispondo de todos os requisitos modernos para familias de tratamento, tendo quatro quartos espaçosos, com janella, sala de visitas, dita de jantar, esplendida cozinha toda ladrilhada, W. C. e banheiro dentro de casa, installação electrica em todos os compartimentos e grande terreno. Para tratar com os srs. Procopio Oliveira & Comp., rua Visconde de Inhauma n. 76.

ALUGAM-SE em casa de familia dois bons quartos, na rua Paulino Fernandes n. 59.

ALUGA-SE a casa da rua São Luiz Gonzaga n. 487 (2 salas, 3 quartos, banheiro, luz electrica), aluguel 160$.

ALUGA-SE um amplo e arejado armazem para qualquer negocio, á rua de S. Clemente, proximo á praia de Botafogo. Tratar e chaves á rua Frei Caneca numero 126. 1340

ALUGA-SE um superior quarto com janella e luz electrica, no sobrado da rua Frei Caneca n. 60. Trata-se no barbeiro.

ALUGAM-SE e vendem-se boas casas em todo e qualquer ponto ou zona da cidade do Rio de Janeiro; trata-se á rua Marechal Floriano Peixoto n. 112, sobrado. Telephone n. 440, Norte, Empresa Lusitana, com o sr. Santiago.

ALUGA-SE a porta n. 176 da rua Marechal Floriano Peixoto; trata-se no sobrado do mesmo numero. 1292

ALUGA-SE boa casa á rua Marquez de S. Vicente n. 292, com quatro salas, oito quartos, chacara e jardim, etc. Trata-se com Souza, á rua do Rosario numero 114, sobrado.

ALUGA-SE a casa da travessa do Carneiro n. 2, a familia séria. Trata-se no sobrado. 1269

ALUGA-SE o 2º andar do predio da rua do Hospicio n. 82; trata-se na rua dos Ourives n. 37. Restaurant Campestre.

ALUGA-SE na rua do Riachuelo numero 397, é onde se faz barba e cabello, com perfeição e asseio. 1364

ALUGAM-SE commodos mobilados, á rua da Lapa n. 61, sobrado. 1339

ALUGAM-SE os fundos de uma loja, com dois quartos e uma sala, para deposito ou officina; na rua do Lavradio numero 23; trata-se na mesma. 1361

ALUGAM-SE predios novos, tres quartos, duas salas e mais dependencias no interior; Boulevard 28 de Setembro n. 316; trata-se no n. 318.

ALUGA-SE duas salas de frente illuminada á luz electrica, com ou sem pensão, na "Pensão Torino" á rua do Cattete n. 104.

ALUGA-SE um quarto mobilado, com pensão, a moços de respeito, em casa de uma senhora; na rua de S. Clemente n. 49. 3416

ALUGA-SE um predio completamente novo, com quatro quartos, e duas salas, cozinha e mais dependencias, á rua Barroso n. 69, Copacabana. As chaves estão no n. 73, e trata-se á rua da Alfandega n. 122.

ALUGAM-SE as casas ns. I, II, V e VI, com dois quartos, duas salas, cozinha, etc., e a de n. VIII, com tres quartos, duas salas, cozinha, etc., á rua Barroso n. 67, Copacabana. Villa Mimi. As chaves estão no n. 73, e trata-se á rua da Alfandega n. 122.

ALUGAM-SE bons quartos, com ou sem mobilia; na rua de S. Clemente numero 126.

ALUGA-SE barato, um bom quarto; na rua de Catumby n. 71, serve para moços ou casal. 5579

ALUGAM-SE duas salas, 5 quartos grandes, novos, pintados, boa luz, convem para escriptorios de architectos, Companhia Damasio. 3283

ALUGA-SE uma grande sala de frente, propria para uma officina com cinco janellas e sacada de ferro, com todas as commodidades hygienicas; na rua do Senado n. 329, sobrado.

ALUGAM-SE commodos mobiliados, com ou sem pensão; na rua Tiago de Maia n. 45, em frente ao Theatro Municipal.

ALUGA-SE o predio do Collegio Brauner, em Nova Friburgo. Trata-se com Carioca n. 52, 2º andar; trata-se com o sr. Juvenal, no mesmo da 1 ás 3. 1586

ALUGAM-SE modernos escriptorios na Edmundo, com duas salas, dois quartos, cozinha, quintal, aluguel 81$; na rua José Domingues n. 113; as chaves estão na mesma villa n. 17, na estação da Piedade.

ALUGA-SE um novo sobrado, á rua Estacio de Sá 69, por cima da casa Ald...

ALUGA-SE a casa n. 3 da rua de Santa Alexandrina n. 104, á pequena familia de tratamento, tendo dois quartos, duas salas e mais dependencias, tudo com luz electrica. A casa é nova, a avenida só tem cinco casas e proximo ao ponto de 100 réis. Ver e tratar na mesma rua n. 117.

ALUGA-SE uma magnifica situação com grande casa de morada, muita matta, agua encanada, boas pastagens, grande pomar, etc., etc., na rua da Banca Velha n. 391, Jacarépaguá, proximo dos bondes, sitio do Moreira.

ALUGA-SE uma casa nova, que ainda não foi habitada, na estação de Olaria, E. Ferro Leopoldina; para ver e tratar á rua Angelica Motta n. 8.

ALUGA-SE por 300$ mensaes a esplendida casa e chacara com jardim, reformada a capricho, para familia de tratamento, á rua de Santa Alexandrina numero 213. As chaves estão na mesma e trata-se na rua Industrial n. 78.

ALUGA-SE bom quarto em casa de familia com ou sem pensão; na avenida Gomes Freire n. 127, sobrado. 1603

ALUGA-SE uma casa assobradada, na rua do Lavradio n. 54, por 300$; trata-se na rua Visconde do Rio Branco numero 43, sobrado, onde estão as chaves.

ALUGAM-SE salas na rua do Senado n. 35, por 50$ e 60$; tratam-se na rua Visconde de Rio Branco n. 43, sobrado onde se trata. 1609

ALUGAM-SE uma sala e quarto, completamente independente, para pequena familia, aluguel 60$; na rua da Quitanda n. 128, 2º andar. 1599

ALUGA-SE um quarto a senhoras ou a casal; na rua Barão de S. Felix numero 183, sobrado. 1611

ALUGA-SE por 130$ uma grande sala de frente, com alcova; na rua Julio Cesar n. 61, 2º (antiga do Carmo).

ALUGA-SE por 70$ uma sala de frente, a casal sem filhos ou a moços do commercio; na avenida Passos n. 98, sobrado.

Faça seu Theatro em sua casa com um

FORTEPHONE

Escolha os seus artistas

Os maiores que o mundo produziu

no grande repertorio de **FONOTIPIA**

COM UM ABATIMENTO DE 10 o|o e 20 o|o para liquidação de grande stock.

O maior repertorio do mundo encontra-se na

CASA EDISON

V. S. facilmente adquirirá um FORTEPHONE ou JUMBOFONE pelo preço de:

30$ até 600$.

Examinai a Victrola FORTEPHONE por 100$ é uma revelação.

Peçam catalogo.

Rua do Ouvidor 135 - FRED. FIGNER

ALUGA-SE um quarto com janellas, a moços solteiros ou a casal que trabalhe fóra; na rua do Riachuelo n. 57.

ALUGA-SE um quarto a moços do commercio, na travessa do Senado n. 18, loja.

ALUGA-SE uma casa á rua Vinte e Um de Abril n. 23, proxima á estação Dr. Frontin, com tres quartos, saleta e duas salas, cozinha, agua, luz electrica, jardim com gradil na frente, quintal, etc.; e outra em eguaes condições, na avenida Liberdade...

ALUGA-SE um bom quarto mobiliado, com pensão para casal ou cavalheiro de respeito, em casa de familia de tratamento; na rua de Santa Luzia n. 196.

ALUGA-SE em casa de familia, por 80$ pagos adeantados, a pessoa de todo o respeito, que não cozinhe nem lave em casa, os seguintes aposentos, com entrada independente e luz electrica: uma sala com tres janellas para a rua, um quarto grande tambem com janella para a rua e uma boa alcova. Para ver e tratar á rua Dr. Joaquim Silva n. 131, 1º andar. 1442

ALUGAM-SE as casas da travessa da Universidade ns. 25 e 27; as chaves estão na rua Nova n. 5, esquina da mesma travessa.

ALUGA-SE por 100$ a casa da rua Nova America n. 10, com duas boas salas, dois bons quartos, cozinha e grande terreno. Trata-se na rua D. Anna Nery numero 74; as chaves no canto daquella rua.

ALUGA-SE por 135$ a casa da rua Gonzaga Bastos n. 63, com duas boas salas, dois bons quartos, cozinha e terreno. Trata-se na rua Barão de Mesquita numero 394, bondes Andarahy e Aldeia Campista. 1397

ALUGA-SE a casa n. 8 da avenida Cambarro n. 36, por 115$; trata-se na rua General Canabarro n. 32 — S. Christovão. 1406

ALUGA-SE o andar superior do predio n. 94 da rua Paraizo (Paula Mattos); as chaves estão em baixo, onde se trata.

ALUGA-SE um sitio no areal E. F. Rio d'Ouro, com casa de sapé, e laranjal, é uma casa na freguezia de Irajá com tres quartos, duas salas e terreno; trata-se na Praia Pequena n. 570.

ALUGA-SE um quarto independente, a um ou dois moços, em casa de familia, querendo dá-se pensão; na rua Uruguayana n. 142, 1º andar. 1500

ALUGAM-SE os predios da rua Barão de Bom Retiro, entre os ns. 115 e 117 casa ns. 2 e 3, por 122$; as de ns. 23 e 26, por 91$, todas illuminadas a luz electrica, com bons commodos e quintal; as chaves estão no n. 132 armazem e trata-se na rua do Hospicio n. 30, sobrado.

ALUGA-SE por 150$ a casa nova da rua D. Marciana n. 112, Botafogo; as chaves por favor no n. 114 e para tratar com Paulo Desenuscn, rua D. Luiza numero 145 — Gloria. 1415

ALUGA-SE uma magnifica sala bem mobilada, com pensão, a casal de tratamento, em casa de familia estrangeira; na rua Pedro Americo n. 28, proximo á rua do Cattete.

ALUGA-SE para uma pessoa pequeno quarto por 20$; na rua Joaquim Silva n. 59, pavimento terreo.

ALUGAM-SE, em casa de familia, quartos muito barato, de 25$ para cima, têm luz electrica e todas as commodidades; na praia do Flamengo n. 368. 1409

ELIXIR ESTOMACAL

de Saiz de Carlos

Receitam-no os medicos das cinco partes do mundo, tonifica, ajuda as digestões e abre o appetite. Cura as molestias do

ESTOMAGO E INTESTINOS

a dôr de estomago, a dyspepsia, as azedias, vomitos, indigestão, colicas, diarrhéa, disenteria, e é antiseptico. Cura as diarrhéas das crianças.

Unicos Agentes para o *Brazil*: GRANADO & Cª

Rua 1º de Março, 14, *RIO-DE-JANEIRO*

ALUGA-SE á rua Maria Angelica, proximo á rua Jardim Botanico, boas casas recentemente construidas, por 80$ e 135$, e um armazem por 250$; trata-se na avenida n. 9, casa VII.

ALUGAM-SE, á rua General Severiano n. 100, boas casas por 135$ e uma por 200$, no alto; informações no armazem da mesma rua n. 158.

ALUGA-SE um commodo de frente, em casa de familia de respeito, á rua da Passagem n. 98.

A LUGA-SE, a um casal sem filhos a esplendida casa da r. Paula e Silva n. 33, em São Christovão, proximo ao largo da Cancella. Bondes de São Januario, Jockey Club e Cascadura. E' acabada de construir e um verdadeiro "bijou", com boas accommodações, luz electrica, esplendido quarto de banho, cópa, cozinha, dispensa, tanque para lavagem e agua em abundancia e grande quintal com arvores frutiferas. Dá fundos para o lindo Parque da Bôa Vista. Aluguel 150$; trata-se no predio ao lado, n. 35.

ALUGA-SE a casal decente, parte da casa da rua de S. Claudio n. 38, Estacio de Sá, tem grande quintal e é independente. 1532

ALUGAM-SE bons quartos, no porão e outro no sobrado da rua D. Luiza numero 53, Gloria. 1631

ALUGAM-SE boas salas de frente e bons commodos; na rua Corrêa Dutra numero 60; rua de Santa Alexandrina numero 102, bons commodos, a 30$000.

ALUGA-SE um espaçoso commodo, com luz electrica, bom quintal; na rua do Riachuelo n. 168.

A LUGAM-SE casas acabadas de construir, muito elegantes e confortaveis, para pequenas familias, á Villa Aracy á r. Gen. Polydoro n. 310, Botafogo.

ALUGA-SE uma boa casa com duas salas, dois quartos, cozinha, chuveiro, installação electrica, gaz e um bom quintal; na rua Pernambuco n. 156, Engenho de Dentro. Trata-se na avenida Gomes Freire n. 127, loja. 1617

ALUGAM-SE optimos commodos com ou sem mobilia, casa especial e nova, tem creada, banho quente e frio; avenida Mem de Sá n. 102, Telep. 526.

ALUGAM-SE para escriptorios commerciaes ou consultorios medicos o 1º andar do predio da rua Marechal Floriano Peixoto n. 10. Trata-se na loja, a qualquer hora. 1533

ALUGA-SE uma sala de frente com sacadas, para rapazes do commercio, casa de familia; na rua do Rezende n. 13, moderno. 1513

ALUGAM-SE tres casas na estação Dr. Frontin, rua de Cascadura ns. 23 a 31, novas, tendo dois quartos, duas salas, cozinha, banheiro, tanque, agua e luz electrica, jardim com gradil de ferro e quintal pelo preço acima e por 110$; informa-se na rua Cupertino n. 37, e trata-se na praça Tiradentes, cinema Paris.

A LUGAM-SE magnificos escriptorios de frente, muito claros, á r. Uruguayana n. 91, onde se trata, das 11 ás 5 hs. da tarde.

Comprae a "Suavity"

Com ella tereis «Asseio», Economia e a maior segurança

Uma com 6 laminas Rs. 6$000 — Pelo Correio Rs. 7$000

A «Suavity» póde trabalhar com laminas «Gillette»

Pedidos á Casa Guarany - J. Santos & C.

OURIVES N. 36

ALUGA-SE na rua do Rezende n. 104, excellentes quartos com sacadas para a rua, casa nova, perfeitamente mobilados, bons banheiros, luz electrica, telephone, etc. Convivio em familia. Preço modico, excepcional. 1508

ALUGA-SE na rua Senador Dantas numero 32, bons quartos a casal ou a rapazes.

ALUGA-SE por 30$000 um quarto com janella, em casa de familia, á rua Dona Maria 26, Aldeia Campista.

ALUGA-SE a casa da rua José Eugenio n. 23, S. Christovão, propria para familia de tratamento, com jardim na frente, installação electrica, salas de espera, de visitas e de jantar, quatro quartos, copa, cozinha e porão habitavel; as chaves estão na mesma, onde ha uma pessoa para mostrar...

ALUGAM-SE duas boas casas completamente novas e destinadas a pequena familia; na rua Alvaro ns. 49 e 51, Engenho Novo, logar alto e saudavel.

ALUGA-SE casa em qualquer ponto da cidade; na avenida Passos n. 94.

ALUGA-SE uma sala nova, de frente, independente e mobilada, por 60$; na rua de S. Christovão n. 513, 1º, tem installação electrica e bondes de 100 réis.

ALUGAM-SE a pessoas sérias e de tratamento, uma magnifica sala e um quarto, juntos ou separados, com vista para o mar, têm luz electrica e telephone, á rua Senador Dantas; para informações á mesma rua n. 15. 1469

ALUGA-SE o grande predio da rua Conselheiro Salgado Zenha n. 41, com duas salas, sete quartos, cozinha, côpa...

VENDEM-SE lotes de terrenos á r. D. Romana e Cabuçú, com 2 ruas novas, com meios fios promptas a ser calçadas, já com edificações novas; o logar é o mais recommendado pela sua salubridade. lotes desde 1:300$ a 2:500$. Bondes Lins de Vasconcellos: trata-se na casa do Custodio, Boulevard 28 de Setembro n. 211.

VENDEM-SE sempre, das 12 ás 6, predios para renda e moradia, no centro, Cattete, Laranjeiras, Botafogo, Ipanema, Leme, Copacabana e Engenho Velho; informes e tratos á rua da Alfandega n. 240.

VENDE-SE, em D. Clara, as bemfeitorias de uma casinha coberta de telha; na rua Alayde n. 25.

VENDE-SE 12:000$ terreno 10X 50 á r. 28 de Agosto, Ipanema, rende 50$; r. do Carmo, 57, Serrano

VENDE-SE uma excellente casa nova, estylo moderno, em centro de terreno alto e bonito, esquina de rua, de 20X50, com portão e gradil de ferro á frente, bondes e trens quasi á porta, tendo varanda ao lado, duas salas, quatro quartos, cozinha, Water-closet e banheiro, ... etc.; trata-se com o proprietario, na mesma casa, á rua Berquó n. 81, Piedade. 3030

VENDE-SE a commoda casa da rua José Bonifacio n. 154 (moderno), em São Domingos, Nictheroy, necessitando concertos, pela quantia de 6:300$, com Saul á porta e distando da Ponte cinco minutos. Trata-se á rua Tiradentes n. 14, antigo, naquela cidade. 1657

Internacional School of Languages and Commercial Academy

TELEPH. 4259 - 121 ASSEMBLÉA, 121 - 2 andares

Junto ao Largo da Carioca Edificio proprio —

Cursos e aulas particulares de **portuguez, francez, inglez, allemão, italiano, hespanhol**, contabilidade commercial, escripturação mercantil, dactylographia, tachygraphia. Traducções, memoriaes, minutas, pareceres em todas as linguas vivas em qualquer ramo de sciencia.

Das 8 da manhã ás 10 da noite.

A 15 do corrente iniciam-se novos cursos de **italiano**, especialmente para **jurisperitos** e de **allemão para medicos**. Aulas de conversação franceza para cavalheiros e damas da aristocracia.

Todos os professores são diplomados e cada um só ensina o seu proprio idioma.

Lição gratuita para experiencia. — A escola funcciona em edificio proprio e **não deve confundir-se** com outras estabelecidas em aguas furtadas ou 6.ºs andares; tem entrada privativa onde não se observa a promiscuidade nauseante das congeneres que se intitulam **Unicas.**

121 - Assembléa - 121 — Junto ao Largo da Carioca

Directores: **Dr. J. de Moraes Jardim**, **William Morris** (B. A. University of Ireland), **Emilo Soulier** (Ecole Commerciale, professeur parisien).

A LUGA-SE um bom escriptorio, muito claro e fresco; r. do Carmo n. 71, esq. Ouvidor. Preço 150$.

VENDE-SE uma casa de chá e cêra, com diversos addicionaes, bem situada para pouco aluguel; informações na rua de S. Leopoldo n. 112, padaria.

VENDE-SE por 19:000$, em Riachuelo, predio novo e de gosto, centro de jardim, muitas accommodações. Quitanda 52, sobrado — Caetano Lavra, das 12 ás 3.

VENDE-SE, á rua Voluntarios da Patria, por preço modico, um palacete confortavel, centro de jardim. Quitanda n. 52, sobrado — Caetano Lavra, das 12 ás 3.

VENDEM-SE, á rua Maria e Barros, por 225:000$, grande area terrena e casas, que rendem 1:600$ mensaes; na da Quitanda n. 52, sobrado — Caetano Lavra, das 12 ás 3.

VENDE-SE, em rua proxima á da Voluntarios da Patria, por 65:000$, um predio novo, centro de jardim, muitas accommodações; á rua da Quitanda n. 52, sobrado, Caetano Lavra, das 12 ás 3.

VENDE-SE, á rua Sorocaba, Botafogo, por 30:000$, predio de gosto, com cinco quartos, terreno nos fundos e tres boas salas; rua da Quitanda n. 52, sobrado — Caetano Lavra, das 12 ás 3.

VENDE-SE por 25:000$, entre as estações de Rocha e Sampaio, um edificio novo, para familia de gosto, tendo cinco quartos; rua da Quitanda n. 52, sobrado, das 12 ás 3 — Caetano Lavra.

VENDE-SE por 16:000$, entre as estações de Sampaio e Riachuelo, um bonito predio, com cinco quartos e jardim; rua da Quitanda n. 52, sobrado, das 12 ás 3. — Caetano Lavra.

VENDE-SE por 55:000$ um lindo palacete, em centro de grande jardim, 12 quartos, bonito pomar, junto á estação do Rocha; rua da Quitanda n. 52, sobrado, das 12 ás 3 — Caetano Lavra.

VENDE-SE por 30:000$ palacete para grande familia, pensão, collegio ou para sublocar; é novo, em centro de grande terreno. Quitanda 52, sobrado — Caetano Lavra, das 12 ás 3.

VENDEM-SE por 5:000$, na Piedade, dois predios novos, em meio de jardim; rua da Quitanda n. 52, sobrado — Caetano Lavra, das 12 ás 3.

VENDE-SE por 11:000$, na Rocha, uma boa casa com 3 quartos, em centro de jardim, Quitanda n. 52, sobrado, Caetano Lavra, das 12 ás 3.

VENDE-SE por 26:000$, proximo á estação do Riachuelo, uma confortavel vivenda, em centro de jardim, que mede 30X130; rua da Quitanda n. 52, sobrado — Caetano Lavra, das 12 ás 4.

VENDE-SE por 130:000$ uma avenida com sete casas e tres de frente de rua, á rua Uruguay. Rende m: 1:520$, novas — Caetano Lavra, rua da Quitanda n. 52, sobrado, das 12 ás 3.

VENDEM-SE dois predios, em Riachuelo, um tem tres quartos, duas salas, etc., 11:000$; outro com dois quartos, duas salas, côpa e porão habitavel, 15:000$ — Caetano Lavra, rua da Quitanda n. 52, sobrado, da 1 ás 3.

VENDE-SE por 10 contos, dois predios, perto da r. São Christovão, rendendo 180$ mensaes; trata-se á r. do Rosario n. 120, com o sr. Moraes Junior.

VENDE-SE por 13:000$, á rua Archias Cordeiro, um predio com porão habitavel e grande terreno; rua da Quitanda 52, sobrado, Caetano Lavra, das 12 ás 4.

VENDE-SE por 15:000$, em rua transversal á rua Vinte e Quatro de Maio, Rocha, um magnifico predio, em centro de jardim, cinco quartos; rua da Quitanda 52, sobrado, das 12 ás 4 — Caetano Lavra.

VENDE-SE UM OPTIMO TERRENO A' RUA AMARAL, muito proximo á de Barão de Mesquita, com 20 metros de frente por 55 de fundos nivelado, murado e com outras bemfeitorias; informações á r. do Ouvidor n. 77, das 12 ás 3 hs. da tarde.

VENDE-SE á rua Vinte e Quatro de Maio, por 32:000$, para familia de gosto, uma casa com muitos quartos; na rua da Quitanda n. 52, sobrado, Caetano Lavra, das 12 ás 4.

VENDE-SE um terreno de 11X100, murado na frente, de pedra, cal, gradil e portão, na rua Assis Carneiro, dois minutos da estação da Piedade; tratar com Ernani Ribeiro, Estrada Monsenhor Felix n. 14, bondes de Madureira.

VENDEM-SE e compram-se fazendas, predios, sitios, etc., na capital e nos Estados; tratar com Ernani Ribeiro, Estrada Monsenhor Felix n. 14, bondes de Madureira.

VENDE-SE uma casa com um terreno que mede 34X123, por 6:000$, na Bocca do Matto (Meyer); tratar com Ernani Ribeiro, Estrada Monsenhor Felix n. 14, bondes de Madureira. 1420

VENDE-SE um bom predio, na rua Dona Luiza (Cattete); trata-se com o sr. Pinto, do meio dia em deante, á rua do Ouvidor n. 68, sobrado, sala 8.

VENDE-SE por 30 contos um terreno com duas frentes todo murado, no ponto dos bondes da Muda da Tijuca; trata-se á r. do Rosario n. 120, com o sr. Moraes Junior.

VENDE-SE um predio á rua Santo Amaro (Cattete); trata-se com o sr. Pinto, do meio dia em deante, á rua do Ouvidor n. 68, sobrado, sala 8.

VENDEM-SE dois magnificos predios, á rua Conde de Bomfim, sendo um novo; trata-se com o sr. Pinto, á rua do Ouvidor n. 68, sobrado, sala 8. 1433

VENDEM-SE por 12 contos uma casa nova, grande, e 5 lotes de terrenos ao lado, na Estrada Real de Santa Cruz, bondes de Cascadura; informa-se á rua Imperial n. 236.

VENDE-SE por 4:000$ o ultimo terreno disponivel da rua Rivadavia Corrêa, distante um minuto dos bondes de Lins de Vasconcellos, medindo 21X35 metros; terreno prompto a edificar. Os demais lotes já foram vendidos e começarão a edificação brevemente; trata-se com o proprietario, á rua Maxwell n. 108, Aldeia Campista, das 6 ás 10 da manhã.

VENDE-SE, em Villa Isabel, por 25 contos um terreno com 170 mil metros quadrados; trata-se com o sr. Moraes Junior, r. do Rosario n. 120.

VENDE-SE uma grande area de terreno de 250 ms., onde podem atracar navios, presta-se para deposito, olaria, serraria ou inflammaveis, em Nictheroy. Preço 12:000$, á rua da Quitanda n. 52, sobrado, Caetano Lavra, das 12 ás 3.

VENDE-SE um terreno; na Estrada Velha da Pavuna n. 702, ponto dos bondes de Inhaúma.

VENDEM-SE e compram-se predios e terrenos em qualquer ponto do Rio, e acceitam-se encommendas; empresta-se sobre hypothecas de predios a juros de 9, 10 e 11 por cento; assim como nos encarregamos de collocar qualquer quantia. Quitanda n. 52, sob., das 12 ás 3, com o sr. Caetano Lavra.

VENDE-SE um lindo palacete, em Juiz de Fóra, Minas, em centro de grande jardim, completamente novo, dois terraços, juntos, por 35:000$; tambem se permuta por uma propriedade aqui. Rua da Quitanda n. 52, sobrado — Caetano Lavra, das 12 ás 3.

ACTOS FUNEBRES

Joaquim de Almeida Cardoso

✝ Falleceu hontem o agente da Prefeitura aposentado, JOAQUIM DE ALMEIDA CARDOSO. Sua familia convida a todas as pessoas de sua amizade a acompanhar o enterro, que sairá da sua residencia, no areal da Penha, para o cemiterio de Jacarépaguá, hoje, á 1 hora da tarde.

Guilhermina Almeida Barbosa

✝ Gustavo Peres Barbosa agradece a todas as pessoas que assistiram á missa de 7º dia de sua querida e idolatrada esposa GUILHERMINA ALMEIDA BARBOSA, e de novo convida os parentes e amigos para assistir á missa de 30º dia do seu fallecimento, que manda celebrar, hoje, segunda-feira, 15 do corrente, ás 9 horas, na egreja de N. S. de Sant'Anna, antecipadamente agradecendo a todas as pessoas, por este acto religioso.

Analia de Macedo Pimentel

✝ O coronel Napoleão Felippe Aché, sua senhora e filhos (ausentes), seus filhos, nóra, convidam os amigos e parentes da fallecida ANALIA DE MACEDO PIMENTEL, para assistir á missa que, por sua alma, mandam celebrar amanhã, terça-feira, 16 do corrente, 1º anniversario de seu passamento, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

Leonel Alves de Carvalho

✝ Stella C. Vianna de Carvalho e mais parentes participam o fallecimento de seu esposo LEONEL ALVES DE CARVALHO, hontem, ás 6 horas da manhã saindo o feretro da rua do Campinho n. 111, (Cascadura), ás 10 horas da manhã de hoje, para o cemiterio de Jacarépaguá. Agradecem desde já.

Dr. José dos Reis da Silva Pereira

✝ Josephina Affonso Bastos, Joaquim Bento da Costa Meurão, Antonio José Fernandes de Queiroz e sua esposa, Josephina Affonso de Queiroz, irmã, sobrinha e compadres do fallecido dr. JOSÉ DOS REIS DA SILVA PEREIRA, convidam todos os parentes e amigos para amanhã, terça-feira, 16 do corrente, ás 9 horas, assistir á missa de 30º dia que, por sua alma, mandam rezar, na egreja de S. Francisco de Paula, e por esse acto de religião desde já agradecem.

General Claudino de Oliveira e Cruz

(1º ANNIVERSARIO)

✝ Viuva e filhos do fallecido general de divisão CLAUDINO DE OLIVEIRA E CRUZ, convidam os seus parentes, amigos e companheiros para assistir á missa de 1º anniversario a realizar-se na egreja da Cruz dos Militares, ás 9 horas, amanhã, terça-feira, 16 do corrente, e desde já apresentam sua gratidão.

José Antonio Martins

(AJUDANTE DA GUARDA CIVIL)

✝ Erothides Fernandes Martins e Maria Jesus Martins, esposa, mãe e mais parentes, convidam os amigos do fallecido JOSÉ ANTONIO MARTINS para assistir á missa de 7º dia, amanhã, terça-feira, 16 do corrente, ás 8 1|2 horas, na egreja da Conceição, á rua General Camara.

Alice Ribeiro de Castro

✝ Juvencio Xavier de Castro Junior e seu filho, Manoel Alves Ribeiro e senhora, Eduardo Alves Ribeiro e familia, Albertina Ribeiro Vianna e filho, Luiz Alves Ribeiro e familia, Carlos Antonio da Veiga e senhora, dr. Zacharias Gomes Estella e familia, Alberto Alves Ribeiro, Maria Amelia Rocha da Silva e Tiro, Maria Amelia Rocha da Silva e familia, José Rodrigues Barbosa e familia, Candida Pereira de Siqueira e filha, agradecem penhorados a todos os parentes e amigos que acompanharam os restos mortaes de sua idolatrada esposa, mãe, filha, irmã, cunhada, tia sobrinha e prima, ALICE RIBEIRO DE CASTRO, e de novo os convidam para assistir ás missas de 7º dia que fazem celebrar, por sua alma, em todos os altares da egreja de S. Francisco de Paula, hoje, segunda-feira, 15 do corrente, ás 9 horas. 1577

CASA SAROLDI

(Officina de marmorista). RUA GENERAL POLYDORO 278 (Botafogo). A maior perfeição em trabalhos para cemiterios. 2951

VENDE-SE por 6:000$ uma fazenda, na freguezia de Nossa Senhora da Piedade, de Iguassú, tendo casa de vivenda, paiol, casa de engenho de farinha, mattas e um rio, tem bastante areia, de facil extracção, na parada da Barreira, E. Ferro do Rio d'Ouro. Rua do Hospicio n. 96, sobrado, photographia, Caetano Louzada.

VENDEM-SE: por 6:500$, um predio na Cidade Nova; 25:000$, predio novo, rua Paula Mattos, proximo, á rua Frei Caneca; 40X100 terreno, a 360$ o metro de frente, em Villa Isabel; predios e terrenos em outros logares. Rua do Hospicio n. 96, sobrado, photographia, Caetano Louzada.

VENDE-SE um terreno em S. Christovão, com area com 200 metros de frente; trata-se á rua da Assembléa n. 47, sobrado, com o sr. Monteiro.

VENDE-SE um esplendido e unico terreno, na rua da Lapa; trata-se á rua Senador Dantas n. 34 (sobrado).

VENDE-SE, entre Rocha e Riachuelo, um predio com 132 metros de comprimento por 27 1|2 de largo, dando para duas ruas, prestando-se para grande avenida; informações com o sr. Moreira, Casa Cirio, rua do Ouvidor n. 183. 1446

VENDE-SE uma casa perto da estação, tendo agua encanada, dois quartos, duas salas e mais dependencias, assobradada, E. de Ferro Leopoldina; rua do Porto de Inhaúma n. 322, em Bomsuccesso. 1434

VENDEM-SE dois lotes de terrenos, em esquina, medindo 10X30 ms., na rua da Matriz, tudo por 2:600$; trata-se á rua Castro Alves n. 31. Urgente. 1441

VENDE-SE, em D. Clara, a bemfeitoria da casinha da rua Alayde n. 25.

VENDEM-SE dois predios novos, assobradados, em Botafogo, com tres janellas de frente e com entradas ao lado, á travessa Oliveira ns. 20 e 20 A (rua Real Grandeza), proximo ao Tunnel Velho, rendendo os dois 245$ mensaes; a tratar com Augusto Richardi, rua do Cattete n. 209, das 9 á 1 hora. 861

VENDEM-SE dois magnificos terrenos, á rua Uruguay; a tratar á rua do Rosario 78, das 2 ás 5 horas da tarde.

VENDE-SE um terreno com 45.000m², todo cercado, ou em lotes, com cerca de ferro, com pastagens, agua, luz electrica, arvores fructiferas e pequena casa; logar alto, saudavel e de grande futuro, distante 5 minutos da estação Central. Trata-se directamente com o dono, á rua Visconde de Itaboray n. 200, estação da Mangueira.

VENDE-SE, na Estrada de S. Venancio, a 8 minutos da estação Ricardo de Albuquerque, uma casa coberta de telha, com duas salas, tres quartos, cozinha separada, com um terreno que mede 33 ms. de frente por 60 de fundos, com tres frentes, propria para negocio; está cercado e arborizado. Preço 2:000$; ver e tratar com o sr. Florentino, no armazem junto ao mesmo terreno.

VENDE-SE uma casa nova, em Botafogo, com o porão habitavel, para familia de tratamento, com bom quintal com arvores fructiferas; informa-se á rua General Menna Barreto n. 164, com o sr. Luiz.

VENDE-SE uma chacara toda plantada com arvores fructiferas, com uma grande casa no centro, com 9 quartos, 2 salas, etc., no Engenho de Dentro; trata-se com o sr. Luiz Costa, rua do Hospicio n. 133, pharmacia Bruzzi. 1214

VENDE-SE por 8:500$ um predio na estação do Riachuelo; trata-se á rua do Carmo n. 66, 1º andar, telephone n. 5.818.

Companhia Cinematographica Brasileira

AVENIDA

HOJE — IMPONENTE PROGRAMMA NOVO — HOJE

Damos a primazia á emocionante peça cinematographica

O SEGREDO DO ANNEL

Possante drama de aventuras em 3 partes, admiravel conjuncto de desempenho e mise-en-scéne, agregado a um entrecho, que prende a attenção até á anciedade, demonstrando-nos a facilidade que temos ás vezes em transmittir pelo telegrapho noticias de importancia sem repararmos para os lados, a ver se nos observam, o que póde occasionar grandes desgostos futuros como prova o presente film.

Importante trabalho da fabrica CINES

No salão de espera o harmonioso conjuncto feminino sob a direcção de MLLE MARIE-LOUISE GAUDRON

Complemento do programma

A LONTRA

Vulgarisação scientifica. PATHECOLOR

Tres sogras para uma nora

Scena comica de Mr. Lamdrin e desempenhada por Mr. Paulo Lack.

QUINTA-FEIRA

A GRILHETA SOCIAL

Pungente drama da vida real, em 3 partes, acompanhada de canto por MLLE. SANIA, do Conservatorio de Paris.

ODEON

HOJE .. Pomposo festival .. HOJE

Imponente matinée chic

Deslumbrante soirée da moda

Partindo temporariamente para S. Paulo a apreciada orchestra de dama franceza, sob a direcção de Mme. ROBIDOU, no nosso **Magestoso e confortavel Salão de Espera**

Estréa hoje a orchestra classica, composta de dez, entre os mais habeis professores cariocas. Conjuncto que offerece arte musical, harmonia e sonoridade.

BRILHANTE PROGRAMMA NOVO

Apresentação do sempre querido Rei do Riso, idolo inexquecivel do nosso povo

MAX LINDER

Na sua ultima e ultra-graciosa concepção comica:

CARTINHAS DE AMOR

15 minutos de hilaridade, de riso, de alegria...

Annotamos ainda com especiaes referencias, a penetrante tragedia russa:

O MARCO DA INFAMIA

(A Mordedura)

Scenarios naturaes deslumbrantes nos arredores de S. Petersburgo, cobertos com espesso e alvo manto de neve. Concatenação magistral e impeccavel trabalho cinematographico dos predominadores da photographia animada, Pathé Frères.

2 muito longas e sensacionaes partes 2

ADDICIONAMENTO AO PROGRAMMA:

A Festa de S. João da Luz — Film ao ar livre de Pathé Frères

Cem francos por dez réis — Magnifico film comico de Gaumont

QUINTA-FEIRA — O profundo drama scientifico, obra rara, de arte cinematographica, editada pela provecta fabrica Cines de Roma!

METEMPSYCOSE — 1700 metros divididos em 3 extensas partes.

PATHE'

HOJE **MARAVILHOSO PROGRAMMA** ***HOJE***

Destacamos pela sua delicada concatenação e pelo seu predominante entrecho o primoroso film, serie d'Art do renomado fabricante Pasquali & C., de Turim.

A Fascinação da Innocencia

Magistral film, tirado da vida real, que encerra uma pagina delicada de sentimento e de coração. Nella demonstra-se como o homem, mesmo aquelle que desceu até o ultimo degrau da escada social, póde sempre ter no fundo da sua alma a visão do bem; pois se é verdade que o errar é humano não é menos verdadeiro que a alma do homem tem profundidades inexgotaveis de bondade e heroismo.

A innocencia de uma creatura enjeitada, induz ao dever um pobre homem, que o meio malsão em que vivia o tinha tornado um criminoso abjecto.

2 muito artisticas e bem urdidas partes

Para completar o programma:

PATHE JORNAL

(Ultimo sensacional numero)

Noticias animadas mundiaes, que offerecem a maxima importancia e despertam vivo interesse. O assumpto da moda em Paris em cores, é a delicia feminina da presente revista.

Namoricos de Leoncio

Esfusiante, fina e muito graciosa comedia, desempenhada pelo inimitavel artista da afamada casa Gaumont, do Paris, LEONCIO PIERRE'.

QUINTA-FEIRA

O festejado e muito querido NICK WINTER da inegualavel fabrica Pathé Frères, no emocionante romance policial

TENEBROS

O detective Nick Winter contra os bandidos de casacas...

2 muito longas e vivazes partes 2

FILIAES: Rua das Flores 10, Recife; rua dos Andradas 27, Porto Alegre; rua Duque de Caxias 23, São Paulo, onde se alugam e vendem-se films e apparelhos cinematographicos.

CINEMATOGRAPHO PARISIENSE

Proprietario J. R. STAFFA — Fundado em 1907 — Avenida Rio Branco 179

Escriptorios: Av. Rio Branco 179, 183 — Rio. Alugam-se e vendem-se films e apparelhos cinematographicos. Rue Richer, 18 — PARIS. Escriptorio de representação.

HOJE — Segunda-feira, 15 de setembro — PROGRAMMA NOVO — HOJE

MATINÉE CHIC — SOIRÉE DA MODA

Continuação de tradições gloriosas dos seus sempre successos deste afamado e valente Cinema. Hoje damos um verdadeiro programma sensacional. Dois mil metros de NOVIDADES, tendo a duração de 1 1|2 hora de projecção.

NORDISK, uma finissima e alta comedia em 2 partes. — BIOGRAPH, um possante drama de grande espectaculo em 3 longos actos, e LUCA COMMERIO, um lindo film do natural assumpto militar, Artilharia a Cavallo Italiana «Inedicta».

NORDISK FILMS COMPAGNI — KJOBENHAVN

O PAPEL DA EDUCADORA

Possante e commovente drama da vida real. Soberbo film d'art e de grande espectaculo, dividido em 3 longos actos e 320 admiraveis quadros

Descripção

Um drama russo é sempre uma novidade, quando elle é, de facto, representado nos dominios do autocrata. Este, cujo enredo, em seu todo, embora não seja original, é de minudencias e peripecias todas novas, é de um acabamento irreprehensivel.

O desempenho do papel principal, o de Sonia Kzernowska, pertence á conhecida artista russa KATE, que allia ás suas qualidades de verdadeira artista os seus dotes de belleza e de plastica, que é o verdadeiro motivo do drama que vamos assistir, mesmo porque não seria possivel levar para a téla um drama de amor, da força deste, em que todo o thema gira em derredor da fascinação causada por uma mulher, desde que esta mulher não fosse realmente bella e fascinadora.

A fabrica "Esplendor", que confeccionou este possante film, não é nova para os frequentadores deste querido cinema, que já lhe têm apreciado diversos trabalhos de enorme valor. Aliás, neste cinema, que tem o privilegio da exhibição das producções desta fabrica, como de diversas outras, temos por norma proporcionar, sempre, novidades para o publico carioca, mas novidades de valor e de sensação.

Podemos garantir que "*O papel da educadora*" é um film sensacional, um drama emotivo e moral que vae alcançar certo successo.

* * *

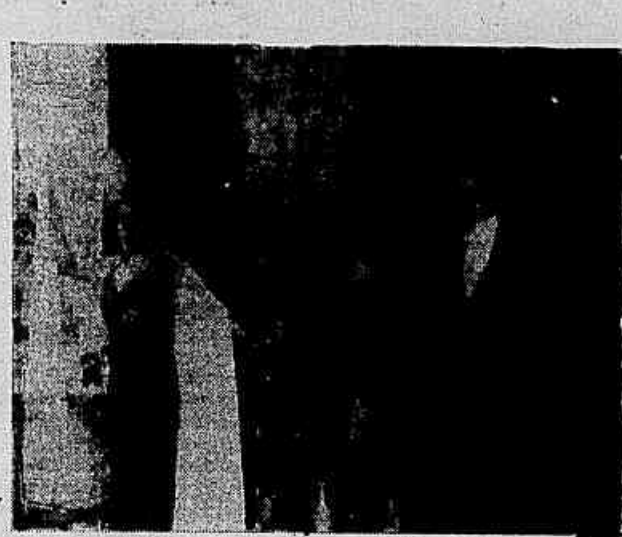
PRIMEIRA PARTE

A intrusa

Viuvo, havia já algum tempo, o conde Zachine não mais abandonára o seu castello, numa provincia russa, e passava o tempo rodeado de seus dois filhos Petroff e Vera, ou então a caçar, o que, aliás, era o seu sport predilecto. Possuia um canil que faria inveja aos melhores caçadores. Eram uns vinte cães, que formavam lindas trélas e que quasi diariamente deixavam o castello, levados por Ivan, que sempre acompanhava o seu amo.

Ivan é um camponez que fôra creado no castello, que se dedicára ao conde e que amava os filhos de seu amo, quasi tanto quanto seu pae os poderia amar. Ivan é a dedicação em pessoa.

Certa manhã estava o conde entretido a examinar a cachorrada que estava entregue aos cuidados de Ivan, e brincava elle com seus filhos, quando lhe foi annunciada a chegada de uma estrangeira. E' Sonia Kzernowska, que traz uma carta de apresentação de uma irmã do conde para que elle lhe dê o logar de educadora de seus filhos. Chamadas as creanças, ellas são tomadas de subita antipathia por aquella mulher que lhes queriam dar para professora. Não sómente ellas; Ivan, tambem, assim que a viu, que cruzou os seus olhos com os da preceptora, ficou odiando-a. Parecia-lhe que era o mal que chegava com ella...

No emtanto, não devia haver razão para essa antipathia. Sonia apresenta-se captivante, insinuante, esplendida em sua belleza... Mas, quem poderá governar os affectos do coração? O cer-

Um morto que resuscita

to é que Sonia começou a exercer o seu cargo sem conseguir, jámais, a affeição das creanças. Talvez que agora ellas começassem a ter razão, porque já é outro tratamento que ellas têm: obriga-as a forte estudo, e castiga-as quando não estão quietas... Ivan, vendo que os seus queridos amiguinhos estão presos, sorrateiro vae para debaixo das janellas do salão de estudo e, a um signal combinado, chama as creanças e põe-se a tagarellar com ellas. Um dia, porém, surprehendido por Sonia, é reprehendido, enquanto as creanças são castigadas.

Sonia — é bem que se saiba — é uma aventureira. Ella tem um amante com quem se corresponde a miudo, e quaes sejam as suas intenções, por emquanto, não se sabe. Um dia, porém, o conde sae para o seu sport querido: vae á caça. Acontece que, desejando saltar pequena barreira, a todo o galope, o seu cavallo, este tropeça e o conde é atirado longe. Carregado para a casa e chamado o medico, este constata a gravidade da molestia que produziu o tombo, e declarou Sonia que o conde poderia vir a morrer de um momento para outro, mesmo que conseguisse levantar-se do leito, pois que tinha um mal ao coração. Uma [illegible] Sonia então escreve ao amante, [illegible] quaes sejam as suas intenções [illegible] to do conde; ella manda dizer que o conde está mal e que [illegible] elle, no seu testamento, [illegible] cerá della...

O conde, de facto, devia contemplal-a no seu testamento, mesmo porque ella já não lhe era de todo indifferente, e certa noite, depois que ella acabara de deitar as creanças, elle convidou-a para uma palestra em seu gabinete, e fez-lhe proposta de casamento. De in-

dustria mesmo ella não deu resposta a este pedido.

Dias depois, está ella no jardim com as creanças e entretida a leitura de uma carta de seu amante, quando Ivan chegou e quiz levar os filhos de seu amo a brincar. [illegible] o camponez e vae, mais uma vez, castigar as creanças, pedindo vingança contra [illegible] Ivan volta-se, agarra-a e obriga-a a ler. [illegible] Ivan, que vê ter em seu poder a carta [illegible] e combinado, chama, as creanças e [illegible] quando ella se acha só, a carta [illegible] e pouco depois, e depois de desculpas [illegible] Ivan, ella é expulso pelo conde, a quem servia desde que nascera"...

SEGUNDA PARTE

Um homem devorado pelos cães

Ivan vae-se embora. Elle chora porque tem de deixar aquelle ambiente que elle aprendeu a amar. Despede-se da cachorrada, que, alegre por vel-o lhe lambe as mãos, sem saber que o seu amigo vae embora. Elle vae pela estrada, pensativo, quando um facto lhe chama a attenção: um sombra esgueira-se e segue o caminho para a castello. Desconfia que se trate de algum amante da professora das creanças e resolve seguil-o. No portão do palacio vê que elle entrega uma carta para Sonia, e fica á espera de saber as suas intenções.

O estrangeiro volta para a villa e para numa taverna; lá já está Ivan, que o vê receber uma carta; prevê que ella seja de Sonia, e que nella marcara [illegible] Ivan [illegible] a carta que elle recebera e Ivan dell'a se apossa. [illegible] de entrevista pela noite, depois que elle foi fazer [illegible] de far, marcando as 11 ho-

ras da noite para que elle vá no castello.

São 11 horas da noite. Ivan ronda as cercanias do castello e vê que chega o amante da professora. Sonia recebe-o, e introdul-o por uma pequena porta que dá para o parque. Beijam-se saudosos e penetram pela umbrosidade escura das arvores do parque; Ivan segue-os. A altura do canil Sonia separa-se de seu amante e vae inspeccionar os arredores. [illegible] O estrangeiro está só. Ivan, então, com o sangue a ferver, pedindo vingança contra aquella infame intrusa, querendo-a castigar, tem uma idéa terrivel, que sómente passaria pelo cerebro de Dante, quando escrevia os seus versos do Inferno. Solta os cães. Elle approxima-se do amante de Sonia, lança-se sobre elle. Lutam, e Ivan, que é mais forte, subjuga o adversario; então abre a porta do canil, e joga para dentro della o infeliz aventureiro.

O barulho que se ouve lá dentro demonstra bem o que se passa... Os cães [illegible] Sonia que vê Ivan forcejar por fechar a porta pelo lado de fóra, no passo que de dentro, o seu amante impelle a porta para fugir ás terriveis investidas daquelles molossos. Sonia luta com Ivan e quer salvar o seu amante, e a unica maneira que tem para o fazer deixar a porta é dar-lhe forte dentada no seu pulso. Com a dor Ivan deixa a tranca da porta e a educadora abre-a e precipita-se para dentro... Os cães afocinham-se numa massa de carne, ossos e sangue... Sonia foge dali, para cair, sem sentidos, pouco adeante.

TERCEIRA PARTE

Um morto que resuscita

São passados oito annos. O conde escapára á morte, mas o seu estado de saude é bastante precario. Está casado com Sonia e o casal passeia, para ver si alguma coisa consegue em beneficio da saude do fidalgo. Sonia e seu marido estão passando tempos em luxuoso hotel de uma villa balnearia. Um individuo, que se intitula barão, é assiduo ao lado do conde, mas elle outra coisa não é sinão o amante de Sonia.

Tudo corria muito bem até então, sem que de nada desconfiasse o conde, até que, um dia chega ao hotel um individuo que encara a condessa. Sonia estremece, pois que reconhece que já viu aquelles olhos mas não sabe dizer de onde. Vae ao registro e nota que se trata de um certo sr. Georges Grant, canadense. Nós reconhecemol-o por uma cicatriz com marca de dentes que elle tem no pulso, encoberta com um panno sobre o qual está escripta a palavra "Lembrança". E' Ivan.

Ivan vigia os dois amantes, e, certa occasião nota que o barão passa um bilhete para ell'a e, crentes que não eram vigiados, Sonia deixa a sua carteira perto de seu marido, que dormitava, e sae a passear com o barão. Ivan apossa-se da carteira e do bilhete e vem a saber que o barão preparava uma caçada, para a qual convidára o conde, que devia ser victima de um accidente... Ivan, com o seu binoculo, percebe que o amante de Sonia contrata uma lancha a vapor para servir na tal caçada. A lancha, depois, é recolhida para debaixo de uma ponte. O antigo creado do conde tem então uma idéa: espera a noite e chegada esta dirige-se para a ponte e, descendo por uma corda que elle depois queima para não deixar vestigios, esconde-se na lancha, onde permanece até o dia seguinte, quando chegaram o conde e o barão, que vão dar principio á caçada.

A lancha singra já um pequeno lago que lhe ali e onde abunda a caça. Os patos bravos voam por sobre a lancha, e o conde, contente com o seu sport predilecto atira com a sua espingarda, o amante de Sonia [illegible] corta a [illegible] da corda do parapeito que vae dar causa ao "accidente"... Ivan quando vê, [illegible] o conde [illegible] vae se apoiar, [illegible] E' [illegible] barão faz-lhe um signal e o mestre [illegible] A lancha continúa a sua marcha, [illegible] conde, que se debate, quasi a se afogar. E' Ivan que o salva e o carrega para um chal'et da vizinhança, onde receberam acolhida de um honrado casal de camponezes.

Só então Ivan se dá a conhecer ao seu antigo amo e lhe conta tudo quanto sabe. O desespero do conde não tem limites e elle queria partir já para castigar a miseravel que abusava de seu nome, mas o seu antigo creado o detem e diz-lhe que vae preparar a vingança.

O barão, no emtanto, chegára ao hotel e contára a desgraça que acabava de succeder ao conde. A consternação é geral e Sonia cáe com um deliquio... fingido. E' carregada para o leito, onde um medico a deixa, depois de julgar da gravidade do seu estado. Depois que todos se retiram e nos aposentos fica sómente o barão, seu amante, ella levanta-se lepida da cama e, depois de se abraçarem, vão á secretaria do conde e revistam-lhe as gavetas. O querido testamento ali está; abrem-n'o depressa e constatam, jubilosos, que o conde deixava toda a sua fortuna para sua mulher...

Neste momento o reposteiro se afasta e Sonia vê com terror apparecer Ivan, não mais como o rico canadense, mas o Ivan que ella conhecia, o Ivan que ella fizera expulsar. Os amantes querem reagir contra aquelle espectro e vão se lançar sobre elle, mas o reposteiro abrindo-se de novo deixa passar a figura severa do conde. O terror se apodera daquelles dois infames que querem fugir, mas a porta para a qual elles se dirigem acaba de abrir-se e dar passagem á policia.

Uma *troika* leva, a todo o galope, dois viajantes para o castello de Zachine. São o conde e o seu fiel Ivan. Os filhos do conde, Petroff e Vera, agora já jovens, vêem alegres chegar o pae com um desconhecido. Mas nesse desconhecido elles reconhecem Ivan, o seu querido Ivan, que elles não viam havia já oito annos. "Não falem nunca na condessa á seu pae", é a recommendação que elle tem para os seus queridos amos, filhos do seu amo.

O HOMEM DE FACA

Finissima e alta comedia da querida e invencivel fabrica «Nordisk», em 2 actos e 216 quadros

Descripção

E' uma interessante comedia em que toma parte o apreciado actor comico da companhia dinamarqueza Nordisk, Carl Acstrupp.

E' bem urdida, provocando gostosas gargalhadas dos assistentes, e nós acreditamos que ella vae agradar em absoluto.

RESUMO:

Já vae muito adeantado o namoro entre João e Etelvina. Mas um velho tio de João, não vê com bons olhos esses amores e escreve ao seu sobrinho, participando-lhe que quer que elle rompa com a sua namorada e que se case com a filha de um rico barão. Em caso contrario, desherdal-o-á, mas espera que seu sobrinho reflicta e naquella mesma noite se apresente em casa do barão, a cuja filha de nome Olivia, o tio quer apresental-o.

João fica desolado com a leitura desta carta. Escreve á um dos seus amigos, de nome Honorio, pedindo o seu concurso para debel'ar esse mal que está suspenso sobre a sua cabeça. Ante o retrato da futura noiva de seu amigo, verdadeira obra de arte na fealdade, elle se resolve prestar-lhe apoio. Vae á Penitenciaria, onde exerce um cargo de destaque, e, tomando o album de criminosos, substitue o retrato de um facinora por um outro de seu amigo, e, chamando um guarda, ordena que elle leve o album no dia seguinte á sua casa.

João, á conselho de seu amigo, vae á noite á casa do barão e é apresentado á sua futura. Que horrores passou elle com os carinhos da noiva! Nada mais horrivel do que supportar-lhe o beijo de desposada e os seus requebros quando lhe vae servir qualquer coisa... Honorio está presente á festa do contrato de casamento e, com pena de seu amigo, estabelece o seu plano, que terá por fim salvar seu amigo daquella jararaca.

***

O barão, a baroneza e sua horrivel filha, recebem convite para um jantar em casa de Honorio; identicos convites recebem João, o seu tio e tambem Etelvina. Estão todos reunidos no salão de Honorio, quando chega um guarda da Penitenciaria, trazendo o album que lhe entregára Honorio. Ao saber que aquillo é um album de criminosos, Olivia, a filha do barão, tem curiosidade em vel-o; folheia-o, até encontrar o retrato de João, de seu noivo... Será possivel?

Honorio chega pressuroso e, indagado pela noiva de João, vae buscar o livro de assentamentos e procurando o numero correspondente ao da photographia, encontra o seguinte assentamento: — "vagabundo, assassino, homem de faca, tendo já commettido tres assassinios de mulheres."

Horrorizada, ella chama seus paes e elles aterrorizados, lêm os assentamentos. Olivia desmaia: João vae soccorrer sua noiva, mas esta repelle-o, aterrorizada... E' hora de jantar e ella medrosa, accelta o seu braço, emquanto que seus paes passam afastados do terrivel assassino. Na mesa, João que ignora a acção de seu amigo, obedece, comtudo á alguma coisa que combinou com elle, e vem a ser que, de vez em quando, empunha a faca de mesa e faz gestos convulsos. Os velhos e Olivia estão aterrorizados, julgando que elle vae commetter uma morte ali mesmo.

A um gesto mais violento de João, Olivia assusta-se e entorna um copo de vinho na saia de séda, pelo que se levanta e sáe para laval-a.

Findo o jantar, todos descem para o jardim e então, Honorio tomando de uma faca, entrega-a a João, pedindo que elle vá colher flores para as senhoras. O pobre rapaz está a cortar algumas rosas que tenciona offerecer á sua noiva forçada. A proposito, elle as vê ao longe e, gesticulando, dirige-se para ellas, que vêm luzir em suas mãos a afiada faca. João corre para ellas e as duas fogem espavoridas. Encontram o barão e apressadas e medrosas, fogem com elle.

João chega sem ainda comprehender o que aquillo significa, e encontra o seu amigo a explicar ao seu tio o que significa aquella farça. O tio de João, no emtanto, estava sendo cathechizado, com diplomacia, pela linda Etelvina, de quem elle veiu a se agradar. De maneira que, auxiliado por um lado pelo seu amigo, Honorio, que poz em fuga o inimigo, e por outro pela propria Etelvina, João vem a conseguir de seu tio que revogue a ordem de casamento com Olivia, para se casar com Etelvina.

Triste illusão

3ª parte — ARTILHARIA A CAVALLO — E' um film este instructivo, que chamamos a attenção especialmente a Classe Militar, novos exercicios da Artilharia Italiana a Cavallo — e nota — este film é completamente «Inedicto» e nada tem de semelhante com outros já exhibidos com o mesmo titulo.

AVISO — No Cinema PARIS será exhibido o mesmo programma Hoje, Amanhã e Depois